

**As Paisagens Sonoras e o canto como recursos para a
inclusão em ambiente de diversidade cultural em
turmas do 2º Ciclo do Ensino Básico**

Mariana da Fonseca Azevedo Dias Diogo

**Relatório da Prática de Ensino Supervisionada
Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino
Básico**

Novembro, 2024

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico (2.º Ciclo do Ensino Básico), realizado sob a orientação científica e supervisão da Professora Doutora Ana Isabel Pereira, Professora Auxiliar da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa.

Para os meus pais, Cristina e Fernando

Agradecimentos

Aos professores de curso e aos que nunca vou esquecer, por toda a partilha de conhecimento e experiências, mas em particular à professora Ana Isabel Pereira, sempre incansável e inspiradora, como é ser um bom professor.

Aos colegas de curso, pela amizade e companheirismo, pela musicalidade, mas essencialmente pela sensibilidade.

Ao professor Mário Cravo, pela oportunidade, apoio e por toda a partilha da sua experiência de ensino.

A todos os profissionais das escolas que me receberam e acompanharam com incontável simpatia.

Aos amigos e família que me têm acompanhado, a quem devo risos e lágrimas.

Ao Miguel, meu companheiro, que a mal e a bem, é quem me dá força todos os dias.

Ao Marvel, minha eterna companhia, mesmo nas horas infintas a trabalhar ao computador.

Aos meus pais, os primeiros que aprendi a amar e amo com todo o meu ser. Que mais me ensinaram e a quem devo tudo na minha vida.

A mim, por acreditar e não desistir.

Por fim, aos meus alunos, aqueles que mais me motivaram e motivam por este caminho, todos os dias. Que me inspiram a querer ser melhor por eles e por mim e não me deixam esquecer o *porquê*.

Obrigado de coração.

As Paisagens Sonoras e o canto como recursos para a inclusão num ambiente de diversidade cultural em turmas do 2º Ciclo do Ensino Básico

Mariana da Fonseca Azevedo Dias Diogo

Resumo

O presente relatório reflete o trabalho desenvolvido no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico (2º Ciclo do Ensino Básico), da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, em duas escolas de ensino básico e secundário, na localidade de Abrantes. Este encontra-se dividido em duas partes. A primeira parte apresenta a caracterização do contexto onde foi desenvolvida a prática e realça as experiências e aprendizagens adquiridas através das aulas observadas e lecionadas a turmas do 2º ciclo, juntamente com reflexões construtivas acerca das mesmas. Ainda, descreve os projetos em que a professora estagiária esteve envolvida, induzidos em prol do enriquecimento das turmas – o “Clube de Música”, que ofereceu aos alunos uma maior liberdade de criação e abordagens musicais e a participação na 4ª Edição do Concurso de Escrita para canções, organizado pela Associação de Professores de Educação Musical. A segunda parte é dedicada a todo o percurso de implementação do projeto privilegiado deste trabalho, com duas turmas. Este foi criado em torno do conceito *Paisagens Sonoras*, incidindo também na aprendizagem de canções do mundo, procurando a inclusão, num ambiente de diversidade cultural. A análise de resultados teve em conta as respostas dos alunos a um questionário aplicado no final de cada aula, os outputs do projeto, bem como as reflexões da professora. Termina com considerações finais acerca de toda a prática, como também algumas ponderações sobre a sua relevância no futuro.

Palavras-chave: Educação Musical, Paisagens Sonoras, Canto, Diversidade cultural, Inclusão.

Soundscapes and singing as resources for inclusion in an environment of cultural diversity in 2nd Cycle of Basic Education classes

Mariana da Fonseca Azevedo Dias Diogo

Abstract

This report reflects the work carried out as part of the Supervised Teaching Practice, of the Master's Degree in Teaching Music Education in Basic Education (2nd Cycle of Basic Education) at the Faculty of Social and Human Sciences of the New University of Lisbon, in two primary and secondary schools in the town of Abrantes. It is divided into two parts. The first part characterizes the context in which the practice was carried out and highlights the experiences and learning acquired through the lessons observed and taught to 2nd cycle classes, along with constructive reflections about them. It also describes the projects in which the trainee teacher was involved, induced for the enrichment of the classes - the “Music Club”, which offered the students greater freedom of creation and musical approaches and participation in the 4th Edition of the Songwriting Competition, organized by the Association of Music Education Teachers. The second part is dedicated to the entire implementation process of the privileged project in this work, with two classes. It was created around the concept of Soundscapes, also focusing on learning songs from around the world, seeking inclusion in an environment of cultural diversity. The analysis of the results considered the students' responses to a questionnaire applied at the end of each lesson, the outputs of the project, as well as the teacher's reflections. It ends with final considerations about the whole practice, as well as some thoughts about its relevance in the future.

Keywords: Music education, soundscapes, singing, cultural diversity, inclusion.

Índice

Introdução	1
PARTE I. PRÁTICA PEDAGÓGICA	3
1. Caracterização da Prática de Ensino Supervisionada	3
1.1 O Agrupamento Escolar.....	3
1.2 Organização e Plano de Estudos.....	5
1.3 As Escolas	6
1.3.1 Escola A.....	6
1.3.2 Escola B.....	7
1.4 Projetos e Clubes.....	9
1.5 Caracterização das turmas de estágio.....	10
1.5.1 Caracterização da turma da Escola A	10
1.5.2 Caracterização da turma da Escola B	11
1.6 Princípios orientadores e Objetivos da Educação Musical no 2º Ciclo em Portugal	11
2. Prática de Ensino Supervisionada	13
2.1 Aulas Observadas	13
2.2 Aulas lecionadas.....	18
2.3 Participação no Clube de Música	22
2.4 Participação em Atividades Performativas	24
2.5 Participação em Reuniões de Avaliação	25
3. Reflexões Finais	26
PARTE II. Tema Privilegiado na PES	29
1. Enquadramento Teórico	29
1.1 As Paisagens Sonoras como proposta criativa para a aprendizagem de conteúdos da disciplina de Educação Musical.....	30
1.2 O canto: a prática vocal como elo inclusivo e partilhando experiências.....	31
1.3 As canções: levantamento de conteúdos e escolha do repertório.....	32
2. Descrição do projeto	32
2.1 Enquadramento do Projeto na disciplina de Educação Musical.....	34
2.2 Descrição das aulas do projeto	35
3. Outputs do projeto	38
3.1 Trabalhos realizados pelos alunos.....	38
3.2 Análise e reflexões sobre as respostas aos questionários.....	38

3.3 Reflexões da professora estagiária sobre os resultados, aprendizagens e desafios ...	47
4. Considerações Finais	50
Referências bibliográficas	52
Anexos.....	lvi
Anexo A1: Horário Diário.....	lvi
Anexo A2: Plano de Estudos	lvii
Anexo B: Planificação/Critérios de Educação Musical para o 5º Ano 2022/2023.....	lix
Anexo C: Fotografias da Sala de Educação Musical da Escola A	lxi
Anexo D: Fotografias da Sala de Educação Musical da Escola B	lxii
Anexo E: Esquema concetual do PASEO	lxiv
Anexo F: Esquema das Aprendizagens Essenciais	lxv
Anexo G: Tabela para avaliação do tema musical Marcela	lxvi
Anexo H: Fotos de momentos de aula	lxvii
Anexo I1: Letras do projeto Cantar Mais a concurso –” Canção à espera de Palavras”	lxviii
Anexo I2: Fotos do processo criativo “Canção à espera de palavras	lxxiii
Anexo J1: Cartaz para divulgação do projeto Clube de Música	lxxv
Anexo J2: Folha de inscrição para o projeto Clube de Música.....	lxxvi
Anexo K: Cartaz de divulgação da Entrega de Diplomas de Mérito referentes ao ano letivo 2022/2023	lxxvii
Anexo L: Fotos do dia de Receção aos alunos de Erasmus+	lxxviii
Apêndices.....	lxxix
Apêndice A: Aulas Observadas	lxxix
A1. Observação e Reflexão das Aulas de Educação Musical lecionadas pelo professor X.....	lxxix
A2. Observação e Reflexão das Aulas de Educação Musical lecionadas pelo professor X.....	lxxxv
A3. Observação e Reflexão das Aulas de Educação Musical lecionadas pela professora Y	xc
Apêndice B: Aulas Lecionadas	xciv
B1. Planificação, Observação e Reflexão	xciv
B2. Planificação, Observação e Reflexão	ciii
B3. Planificação, Observação e Reflexão	cx
Apêndice C: Aulas de Projeto	cxvii
C1. Planificação, Observação e Reflexão.....	cxvii
C2. Planificação, Observação e Reflexão.....	cxxv
C3. Planificação, Observação e Reflexão.....	cxviii
C4. Planificação, Observação e Reflexão.....	cxl
C5. Planificação, Observação e Reflexão	cxlvii
C6. Planificação, Observação e Reflexão.....	clv
C7. Planificação, Observação e Reflexão.....	clxiv
C8. Planificação, Observação e Reflexão.....	clxviii

C9. Planificação, Observação e Reflexão.....	clxxv
C10. Planificação, Observação e Reflexão.....	clxxxiv
C11. Planificação, Observação e Reflexão.....	cxci
C12. Planificação, Observação e Reflexão.....	cci
Apêndice D: Respostas aos questionários.....	ccv
D1. Turma A.....	ccv
D2. Turma B.....	ccxviii
Apêndice E: Tabela de Categorias e Subcategorias.....	ccxxvi
Apêndice F: Tabelas de análise de dados elaboradas com as respostas dos alunos aos questionários.....	ccxxviii
F1: Turma A.....	ccxxviii
F2: Turma B.....	ccxxxii
Apêndice G: Arranjo para flauta de bisel do cante alentejano Marcela.....	ccxxxvi
Apêndice H: Figuração de uma Paisagem Sonora - Turma A.....	ccxxxvii

Índice de Figuras

Figura 1: Gráfico referente à categoria 1) Preferências da Turma A	39
Figura 2: Gráfico referente à categoria 1) Preferências da Turma B	40
Figura 3: Gráfico referente à categoria 2) Dificuldades da Turma A.....	42
Figura 4: Gráfico referente à categoria 2) Dificuldades da Turma B.....	42
Figura 5: Gráfico referente à categoria 3) Contribuições da Turma A.....	44
Figura 6: Gráfico referente à categoria 3) Contribuições da Turma B.....	44
Figura 8: Gráfico referente à categoria 4) Estado Emocional da Turma B	46
Figura 7: Gráfico referente à categoria 4) Estado Emocional da Turma A.....	46

Lista de Abreviaturas

2º CEB – 2º Ciclo de Educação Básica

AE – Aprendizagens Essenciais

APEM – Associação Portuguesa de Educação Musical

PASEO – Perfil dos Alunos à Saída da Escola Obrigatória

PES – Prática de Ensino Supervisionada

Introdução

A origem da música, quem sabe realmente, poderá coincidir com a do próprio homem. Curiosamente, Schafer (2001) relata que antes do homem, antes da invenção do ouvido, somente os deuses ouviam sons e a música era perfeita. Aparentemente, tanto nos antigos relatos do Oriente quanto nos do Ocidente há ilusões a isso. O arqueólogo Steven Mithen, da Universidade de Reading, acredita que sem música, o nosso passado pré-histórico é simplesmente demasiado silencioso para ser credível e, certamente, haverá mais pessoas a acreditar nas profundezas da origem desta arte (Rosa, 2023).

Naturalmente, a música enfrentou a evolução do mundo e das sociedades, as diferentes visões de ilustres pensadores, músicos e entendidos que se foram debruçando sobre as mais ínfimas possibilidades inexploradas da arte musical - música é movimento, sentimento ou consciência do espaço-tempo; música é ritmo, sons, silêncios e ruídos; estruturas que engendram formas vivas; é igualmente tensão e relaxamento, expectativa preenchida ou não, organização e liberdade de abolir uma ordem escolhida; é controle e acaso; alturas, intensidades, timbres e durações; é uma peculiar maneira de sentir e de pensar, algo como ouvir, ver, viver ou simplesmente “ouvir a música¹” (Moraes, 1983, p. 8). No fundo, a música, seja ela magia, arte ou ciência, tem estado sempre ligada ao progresso da Humanidade (Willems, 1970).

No passado, o ensino da música era uma arte meramente instrutiva, ou seja, o objetivo era ensinar o aprendiz a tocar o instrumento, a aprender a técnica e dar a conhecer os melhores músicos e grandes compositores dos séculos, tendo em conta a época. Atualmente, o olhar para a música, como disciplina, é um pouco mais sofisticado. Em Portugal, faz algum tempo que tem vindo a fazer parte do currículo dos estudantes. Existem diferentes visões, de escola para escola, no entanto, tem merecido um lugar na educação das crianças. Não só em Portugal, mas toda uma corrente cultural tendeu a considerar a música como um fator importante da formação da personalidade humana (Willems, 1970).

A Prática de Ensino Supervisionada (PES) foi realizada em duas escolas, de ensino básico e secundário, num dos Agrupamentos de Escolas. Estas localizam-se em

¹ Expressão reflexiva do poeta e teórico Décio Pignatari (Moraes, 1983).

Abrantes, sede de concelho, na freguesia de S. Vicente, S. João e Alferrarede (união de freguesias). O estágio decorreu entre os meses de outubro e junho do ano letivo de 2023/2024, no âmbito do Mestrado em Ensino da Educação Musical no Ensino Básico (2º ciclo do Ensino Básico), da Faculdade de Ciências e Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. O professor X assumiu o título de professor cooperante de estágio, com o qual a professora estagiária teve oportunidade de apreender o contexto de sala de aula, bem como estratégias de ensino, observando as suas aulas com as suas turmas de 2º ciclo, como professor de Educação Musical. Ainda, teve a possibilidade de lecionar essas mesmas turmas com a sua supervisão em que, inclusive, levou a abraçar a iniciativa do projeto *Cantar Mais*, 4ª edição do Concurso de Escrita para canções – Canção à espera de palavras. Além disto, teve a hipótese de desenvolver um projeto, no âmbito da música, tendo em conta que as escolas careciam destas atividades, essencialmente por falta de tempo dos professores de música - o *Clube de Música*, para prática musical em conjunto.

Assim, este relatório pretende dar a conhecer toda a experiência de estágio, bem como os resultados encontrados através de uma análise rigorosa de todo o material documentado. Nessa perspetiva, a sua organização definiu-se da seguinte forma: na Parte I, consta uma caracterização aprofundada do contexto da PES, bem como um registo detalhado das observações e lecionações de aulas, combinando com uma reflexão e introspeção, considerando toda a prática letiva, não só para a aprendizagem e formação, mas para o crescimento pessoal e profissional da estagiária; na Parte II, é apresentado o tema privilegiado deste trabalho, um projeto delineado e pensado considerando o contexto e o público de intervenção, com intuito de enriquecer os planos de aula da disciplina de Educação Musical, bem como a aprendizagem dos alunos. Para finalizar, são apresentados os resultados do projeto, tendo em conta as respostas dos alunos a questionários implementados após cada aula, bem como uma descrição reflexiva dos mesmos e de toda a experiência da PES para a estagiária.

PARTE I. PRÁTICA PEDAGÓGICA

1. Caracterização da Prática de Ensino Supervisionada

Neste capítulo é apresentado o que foi possível destacar e conhecer sobre o contexto onde se desenvolveu a PES: o agrupamento de escolas, bem como as escolas, a comunidade escolar, sua organização e planos de estudo para o 2º CEB, oferta complementar, as salas de Educação Musical, bem como os princípios orientadores da disciplina.

1.1 O Agrupamento Escolar

O agrupamento a que pertencem as instituições sob as quais incide a intervenção no âmbito da PES, é uma unidade orgânica composta por nove escolas, no concelho de Abrantes e distrito de Santarém. De acordo com a descrição na caracterização do Agrupamento, no Plano de Inovação Pedagógica (2023c), o concelho de Abrantes estende-se por uma área de 714,7 km² e encontra-se repartido administrativamente em 13 freguesias onde vivem 35 839 habitantes (em 2017), que corresponde a uma densidade populacional de 50,5 habitantes por km², um valor muito inferior à média da região Médio Tejo (70,4). Dada a sua localização geográfica estratégica, no centro do território do país e ponto de transição de zonas diferentes, foram muitas as influências recebidas, contribuindo com alguma diversidade, designadamente ao nível cultural, consoante as diferentes áreas geográficas. A base económica é muito diversificada, contudo é no setor terciário que Abrantes atinge o máximo de eficiência. Relativamente à população no concelho, apresenta um elevado índice de envelhecimento de residentes, um baixo nível de escolaridade e uma predominância de trabalhadores de baixo rendimento. O Agrupamento exerce, assim, a sua intervenção numa vasta e dispersa área geográfica, que combina meio urbano e rural, pelo que o tecido social, cultural, económico e familiar envolvente é consideravelmente heterogéneo, dependendo, efetivamente, do local de implementação das numerosas escolas e jardins de infância.

A oferta educativa do agrupamento é bastante abrangente, começando na educação pré-escolar, ensino básico (1º, 2º e 3º ciclos), e secundário regular (os Cursos Científico Humanísticos, tento como oferta os cursos de Ciências e Tecnologias, Línguas e Humanidades e Cursos de Artes Visuais). No ensino profissional oferece os

Cursos Técnicos de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, de Programador de Informática, de Ação Educativa, de Comércio, de Desporto, de Auxiliar de Farmácia, de Auxiliar de Saúde e de Informação e Animação Turística. A articulação curricular é assegurada por sete departamentos, a saber: 1) Departamento do pré-escolar; 2) Departamento do 1º ciclo; 3) Departamento de Línguas; 4) Departamento de Ciências Sociais e Humanas; 5) Departamento de Expressões; 6) Departamento de Matemática e Ciências Experimentais; 7) Departamento de Educação Especial. O trabalho dos departamentos curriculares, dos conselhos de turma e equipas pedagógicas, equipa multidisciplinar, Serviço de Psicologia e Orientação, educação especial e demais professores orienta-se por princípios que promovem a inclusão e o sucesso escolar dos alunos, garantindo a equidade educativa e pedagógica.

De acordo com o Agrupamento (2023a), o número total dos professores é de 214, verificando-se uma significativa estabilidade, na medida em que mais de 85% do total de professores pertencem ao quadro. É de salientar que os docentes com menos de 10 anos de serviço representam somente cerca de 2% do total dos docentes e os mais experientes, com 20 ou mais anos de serviço, representam mais de 80%. O corpo docente e a direção escolar caracterizam-se como sendo uma equipa dinâmica, motivada para a melhoria das aprendizagens dos alunos, para a internacionalização do agrupamento e para a criação de uma cultura educativa de excelência. O número de alunos no pré-escolar era de 258, no 1º ciclo 507, no 2º ciclo 185, no 3º ciclo 420, no secundário regular 401 e no profissional 160, totalizando 1931 alunos, no início do ano letivo de 2023/2024. Contudo, ao longo do ano letivo foram entrando mais alunos, essencialmente emigrantes. Do número total de alunos, pelo menos 184 são estrangeiros provenientes de diferentes países (Angola, Brasil, Bélgica, Cabo Verde, China, Espanha, França, Geórgia, Guiné-Bissau, Índia, Itália, Paquistão, Roménia, Rússia, Suíça e Ucrânia). Fica assim evidente a crescente multiculturalidade dos alunos, muitos deles sem conhecimento da língua portuguesa. A Escola B, acompanhada por uma das escolas de 1º ciclo, recebe grande parte destes alunos, onde lamentavelmente se concentra o maior número de absentismo e de problemas a respeito de (in)disciplina. Apesar da implementação de diversas estratégias, pouco foram mitigados. No entanto, estas circunstâncias reforçam a necessidade indispensável de continuar a combater o insucesso escolar, bem como de valorizar o fator inclusão. Cerca de 14,4% dos alunos

do agrupamento são apoiados pela Ação Social Escolar, integrando os escalões A e B. Isto significa que uma percentagem considerável de alunos apresenta dificuldades económicas e numa situação de desvantagem social. Existe, também, um elevado número de alunos com necessidades educativas, que obriga ao desenvolvimento e reforço de práticas para a sua inclusão.

1.2 Organização e Plano de Estudos

O ano letivo nas escolas do Agrupamento organizou-se por semestres. Os tempos letivos do 2º CEB eram de 50 minutos. O primeiro tempo da manhã começava às 8:30 e terminava às 13:15. Já o primeiro tempo da tarde começava às 13:20 e terminava às 17:05, sendo que nenhuma turma tinha o último tempo da manhã e o primeiro da tarde consecutivos. O tempo da disciplina de Educação Musical era de 100 minutos por semana (Anexo A1) e (Anexo A2).

No Plano de Implementação do Projeto Educativo, o Agrupamento (2023b) refere o tema aglutinado no ano letivo 2023/2024 “Ler – conhecer e aprender: criar, experimentar, fazer, respeitar, conviver e ser feliz”, focava-se na promoção da aprendizagem, no saber fazer, aprender a ser, na consciência cívica, no trabalho de equipa e no saber viver em conjunto. Neste sentido, fizeram parte do Plano de Atividades das diferentes escolas do Agrupamento dinâmicas, atividades, concursos, clubes, projetos de natureza diversa e visitas de estudo, em que o tema aglutinador foi referencial (Workshop de Desporto de Alta Competição, Corta-Mato concelhio, Visita à Unidade Hospital de Abrantes, Visita de Estudo ao Palácio Nacional de Mafra, Dia da Multiculturalidade, Prémio de Arte para Estudantes Portugal 2024, Cápsula do Tempo, Concurso Euroescola, “Traduzir 2024”, etc.). Para além do Plano Educativo, o Agrupamento (2023a) desenvolveu o Plano de Desenvolvimento Europeu, que se caracteriza como um plano de ação plurianual de internacionalização da instituição. Para além da implementação de práticas pedagógicas inovadoras, define-se como uma estratégia de internacionalização, de modo a abraçar de forma ativa e sustentável uma rede europeia que permita atingir o sucesso através da inclusão e diversidade. Apresenta assim os seguintes projetos: Projeto *EUROMOVE*, de mobilidade para alunos e professores de cursos profissionais; Projeto *TEAMS*, de mobilidade para alunos do ensino regular; Clube *Eurome*, de atividades de multiculturalidade; o *Clube N.O.Sem*

Fronteiras, de atividades de apoio à integração, que se detalhará melhor mais adiante; *Erasmus+*, um programa europeu para a educação, formação, juventude e desporto para o período 2021 a 2027.

Relativamente à Planificação e Critérios de Estudo no Ano Letivo 2023/2024, referente ao 2º CEB das escolas em questão, foi delineado um documento onde são mencionados os domínios organizadores estruturados a partir das AE, em articulação com os descritores do PASEO e as atividades propostas pelo manual adotado pelo Agrupamento, 100 % Música (Anexo B).

1.3 As Escolas

1.3.1 Escola A

A Escola é sede do Agrupamento, localizando-se na União de Freguesias (S. Vicente, S. João e Alferrarede), no concelho de Abrantes e distrito de Santarém. Sendo uma escola com aproximadamente 50 anos, contou com um projeto de requalificação estrutural do edifício há cerca de 15 anos. Inicialmente, inaugurada como escola secundária e profissional e funcionando neste formato durante mais de 40 anos, atualmente apresenta-se como escola básica, com 2º e 3º ciclos de escolaridade.

O Edifício dispõe de cinco pisos, onde neles se distribuem as salas de aulas, desde o número 101 ao 514. Para além das salas de aulas e espaços de descontração para os alunos, podemos encontrar: **no piso 1**, a sala de arquivos; **no piso 2**, a receção, sala de direção, sala de atendimento aos encarregados de educação, a sala de diretores de turma, sala de reuniões, serviços administrativos, instalações técnicas e SPO (Serviço de Psicologia e Orientação); **no piso 3**, a biblioteca, o pequeno auditório, uma sala de pausa, a papelaria, reprografia, a sala da Associação de Estudantes, o bar, refeitório e sala do aluno; **no piso 4**, a sala multiusos, o grande auditório, corredor de exposições temporárias, sala de primeiros socorros e a sala de pausa de professores; finalmente, **no piso 5**, a sala de trabalho de professores. A Escola também dispõe de espaços exteriores, com bancos, pequenos jardins, um campo de basquetebol e um pavilhão desportivo para aulas de educação física, bem como para atividades de desporto escolar. Insere-se num meio com boas características urbano-rurais, pois o tipo de habitações que predominam na zona circundante são maioritariamente do tipo de construção no plano vertical, mas também se encontram algumas habitações do tipo unifamiliar. É possível verificar-se

alguns tipos de comércio a poucos metros de distância, como cafés, pastelaria e restaurantes.

1.3.1.1 A Sala de Educação Musical

A Escola possui uma sala destinada às aulas da disciplina de Educação Musical (Anexo C). Esta situa-se no último piso, à esquerda, após passarmos o espaço onde os alunos aproveitam os intervalos e tempos para descanso ou para fazer trabalhos, ao fundo de um corredor, razoavelmente comprido, com mesas e cadeiras de uma lado e vidraças que vão do chão ao teto do outro. A sala não está identificada, no entanto a chave da sala era identificada com o número 314. A partir da entrada principal para a sala deparamo-nos com um espaço amplo de consideráveis dimensões. As mesas e cadeiras estão dispostas de forma a preencher a maior parte do espaço da sala como um tabuleiro de xadrez. Existe uma secretária destinada para o professor, com um computador e uma coluna de som no chão, direcionada para os alunos. Atrás desta, na parede, está um quadro branco. Do outro lado da sala, de frente para a entrada principal existem duas portas: a primeira, guarda cadeiras, xilofones e metalofones; a segunda, guarda apenas mesas e cadeiras, mas costuma estar fechada. A uns metros de distância, à direita da secretária do professor, encontra-se um armário de metal, onde se encontram guardados alguns instrumentos Orff (maracas, clavas, triângulos e jogos de sinos), baquetas, flautas de bisel, bem como outros materiais suplentes para uso do professor, como canetas para o quadro branco. As janelas da sala encontram-se a um nível inalcançável sem a ajuda de um escadote. Alguns vidros estão partidos, mas até à data não foram substituídos, tendo partes de caixas de cartão a tapar as aberturas.

1.3.2 Escola B

A Escola situa-se na cidade de Abrantes, a 2 km da sede do Agrupamento, a que pertence. Tal como a Escola A, também esta ostenta mais de 40 décadas de existência. No entanto, contou com grandes requalificações a níveis estruturais do espaço escolar, relativamente há cerca de 15 anos.

A Escola é bastantes ampla, com muitos espaços exteriores. É composta por vários blocos, nos quais se situam também as salas de aulas, bem como: papelaria, reprografia, biblioteca, auditório, salão de convívio, bar, refeitório, sala da direção, sala de pausa dos professores e sala de projetos. Nos espaços exteriores pode-se encontrar

bancos, vegetação, um campo de futebol/basquetebol e um pavilhão desportivo. Insere-se num meio um pouco isolado, tendo apenas algumas habitações do tipo unifamiliar ao redor. No entanto, o centro urbano da cidade encontra-se a poucos metros de distância, a subir, oferecendo um leque diverso de escolhas relativas a espaço de lazer e de restauração.

1.3.2.1 A sala de Educação Musical

A Escola possui duas salas destinadas às aulas de Educação Musical (Anexo D). Estas encontram-se no Bloco 5, uma ao fundo de um corredor, à esquerda (**sala 1**) e a outra ao fundo de um corredor, à direita (**sala 2**), da entrada principal do bloco. As salas não estavam identificadas, no entanto, as aulas do 5º ano eram dadas na sala 2 e as do 6º ano na sala 1. As salas têm uma entrada para os professores, cujo acesso é no interior do Bloco 5 e outra para os alunos, cujo acesso é pelo exterior. Ambas possuem um espaço amplo considerável, compostas por janelas grandes, quase do tamanho das paredes, com estores caídos, alguns já em mau estado.

A sala 1 tem as mesas e cadeiras dos alunos dispostas a preencher praticamente todo o espaço, em forma de xadrez. De frente para as mesas dos alunos encontra-se a secretária do professor, com um computador e uma coluna de som no chão. Atrás do espaço do professor, encontra-se um quadro grande de giz e, no chão, alguns xilofones e metalofones (sopranos, altos e baixos). Junto à entrada da sala encontra-se um armário de madeira onde se encontram guardados alguns instrumentos Orff (maracas, pandeiretas, triângulos, clavas, guizeiras e jogos de sinos), baquetas e duas flautas de bisel. O armário encontra-se sempre fechado a cadeado e só com autorização dos professores responsáveis é possível abrir com a chave. A sala 2 tinha as mesas e cadeiras dos alunos dispostas em U e, no meio, mais quatro mesas. De frente para os alunos, numa ponta das salas encontram-se duas mesas destinadas para o espaço do professor, com um computador e uma coluna de som. Atrás deste espaço, junto à parede, encontra-se um quadro branco grande e outro mais pequeno. De frente, a uns metros do quadro branco grande, no teto, encontra-se um projetor. Ao pé do quadro mais pequeno, por vezes estava um teclado CASIO, antigo, para uso nas aulas de Educação Musical ou eventos escolares. Junto à entrada da sala 2, encontra-se, à esquerda, uma sala para uso exclusivo dos professores, onde para além de estarem

guardados alguns materiais e livros da escola, também continha mais instrumentos musicais, como xilofones, metalofones e outros instrumentos Orff.

1.4 Projetos e Clubes

As escolas onde a presente PES foi realizada ofereciam uma vasta lista de projetos e clubes, dinamizados por professores, ao longo de todo o ano letivo, com o intuito de consolidar e ajudar os alunos nas diversas matérias da oferta curricular. Neste panorama, contemplavam: o projeto *BioGeoxplica*, no âmbito da disciplina de Biologia e Geologia; o *Projeto Mat+*, no âmbito da disciplina de matemática; o *Projeto FQ*, para o estudo da disciplina de Físico-Química; *Reforça as tuas capacidades e ultrapassa as tuas dificuldades*, para domínios das disciplinas de Português e PLN (Português Língua Não Materna); *Apoio da Filosofia*; *Projeto Monge – melhor GD*, sessões dedicadas à disciplina de Geometria Descritiva A. Para além destes projetos, os alunos podiam preencher o seu horário com outras atividades que, não só potencializavam os seus conhecimentos nas variadas áreas curriculares, como também proporcionavam diversas experiências e oportunidades de aprendizagem que permitiam desenvolver e fortalecer os alunos a outros níveis de competências individuais. Desta forma, contemplavam: *Curtindo o Átomo na Maior*, um projeto anual, em que era dado aos alunos a oportunidade de aperfeiçoarem técnicas quer nos laboratórios reais quer nos laboratórios virtuais de Físico-química e a possibilidade de participar em competições científicas com outros alunos, realizar atividades de pesquisa e participar em palestras; o *Clube dos Poetas*, tinha como finalidade desenvolver a capacidade de leitura e escrita dos alunos, bem como dar a descobrir a poesia através de poemas e de letras de canções; o *Clube dos Cientistas*, era um espaço para realizar atividades experimentais e, essencialmente, desenvolver o gosto pela ciência; *Clube de Informática, Programação e Robótica*, destinado à construção, programação, teste e utilização de robôs móveis; *Nós e os Outros: Sem Fronteiras*, destinava-se a receber e integrar alunos migrantes de várias realidades culturais, com respetivo acompanhamento, sensibilizando para a consciencialização e aceitação dessa realidade nas escolas presentes, incentivando também à participação ativa da comunidade na integração desses alunos; *Labirintos - DigComp, LifeComp e GreenComp*, consistia em atividades com o objetivo de promover e desenvolver competências constantes nos quadros de referência DigComp

2.21² e GreenComp³ da Comissão Europeia; *Grupo Coral/instr. Do AE1*, destinado a todas as escolas do agrupamento, para professores funcionários e alunos, de modo a fomentar a colaboração entre agentes artísticos, a comunidade educativa e outros intervenientes, onde a música surgia como elo de interligação; “*Sementes d’Escrita*”, tinha como finalidade a elaboração de textos de géneros diferentes, individual ou em grupo; *Eco-Escolas*, tinha como objetivo a participação em concursos e atividades na área do ambiente, dinamizados pela ABAE⁴; *Euléxia*, destinado a alunos do 1º e 2º ciclo, tinha em vista melhorar a compreensão leitora de alunos com dislexia, através de tarefas de reeducação da leitura e da escrita.

Como já foi dito anteriormente, para além destes projetos e clubes, ao longo do ano, foram programadas várias atividades, referentes a cada departamento curricular, com o objetivo de dinamizar as escolas, a cooperação entre alunos, turmas, dos vários anos escolares, bem como experiências prazerosas, lúdicas e didáticas, como complementos às suas aprendizagens.

1.5 Caracterização das turmas de estágio

No decorrer do 1º semestre, no âmbito do presente estágio, foram observadas, em contexto de disciplina de Educação Musical, cinco turmas de 5º ano e duas turmas de 6º ano. No decorrer do 2º semestre, a professora estagiária lecionou essas mesmas turmas. No entanto, considera-se apenas relevante a caracterização das duas turmas em que foi implementado o projeto privilegiado da PES.

1.5.1 Caracterização da turma da Escola A

Turma A – A turma tinha 22 alunos, 11 raparigas e 11 rapazes. A média de idades era de 10. Existiam cinco alunos de nacionalidade estrangeira (Brasil, Moçambique, Angola e Guiné). A turma apresentava alunos distintos na sua capacidade de trabalhar, forma de estar na sala de aula e na atenção e foco ao professor. Em geral, a turma era participativa e os alunos bem-educados. No entanto, no final do ano letivo o comportamento da turma foi avaliado pelos professores como suficiente, considerando

² DigComp 2.2 é a atualização mais recente do Quadro Europeu de Competência Digital para Cidadãos, publicado pela Comissão Europeia em 2022.

³ Quadro europeu de competências em matéria de sustentabilidade.

⁴ Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação.

que os alunos não corresponderam totalmente às expectativas de resultados das disciplinas.

1.5.2 Caracterização da turma da Escola B

Turma B – Inicialmente, a turma iniciou com 15 alunos, 9 raparigas e 6 rapazes. Contudo, ao longo do ano entraram mais seis alunos, emigrantes, 5 rapazes e 1 rapariga. A média de idades era 12,1, pois seis alunos eram repetentes. Desses seis repetentes dois nunca apareceram às aulas de Educação Musical - uma aluna de 18 anos e a outra de 15 anos - e um era muito pouco assíduo. Na turma havia onze alunos de nacionalidade estrangeira - sete do Brasil, um da Índia, três de Angola – e seis de etnia cigana. Alguns destes alunos estavam integrados no plano de apoio de integração e projetos de apoio aos domínios das disciplinas de português e Português Língua Não Materna. Na turma, apenas um aluno tinha aulas de apoio para necessidades educativas específicas. A turma apresentava, no geral, algumas dificuldades de aprendizagem. No entanto, eram bastante participativos. Alguns alunos tiveram faltas disciplinares devido a comportamento desadequado na sala de aula e perturbações com outros colegas, inclusive com professores. No final do ano letivo, relativamente ao aproveitamento da turma, a nível de competências, foi avaliada como suficiente, embora o conselho de turma tenha decidido referir que uma parte significativa dos alunos tenham transitado com grandes dificuldades.

1.6 Princípios orientadores e Objetivos da Educação Musical no 2º Ciclo em Portugal

O Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), homologado através do Despacho nº 6478/2017, de 9 de julho, afirma-se como um documento de referência para a organização de todo o sistema educativo, contribuindo para a convergência e a articulação de todas as decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular. Este assume uma natureza necessariamente abrangente, transversal e recursiva, respeitando o caráter inclusivo e multifacetado da escola e assegurando que todos os saberes são orientados por princípios, por valores e por uma visão explícitos, resultantes de consenso social. Em suma, configura o que se pretende que os jovens alcancem no final da escolaridade obrigatória. O PASEO (Anexo E) está organizado de acordo com as seguintes categorias: Princípios, Visão, Valores e Áreas

de Competência. No que respeita à ação educativa, trata-se de encontrar a melhor forma e os recursos mais eficazes para todos os alunos aprenderem, isto é, para que se gere uma apropriação efetiva dos conhecimentos, capacidades e atitudes, que permitam desenvolver as capacidades previstas no documento (Martins et al., 2017).

As Aprendizagens Essenciais (AE), em articulação com o PASEO, homologadas através dos Despachos n.º 6944 – A/2018, de 18 de julho, 8476 – A/2018, de 31 de agosto, 7414/2020, de 17 de julho, e 7415/2020, de 17 de julho, foram estruturadas a partir de três organizadores comuns à Educação Artística (Anexo F). São estes: **1) Experimentação e Criação; 2) Interpretação e Comunicação; 3) Apropriação e Reflexão.** No primeiro, pretende-se que se desenvolvam competências de exploração/experimentação sonoro musicais, improvisação e composição musical. No segundo, pretende-se que se desenvolvam competências relativas à performance/execução musical (cantar, tocar, movimentar, partilha de criações, etc.). No terceiro e último, pretende-se que se desenvolvam competências referentes a processos de discriminação, análise, comparação de elementos sonoro-musicais (Direção Geral da Educação, 2018). Estes organizadores foram elaborados de acordo com o currículo da Educação Musical presente nas orientações do Ministério da Educação, publicado em 1991 e revogado pelo Despacho 6605-A/2021, de 6 de julho, para os diferentes ciclos de ensino. Este tinha por base a *Teoria da Estrutura* de Jerome Bruner, e a sua consequente construção em termos de um currículo em espiral, de forma a organizar o conhecimento, sem o fragmentar e isolar do contexto musical (Direção Geral dos Ensinos Básico e Secundário & Ministério da Educação, 1991).

2. Prática de Ensino Supervisionada

Este capítulo descreve tanto a observação da prática de ensino da disciplina de Educação Musical, por parte dos professores titulares das turmas de 2º ciclo, como a prática de lecionação pela professora estagiária, construindo uma reflexão ao longo de todo o texto. Também inclui a sua participação no projeto *Clube de Música* e eventos das escolas.

2.1 Aulas Observadas

No 1º semestre, entre outubro e janeiro, foram observadas todas as aulas lecionadas pelo professor orientador X, na disciplina de Educação Musical - cinco turmas do 5º. A professora estagiária viria mais tarde a ficar responsável pela lecionação das mesmas. Foram ainda observadas algumas aulas da professora Y, da mesma disciplina, de duas turmas de 6º ano. A observação destas aulas resultou de uma descrição sucinta de cada aula assistida, bem como de uma reflexão das mesmas, relativamente às atividades desenvolvidas, às estratégias de ensino aplicadas, ao ambiente, gestão e organização de sala de aula, inclusive a interação entre professor e alunos. Destas aulas, foram destacadas cinco que se encontram em apêndices no presente relatório (Apêndice A).

A disciplina de Educação Musical seguiu os parâmetros de orientação do agrupamento, de carácter semestral, com 100 minutos semanais. As turmas de 5º ano estiveram sob a docência do professor X e as turmas de 6º ano sob a docência da professora Y. Através da observação das aulas de ambos os professores, foi possível destacar aspetos de rotina diferentes, bem como aspetos e estratégias que enfatizam as práticas de sala de aula. Tendo em conta a organização da sala de aula, esta foi semelhante em ambos os professores. Inicialmente as salas tinham as mesas organizadas em U, no entanto, semanas mais tarde, e até ao final do ano, as mesas mantiveram-se orientadas como um tabuleiro de xadrez, com algum espaço de distância tanto nos lados como na frente e na parte de trás. Apesar de essa organização limitar um pouco os professores a respeito de realizar atividades que exijam mais liberdade para os alunos se movimentarem e agruparem, os professores souberam contornar essa limitação. A professora Y, em algumas aulas, chegava mais cedo da hora da aula de modo a

organizar a sala para a atividade planeada, enquanto o professor X não explorava atividades que exigissem esse trabalho.

No início das aulas, os professores entravam primeiro e os alunos a seguir, sentando-se no seu respetivo lugar. Os professores orientavam e organizavam o seu espaço na secretária, ligavam o computador da sala e o projetor. O professor X tinha por hábito escrever o sumário das respetivas lições no computador e projetar no quadro, tanto da aula da primeira hora (das 8:30 às 9:20) como da segunda hora (das 9:30 às 10:20). Enquanto os alunos copiavam o sumário, o professor aproveitava para fazer a chamada de presenças e materiais obrigatórios para a aula. Os alunos com mais de 3 faltas de material (flauta de bisel, caderno de música ou manual de Educação Musical) ficavam com falta de presença. A professora Y optava por ditar o sumário. Ambas as estratégias funcionavam. Os alunos ao copiarem o sumário o professor X adiantava trabalho ao fazer a chamada, no entanto, alguns alunos acabavam por se distrair mais a conversar ou com outro afazer, ou porque escreviam mais rápido que os outros ou pelo conforto de o sumário estar mais tempo projetado. Ao ser ditado, os alunos estavam mais atentos de modo a conseguirem ouvir e escrever, e não se distraíam tanto.

Para a professora estagiária, a prática de escrever o sumário foi sempre pouco valorizada. Mas, de certa forma, mantém um registo organizado daquilo que foi dado em aula. No entanto, apresentar um “sumário” no início de uma aula não corresponde ao que deve ser um verdadeiro “sumário”, pois está-se indiretamente a interferir nas expectativas do aluno. Naturalmente, o “sumário” acaba por ser a reflexão ou síntese das atividades realizadas na aula, juntamente com os alunos, sendo, portanto, a melhor altura para escrever o “sumário” (Mira & Moreira da Silva, 2007).

Para os planos de aula os professores titulares tinham em conta o manual proposto pelo Agrupamento de Escolas, “100% Música” para o 5º e 6º anos, bem como os dois documentos orientadores propostos pelo Ministério da Educação, o PASEO e as AE. Para avaliação, era valorizado a prática/técnica de flauta de bisel e os conteúdos e os conceitos musicais aprendidos. Estes foram dados no seguimento do manual da disciplina e das atividades que este sugere. No entanto, a professora Y adaptava mais algumas atividades para além das presentes no manual, e usufruía frequentemente dos instrumentos disponíveis na escola. De facto, apesar do manual da disciplina já conter

uma diversidade de atividades sobre os vários temas musicais, há sempre espaço para a criatividade e para desenvolver diversas abordagens consoante os temas que se pretendem abordar, inclusive quando pretendemos que os alunos compreendam um determinado conceito musical. A este respeito, González (2021) pensa na criatividade como estando frequentemente associada ao inconformismo e ao questionamento da norma, algo que exige, na educação, uma grande flexibilidade e evitar um ensino diretivo ou com demasiadas instruções.

A sequência de atividades práticas de flauta de bisel, tanto do professor X como da professora Y, começava por dar a escutar o tema musical aos alunos. O tema era projetado no quadro, de modo a os alunos poderem ver a pauta musical e seguir o andamento do tema, através do recurso digital presente no manual digital. Após ouvirem o tema do princípio ao fim o/a professor/a começava por analisar juntamente com os alunos o ritmo da primeira pauta musical, entoando as sílabas rítmicas de cada figura presente, tendo em conta o método de Kodály (1882-1967). Após a análise rítmica seguia para a análise da notação musical presente, orientando os alunos a identificar o nome das notas musicais, tendo em atenção o ritmo já analisado. Após este passo, incentivava os alunos a tocarem a pauta analisada, com o áudio do tema. Ajustando o andamento original para mais lento, através do recurso digital do manual, colocava o áudio para começar a introdução do tema e os alunos preparavam-se para tocar. Após a primeira tentativa, caso verificasse que a melodia não tinha sido bem tocada ou ficado muito confusa (notas mal tocadas, ritmo incerto, etc.) experimentava fazer pequenos grupos com os alunos ou ouvir individualmente cada aluno, de modo a identificar e resolver as suas dificuldades. Por vezes, também perguntava se algum aluno queria experimentar tocar sozinho e aguardava por voluntários. Ia também incentivando outros a se juntarem a tocar. Após ouvir os alunos todos, voltava a ouvir todos em conjunto. Seguia, então, para as pautas seguintes assim que verificasse que os alunos já eram capazes de tocar bem a primeira pauta, e assim sucessivamente até analisar o tema todo.

Tendo em conta as atividades práticas de flauta de bisel, é importante levar a aprendizagem de um tema musical com calma e paciência, especialmente com uma turma com mais de 20 alunos. Tal como foi possível observar pela abordagem de ambos os professores titulares, por vezes também é importante individualizar o processo de

aprendizagem, mesmo que implique consumir mais tempo de aula, seja na prática de flauta de bisel ou de outra atividade. Desta forma o professor esforça-se por conhecer de forma mais profunda a maneira de cada aluno pensar e aprender, ajudando-o a articular o seu conhecimento na ação com o saber escolar. Schön (1992) considera este tipo de ensino uma forma de reflexão-na-ação que exige do professor uma capacidade de prestar atenção a um aluno, tendo a noção do seu grau de compreensão e das suas dificuldades. Neste sentido, considera-se importante não fazer juízos momentâneos só porque um aluno demonstra menos capacidade que outro.

No que toca à prática vocal, o professor X, à semelhança na prática de flauta de bisel, utilizava os temas apresentados no manual e optava por deixar os alunos escutarem uma vez o áudio, do princípio ao fim. Ao mesmo tempo que escutavam, observavam também a pauta musical projetada no quadro, através do recurso digital presente no manual digital. No entanto, não trabalhava individualmente como na prática de flauta. Apenas repetia várias vezes o tema, orientava os alunos a cantar melhor a melodia, cantando com eles e fazendo correções relativamente a entradas e outros pormenores musicais. Relativamente aos estilos, géneros e canções que o professor entendia trabalhar, fazia questão de dar a conhecer aos alunos o compositor e algumas curiosidades sobre o estilo musical e outras informações que considerava pertinentes para a aprendizagem dos alunos. Quanto à estratégia utilizada pela professora Y, relativamente à prática vocal, não foi possível destacar nada em particular, pois não houve a possibilidade de ser observado no número de aulas assistidas.

Na aprendizagem de canções, para além de ensinar a letra e melodia por imitação, é possível descortinar a história ou o tema da canção: criando atividades que envolvam a vivência de conteúdos associados à canção, com fruição da canção, com movimento e dinâmicas interrelacionais, cultivando assim um ambiente de maior motivação para a aprendizagem, de forma mais lúdica e ativa (Rodrigues, 2007).

Em situação de avaliação, a nível prático, o professor X dava primazia à flauta de bisel. Este fazia questão de ouvir os alunos tocar primeiramente em conjunto e só depois escutava os alunos individualmente, chamando aleatoriamente. Avaliava os temas aprendidos em aula tendo em conta a melodia e ritmo. Para avaliar outros conceitos musicais aprendidos em aula o professor preparava uma ficha de avaliação,

onde constavam perguntas de resposta rápida ou de escolha múltipla. Nessa mesma ficha também aplicava uma segunda parte de avaliação auditiva, onde os alunos escutavam e interpretavam tendo em conta o que era pedido. Quanto à estratégia da professora Y, também não foi possível observar nenhuma aula em situação de avaliação.

A respeito da avaliação da aprendizagem dos alunos, a nível prático da flauta de bisel, é de considerar muito proveitoso o momento em que os alunos tocam primeiramente juntos, antes de começarem a ser avaliados individualmente, pois ajuda os alunos a descomprimir as emoções de nervosismo e inquietação. No geral, é possível abordar a avaliação dos alunos de uma forma em que eles não sintam que vão ser “aprovados ou rejeitados”. Não é por o aluno saber tocar muito bem um determinado tema musical que vai demonstrar que sabe o que está a fazer ou o que está a tocar. E caso a avaliação não corra bem ao aluno, este só se sentirá mais frustrado consigo mesmo e, possivelmente, com a disciplina. Tal como Rodrigues (1991) enfatiza, os resultados da avaliação são inevitavelmente convertidos em classificações pois, na verdade, maior parte das vezes não existe avaliação, apenas classificação. Os reforços positivos são uma tentação e os reforços negativos uma frustração, passando o saber a secundário e os símbolos do saber o primado. Nesse sentido, seria mais interessante e vantajoso criar uma atividade individual ou de grupo em que os alunos tivessem possibilidade de demonstrar a aprendizagem musical que conseguiram consolidar durante as aulas.

Para além do plano definido das aulas, por vezes era pedido aos professores titulares, em reuniões com outros professores ou pela coordenação, para relacionar as suas aulas com outros temas ou programas aprazados no calendário escolar, como foi o caso do 25 de Abril. O professor X, bem como a professora Y, optaram por contextualizar o tema com a disciplina de educação musical, falando de compositores, músicos e canções relevantes, com a colaboração da professora estagiária. Esta interligação de projetos da escola com as várias disciplinas é sempre uma mais-valia pois reforça a ideia de entreaajuda e cooperação entre alunos, professores e todo o contexto educativo.

A respeito do ambiente de sala de aula, o professor X era exigente ao que toca às regras de sala de aula. Valorizava um ambiente sossegado e atento à aprendizagem, tanto que quando considerava que os alunos estavam a ultrapassar os seus limites e não estavam a respeitar esse ambiente, assumia uma postura rigorosa e elevava generosamente o tom de voz para os alunos. Quando observava algum aluno numa situação que considerava imprópria na sala de aula apreendia-o prontamente. Já a professora Y, apesar de assumir os mesmos valores de conduta na sala de aula, tinha uma intervenção mais ponderada, mas assertiva. Quando os alunos se dirigiam ao professor/a com alguma dúvida ou pediam para falar, normalmente, ambos escutavam os alunos e resolviam calmamente o assunto, caso lhes fosse possível. Contudo, quando consideravam o assunto como sendo não relevante para a aula, expressavam o seu desagrado pela interferência do aluno e pela falta de consideração pela interrupção da aula.

Compreende-se a importância de educar os alunos a priorizar um espaço de respeito mútuo, entre alunos e professor, e de valorizar o espaço educativo em si. No entanto, em certas situações pontuais é necessário saber refletir sobre a ação que se quer corrigir e qual a melhor forma de o fazer, ou seja, compreender a situação, construir um julgamento e então optar pela melhor abordagem a ter com o aluno. Também é importante salientar os bons comportamentos e boas ações dos alunos, de maneira que esse reforço contribua para a continuidade dessas ações e porventura influencie de forma positiva o comportamento dos outros alunos, contrariando assim a tendência de tentar enfraquecer o comportamento desadequado e de repararem nos alunos quando estes se estão a comportar mal e ignoram-nos quando se estão a portar bem” (Kaplan et al., 2017).

2.2 Aulas lecionadas

Tal como dito previamente, a partir do 2º semestre, foram lecionadas aulas de Educação Musical, a cinco turmas de 2º ciclo, sob a docência do professor X. Para as aulas lecionadas era elaborado, previamente, uma planificação, tendo em conta os objetivos do programa das disciplinas e o conhecimento do professor titular. Após as aulas era desenvolvido uma observação, bem como uma reflexão. A reflexão tinha em conta, efetivamente, as situações observadas em aula, mas também era inspirada no

modelo ALACT, complemento que continua a ser essencial no crescimento da professora estagiária como profissional na área do ensino, bem como para uma maior consciência ao nível da sua identidade e missão (Korthagen & Vasalos, 2005).

Desde o primeiro dia, foi acordado entre o professor titular e a professora estagiária, planear as aulas de modo a seguir o currículo do programa, recorrendo, preferencialmente, aos recursos e materiais utilizados pelo professor titular. No entanto, este concedeu à professora estagiária alguma liberdade para explorar os conteúdos do programa através de outras atividades, utilizando outros temas musicais, autores e compositores, para além dos que o manual apresentava, desde que estipulasse bem o tempo das aulas, intercalasse eficazmente com o projeto da PES e conseguisse completar o programa até ao último dia de aulas. Neste sentido, a professora estagiária, procurou estar sempre em conformidade com os planos de aula para a disciplina, optando por adaptar, também, outras atividades para além das presentes no manual – aprendizagem de cantos rítmicos, com intuito de desenvolver os alunos ritmicamente facilitando o reconhecimento simbólico das figuras rítmicas, bem como leitura e compreensão de partituras dadas em aulas; aprendizagem de canções, aplicando métodos da Teoria da Aprendizagem Musical (2015) como o canto de padrões melódicos, completando com uma análise musical dos temas (ex. *Balaio*, canção tradicional brasileira ou *É sempre assim*, da Margarida Fonseca Santos).

Como já mencionado, a organização e disposição da sala de Educação Musical, na Escola A, não oferecia muita liberdade para atividades de exploração de movimento ou para os alunos poderem se dispor de forma mais autónoma. Nesse sentido, a professora, geralmente, adaptou as atividades de modo que os alunos se mantivessem no lugar, sentados ou de pé, ou ocupando áreas mais vazias. Havendo necessidade de ter mais espaço na sala, aproveitava o tempo do intervalo ou chegava mais cedo para preparar a sala, certificando-se de que reunia as condições necessárias para realizar as atividades (Veiga, 2013). Como exemplos de aulas lecionadas em contexto da disciplina, encontram-se em (Apêndice B), três planificações, com observação e reflexão de aula, bem como algumas fotos de momentos de aula (Anexo H).

As avaliações dos conteúdos foram feitas maioritariamente pelo professor titular. No 2º semestre, o professor deu mais primazia à avaliação prática da flauta de bisel,

uma vez que a nível de prática instrumental tinham tocado maioritariamente esse instrumento. Este também orientou a professora estagiária relativamente ao método e recursos a usar para avaliação e, nesse sentido, a professora experimentou criar uma tabela para avaliar a nível vocal, ritmo e melódico, verificado no Domínio de Interpretação e Comunicação, os alunos com o tema aprendido em aula *A Marcela*, um cante alentejano (Anexo G). Na Escola A, avaliou a nível vocal e instrumental com flauta de bisel e na Escola B, apenas a nível vocal. Em geral, os alunos demonstraram capacidade de cantar o tema a solo e em grupo, evidenciando um domínio razoável do básico da técnica vocal. Ao nível instrumental encontrou algumas dificuldades ao nível de ritmo e de técnica. Tendo em conta os critérios de avaliação definidos para a disciplina, este tipo de avaliação serve alguns propósitos, mas ainda fica aquém. Por um lado, é pouco coerente avaliar capacidades de tempo e ritmo somente através deste método, sendo muito provável obter outros resultados com outra atividade, como pedir para repetir ou reproduzir um ostinato rítmico através de percussão corporal ou um objeto sonoro ou mudando simplesmente o tema musical. Também, é de lamentar o facto de se investir tanto na prática de flauta e tão pouco noutros instrumentos, impossibilitando os alunos de explorar outras sonoridades e de desenvolver a sua musicalidade, pois quem, efetivamente, tem mais aptidão a tocar flauta de bisel fica sempre favorecido relativamente a outros que não possuem a mesma aptidão. Nesse sentido, a professora estagiária entende que seja importante diversificar as atividades de aprendizagem musical e encontrar formas diversificadas de avaliação que contemporizem a variedade de manifestações possíveis dos alunos demonstrarem as suas capacidades musicais (Rodrigues, 1991).

Durante os meses de lecionação, a professora estagiária desafiou as turmas a participar no concurso organizado pela Associação Portuguesa de Educação Musical (APEM), ao qual os alunos corresponderam com entusiasmo. Através do projeto Cantar Mais⁵, com vista a fomentar o envolvimento das crianças em projetos artísticos e musicais criativos e interdisciplinares, a APEM organizou no ano 2020 um desafio de escrita para canções, direcionado para turmas do 1º e 2º ciclos do Ensino Básico (3º, 4º,

⁵ Cantar Mais - Mundos com voz, projeto da APEM, centrado na disponibilização de repertório diversificado de canções, de diversos estilos, nacionalidades, autores e intérpretes, com arranjos e orquestrações originais apoiadas por recursos pedagógicos multimédia e tutoriais de formação.

5º e 6º anos), o 1º Concurso “Canção à espera de palavras”, com o apoio do PÚBLICO na Escola, da Associação de Professores e Português e do Plano Nacional de Leitura. As turmas têm como objetivo criar uma letra para uma canção original, de um(a) compositor(a) convidado/a pela Associação. Desde o 1º concurso foram convidados músicos como Mário Laginha, Luísa Sobral, Rodrigo Leão e, no ano 2023/2024, na 4ª edição, a convidada foi MARO, vencedora do Festival da Canção em 2022. As categorias são: **Categoria A** – turmas do 3º e 4º anos do 1º ciclo do Ensino Básico; **Categoria B** – turmas do 5º e 6º anos do 2º ciclo do Ensino Básico. Na 4ª edição, a APEM recebeu 336 letras a concurso, o que representou um envolvimento de 7201 alunos nos processos de criação de um texto para a canção composta por MARO. Das 336 letras a concurso, 5 pertencem às turmas que a professora estagiária lecionou (Associação Portuguesa de Educação Musical, 2024).

O processo de criação necessitou de pelo menos 4 aulas. A primeira aula serviu para dar a conhecer o tema instrumental aos alunos, bem como a compositora. Após a escuta atenta do tema, a professora pediu para os alunos dizerem palavras que definissem, da melhor maneira possível, as sensações, emoções ou ideias que surgiram através do momento de escuta. Os alunos colocavam a mão no ar e iam referindo palavras enquanto a professora escrevia no quadro. Após passar por todos, a turma juntamente com a professora, analisou todas as palavras e pensaram num tema, de modo a conseguir começar uma primeira frase. E assim começou a criação. No geral, as turmas precisaram de 3 aulas para terminar a letra e 1 aula para gravar um vídeo, que depois foi enviado juntamente com a inscrição a concurso. No geral, as letras basearam-se em temas como a amizade, família, amor, inclusão, e todos os alunos assumiram gostar do trabalho final. A professora mostrou-se orgulhosa e muito contente com o esforço e dedicação dos alunos em todo o processo de criação. As letras e gravações encontram-se no (Anexo I1), bem como algumas fotos do processo criativo no (Anexo I2). No final, nenhuma destas letras foi vencedora. Ainda assim, foi possível considerar toda a experiência como positiva, estimulante e inovadora tanto para os alunos como para os professores envolvidos.

A criação do projeto privilegiado da PES teve como incentivo as características das turmas, de ambas as escolas. Durante o ano foram chegando alunos novos, provenientes de outros países, que consequentemente implicou alguns desafios às

escolas, essencialmente aos professores, no sentido de os integrar, de modo a manter uma harmonia positiva os alunos, bem como o seu aproveitamento escolar. Nesse sentido, a professora desafiou-se a estruturar um plano de aulas e atividades, tendo em conta a diversidade cultural dos alunos, com intuito de abordar o tema da inclusão. Primeiramente, com o objetivo de introduzir as Paisagens Sonoras, explorou atividades sugeridas por Schafer (2018), explorando exercícios de escuta e produção de sons. Estas atividades revelaram-se do agrado dos alunos, no sentido que se mostravam entusiasmados e envolvidos durante as atividades. Mais tarde, após uma escolha reflexiva de repertório, avançou com a aprendizagem de canções que abordassem, efetivamente, o tema da inclusão e evocassem a diversidade cultural através da música. Os alunos demonstraram-se bastante participativos nestas atividades, bem como na reflexão realizada sobre os sons escutados, sobre as culturas evidenciadas e sobre os temas abordados.

Contudo, a implementação do projeto não decorreu de forma linear, pois a professora ainda necessitou de algum tempo para estudar e experimentar de que forma iria atuar e a melhor forma de organizar as atividades. Para a Turma B, a professora avançou mais tarde, pois os alunos apresentavam mais dificuldades de aprendizagem, devido às diferenças de idades, de aproveitamento curricular, diferentes culturas e comportamentos um pouco instáveis. Optou por adaptar ligeiramente o plano de atividades ao nível das aptidões da turma, e apesar de verificar um pouco mais de dificuldade ao nível da gestão de comportamentos e no trabalho em grupo, os alunos demonstraram um bom envolvimento em todas as práticas, boas capacidades ao nível do canto e muito entusiasmo durante as aprendizagens.

2.3 Participação no Clube de Música

Este projeto, a que foi designado o nome *Clube de Música*, foi criado pela professora estagiária para culminar a ausência de projetos musicais, em horário escolar, no agrupamento. O seu objetivo principal focou-se em criar um espaço onde os alunos tivessem mais liberdade criativa, explorassem outros instrumentos musicais, partilhassem os seus gostos entre os diversos estilos musicais e fortalecessem laços afetivos através da música. Nesse sentido, a Escola B foi o local escolhido devido ao espaço físico, mais amplo e com mais áreas de espaços abertos; a sala de música

oferecia um espaço mais organizado, melhores condições a nível de trabalho com instrumentos musicais, material de som e também de rede WiFi; o público-alvo, pois albergando e recebendo muitos alunos emigrantes, mesmo ao longo de todo o ano letivo, as turmas estão em constante trabalho de construção, a nível estrutural, educacional e relacional.

Após a aprovação do projeto pela coordenação da escola e pelo professor orientador, a professora estagiária começou por criar um cartaz informativo de objetivos, data e horário de funcionamento, e uma folha de inscrição, que constam no (Anexo J1) e (Anexo J2). O horário foi escolhido em conformidade com a disponibilidade geral dos alunos e da disponibilidade da professora. Assim, optou-se por duas sessões de 30 minutos, nos seguintes horários: das 12:45 às 13:15 e das 13:30 às 14:00. O cartaz foi afixado em diversos espaços da escola e as folhas de inscrição ficaram a cargo de uma funcionária. O projeto deu início na primeira semana do 2º Semestre.

A primeira sessão tinha como objetivo conhecer os participantes, estes conhecerem a professora, conhecer as experiências musicais de cada um e estabelecer objetivos para as sessões. Tendo em conta as características dos alunos, para a segunda sessão a professora levou uma partitura e letra do tema “Hey Jude” dos “The Beatles”. O aluno1 ficou a tocar teclado, o aluno2 guitarra e o aluno3 percussão. A professora para além de orientar as partes musicais de cada um, cantava e tocava guitarra. Inicialmente, deu a conhecer o grupo “The Beatles”, e mostrou alguns temas mais conhecidos. Foi interessante observar a boa receptividade de todos os participantes.

Ao longo do semestre foram-se inscrevendo mais alunos, no entanto, a assiduidade geral não era muito boa, essencialmente devido a outras atividades que iam ocorrendo na escola e que coincidiam com o horário do clube. Contudo, apesar de não ter havido oportunidade de os participantes fazerem uma apresentação formal para a comunidade escolar, os objetivos principais foram alcançados. Ao longo de todas as sessões houve uma partilha muito significativa de diferentes gostos e estilos musicais entre os participantes, tendo em conta que estes tinham origens diferentes, como Guiné-Bissau, Angola, Moçambique e Brasil. As alunas que demonstraram mais interesse no canto eram de etnia cigana, e com elas, tanto os outros elementos como a professora,

ficaram a conhecer diversos artistas musicais de etnia cigana muito interessantes. Diversos temas musicais foram explorados nas sessões, temas que os alunos traziam e que se simplificavam para os alunos tocarem, cantarem e até dançarem. Também foram dinamizadas sessões de improvisação e, por vezes, o trabalho foi mais individualizado, quando eram entre um e três participantes na sessão. Nas três últimas sessões apareceram outros alunos com vontade de assistir e com ânsia de poder participar, e mesmo não estando inscritos, a professora autorizou. O *Clube de Música* acabou por ser um espaço onde os alunos se sentiam livres a nível da criatividade musical, sentiam confiança e entusiasmo por partilhar os seus gostos musicais e artistas preferidos com outros indivíduos, sem julgamentos ou provações. Foi um espaço em que, mesmo que tecnicamente fossem principiantes, sentiam-se um grupo de músicos, e isso era irradiado na alegria da sala e nas canções cantadas. Podem ser ouvidos alguns exemplos musicais através do seguinte link: [registo](#).

2.4 Participação em Atividades Performativas

Ao longo do ano letivo houve diversas atividades performativas e eventos em ambas as escolas. Para alguns foi pedido à professora estagiária a sua colaboração. O primeiro evento aconteceu no dia 17 de outubro de 2023, na escola B, a cerimónia de entrega dos diplomas de Quadro de Mérito e Valor, referentes ao ano letivo 2022/2023 (Anexo K). Na cerimónia houve várias ocorrências artísticas, desde teatro, poesia e música. A professora estagiária a cantar e a tocar guitarra, juntamente com o professor X a tocar piano, apresentaram um tema musical para encerrar o evento. É possível observar um resumo do evento através do seguinte link: [vídeo](#) (cedido por uma aluna).

No dia 6 de novembro de 2023, organizou-se uma cerimónia de receção aos alunos do Programa Erasmus+ (Anexo L), oriundos da Eslovénia, no grande auditório da Escola A. Para além dos discursos de apresentação e boas-vindas, foram programadas algumas intervenções artísticas (dança e música). Nesse sentido, foi pedido, mais uma vez, à professora estagiária, juntamente com o professor X, para tocarem no final da cerimónia.

Em homenagem ao dia 25 de Abril, data que marcou a Revolução dos Cravos, organizaram-se várias atividades e performances em todas as escolas. Aos professores de Educação Musical foi pedido, por parte da coordenação, que ensaiassem algum tema

musical alusivo à ocasião com algumas das suas turmas ou alunos mais avançados nas capacidades musicais. Nesse sentido, a professora estagiária colaborou com o professor X para ensaiar com a **Turma 2**, da **Escola A**, em conformidade com a professora da disciplina de português, o tema de Chico Buarque – *Tanto Mar*, para apresentarem no dia 24 de abril, para a comunidade escolar, juntamente com outras performances.

2.5 Participação em Reuniões de Avaliação

As escolas regiam-se pela divisão do ano letivo em dois semestres e, nesse sentido, a professora estagiária teve a possibilidade de participar tanto na reunião de avaliação do 1º semestre, como na avaliação do 2º semestre, das turmas a que o professor X era titular na disciplina de Educação Musical. No entanto, não conseguiu estar presente em todas, devido a inflexibilidade do horário das mesmas com o seu horário de trabalho.

As reuniões de avaliação eram realizadas tanto no horário da manhã como da tarde, e todas na escola sede do agrupamento. Estavam presentes todos os professores de turma, sendo os diretores de turma quem guiavam a reunião. Estes faziam um levantamento das notas dadas de cada aluno, de todas as disciplinas, analisando e confirmando a concordância das mesmas entre todos os presentes. Por vezes, existiam algumas notas incorretas e outras pediam para serem modificadas com respetiva justificação. Após este processo, avançavam para o balanço geral da turma, relativamente ao seu aproveitamento escolar. Era frequente ocorrerem observações individuais acerca de alguns alunos, sobre situações específicas fora e dentro da escola, em aula, etc. que, efetivamente, assumiam ter afetado os seus resultados. No caso de alunos com quatro negativas, o conselho de turma teria de deliberar se esses alunos possuíam capacidade de transitar de ano ou não. Em algumas reuniões, esteve presente a professora de educação especial, que juntamente com o conselho turma, fazia uma avaliação geral de alunos em circunstâncias de apoio. No fim das reuniões, por hábito o secretário lia a ata redigida, sobre tudo que foi apontado e discutido em reunião, de forma a obter aprovação de todos os envolvidos.

3. Reflexões Finais

O tempo de estágio foi, efetivamente, um tempo de aprendizagem, de reflexão, de evolução e, também, de fé. As primeiras semanas, dedicadas à adaptação, às interações e aprendizagem por observação, foram passadas com uma mistura de tranquilidade, nervosismo e ansiedade, essencialmente na primeira semana. Mas essas emoções acabaram por ser absorvidas com algum agrado, como quem alinha numa nova aventura. A adaptação ao ambiente escolar foi interessante, na medida que os espaços de ambas as escolas eram diferentes, a nível da distribuição do espaço físico, do número de alunos, bem como da comunidade escolar. Na Escola A sentia-se tudo mais apertado, devido a ser um edifício grande, fechado, com muitas pessoas dentro, enquanto na Escola B sentia-se conforto ao atravessarmos o espaço, pois este era dividido em blocos e caminhava-se ao ar livre das salas aos espaços comuns. Incrivelmente, uma escola que poderia abarcar uma vasta quantidade de alunos, comparativamente à Escola A, tinha um número demasiado reduzido para o espaço. Muitos dos professores eram os mesmos a lecionar nas duas Escolas, pois pertenciam ao mesmo Agrupamento, que era o caso do professor X e da professora Y, de Educação Musical. Os professores com quem foi criando alguma confiança, foram sempre muito atenciosos e sempre disponibilizaram o seu apoio para o que a professora estagiária necessitasse. Assim como o pessoal auxiliar, sempre afetuoso e prestáveis, com quem dispunha, sempre que possível, aqueles minutos de conversa amigável. Os alunos tornaram-se, para além do óbvio objetivo a que se credita este relatório, a principal inspiração de todo o esforço dedicado a esta prática e ainda no que está por concretizar.

Refletindo relativamente à postura da professora estagiária durante a PES, é possível reconhecer várias questões, no que toca à sua competência. Tendo em conta a sua assiduidade, entende que deve de se esforçar mais por cumprir horários, pois entende o seu valor como profissional, como também de exemplo para os seus discentes. Durante o tempo de observação, apesar de algumas dificuldades sentidas para apontar tudo que era detetado durante as aulas, foi capaz de apreender diversos modelos de abordagens, de ambos os professores titulares, como foi descrito anteriormente. Esse tempo também foi importante para criar algum relacionamento com as turmas, bem como conhecer os alunos e particularidades sobre o seu aproveitamento escolar que, efetivamente, foi concretizado. No que refere ao tempo de lecionação, a professora

estagiária procurou implementar algumas das condutas apreendidas, em função do plano de aulas, como por exemplo, durante as atividades práticas de flauta de bisel, era habitual trabalhar um pouco individualmente, em grupos ou com todos os alunos, facilitando a percepção das capacidades de cada aluno, bem como de ajudar nas suas dificuldades. Apesar do professor titular se ter regido frequentemente por atividades do manual da disciplina, a professora estagiária procurou também adaptar diferentes atividades: de exploração rítmica, de composição e criação, de aprendizagens de canções, como foi possível constatar, minimamente, através dos anexos verificados. Nesse sentido, foi capaz de definir objetivos de aprendizagem, de utilizar recursos de forma eficaz e planos de aula coerentes com o programa curricular, bem como com o PASEO e as AE, demonstrando sempre confiança e competência na execução dos mesmos.

Tendo em conta o ambiente de aula, a professora estagiária, apesar de conseguir motivar os alunos para as tarefas e criar um ambiente de entusiasmo entre os alunos durante a aprendizagem, foi sentindo alguma dificuldade em encontrar estratégias mais eficazes para a gestão de comportamentos na sala de aula, possivelmente devido ao seu próprio carácter, personalidade amigável e também pela dificuldade em atender a todas as situações. Com as turmas da Escola A, como a sala era ampla e os alunos estavam dispersos pela sala, de lado e de frente, uns para os outros, tornava-se complicado observar a sala e alunos no seu todo, e com as turmas da Escola B, passava pela instabilidade dos grupos e dos comportamentos. Foi tomando mais essa consciência após ser advertida pelo professor X e aconselhada numa aula supervisionada pela coordenadora de estágio. Procurou, então, encontrar mais determinação e ações que fossem ao encontro com as suas convicções. Nesse sentido, procurou manter uma postura que inspirasse a confiança dos alunos e mantivesse o entusiasmo para as tarefas propostas, acompanhada de planificações de aula bem organizadas. Mas adotou uma atitude e feição mais séria e firme na gestão de comportamentos, estando mais atenta às situações durante o decorrer das atividades, e quando necessário, fazendo uma análise prévia, recorria à comunicação não-verbal ou ao feedback da inadequação do comportamento do aluno, descrevendo a melhor forma de o corrigir (Veiga, 2013).

Relativamente aos projetos desenvolvidos, no caso do *Cantar Mais – Canção à procura de palavras*, foi um trabalho do qual se sentiu muito satisfeita e orgulhosa, não

só pelo esforço dedicado, mas pelo facto de ter sido capaz de motivar os alunos a trabalhar tão bem em conjunto, como também a darem asas à imaginação e a ideias que os levaram a criar letras maravilhosas e genuínas. É certo que ficou uma certa insatisfação por não ter sido capaz de desenvolver vídeos mais interessantes e com melhor edição para cada turma, mas as condições de tempo e de trabalho não foram favoráveis a isso. Contudo, apesar de não terem ganhado, a professora fez questão de lhes transmitir que eram vencedores aos seus olhos, não só pelas letras elaboradas, mas pelo trabalho que apresentaram e pela forma como se dedicaram ao projeto.

No caso do *Clube de Música*, foi um projeto em que, inicialmente, contava poder, de certa forma, desenvolver um grupo para ensaiar temas musicais e aproveitar para as diversas atividades e eventos que a escola programava. No entanto, dado o desenvolvimento das sessões, foi abandonando esse intuito e concentrou-se em manter os alunos entusiasmados pela exploração musical e a serem assíduos. Lamenta não ter desenvolvido o projeto logo no 1º Semestre, pois possivelmente teria tido mais oportunidade de integrar mais alunos, ter um grupo mais consistente e até desenvolver mais dinâmicas. Contudo, foi uma experiência interessante e prazerosa, não só por ter a oportunidade de conhecer melhor os gostos musicais dos participantes e os seus interesses, mas também por descobrir aptidões musicais, de alunos que lecionava nas aulas de Educação Musical, que não as demonstravam de forma tão vigorosa.

A implementação do projeto privilegiado da PES, tal como já foi explanado nas aulas de leção, revelou-se um pouco desafiante. No entanto, a professora foi capaz de desenvolver as atividades, sendo fiel aos seus objetivos, motivando a participação dos alunos durante as aprendizagens, assumindo-se satisfeita com o aproveitamento destes e dos resultados apresentados.

PARTE II. Tema Privilegiado na PES

As Paisagens Sonoras e o canto como recursos para a inclusão em ambiente de diversidade cultural em turmas do 2º Ciclo do Ensino Básico

Mariana da Fonseca Azevedo Dias Diogo

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

a2021114926@campus.fcsh.unl.pt

Resumo

Este relatório revela o trabalho e a experiência no âmbito da formação de professores, no mestrado de Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. O projeto desenvolvido procurou compreender a utilização de Paisagens Sonoras e o canto de canções tradicionais de diferentes países, como potencialidades para abordar o tema da inclusão em ambiente de diversidade cultural, em duas turmas do 2º ciclo, bem como recursos para a criatividade na aprendizagem dos elementos da Educação Musical. Recriando ambientes familiares aos alunos, pretendeu não só cultivar um sentimento de solidariedade e igualdade, mas também um sentimento de comunidade e confiança. Nesse sentido, foi traçado um plano de aulas para a sua implementação, feita uma seleção de repertório de canções e foram organizadas atividades de escuta que resultaram, posteriormente, na criação de duas faixas áudio, alusivas a Paisagens Sonoras, com sons simbolizando diversas culturas. As atividades desenvolvidas procuraram a conformidade com os domínios das AE, bem como as áreas de competência do PASEO. A análise deste trabalho baseou-se na recolha das respostas a um questionário aplicado nas aulas, de forma a reconhecer a perspetiva dos alunos relativamente às atividades desenvolvidas e dos outputs de trabalhos desenvolvidos. Seguiu-se de uma interpretação e comparação das respostas recolhidas, da sua categorização e, finalmente, teve-se em conta as observações e reflexões da professora estagiária sobre as aulas e os resultados apresentados.

Palavras-chave: Educação Musical, Paisagens Sonoras, canto, diversidade cultural, inclusão.

1. Enquadramento Teórico

A crescente multiculturalidade das sociedades, resultante de movimentos migratórios e de refugiados, despertou os sistemas políticos para estratégias de atenção e de respeito pela diversidade cultural, e para a busca de caminhos de maior justiça social e curricular (Fernandes et al., 2018). Nos últimos anos, em Portugal, essa realidade também se tem verificado.

A escola, inserida numa realidade que se transforma rapidamente, marcada fortemente por movimentos que combatem as desigualdades, em todos os sentidos, depara-se com grandes desafios, de modo que possa implementar, de facto, uma educação intercultural e cumprir seu papel social na construção de uma sociedade mais justa, igual e solidária (Silva & Rebolo, 2017). Assim, torna-se inevitável que os professores invistam ainda mais na sua formação e na criatividade das suas aulas, para que estas possam ser mais inclusivas e estes se sintam mais preparados num ambiente de diversidade cultural.

1.1 As Paisagens Sonoras como proposta criativa para a aprendizagem de conteúdos da disciplina de Educação Musical

A Paisagem Sonora é um conceito com origem na palavra inglesa “soundscape”, neologismo criado pelo compositor canadiano Raymond Murray Schafer (1933-2021). A expressão refere-se à nossa percepção do ambiente sonoro ou ambiente acústico onde quer que estejamos presentes. Sobre a questão da poluição sonora, Schafer sustentava a necessidade de aperfeiçoar os modos de apreensão do som pelo homem, de valorizar a sua importância e de fazer um trabalho profundo de conscientização a respeito do seu impacto no ambiente (Mateiro & Ilari, 2013). Este considerava que os sons fundamentais de uma paisagem eram aqueles criados por sua geografia e clima, como é o caso dos sons da natureza. Muitos desses sons podem apresentar um significado arquetípico, isto é, podem envolver tão profundamente nas pessoas que os ouvem que a vida sem eles seria, claramente, mais pobre. Para além da percepção auditiva, faz também referência à notação e à fotografia dos sons, que qualquer som pode ser ouvido conscientemente, então, qualquer som pode tornar-se figura ou sinal (Schafer, 1992). Esta experiência sonora incentiva a uma escuta profunda, onde a qualidade do som ouvido depende da sua percepção, ou seja, do processo de escuta e da análise da informação percebida.

Assim, este projeto também procurou desenvolver nos alunos, na medida do possível, essa consciência a respeito da paisagem sonora. Com vista nas ideias do autor, no âmbito do ensino da música, aplicou-se este conceito ao nível do aperfeiçoamento da escuta, da criatividade, experimentação e improvisação, como também conduziu na

aprendizagem de novos sons e análise de elementos musicais, como o timbre, altura, textura e intensidade.

1.2 O canto: a prática vocal como elo inclusivo e partilhando experiências

Cantar é a forma mais natural de fazer música. A voz é parte do nosso corpo, sendo na música o instrumento mais prático e conveniente no mundo. Desde a primeira infância que nos é aliciado o canto através das canções infantis e canções de embalar. Estes primeiros contatos com a voz cantada são um verdadeiro estímulo para o desenvolvimento musical, sendo no nascimento a altura em que se possui maior nível de aptidão musical (Rodrigues, 1996).

Não é possível pensar no canto sem reconhecer o primado do corpo. De acordo com Berleant (2004, citado em Coelho, 2017), o corpo, como recetor e gerador da experiência sensorial, não é estático ou passivo, mas possui sua própria força dinâmica, mesmo quando inativo. É o lugar onde reside a experiência, de onde surge toda e qualquer percepção, compreensão e expressão. Ora, cantar é uma atividade essencialmente corporal, para além de que traz dentro de si o registo de todas as experiências vividas, que cria marcadores somáticos que modelam uma forma e um modo de ser e agir no mundo que definirão a qualidade sonora e expressiva daquele que canta (Coelho, 2017). Através de sua pesquisa, Coelho (2017) mostra que cantar em conjunto é, não só, uma atividade prazerosa e social como também uma atividade de envolvimento e de experiências estéticas – envolve um estado de atenção e presença na escuta da sua própria voz e na escuta do outro simultaneamente, a *timbragem* do canto coletivo é enaltecida através das características de cada voz e a procura de uma afinação, um pulso e um ritmo em conjunto, exige um trabalho de refinamento de percepção pessoal e grupal. Nesse sentido, entendemos o canto como um forte meio, mesmo inconsciente, de aproximar as pessoas envolvidas, enquanto aperfeiçoa e estimula capacidades essenciais para a música – em volta da melodia – o ritmo e a harmonia, um dos melhores meios para desenvolver a audição interior, chave de toda a verdadeira musicalidade (Willems, 1970).

O manual escolar do 2º ciclo, adotado na disciplina de Educação Musical das turmas embarcadas neste projeto, oferecia diversos estilos e géneros de canções, de diferentes compositores e intérpretes. Para além de que, os temas escolhidos

demonstram algum cuidado em fomentar a diversidade cultural. Nessa perspectiva, as canções escolhidas refletem as culturas existentes entre os alunos e, têm em conta os valores que importam aprofundar, para criar relações saudáveis e para viver em comunidade com os outros. Pois, são estes valores que incentivam à inclusão e ao respeito comum, entre seres do mundo.

1.3 As canções: levantamento de conteúdos e escolha do repertório

A canção, é melodia, ritmo e harmonia, e é também palavra. Certamente, as palavras utilizadas numa canção podem contar uma história, mas também ser uma sucessão da mesma sílaba neutra, por exemplo, lá-lá-lá ou bá-bá-bá, dependendo do contexto em que são utilizadas. Para esta questão, foi Edwin Gordon (1927-2015), que deu maior relevo ao uso de canções sem palavras nas orientações musicais para a primeira infância (Pereira & Rodrigues, 2016). Pois bem, na escolha de uma canção para trabalho didático deve-se atender a questões relacionados com as intenções pedagógicas, artísticas e estéticas, nomeadamente: à origem da canção e sua fidelidade musical; ao tipo de canção e ambiente que cria; à adequação das características do ritmo, da melodia, da forma, da extensão e do texto da canção, tendo em conta o trabalho que se pretende implementar; e às potencialidades da canção para uma exploração musical significativa (Rodrigues, 2007). Nesse sentido, houve uma atenção especial e focada, de forma que todas estas questões tivessem abarcadas na escolha das canções. Deu-se, efetivamente, importância que o texto das canções passasse uma mensagem inclusiva e que o instrumental fosse culturalmente distinto.

2. Descrição do projeto

Um dos principais incentivos para criação do projeto consistiu em encontrar oportunidade na diversidade. O número de alunos oriundos de outros países tem vindo a aumentar nas escolas do concelho de Abrantes, desde o pré-escolar ao ensino superior. Contudo, é na Escola B, que essa realidade se faz mais sentir. Os professores sentem dificuldade em arranjar estratégias pedagógicas de integrar estes alunos nas suas aulas, passando pelo entrave das diferenças linguísticas e culturais. Mas a diversidade não passa apenas na língua, mas também étnico-racial e religiosa. Deste modo, este trabalho traduziu-se num caminho para fomentar o tema de inclusão, através da Música como o

elo de poder de aproximar, unir e sensibilizar, pois compartilhar a sensibilidade é compartilhar a estética, e traz consigo o que Arnold Berleant chama de consciência estética – atividade que faz pensar a experiência e nos conscientizar dos valores que emergem dela (Valentim & Andriolo, 2017). Explorando o conceito de paisagens sonoras, envolvendo sons e o canto, com a aprendizagem de canções tradicionais de diferentes culturas, pretendeu-se não só abordar o tema da inclusão como cultivar um sentimento de solidariedade e igualdade, mas também um sentimento de comunidade e confiança.

A planificação deste projeto desenvolveu-se da seguinte forma: **1)** deu a conhecer o conceito de Paisagens Sonoras explorando e analisando diferentes sonoridades através de instrumentos musicais e outros objetos, da voz, do corpo, de exemplos de composições musicais e de outras atividades práticas; **2)** definiu-se um repertório de canções tradicionais, de modo a explorar e dar a conhecer características musicais, tanto da cultura portuguesa como de outras culturas; **3)** desenvolveram-se atividades direcionadas para a aprendizagem das canções e do canto em conjunto; **4)** valorizou-se a introspeção e reflexão das atividades desenvolvidas.

No intuito de introduzir o conceito de paisagem sonora aos alunos a professora estagiária usufruiu de um dos temas tratados no manual, a poluição sonora. Dessa forma, um tema levou ao outro, contextualizando o compositor Murray Schafer que, como já referido, foi quem deu origem ao conceito, na sua tradução original de “soundscape”. Fez todo sentido, neste contexto, a demonstração de alguns exemplos auditivos significativos, dando início às primeiras experiências de perceção e análise sonora, bem como a aplicação de uma das atividades, entre as muitas, que o autor fomenta em seus livros alusivos ao tema.

A escolha das canções, para além de se focar em temas tradicionais, partiu com o interesse de desenvolver atividades em que os alunos pudessem explorar elementos essenciais da música e tivessem a oportunidade de conhecer sons culturalmente diferentes, naturais ou de instrumentos. Procurou-se, também, que as letras das canções transmitissem uma mensagem de inclusão, de liberdade, igualdade e humanitarismo. Para esse fim, elegeram-se três canções, arranjos disponibilizados no site *Cantar Mais* – projeto de iniciativa da APEM – duas do espaço *Mundo* e uma do espaço *Tradicionais*.

São estas: *Marcela*, um cante alentejano, *Funga Alafia*, tradicional africana e *De Cores*, tradicional mexicana. Mais ainda, juntamente com a aprendizagem e análise das canções, deu-se a oportunidade aos alunos de escutarem e identificarem sons que, efetivamente, tivessem ligados a sons e instrumentos culturalmente diferentes ou relacionados com as canções. Nesse sentido, também foi pedido aos alunos que procurassem e selecionassem um som, respetivo de outro país, de modo a se criar uma paisagem sonora com sons do mundo.

O projeto foi aplicado em duas turmas, de duas escolas diferentes, mas do mesmo agrupamento, na disciplina de Educação Musical. A disciplina tinha uma carga horária de 100 minutos semanais, combinados em dois blocos de 50 minutos, com intervalo de 10 minutos entre cada. A **Turma A**, tinha 22 alunos, 11 raparigas e 11 rapazes. A **Turma B**, começou com 15 alunos, 9 raparigas e 6 rapazes. No entanto, ao longo do ano entraram mais seis alunos, emigrantes, 5 rapazes e 1 rapariga. Sendo turmas particularmente diferentes, o plano de aulas de implementação do projeto foi um pouco diferente para cada turma. Para a turma A, foram necessárias sete aulas para o projeto, enquanto para a turma B, cinco. Nenhuma destas aulas foram consecutivas, devido aos feriados, interrupções letivas, atividades extracurriculares da escola e greves inclusive.

2.1 Enquadramento do Projeto na disciplina de Educação Musical

Este projeto foi ao encontro do documento curricular da disciplina de Educação Musical, as AE (Direção Geral da Educação, 2018), homologado pelo Despacho n.6944-A, que se encontra em vigor desde 19 de julho de 2018. Refletindo no domínio de *experimentação e criação*, este foi desenvolvido através da criação de paisagens sonoras, tendo em conta que estas propostas estão inerentes à exploração sonora, à criação, improvisação e ao alargamento da escuta. Estas atividades alinham-se, inclusive, com o domínio de *apropriação e reflexão*, na medida oferecem aos alunos a oportunidade de descobrir e explorar diversos instrumentos, sons diferentes, desenvolvendo a capacidade de escuta, análise e comparação de elementos-sonoros (timbre, altura, textura, intensidade, entre outros), bem como a análise das canções. A execução e performance das paisagens sonoras envolve o uso da voz e do movimento do corpo, como forma de expressão e comunicação, tudo numa forma livre e não

definida. Juntamente a esta proposta, a aprendizagem e o canto de canções, integra às atividades dentro do domínio de *interpretação e comunicação*.

O PASEO enumera as áreas de competência diagnosticadas como sendo combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes centrais ao perfil dos alunos (Martins et al., 2017). Tendo em conta essas competências, este projeto alinha-se em conformidade com, pelo menos, oito em nove – as *linguagens e textos, informação e comunicação, pensamento crítico e pensamento criativo, relacionamento interpessoal, desenvolvimento pessoal e autonomia, bem estar, saúde e ambiente, sensibilidade estética e artística, consciência e domínio do corpo* – na medida em que: os alunos recorreram ao conhecimento e compreensão da linguagem musical para interpretar e criar sonoridades; pesquisaram e selecionaram material, tendo em conta conhecimento adquirido nas aulas, para apresentar com foque no trabalho sugerido para criar uma paisagem sonora; a prática musical em conjunto, seja através da criação de paisagens sonoras e do canto conjunto, propostas já desenvolvidas no enquadramento teórico, que se caracterizam, efetivamente, pela qualidade das suas experiências, ao nível da arte e estética, ao cultivarem e exaltarem valores que contribuem para uma convivência harmoniosa em comunidade.

2.2 Descrição das aulas do projeto

De seguida, apresentam-se as atividades e estratégias adotadas, em cada aula, durante a implementação do projeto, para cada turma, disponíveis de forma mais detalhada no (Apêndice C). É de notar, como as turmas possuíam características diferentes, tendo em conta as escolas e os alunos, optou-se por estratégias e etapas na implementação parcialmente diferentes.

Aula 1: Nesta aula, introduziu-se o conceito de paisagens sonoras, fazendo relação com o tema – poluição sonora. A professora fez uma reflexão relativamente à informação encontrada e ao conhecimento dos alunos. Nesse instante, convocou o nome do autor Murray Schafer, as suas ideias e motivações que levaram à criação do conceito “soundscape” ou paisagem sonora. Foi partilhado com os alunos dois exemplos sonoros, de maneira a direcionar os alunos a uma perceção da sua escuta, identificando sons e evocando imagens. Enquanto faziam uma análise conjunta quanto às características dos sons, também era feita uma reflexão relativamente à importância de preservar e

respeitar os espaços naturais. Após esta atividade, foi proposto uma atividade em que os alunos tiveram de explorar o espaço escolar e identificar os sons que escutavam em três categorias – sons da Natureza (N), sons derivados da invenção do homem, da Máquina (M) e sons naturais no Homem (H). A professora então, recolheu todos os sons apontados pelos alunos e organizou alguns momentos de performance em que os alunos tiveram de reproduzir os sons identificados. Foram realizadas algumas gravações áudio, como registo de paisagem sonora.

Aula 2: Para esta aula foi planeada a aprendizagem do cante alentejano, *Marcela*. Tendo em conta a melodia simples e a forma pergunta e resposta da canção, a professora adotou a estratégia por imitação para a aprendizagem da canção. No entanto, aproveitou os conhecimentos da Teoria da Aprendizagem Musical, de Edwin Gordon (2015), exercendo exercícios de eco de padrões da tónica, tendo em conta a tonalidade e métrica da canção. Optou-se, também, por acompanhar o canto dos alunos através do instrumento tradicional português, o cavaquinho. Só após observar que o canto era fluído e com uma afinação estável, se beneficiou do instrumental original do arranjo para acompanhar o canto dos alunos. Após a atividade, realizou-se uma reflexão relativamente ao tema e o que representava para a cultura portuguesa. Como forma de contextualização, mostrou-se algumas imagens de grupos de catares alentejanos.

Aula 3: De forma a salientar a ideia de diversidade cultural e enfatizar a perceção sonora, foi criado uma apresentação para esta aula. O tema escolhido foi “Sons do Mundo” com foco nos sons dos animais e de instrumentos musicais. Os alunos tiveram de escutar e identificar os sons apresentados, analisar o que ouviam, tentando comparar com outros sons e tendo em conta características musicais aprendidas em aula – dinâmica, timbre e intensidade do som. Esta atividade pretendeu potenciar a capacidade auditiva dos alunos, bem como lhes dar a conhecer fontes sonoras de diferentes culturas do Mundo.

Aula 4: Para esta aula foi planeada a aprendizagem da canção *Funga Alafia*, tradicional africana. A atividade começou com a demonstração e imitação de dois ostinatos de percussão corporal. Após dominarem os movimentos, a professora começou por colocar

as palavras Funga Alafia⁶, juntamente com os movimentos, e os alunos imitavam. Após esta fase dominada, cantou-se o resto do tema, com letra e gestos. Os gestos traduziam o significado da canção (o mais aproximadamente possível) em linguagem gestual. Fez uma revisão de toda a aprendizagem, cantando e acompanhando todos os passos com os alunos. Após a atividade, realizou-se uma reflexão da origem do tema, suas características musicais e instrumentação. Para complementar a aula, foi criada uma apresentação com o tema “Sons do Mundo – instrumentos musicais”, fazendo uma análise conjunta a nível de características musicais aprendidas em aula, de modo a potenciar a capacidade auditiva dos alunos, bem como lhes dar a conhecer outros instrumentos musicais da cultura africana. No final da aula foi proposto aos alunos trazer um som, gravado ou em forma de link, que fosse alusivo de uma cultura diferente.

Aula 5: Nesta aula procedeu-se à aprendizagem da canção De Cores⁷, tradicional mexicana. Sendo uma canção com mais variações a nível melódico, com muito texto e numa linguagem pouco familiar aos alunos, adotou-se uma estratégia de ensino mais paciente e com mais etapas. De forma a enriquecer a aprendizagem, aproveitou os conhecimentos da Teoria da Aprendizagem Musical, exercendo exercícios de eco de padrões da tónica, tendo em conta a tonalidade e métrica da canção. Só procedeu ao canto acompanhado com o áudio após estar satisfeita com a fluidez do canto. Também dinamizou a atividade “Sons do Mundo – instrumentos musicais”, focada em sons maioritariamente de instrumentos musicais da cultura latina. No final da aula recolheram-se os sons trazidos pelos alunos.

Aula 6: Esta aula serviu para mostrar aos alunos a composição da paisagem sonora, criada a partir dos sons recolhidos pelos alunos – gravações caseiras, sons tirados da internet, instrumentais. Após a reprodução do áudio, foi feita uma apreciação conjunta da composição, bem como uma reflexão de todas as atividades desenvolvidas.

⁶ De acordo com o site Cantar Mais, a canção é normalmente referenciada como sendo tradicional africana, apesar de algumas fontes apontarem para outras possibilidades e origens. É frequentemente acompanhada por uma dança de boas-vindas, saudando quem chega:” - Bem-vindo, haja paz. – Que assim seja.” Vasconcelos et al. (n.d.-a)

⁷ De acordo com o site Cantar Mais, a canção é sobre cores e primavera, muito popularizada no mundo hispânico, tornando-se conhecida internacionalmente por Joan Baez – cantora norte americana. Para além do seu sentido original, passou a ser também percebida como um hino à diversidade, transmitindo uma mensagem de inclusão, de liberdade e de igualdade (Vasconcelos et al., n.d.-b).

3. Outputs do projeto

3.1 Trabalhos realizados pelos alunos

A aprendizagem das canções foi um dos focos do projeto. É possível ouvir as performances das canções através dos seguintes links: Marcela, Funga Alafia, De Cores. Para além do canto, na Aula, os alunos tiveram oportunidade de gravar algumas experiências sonoras, referentes à Paisagem Sonora do ambiente escolar: Turma A e Turma B. No caso da Turma A, a gravação inclui uma Paisagem Sonora relativa a sons que lhes eram especiais, que simbolizaram através de figuras (Apêndice H). Esta atividade tinha como objetivo principal mostrar aos alunos o conceito de Paisagem Sonora e, efetivamente, levá-los a refletir sobre as causas que incentivaram a sua origem, a importância de preservar as sonoridades e todas as características da nossa Natureza. Igualmente importante, desenvolver a capacidade de perceção auditiva dos alunos, bem como de identificar e caracterizar o que ouviam. Nesse sentido, foi interessante denotar, nos momentos de performance, a capacidade e motivação dos alunos em reproduzir esses mesmo sons, após os momentos de reflexão. Outra proposta consistiu em criar uma paisagem sonora com sons de diferentes culturas do Mundo. Alguns alunos trouxeram sons de instrumentos tradicionais de outros países, outros procuraram sons de vozes representativas de outras línguas, outros trouxeram sons de músicas com características associadas a diferentes culturas, etc. É possível ouvir a edição final das duas turmas nos seguintes links: Turma A e Turma B.

3.2 Análise e reflexões sobre as respostas aos questionários

Considera-se este tipo de técnicas indiretas de grande utilidade para análise dos resultados uma vez que permite uma expressão livre das opiniões dos inquiridos, ainda que o questionário contemple alguns itens orientados (Amado, 2014). Portanto, estes questionários eram de natureza apreciativa e pretendiam avaliar os planos de aula previstos para a implementação do projeto, através da experiência dos alunos. Foram apresentadas aos alunos, no final de cada aula, quatro questões: **1)** O que mais gostei de fazer na aula e porquê? **2)** Qual a minha maior dificuldade e porquê? **3)** De que forma contribuí para a aula e para os meus colegas? **4)** Como me sinto após a aula?

A técnica de análise de dados aplicada neste estudo teve como base: **1)** a recolha de todo o material descritivo, de forma a efetivar uma pré-análise e exploração do conteúdo (Apêndice D); **2)** o tratamento de dados recolhidos que, efetivamente, consistiu em categorizar toda a informação (Apêndice E); **3)** a interpretação dos resultados obtidos (Apêndice F) (Bardin, 1977). Para a elaboração das categorias foi necessário selecionar o elemento-chave de cada questão que, por conseguinte, consoante a análise das respostas, associaram-se subcategorias. Finalmente, foi necessário proceder à contagem qualitativa da predominância de respostas dos alunos em cada subcategoria, apresentados inclusive através de gráficos, levando a uma inferência e interpretação geral de apreciação, tendo em conta os objetivos propostos na implementação deste projeto.

Preferências

A primeira questão: “O que mais gostei de fazer hoje na aula e porquê?”, queria entender a preferência dos alunos relativamente às atividades desenvolvidas no projeto. Analisando o elemento-chave da questão, surgiu a categoria **1) Preferências**, seguindo-se de sete subcategorias: *Paisagens Sonoras: Escuta e percepção e Executar e criar, Canções, Prática Instrumental, Outras Atividades, Nada e Inválida*. Nesse sentido, apresentam-se os resultados obtidos nesta categoria durante as aulas dedicadas ao projeto, relativamente a ambas as turmas, através da (Figura 1 e Figura 2).

Figura 1

Gráfico referente à categoria 1) Preferências da Turma A

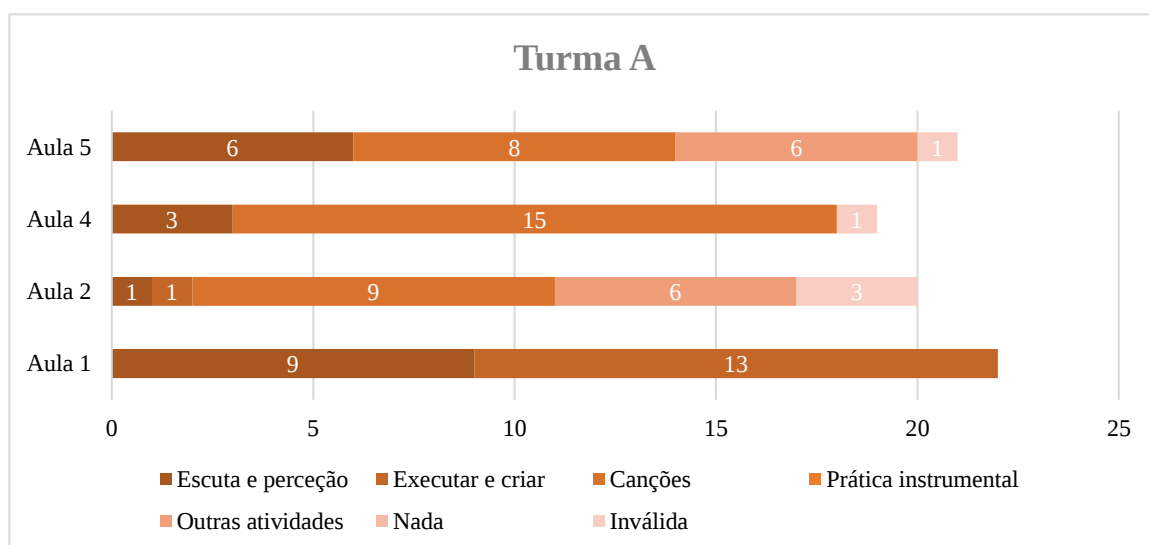
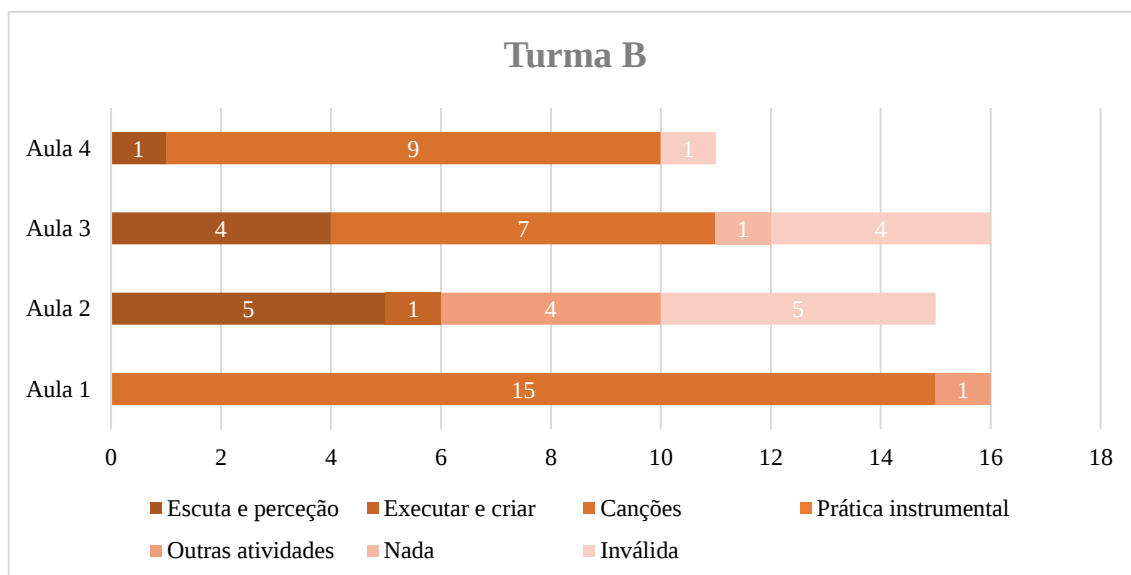


Figura 2

Gráfico referente à categoria 1) Preferências da Turma B



Analisando a Figura 1, na Aula 1, foi possível constatar que existiram mais alunos a preferir as atividades de processo de execução e criação das paisagens sonoras, comparativamente às atividades de escuta e percepção de sons. No entanto, também foi animador perceber que ninguém considerou a hipótese de não ter preferências ou de não gostar das atividades desenvolvidas. Entendeu-se através destas atividades que os alunos são capazes de se motivar e deixar-se envolver com a simplicidade da escuta e análise de paisagens sonoras naturais, bem como descobrir prazer na evocação de sons da natureza. Verificou-se ainda, na Aula 5, tantos alunos preferiram estas atividades, como o canto ou outras atividades fora do projeto. Num olhar geral às restantes aulas, observou-se que a maioria dos alunos tendeu a preferir as atividades relacionadas com as canções, essencialmente o canto, comparativamente às outras subcategorias. Esse foi um fator motivador, tendo em conta os objetivos entendidos na implementação do projeto. Inevitavelmente, encontraram-se respostas referentes a outras atividades fora do projeto, devido a dois fatores: pelo questionário ter sido apresentado numa aula posterior a outra aula dada pelo professor cooperante; necessidade de desenvolver outra atividade, a pedido do professor cooperante, numa aula entendida para o projeto. Ainda assim, houve uma preferência generosa inclinada para as atividades propostas para o projeto.

Tendo em conta a Figura 2, foi possível verificar que, tal como na Turma A, também o maior número de respostas alinhou para a subcategoria – *Canções*. Nas aulas onde também foram desenvolvidas atividades de escuta, que representam a subcategoria – *Paisagens Sonoras: Escuta e percepção*, também foi possível verificar preferências por parte dos alunos. No caso da Aula 2, houve mais respostas favoráveis à *Escuta e percepção*, do que à *Executar e criar*. Apesar de ser um dado satisfatório, quase tantos alunos preferiram a atividade fora do projeto, que teve que ver com o projeto *Cantar Mais*. Infelizmente, cinco respostas não foram possíveis de contabilizar pela falta de clareza do conteúdo. Inevitavelmente, também foram implicadas outras atividades fora do projeto, mas poucos alunos assumiram preferência nessas atividades, comparativamente às propostas para o projeto. Ainda assim, na Aula 3, mesmo sendo um número reduzido, um aluno considerou não ter tido preferência por nenhuma das atividades desenvolvidas e quatro não foram possíveis de considerar para análise. Em geral, apesar dos dados indicarem o bom aproveitamento da aula por parte dos alunos, a avaliação foi pouco contundente, devido aos outros dados obtidos.

Dificuldades

A segunda questão: “Qual a minha maior dificuldade e porquê?”, queria entender quais as dificuldades encontradas na realização das propostas de aula, por parte dos alunos. Analisando o elemento-chave da questão, surgiu a categoria **2) Dificuldades**, seguindo-se de nove subcategorias: *Paisagens Sonoras: Escuta e percepção e Executar e criar*, *Canções*, *Prática Instrumental*, *Outras Atividades*, *Outros*, *Nenhuma*, *Não respondeu* e *Inválida*.

Nesse sentido, apresentam-se os resultados obtidos nesta categoria, relativamente a ambas as turmas, através da (Figura 3 e Figura 4).

Figura 3

Gráfico referente à categoria 2) Dificuldades da Turma A

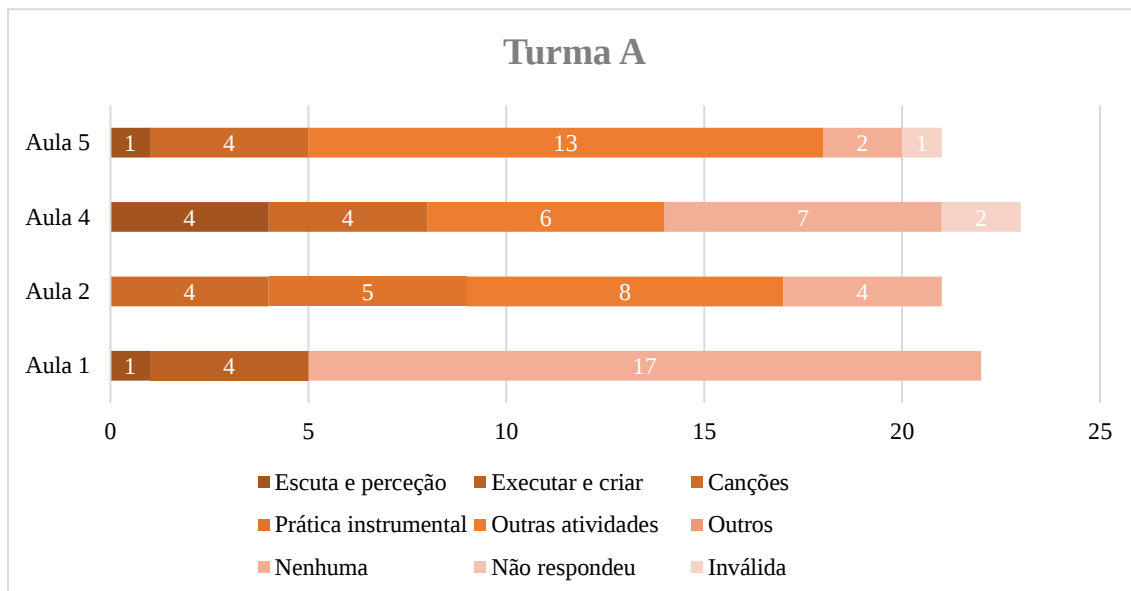
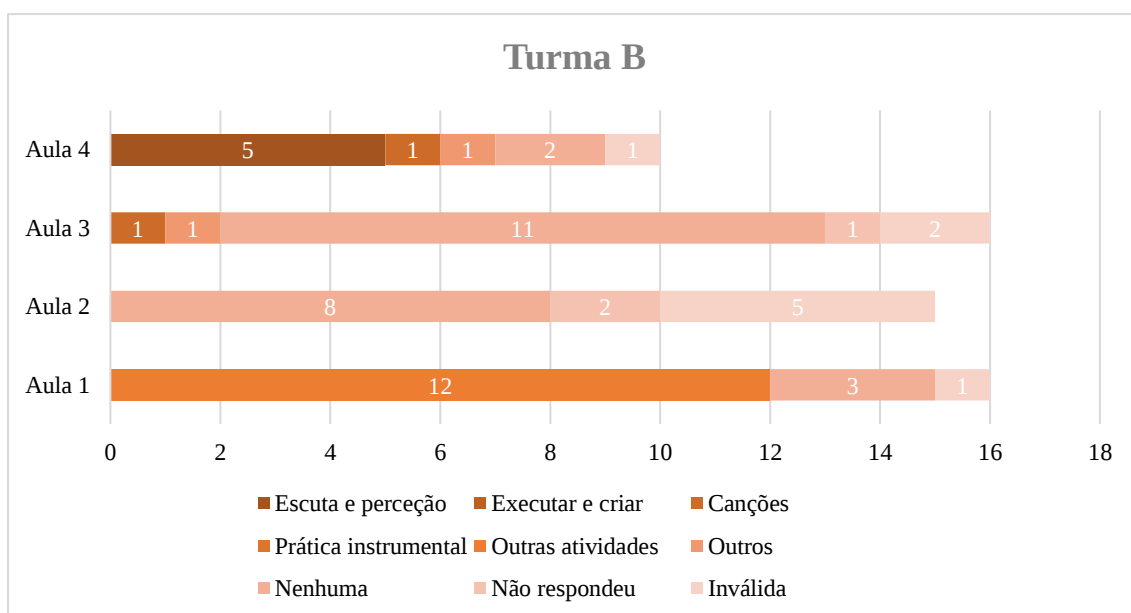


Figura 4

Gráfico referente à categoria 2) Dificuldades da Turma B



Analisando o gráfico da Figura 3, relativamente à Aula 1, foi possível constatar que a maioria dos alunos assumiram nenhuma dificuldade na realização das atividades propostas em aula. As dificuldades existentes debruçaram-se em identificar sons escutados e em vocalizar esses mesmos sons. É pertinente deduzir que estas dificuldades surgiram, possivelmente, pela inexperiência dos alunos em atividades deste tipo. Nas restantes aulas, a maioria dos alunos identificaram mais dificuldades relativamente a atividades fora do projeto, identificadas na subcategoria – *Outras atividades*. A maior parte destas atividades compreendiam temas musicais de prática de flauta de bisel, implementadas no manual da disciplina de Educação Musical. A seguir a este resultado, o maior número de respostas coincidiu para a subcategoria – *Nenhuma*. Ou seja, muitos alunos reconheceram não apresentar qualquer dificuldade no decorrer das aulas. O número de alunos a considerar dificuldades na aprendizagem de canções foi sempre o mesmo, no entanto, nem sempre eram os mesmos alunos. Em geral, houve sempre quem considerasse não ter dificuldades, mas também houve sempre respostas que não foram possíveis de avaliar.

Ao analisar os resultados da Figura 4, foi possível observar que em duas aulas (Aula 2 e Aula 3) o maior número de respostas conduziu para a subcategoria – *Nenhuma*. Desta forma, percebeu-se que os alunos assumiram não ter tido qualquer dificuldade relativamente às atividades propostas. No caso das outras aulas, verificaram-se resultados diferentes. Tendo em conta a Aula 1, os alunos assumiram mais dificuldades perante as atividades fora do projeto, enquanto na Aula 4, indicaram mais as atividades referentes às atividades de *Escuta e percepção*. Uma observação que foi interessante de constatar, relativamente à Aula 1, em que foram desenvolvidas atividades em redor do conceito Paisagens Sonoras, os alunos não mencionaram nenhuma dificuldade relativamente a elas.

Contribuições

A terceira questão: “De que forma contribuí para a aula e para os meus colegas?”, queria entender a postura que os alunos mantiveram, relativamente à sua participação na aula e interação pertinente com os colegas. Analisando o elemento-chave da questão, surgiu a categoria **3) Contribuições**, seguindo-se de quatro subcategorias: *Positiva*, *Negativa*, *Inválida* e *Não respondeu*. Igualmente às categorias tratadas anteriormente, todas as subcategorias surgiram consoante a verificação das respostas dos alunos. Os resultados podem ser observados através da (Figura 5 e Figura 6).

Figura 5

Gráfico referente à categoria 3) Contribuições da Turma A

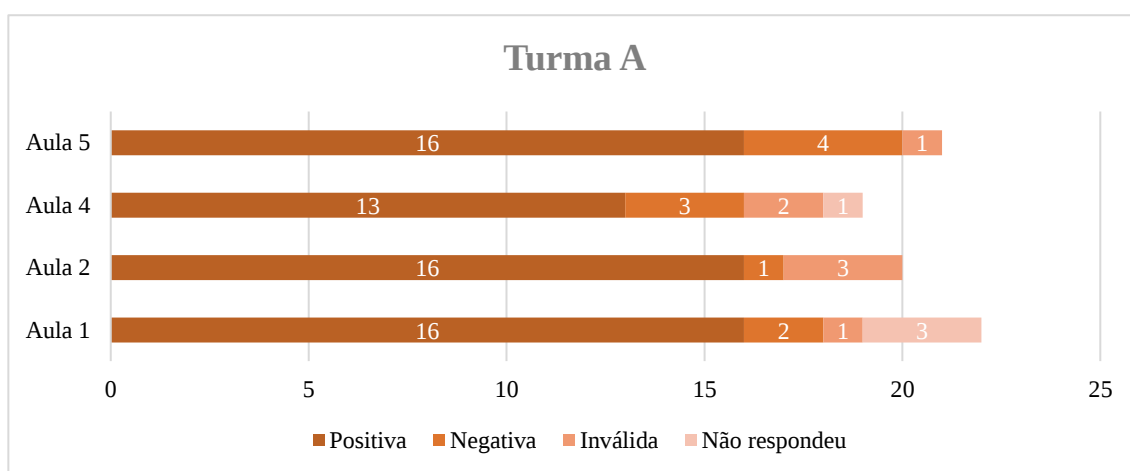
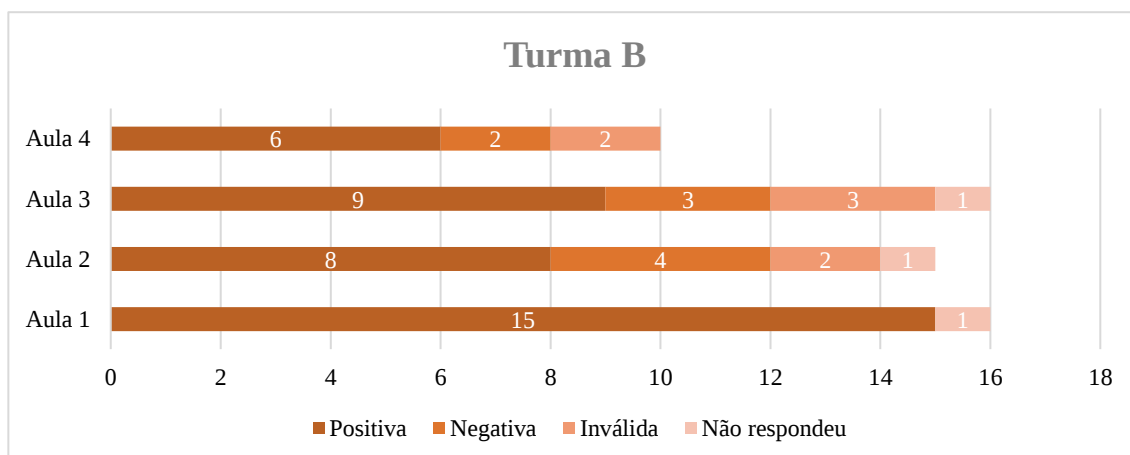


Figura 6

Gráfico referente à categoria 3) Contribuições da Turma B



Analisando a Figura 5, referente à Turma A, foi possível verificar uma tendência geral para uma contribuição positiva, seja relativamente a uma boa participação nas aulas ou ajuda aos colegas. Contudo, ainda surgiram algumas respostas negativas, que humildemente assumiram não ter contribuído de nenhuma forma para as aulas. Um número reduzido de alunos não respondeu ou as respostas não foram possíveis de contabilizar para a avaliação.

Tendo em conta o gráfico referente à Figura 6, da Turma B, foi possível observar que o maior número de respostas incidiu em posturas positivas dos alunos relativamente à participação e condução das aulas, inclusive em torno da sua relação com os colegas, ainda que menos comparativamente à Turma A. No entanto, denotou-se um número considerável de alunos que revelaram ter uma postura pouco contributiva, ou mesmo nenhuma. Para além disso, alguns optaram por não responder à questão e houve inclusive respostas que não puderam ser consideradas para análise.

Estado Emocional

A quarta e última questão: “Como me sinto após a aula?”, queria entender de que forma a experiência das aulas contribuía para o estado emocional⁸ dos alunos, pois o ambiente agradável e espírito positivo dos alunos contribui, efetivamente, para um ambiente e espírito grupal positivo. Assim surgiu a categoria **4) Estado Emocional**, seguindo-se de cinco subcategorias: *Agradável, Desagradável, Outros, Inválida e Não respondeu*. Os resultados podem ser observados através da (Figura 7 e Figura 8).

⁸ De acordo com Scherer (2005, citado em Cezar & Jucá-Vasconcelos, 2016), para que haja um estado emocional, este depende de cinco componentes: cognição, sintomas físicos (componentes neurológicos), motivação, expressão motora e experiência subjetiva ou sentimento. As emoções resultam de alterações sincronizadas e inter-relacionadas desses componentes em resposta a estímulos que o indivíduo avalia como tendo algum significado relevante.

Figura 7

Gráfico referente à categoria 4) Estado Emocional da Turma A

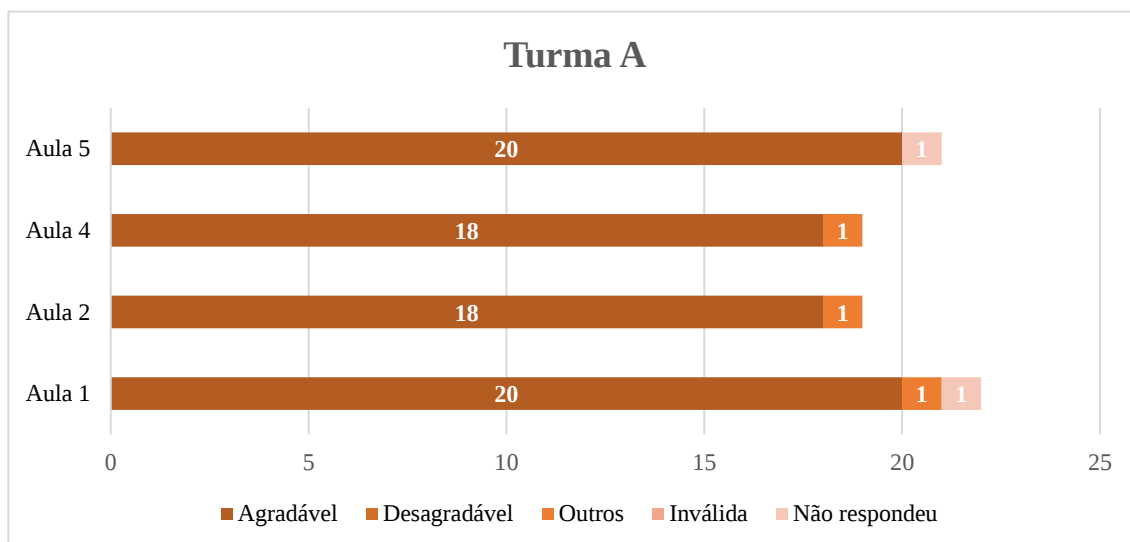
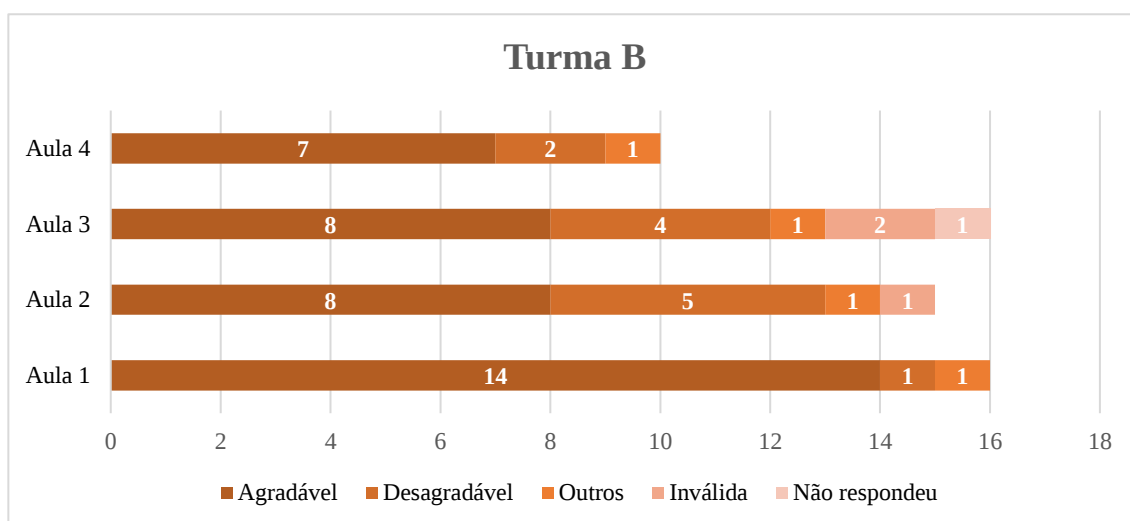


Figura 8

Gráfico referente à categoria 4) Estado Emocional da Turma B



Analisando a Figura 7, foi possível verificar que a maioria do estado emocional dos alunos se qualificou na subcategoria *Agradável*, após o final das aulas. Muitas respostas descreviam o seu estado emocional como “bem”, mas foi interessante constatar que um número considerável de alunos se identificou como estando “feliz” ou “muito bem”. De certa forma, foi tranquilizador, comparativamente ao número de alunos que se destacaram nas outras subcategorias. Outro dado importante que se constatou foi não se evidenciarem respostas na subcategoria – *Desagradável*.

Verificando a Figura 8, denotou-se uma tendência para a maior parte dos alunos se considerar emocionalmente “bem”, “muito bem” e “feliz”, destacando-se na subcategoria *Agradável*, comparativamente a sentir-se “mal”, destacadas na subcategoria *Desagradável*. Contudo, ainda existiram algumas respostas que não foram possíveis de analisar.

3.3 Reflexões da professora estagiária sobre os resultados, aprendizagens e desafios

Num olhar geral aos resultados obtidos na análise aos questionários e reflexões dos alunos, foi possível constatar algumas indicações semelhantes e outras diferentes entre as turmas. Relativamente à Turma A, foi satisfatório entender que houve um bom aproveitamento por parte dos alunos, relativamente às propostas aplicadas neste projeto. Tornou-se, essencialmente, tranquilizador entender que estas foram, efetivamente, levadas a cabo com interesse e motivação. A aprendizagem de canções destacou-se como atividade de eleição, para ambas as turmas, um dado significativo para a professora estagiária, tendo em conta que esta entendia induzir os alunos a uma experiência única de companheirismo, através do canto, tal como referenciado em Coelho (2017). E tal teve reflexo através das suas respostas, como da Aluna3, relativamente ao que gostou mais de fazer na aula “Cantar com as minhas amigas porque gosto muito delas” ou do aluno 5 “O que eu mais gostei foi quando tivemos todos a cantar em grupo, gostei muito”. Para além disso, pretendeu refletir sobre inclusão, dar a conhecer diferentes culturas musicais, de forma a enfatizar as várias nacionalidades presentes na comunidade escolar, especialmente nas turmas destacadas na implementação deste projeto. É seguro dizer que as canções continuam a ser um excelente recurso para trabalhar várias competências práticas seja de audição, vocal, acompanhamento rítmico corporal, como na canção *Funga Afafia*, acompanhamento instrumental, movimento corporal e atividades de jogo. Mas também para ensinar e trabalhar os vários elementos musicais, como por exemplo no tema *Marcela*, que acabou por ser também aproveitado para ensinar a nota Dó na flauta de bisel, com a Turma A. No entanto, o foco das canções estavam no tema inclusão, e nesse sentido, as canções foram cuidadosamente escolhidas e dinamizadas, tal como Rodrigues (2007) orienta.

A proposta de atividades, em torno das Paisagens Sonoras, não foi apenas um desafio para a professora, mas também para as turmas, que destacaram algumas dificuldades durante as atividades, observando as respostas da categoria **2) Dificuldades**, como por exemplo do aluno 3 “Tive um pouco dificuldade a imitar os sons porque não sei bem” ou do aluno 12 “Tive alguma dificuldade a cantar os sons porque era diferente”. No entanto, em geral, os alunos mostraram-se cativados pela experiência, tendo em conta os resultados presentes na categoria **1) Preferências**, e as considerações encontradas nas mesmas respostas, alegando terem sido “divertidas” e “interessantes”. Evidentemente, a Turma B assumiu mais dificuldades, apesar destas se terem inclinado maioritariamente para atividades fora do projeto, e evidenciaram ter sido menos cooperativos em relação à participação nas aulas, bem como com os colegas. No entanto, considerando as dificuldades gerais, a nível de competências e o facto de a turma, ao longo do ano letivo, permanecer em constante transformação a nível de entrada de alunos, estas observações são notoriamente compreensíveis. Inicialmente, essas evidências causaram alguma hesitação na professora estagiária na implementação do projeto. No entanto, avançou, adaptou um pouco o plano de aulas e, efetivamente, conseguiu e os alunos também. Ainda sobre a categoria **3) Contribuições**, foi curioso ter encontrado respostas como “Eu contribuí para a aula porque estive em silêncio mas estive um bocado distraída” da aluna 13, ou “Eu não contribuí para as aulas, só para os colegas a ajudar” do aluno 19, ou “Eu contribuí negativamente para a aula e positivamente para os colegas” do aluno 18. Estas levaram a desejar que tivesse realizado uma análise mais minuciosa, numa qualidade mais qualitativa, pois levaram a uma perceção da facilidade que é subestimar estes alunos, em idades tão imaturas, mas aqui a demonstrarem valores tão importantes na construção de um bom cidadão, de um bom ser humano.

Chegando à parte final deste projeto, após todas as experiências, importa a professora estagiária assumir que, apesar dos resultados, cometeu erros e nem sempre tomou as melhores decisões. Esses erros passam por notar alguma irresponsabilidade relativamente à gerência do tempo para as atividades, pois na terceira aula da Turma A não implementou o questionário previsto para avaliação das propostas desenvolvidas e, infelizmente, não se proporcionou oportunidade na aula seguinte. Também necessitou de duas aulas para desenvolver o plano da Aula 1, contrariamente ao previsto. Para além

disso, na última aula do projeto considerou irrelevante o questionário, tendo em conta que iria “apenas” dar a escutar o trabalho final dos alunos. Atualmente, percebe o erro dessa decisão e como não valorizou a sua própria dinâmica. A falta desses dados reflete agora para alguma insatisfação nos resultados encontrados e na reflexão da professora. Estas falhas servem agora para a ensinar a assumir mais responsabilidade na gerência do tempo, a refletir melhor sobre a sua prática e a valorizar mais o seu trabalho. Tal como Robinson e Aronica (2015) revelam: o ensino eficiente é um processo constante de ajuste, julgamento e resposta. Ainda, relativamente ao trabalho final dos alunos, apesar de ter decidido por sons digitais para o trabalho, tendo observado a propensão dos alunos com o telemóvel e conteúdos da internet, lamenta não ter tido mais tempo para dinamizar outras atividades que possibilitassem mais a exploração e criação sonora. Nesse sentido, também se apercebeu em como dinamizou poucas atividades no projeto que articulassem com o domínio da *Experimentação e Criação* das AE, comparativamente aos outros dois domínios.

Contudo, não pôde deixar de constatar a relevância deste trabalho. Ao verificar as reflexões dos alunos, ao rever as suas observações e reflexões dos planos de aulas, sentiu que ficou a conhecer um pouco mais de cada um, reviveu todos os momentos que a comoveram, que lhe encheram de orgulho e serviram para a lembrar o porquê de ensinar, o porquê da música e o porquê de estar a terminar este mestrado – a animação dos alunos na aprendizagem das canções, o entusiasmo a constatarem e identificarem os sons das culturas musicais e a alegria e carinho demonstrado no final das aulas, bem como observado na categoria **4) Estado Emocional**. Especialmente com a Turma B, em que observou inúmeros desafios e conflitos a nível de inter-relações entre os alunos, sentiu a urgência de conseguir evocar na sala de aula energia mais positiva e contaminar o ambiente de inquietação num ambiente mais relaxado e de confiança, motivando-os através das didáticas propostas e adotando uma postura que procurava estabelecer confiança e entusiasmo na aprendizagem (Tan & Sin, 2020). O facto de ter desenvolvido este projeto em duas escolas e duas turmas, levou a professora a testemunhar duas realidades diferentes que, apesar de significar mais responsabilidade e mais trabalho, foi benéfico para a sua experiência e para a sua aprendizagem profissional. Apesar de níveis e aproveitamento escolar diferentes, foi possível adaptar,

implementar e dinamizar as atividades de forma a ambas terem beneficiado das mesmas finalidades que o projeto abarcou.

4. Considerações Finais

É incontornável a relevância que tem o tempo de estágio para um futuro professor. Por muitas experiências profissionais na educação, nada se comparou àquelas passadas nestas duas instituições de ensino. A possibilidade de se estar envolvido com uma infinidade de diferentes profissionais, estudantes, culturas, burocracias, regras, o calendário escolar, tudo foi, de certa forma, arrebatador. Mesmo as vivências e evidências que despertaram questões e considerações destoantes às convicções da professora estagiária foram importantes, no sentido em que complementaram o traçar de um caminho no ensino em que se revê como professora.

As primeiras semanas foram de adaptação e observação do contexto escolar. A professora ansiava estabelecer boas relações e, de certa forma, integrar-se de forma a abalar aquela sensação inevitável de ansiedade. Com o tempo, efetivamente, estabeleceu-se essa confiança. No entanto, os estabelecimentos eram tão grandes e abarcavam tantas pessoas que foi lamentável não se ter proporcionado mais contatos com mais professores, pois teria sido vantajoso para aprender e ficar a conhecer outras visões relativamente às suas experiências profissionais e visões acerca da profissão. Contudo, foi muito enriquecedor aquelas que se concretizaram, até as familiaridades com os auxiliares de educação, e essencialmente com os alunos.

A experiência de observação, bem como de lecionação, foi certamente um tempo de transformação, tanto a nível educacional como pessoal. O tempo de observação possibilitou a estagiária de analisar as estratégias de ensino dos professores de Educação Musical. Dos dois professores que teve o privilégio de observar, denotou diversas diferenças, desde a postura na sala de aula, abordagens e relação com os alunos, estratégias e criatividade nas didáticas, etc. Nesse sentido, foi interessante fazer comparações e, ao mesmo tempo, considerar aquilo que acreditava ir mais ao encontro com os seus próprios princípios, ideais e conhecimentos referenciais. Nesse sentido, a participação nas reuniões de avaliação foi verdadeiramente proveitosa, não só para a compreensão da organização e planejamento desse cumprimento, como também para conhecer as mentes e convicções educativas de outros professores da comunidade

escolar, de como estes tratavam e olhavam para os seus alunos, tendo em conta o seu aproveitamento nas aulas. De certa forma, este foi um tempo extremamente transformador, e em certo ponto, emocionante, pois levou a estagiária a questionar-se inúmeras vezes relativamente sobre tudo o que implica o ensino e ser professor - “O que é um bom professor?”. Efetivamente, por muito competente, sinceras convicções e inspirador que seja, as condições e ambiente de trabalho podem limitar e influenciar o comportamento do profissional. Aronica e Robinson (2015) fazem uma analogia entre a educação e a agricultura, pois o ofício do jardineiro é criar as melhores condições para que as plantas cresçam sozinhas, tal como os bons professores devem fazer para a aprendizagem dos seus alunos. Mas nem estes podem sempre controlar essas condições. Essa percepção contribuiu para ressuscitar a humildade que por vezes faltou, em alturas em que foi difícil convocar a compreensão do que observava em redor. Transportar essa reflexão para si também a levou a perceber que todas estas experiências foram significantes, na medida que contribuíram para refletir mais nas suas competências e no que a inspira a se tornar.

Korthagen (2004) sugere que um professor deva ser capaz de alinhar o seu comportamento, competências, convicções, identidade e missão, de modo a atingir um “ideal” como professor, pois encontrando o equilíbrio nestes valores evocará, efetivamente, um impacto similar nas condições ambientais de trabalho. Contudo, assume ser um “ideal” que pode levar uma vida inteira a alcançar, caso venha mesmo a ser capaz. Este princípio levou a professora estagiária a confiar no dever de continuar a caminhar pelo trajeto que procura evolução e aprendizagem, de aceitação das suas imperfeições e dos outros, bem como da profissão, pois são as dificuldades e os desafios que a levam a crescer e desenvolver o seu “ideal” potencial para se tornar uma boa professora.

Referências bibliográficas

- Agrupamento de Escolas N°1 de Abrantes. (2023a). *Plano de Desenvolvimento Europeu*. Agrupamento de Escolas N°1 de Abrantes. <https://drive.google.com/file/d/1Kdc6lbSpw9nHuWiXHmM7SYnl7q5j4OPR/edit>
- Agrupamento de Escolas N°1 de Abrantes. (2023b). *Plano de Implementação do Projeto Educativo*. Agrupamento de Escolas N°1 de Abrantes. https://ae1.esdrsolanoabreu.pt/wp-content/uploads/2023/11/Final3_Implementacao-do-PE-2023-2024.pdf
- Agrupamento de Escolas N°1 de Abrantes. (2023c). *Plano de Inovação Pedagógica*. Agrupamento de Escolas N°1 de Abrantes. <https://ae1.esdrsolanoabreu.pt/wp-content/uploads/2023/11/Plano-de-Inovacao-Pedagogica-NOVO-20-21.pdf>
- Associação Portuguesa de Educação Musical. (2024). *apem - associação portuguesa de educação musical*. Canção à Espera de Palavras - 4º Concurso de Escrita Para Canções.
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Edições 70, Lda.
- Cezar, A., & Jucá-Vasconcelos, H. (2016). Diferenciando sensações, sentimentos e emoções: uma articulação com a abordagem gestáltica. *IGT Na Rede*, 4–14.
- Coelho, C. (2017). *A experiência estética tecida pelo canto no processo social: Sensibilidade, Tempo e Pertencimento* [Mestrado]. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.
- Cury, A. (2017). *20 Regras de Ouro para Educar Filhos e Alunos - Como formar mentes brilhantes na era da ansiedade* (J. Neves, Ed.). Editora Pergaminho.
- Direção Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais | Articulação com o perfil dos alunos 2º ciclo | Educação Musical*. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/2_ciclo/2c_educacao_musical.pdf
- Direção Geral dos Ensinos Básico e Secundário, & Ministério da Educação. (1991). *Programa de Educação Musical do Ensino Básico do 2º ciclo: Vol I*. Imprensa Nacional Casa Da Moeda. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb_em_programa_2c_i.pdf

- Fernandes, P., Costa, F., & Mouraz, A. (2018). *A Diversidade como Oportunidade. Contributos teóricos e práticos*. Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação da Universidade do Porto.
- González, Ó. (2021). *Cuadernos para a docencia. Taller de actividades musicales para el desarrollo de la creatividad* (Universidad de las Palmas de Gran Canaria & Servicio de Publicaciones y Difusión Científica, Eds.; 1ª). Advantia Comunicación Gráfica.
- Gordon, E. (2015). *Teoria de Aprendizagem Musical - Competências, conteúdos e padrões* (2ª edição).
- Kaplan, J., Idol, L., & Nelson, K. (2017). Deciding what to change. In *Beyond behavior modification: A cognitive-behavioral approach to behavior management in the school*. (4ª ed.). TX: PROED.
- Korthagen, F. (2004). In search of the essence of a good teacher: Towards a more holistic approach in teacher education. *Teaching and Teacher Education*, 20, 77–97.
- Korthagen, F., & Vasalos, A. (2005). Levels in reflection: core reflection as a means to enhance professional growth. *Teachers and Teaching*, 11, 47–71. <https://doi.org/10.1080/1354060042000337093>
- Martins, G., Gomes, C., Brocardo, J., Pedroso, J., Carrillo, J., Silva, L., Encarnação, M., Horta, M., Calçada, M., Nery, R., & Rodrigues, S. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf
- Mateiro, T., & Ilari, B. (2013). *Pedagogias em Educação Musical* (1ª ed.). Editora intersaberes.
- Mira, A. R., & Moreira da Silva, L. (2007). Notas sobre o valor formativo do sumário, na aula. *Educação -Temas e Problemas*, 4, 295–307.
- Moraes, J. (1983). *O QUE É MÚSICA* (2ª). Editora Brasiliense.
- Murray, S. (2018). *OuvirCantar: 75 exercícios para ouvir e criar música*. Editora Unesp.

- Pereira, A., & Rodrigues, H. (2016, September 7). Melodia e Palavras numa Canção: Questões para o Ensino de Canções no Contexto Pré-Escolar e de 1º Ciclo do Ensino Básico. *RPEA*.
- Robinson, K., & Aronica, L. (2015). *Escolas Criativas: a revolução que está transformando a educação* (P. Oliveira, Ed.; L. Dorvillé, Trans.). Penso Editora Ltda.
- Rodrigues, H. (1991). Para pensar a avaliação. *Boletim Da Associação Portuguesa de Educação Musical*.
- Rodrigues, H. (1996). “Thank you Doctor Gordon.” *Boletim Da Associação Portuguesa de Educação Musical*.
- Rodrigues, P. F. (2007). *Dizeres Silenciosos: Expressão musical, uma prática em movimento*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Rosa, G. P. (2023, June 5). *Como a música nos faz mais humanos*. National Geographic Portugal.
- Schafer, M. (1992). *O Ouvido Pensante*. Fundação Editora da UNESP.
- Schafer, M. (2001). *A afinação do mundo* (M. Fonterrada, Trans.). Editora UNESP.
- Schön, D. (1992). Formar professores como profissionais reflexivos. *Dom Quixote*.
- Silva, V., & Rebolo, F. (2017). A educação intercultural e os desafios para a escola e para o professor. *INTERAÇÕES*, 179–190.
- Tan, L., & Sin, H. (2020). Optimizing Optimal Experiences: Practical Strategies to Facilitate Flow for 21st-Century Music Educators. *Music Educators Journal*.
- Valentim, C., & Andriolo, A. (2017). A Potência Revolucionária do alargamento da sensibilidade por meio da arte. *REVISTA SANTA RITA*, 48–54. <http://www.santarita.br>
- Vasconcelos, A., Venade, A., Gomes, C., Costa, G., Encarnação, M., Santos, L., & Batalha, C. (n.d.-a). *Cantar Mais*. Mundo. Funga Alafia. Retrieved November 12, 2024, from <https://cantarmais.pt/pt/cancoes/mundo/cancao/funga-alafia>
- Vasconcelos, A., Venade, A., Gomes, C., Costa, G., Encarnação, M., Santos, L., & Batalha, C. (n.d.-b). *Cantar Mais*. Mundo. De Cores. Retrieved November 12, 2024, from <https://cantarmais.pt/pt/cancoes/mundo/cancao/de-cores>
- Veiga, F. (2013). *Psicologia da Educação. Teoria, Investigação e Aplicação. Envolvimento dos Alunos na Escola*. Climepsi Editores.

Willems, E. (1970). *As Bases Psicológicas Da Educação Musical*. Edições Pro-Musica
Bienne.

Anexos

Anexo A1: Horário Diário

Página 4 do Plano de Implementação do Projeto Educativo 2022/2023

Organização dos tempos letivos em 50 minutos nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário.

Manhã	Tarde
08:30 – 09:20	13:20 – 14:10 *
09:30 – 10:20	14:20 – 15:10
10:35 – 11:25	15:20 – 16:10
11:30 – 12:20	16:15 – 17:05
12:25 – 13:15 *	

* Nenhuma turma terá o último tempo da manhã e o primeiro da tarde consecutivos.

Anexo A2: Plano de Estudos

Página 7 do Plano de Implementação do Projeto Educativo 2022/2023

2.º Ciclo do Ensino Básico	Gestão Flexível (Atelier/oficina e trabalho autónomo)			
	5.º ano	6.º ano	5.º ano	6.º ano
Português	12 a)	12 a)	3	2
Inglês			1	2
História e Geografia de Portugal			1	1
Cidadania e Desenvolvimento			0,5 e)	0,5 e)
Matemática			2	2
Ciências Naturais			1	1
Educação Visual			1	1
Educação Tecnológica			1	1
Educação Musical			1	1
Tec. De Informação e Comunicação			0,5 e)	0,5 e)
Educação Física			3	3
Educação Moral e Religiosa			1 b)	1 b)
Apoio ao Estudo	2 c)	2 c)		
Complemento à Educação Artística	Dança	Dança		
	2 d)	2 d)		

- a) A Gestão Flexível é operacionalizada pelas equipas educativas, afetando tempos semanais a disciplinas ou conjunto de disciplinas, em função da necessidade de cada momento pedagógico, distribuindo e juntando alunos de diferentes turmas e/ou anos, de acordo com o PI, no respeito pelas alíneas b) e d) do n.º 4, do art.º 4.º, da Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho.
- b) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.
- c) Componente de apoio ao estudo para alunos com dificuldades na aprendizagem.
- d) Complemento de educação artística de frequência facultativa.
- e) Os meios tempos convertem-se num tempo em organização semestral.

2.º Ciclo do Ensino Básico

	Distribuição da carga horária semanal inicial total pelo professor/disciplina (tempos de 50 min.)	
	5.º ano	6.º ano
Português	5	5
Inglês	2	3
História e Geografia de Portugal	3	2
Cidadania e Desenvolvimento	0,5	0,5
Matemática	5	5
Ciências Naturais	2	2
Educação Visual	2	2
Educação Tecnológica	2	2
Educação Musical	2	2
Tec. De Informação e Comunicação	0,5	0,5
Educação Física	3	3
Educação Moral e Religiosa	1	1

(voltar ao texto)

Anexo B: Planificação/Critérios de Educação Musical para o 5º Ano 2022/2023

 REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO	 Agrupamento de Escolas N.º 1 de Abrante	Planificação/Critérios Ano Letivo 2022/2023
---	--	--

Nível de Ensino:
2ºciclo

Disciplina: Educação
Musical

Ano: 5º

Curso: Ensino
Básico

Planificação Anual

Semestre	Sequências	Conteúdos Programáticos/Aprendizagens Essenciais	Tempos letivos
1.º	UNIDADE 1 Timbre 1	TIMBRE Meio ambiente, vocal, corporal e instrumental Instrumentos de percussão: família das peles, madeiras e metais RITMO Pulsação Semínima e pausa da semínima Compasso quaternário ALTURA Altura definida e indefinida Agudo e grave Pauta musical Clave Notas dó (agudo) e lá DINÂMICA Piano, mezzo forte e forte FORMA Elementos repetitivos e contrastantes Introdução TIMBRE Timbre instrumental Timbre vocal RITMO Colcheia Adagio, moderato e presto	38
	Ritmo 1		
	Altura 1		
	Dinâmica 1		
	Forma 1		
	UNIDADE 2 Timbre 2		
	Ritmo 2		

	Altura 2	Ostinato Compasso binário	
	Dinâmica 2	ALTURA Notas sol, mi	
	Forma 2	DINÂMICA Crescendo e diminuendo Volume sonoro: decibel	
		FORMA Forma binária Recorda	

(voltar ao texto)

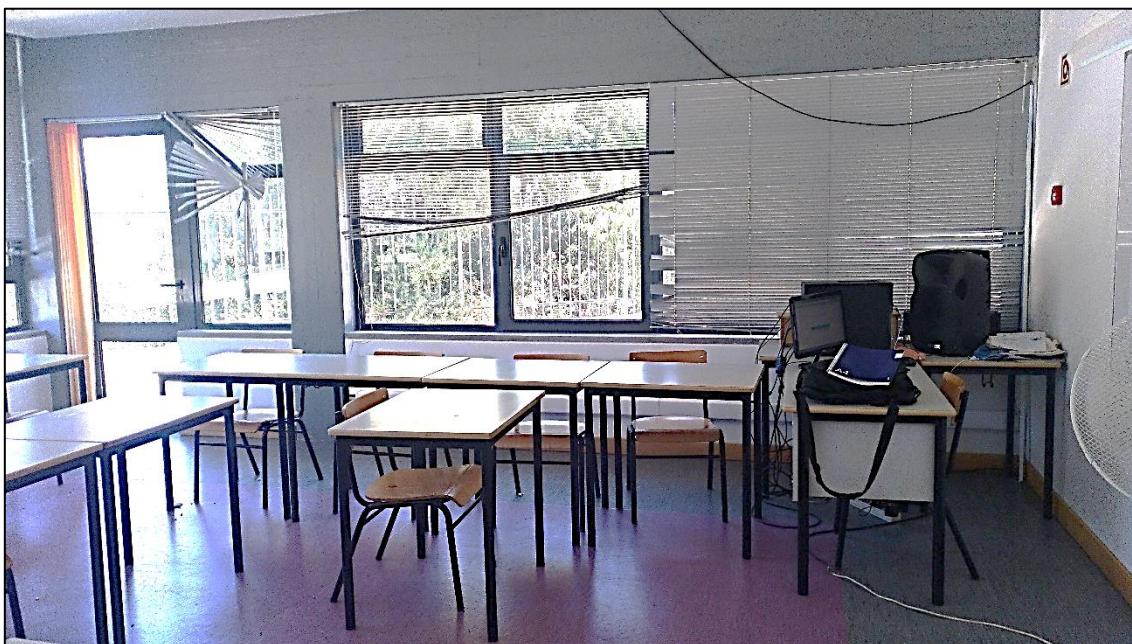
Anexo C: Fotografias da Sala de Educação Musical da Escola A



(voltar ao texto)

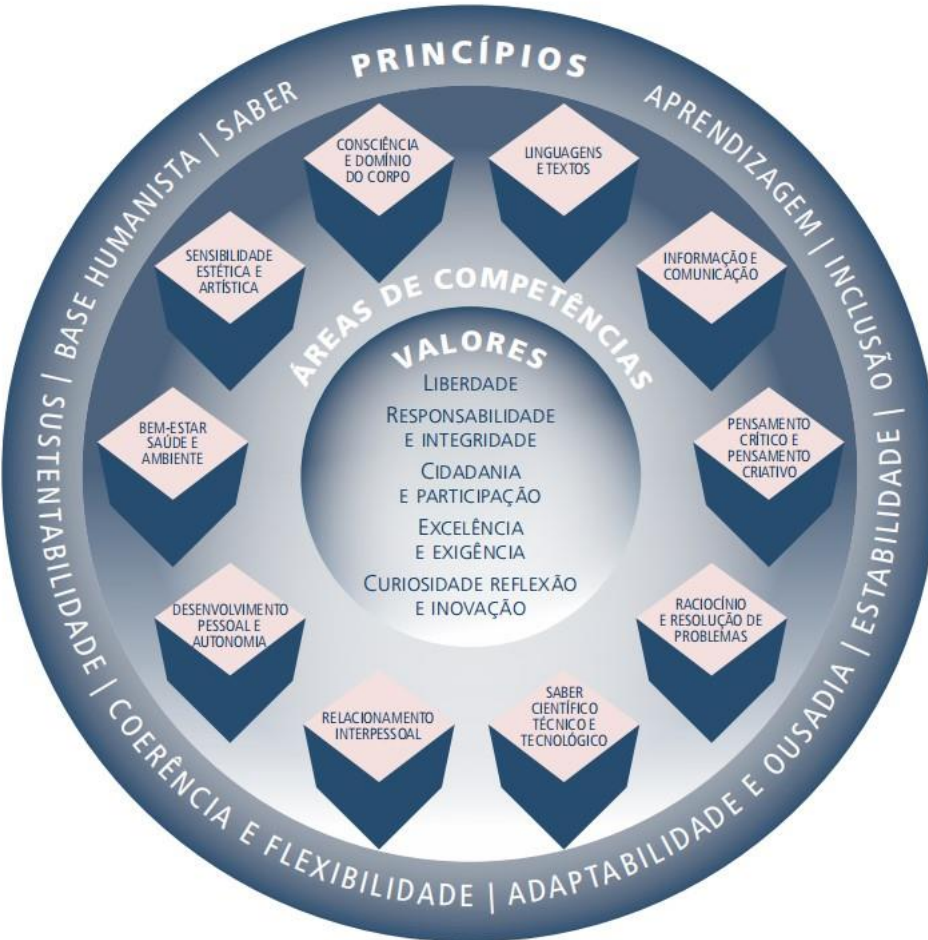
Anexo D: Fotografias da Sala de Educação Musical da Escola B





(voltar ao texto)

Anexo E: Esquema concetual do PASEO



Anexo F: Esquema das Aprendizagens Essenciais



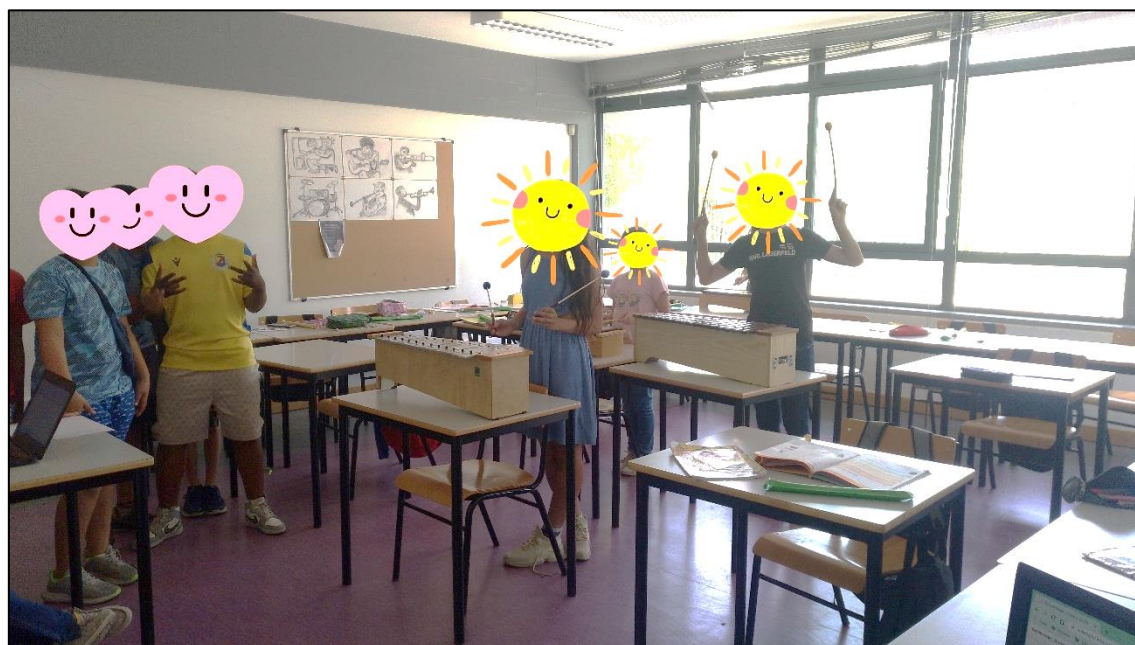
(voltar ao texto)

Anexo G: Tabela para avaliação do tema musical *Marcela*

Nº	NOME	Indicadores de avaliação				Classificação Final
		Canto (50%)		Flauta (50%)		
		Letra	Melodia	notação	ritmo-melodia	
1						
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						
9						
10						
11						
12						
13						
14						
15						
16						
17						
18						
19						
20						
21						
22						

(voltar ao texto)

Anexo H: Fotos de momentos de aula



(voltar ao texto)

Anexo I1: Letras do projeto Cantar Mais a concurso –” Canção à espera de Palavras”

Título da Canção: Sonhos de uma estrela solitária | **Link:** música

Texto/Música	Estrutura do poema 5 estrofes (ou menos, se se decidir que há repetições)
Estrofe 1	
A	Hoje estav’a observar, uma estrelinha
	Ela estava solitária, numa noite fria.
	Brilha, brilha, estrelinha, pra ficares mais bonita
	Que eu vou estar a fazer companhia.
Estrofe 2	
A	Hoje estav’a observar, uma estrelinha
	Ela estava solitária, numa noite fria.
	Brilha, brilha, estrelinha, pra ficares mais bonita
	Que eu vou estar a fazer companhia.
Estrofe 3	
B	Sinto o sol aparecer, o dia a chegar
	Abro os olhos e as janelas, para a luz entrar
	Sinto o vento e o calor, ouço o som do beija-flor
	e o cheiro da rosa mais bela de amor.
Estrofe 4	
A’	Olho o céu e penso em ti e fico feliz,
	A estrela mais bela que eu já vi.
Estrofe 5	
A	Hoje estav’a observar, uma estrelinha
	Ela estava solitária, numa noite fria.
	Brilha, brilha, estrelinha, pra ficares mais bonita
	Que eu vou estar a fazer companhia.

Título da Canção: Posso ser feliz | **Link:** música

Texto/Música	Estrutura do poema 5 estrofes (ou menos, se se decidir que há repetições)
--------------	--

Estrofe 1

A	Se o Mundo não me quer, sinto-me sozinho
	Sem ninguém para falar, ou pra me abraçar.
	Mas tenho fé que alguém, me aceite e faça bem,
	Como sou e sempre serei.

Estrofe 2

A	Se o Mundo não me quer, sinto-me sozinho
	Sem ninguém para falar, ou pra me abraçar.
	Mas tenho fé que alguém, me aceite e faça bem,
	Como sou e sempre serei.

Estrofe 3

B	Com respeito e gentileza posso ser feliz
	Amizade e família é o que sempre quis
	O sol é a minha luz, ele me conduz
	e as estrelas são diamantes, são de todos nós.

Estrofe 4

A'	Com confiança e amor, vamos ficar bem,
	E vamos sorrir e alegrar.

Estrofe 5

A	Se o Mundo não me quer, sinto-me sozinho
	Sem ninguém para falar, ou pra me abraçar.
	Mas tenho fé que alguém, me aceite e faça bem,
	Como sou e sempre serei.

Estrutura musical	Introd.	A	A	B	A'	A
Estrutura do poema		Estrofe 1	Estrofe 2	Estrofe 3	Estrofe 4	Estrofe 5

Título da Canção: Ser livre | **Link:** música

Texto/Música	Estrutura do poema 5 estrofes (ou menos, se se decidir que há repetições)
Estrofe 1	
A	Hoje acordei de manhã, tive um belo sonho
	Fui pro campo com os amigos, pra não estar sozinho.
	A correr e a saltar, é assim que quero estar
	Vou feliz pra casa descansar.
Estrofe 2	
A	Hoje acordei de manhã, tive um belo sonho
	Fui pro campo com os amigos, pra não estar sozinho.
	A correr e a saltar, é assim que quero estar
	Vou feliz pra casa descansar.
Estrofe 3	
B	Cantar, dançar, jogar à bola é o melhor que há
	E assistir a um filme logo a seguir ao jantar
	Com pipocas e a família, quentinhos no sofá
	Com um suminho de maçã, manga e ananás.
Estrofe 4	
A'	Assim sei que vou sorrir, vou-me divertir,
	E espero que seja sempre assim.
Estrofe 5	
A	Hoje acordei de manhã, tive um belo sonho
	Fui pro campo com os amigos, pra não estar sozinho.
	A correr e a saltar, é assim que quero estar
	Vou feliz pra casa descansar.

Estrutura musical	Introd.	A	A	B	A'	A
Estrutura do poema		Estrofe 1	Estrofe 2	Estrofe 3	Estrofe 4	Estrofe 5

Título da Canção: A Natureza inspira vida | **Link:** música

Texto/Música	Estrutura do poema 5 estrofes (ou menos, se se decidir que há repetições)
--------------	--

Estrofe 1

A	Hoje vi o sol lá fora e fui para o mar
	E a praia estava calma, com risos no ar.
	Vejo as ondas, sinto a brisa, vejo a areia na camisa,
	E a paisagem mais bela que há.

Estrofe 2

A	Hoje vi o sol lá fora e fui para o mar
	E a praia estava calma, com risos no ar.
	Vejo as ondas, sinto a brisa, vejo a areia na camisa,
	E a paisagem mais bela que há.

Estrofe 3

B	Com a família e os amigos, surfar e brincar
	Relaxar na toalha e depois ir almoçar
	Vejo ao fundo o pôr-do-sol, vou ao pé do girassol
	E as gaivotas a voar rente ao mar.

Estrofe 4

A'	O dia está a acabar e a lu'a chegar
	Vou feliz pra casa descansar.

Estrofe 5

A	Hoje vi o sol lá fora e fui para o mar
	E a praia estava calma, com risos no ar.
	Vejo as ondas, sinto a brisa, vejo a areia na camisa,
	E a paisagem mais bela que há.

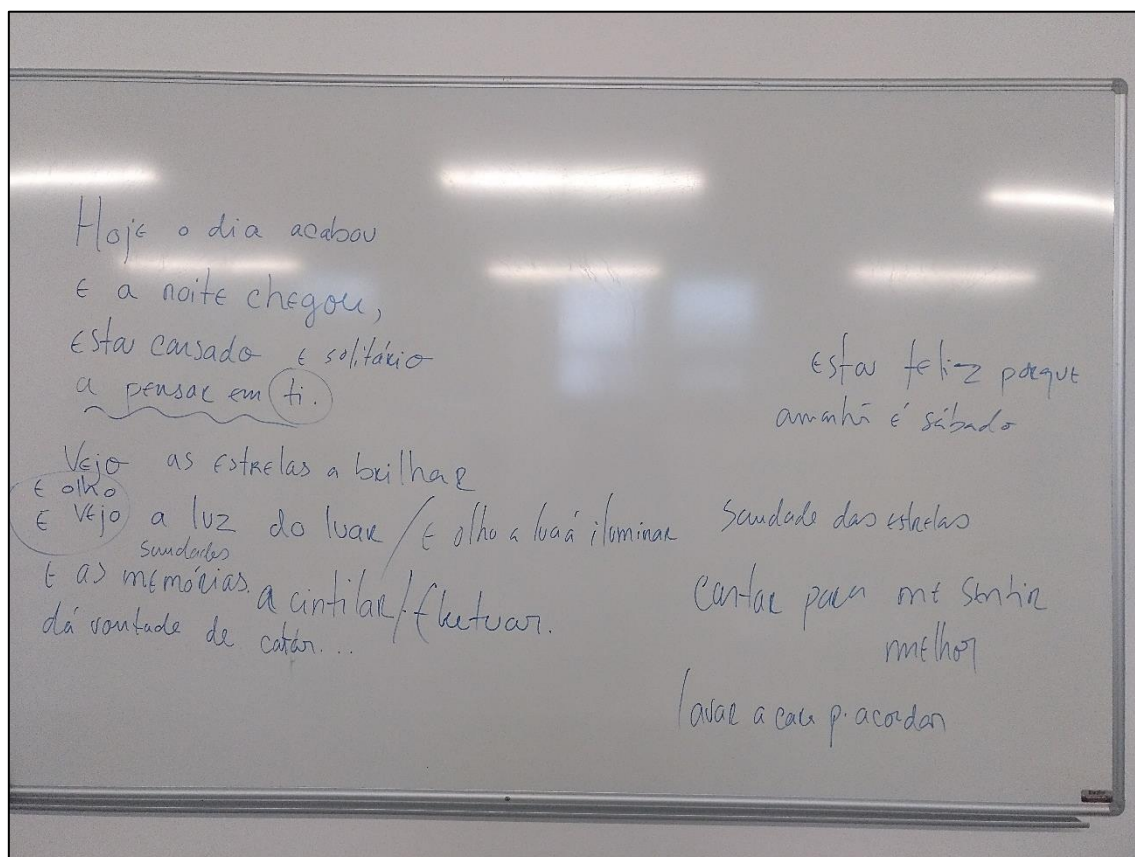
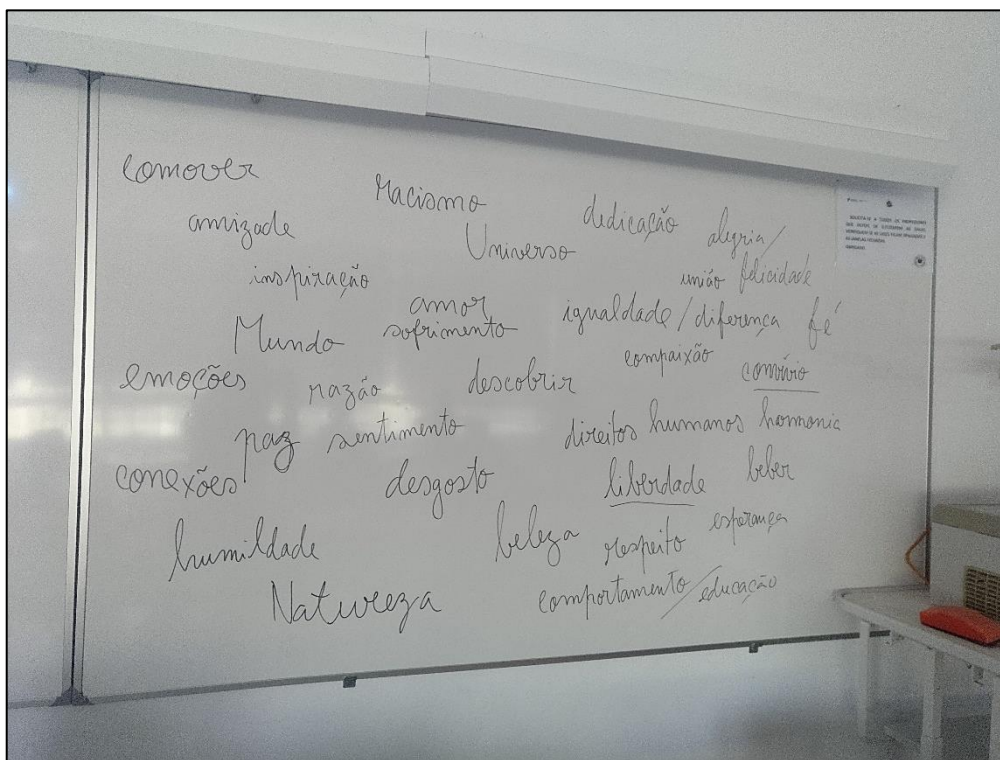
Estrutura musical	Introd.	A	A	B	A'	A
Estrutura do poema		Estrofe 1	Estrofe 2	Estrofe 3	Estrofe 4	Estrofe 5

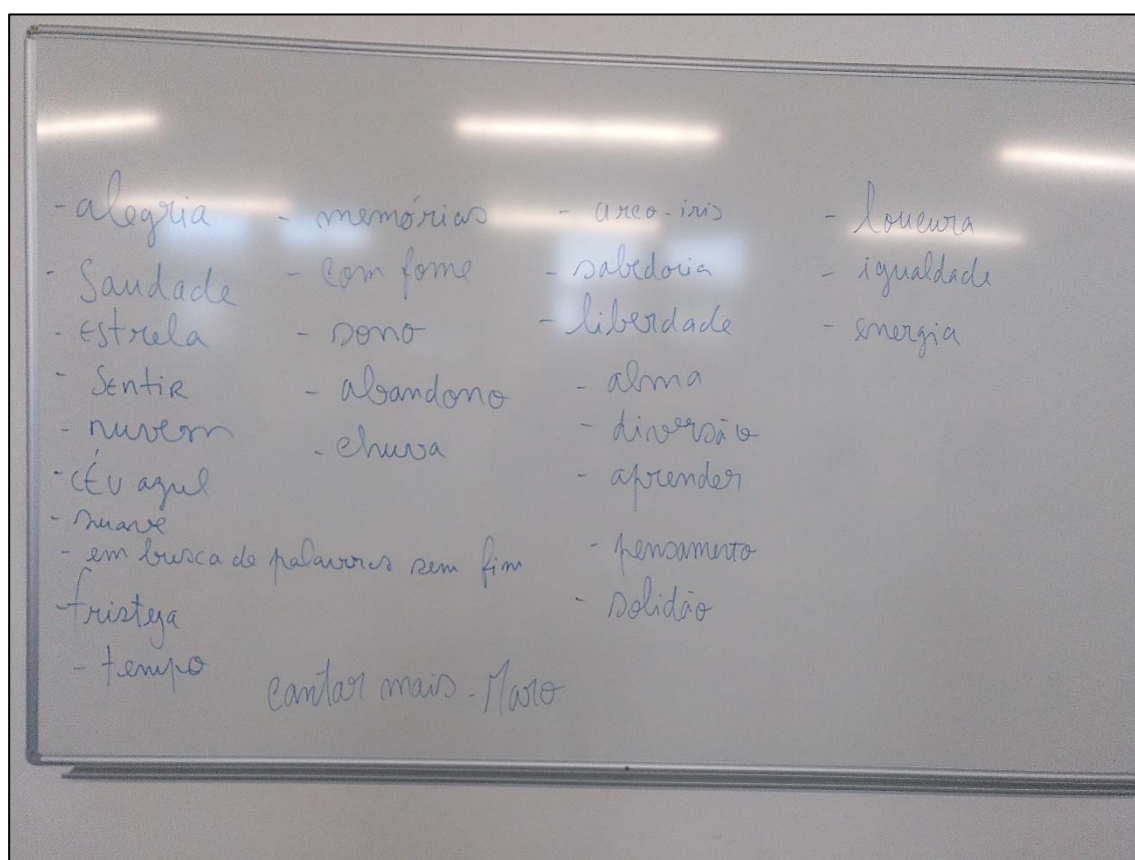
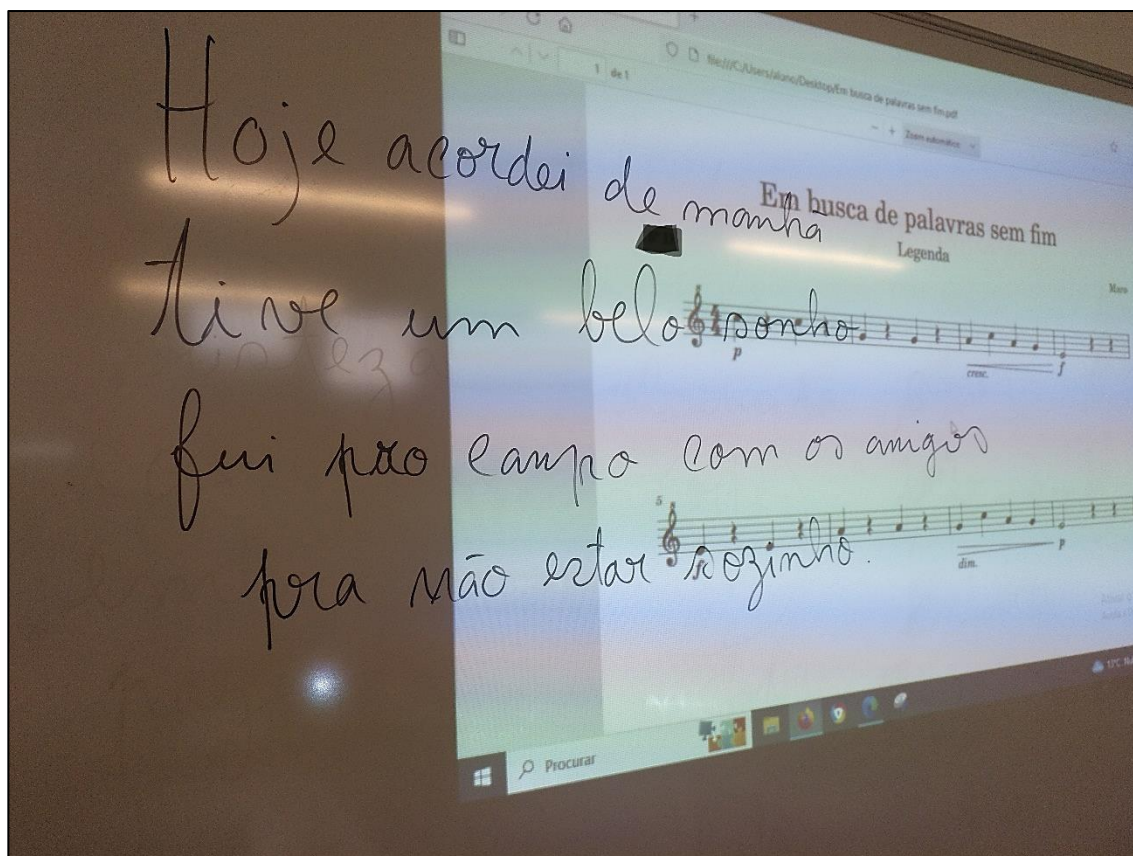
Título da Canção: Amor Infinito | **Link:** música

Texto/Música	Estrutura do poema 5 estrofes (ou menos, se se decidir que há repetições)
Estrofe 1	
A	Hoje o dia acabou e a noite chegou, Estou cansado e solitário, a pensar em ti. Vejo as estrelas a brilhar, vejo a luz do luar E as memórias a flutuar.
Estrofe 2	
A	Hoje o dia acabou e a noite chegou, Estou cansado e solitário, a pensar em ti. Vejo as estrelas a brilhar e olho a lua a iluminar, Dá vontade de cantar.
Estrofe 3	
B	Cada minuto que passa, lembro-me de nós. Sinto falta do abraço e da tua voz. Quero-te ver outra vez, já passou um mês, Eu lembro muito em ti o que esqueci em mim.
Estrofe 4	
A'	Tenho esperança de te ver, só mais uma vez, Volta e fica junto de mim.
Estrofe 5	
A	Hoje o dia acabou e a noite chegou, Estou cansado e solitário, a pensar em ti. Vejo as estrelas a brilhar, vejo a luz do luar E as memórias a flutuar.

Estrutura musical	Introd.	A	A	B	A'	A
Estrutura do poema		Estrofe 1	Estrofe 2	Estrofe 3	Estrofe 4	Estrofe 5

Anexo I2: Fotos do processo criativo “Canção à espera de palavras”





(voltar ao texto)

Anexo J1: Cartaz para divulgação do projeto *Clube de Música*



The poster features a vertical layout with a red square at the top containing a microphone, and a purple square below it containing an acoustic guitar. To the right, the title 'CLUBE DE MÚSICA' is written in large, bold, yellow-green letters. Below the guitar, there is a red square with musical notes and a purple square with the text 'NO 2º SEMESTRE'. At the bottom, there is a red square with a keyboard synthesizer.

CLUBE DE MÚSICA

**NO 2º
SEMESTRE**

**PRÁTICA VOCAL E
INSTRUMENTAL**

SE GOSTAS DE CANTAR OU TENS
ALGUM INSTRUMENTO MUSICAL
EM CASA, QUE QUEIRAS
EXPLORAR MELHOR, INSCREVE-TE!
VEM FAZER MÚSICA E DIVERTE-TE.
TODAS AS **SEGUNDAS-FEIRAS**.
TENS DOIS HORÁRIOS
DISPONÍVEIS:

12:45-13:15
13:30-14:00



Clube de Música

Prática Vocal e Instrumental
Inscrições
máx. de 30 inscrições

Nome:
Turma:
Idade:
Qual a tua motivação para te inscreveres?

O que te mais inspira na música?

Gostas de cantar?
Tocas algum instrumento?
Se sim, qual?
Qual o artista musical ou canção que mais gostas? Se
for mais que um(a), partilha quantos(as) quiseres:

Que horário preferes (x):
12:45 - 13:15
13:30 - 14:00



Obrigada pela tua inscrição!

(voltar ao texto)

Anexo K: Cartaz de divulgação da Entrega de Diplomas de Mérito referentes ao ano letivo 2022/2023



Anexo L: Fotos do dia de Receção aos alunos de Erasmus+



(voltar ao texto)

Apêndices

Apêndice A: Aulas Observadas

A1. Observação e Reflexão das Aulas de Educação Musical lecionadas pelo professor X

Observação: 1 e 2	Data: 25 de outubro de 2023	Horário: 8:30 – 10:20
Turma: 5º (x)	Observador: Professora estagiária	Observado: Professor cooperante (X)

A professora estagiária aguardou pelo professor orientador à entrada da escola. Na sua chegada, seguiram juntos para a sala e ao passarem pelo corredor, que vai dar à sala de aula, encontraram os alunos – alguns sentados ou deitados no chão e outros sentados em cadeiras que se encontram junto às paredes, com mesas pequenas - ao telemóvel.

Cumprimentaram os alunos com um “Bom dia!” e os alunos retribuíram: “Bom dia, professor! Bom dia, professora!”. O Professor X abriu a porta, entrou, a prof.^a seguiu logo a seguir e os alunos seguiram atrás dela. Os professores dirigiram-se para a secretária, ficando um ao lado do outro, enquanto os alunos se dirigiam para os seus devidos lugares, de forma calma e tranquila.

O professor X começou a organizar o seu espaço de trabalho e a ligar o computador. Durante esse tempo os alunos foram-se sentando, tirando os materiais necessários para a aula e aproveitando para colocar alguma conversa. Durante algum tempo, o volume das vozes ainda não chegava a ser incomodativo.

Entretanto, o professor abriu o manual da disciplina no computador, o documento referente à lista de alunos da turma e o planeamento da aula. Ligou o projetor, de modo a poder projetar o sumário no quadro. Enquanto isso, os alunos foram aproveitando o tempo para continuar a conversa e começaram a deixar algum entusiasmo influenciar a intensidade das vozes. O professor começou a tomar consciência do ruído e chamou a atenção aos alunos “Já estão na sala de aula, vamos lá sossegar!”. Aproveitou para ver se faltava algum aluno e para verificar se todos tinham trazido os materiais para a aula, mais especificamente o manual e a flauta de bisel. O aluno⁶ disse que não. O professor perguntou - “Não trouxeste porquê?” Ao que o aluno

respondeu - “Porque a minha mãe esqueceu-se de meter na mochila.” - “Ai, a tua mãe é que se esqueceu? Mas ela não está nesta turma, tu é que estás. Tu é que tens de ter responsabilidade pelas tuas coisas, não é a tua mãe. Ora agora!”. O aluno desviou o olhar do professor para a mesa e não disse mais nada. Entretanto, o professor aproveitou para voltar a alertar a turma - “A flauta é importante para as aulas, pois trabalham praticamente todas as aulas com ela e vão ser avaliados mais tarde. Sem a flauta, não podem trabalhar e depois a avaliação corre mal!”.

Enquanto isto, o sumário foi projetado no quadro e o professor leu calmamente enquanto os alunos escreviam nos seus cadernos: Elementos repetitivos e contrastantes. Forma. Revisão de conteúdos. Peça musical: “Sunday, Bloody Sunday”. Jogo de tabuleiro: revisões do link 1. Passado algum tempo, perguntou - “Já passaram o sumário?”. Ao que a maioria respondeu - “Nããão!”. Os alunos demoravam a passar o sumário porque se distraíam a falar uns com os outros. O professor reparou nesse facto e acrescentou - “Pois, se escrevessem mais e falassem menos já podíamos avançar. Vamos lá a passar rápido!”. A prof.^a observou os alunos, e denotou alguma despreocupação, mesmo após o comentário do professor, tendo em conta que alguns esboçaram um sorriso breve, mas voltaram a atenção para a tarefa e outros mantiveram o que estavam a fazer, a conversar.

Passado algum tempo, o professor levantou-se e perguntou - “Então, o que quer dizer repetitivos?”. O aluno⁷ respondeu - “Que repetem?!”. E o professor assentiu - “Exatamente, que se repetem. E contrastantes?”. Ninguém respondeu. No entanto, foi possível ouvir algum barulho de fundo entre os alunos, devido a alguma conversa entre si, mas que aparentemente não tinha a ver com a aula. O professor elevou o sobrolho e soltou um suspiro devido ao ambiente da sala. Decidiu intervir, com um tom de voz mais elevado, e os alunos deixaram de falar. Então, o professor terminou a explicação dos dois conceitos.

De seguida, voltou a sentar-se e pediu para os alunos abrirem o manual na página 22. Pediu à aluna² para ler a biografia do grupo musical que aparecia na página. A aluna começou a ler. Chegando ao primeiro ponto final, o professor entrevistou - “Já alguém ouviu falar desta banda musical, U2?”. Apenas uma aluna disse conhecer, justificando que ouvia no carro com o pai. O professor comentou - “Boa, é sempre

enriquecedor ouvir música variada e conhecer grupos musicais novos, mesmo que sejam antigos”. E nisto, pediu a outro aluno para continuar a ler a Biografia. Terminada a leitura, o professor questionou novamente os alunos - “Sabem o que quer dizer Sunday, Bloody Sunday?”. O aluno¹¹, sentado numa das mesas da direita respondeu - “Domingo de Sangue?!”. Ao qual o professor assentiu - “Sim, ou então Domingo Sangrento”. O mesmo aluno exclamou, “Que nome horrível para uma música”. E o professor acaba por explicar que o tema é uma dedicatória às vítimas de uma guerra civil na Irlanda do Norte, que resultou em 14 mortes. Para os alunos poderem ouvir o tema original e conhecer também os elementos da banda, decidiu projetar no quadro um vídeo ao vivo do tema, gerado pela plataforma YouTube. Os alunos escutaram em silêncio. Alguns sorriram e abanaram a cabeça, num movimento para a frente e para trás. Outros franziram a testa, com olhar intrigado, como se estranhassem o que estavam a escutar.

Entretanto, o prof. avançou uma página no manual, projetando o arranjo musical do tema musical “Sunday, Bloody Sunday”. Explicou a relação dos elementos repetitivos e contrastantes e também o conceito de Forma. Após isto, pediu para os alunos escutarem com atenção e seguirem as notas na pauta, para antecederem as movimentações das notas e o aparecimento das pausas de semínima. Colocou o áudio do arranjo. No fim, desafiou a turma a tocar a parte A (parte com flauta) e cantar a parte B (parte cantada: “Sunday, Bloody Sunday... Sunday, Bloody Sunday”), *piano*. Após o final do áudio o prof. optou por repetir a tarefa, pois verificou algumas dificuldades na execução da parte A, essencialmente na mudança da nota *lá* para a nota *dó agudo*, por parte dos alunos.

O professor pediu para avançar para a página 24, onde se encontravam os conteúdos sumariados da aula, de forma sintetizada, das aulas passadas. Reforçou que era importante estudarem essa mesma página para a ficha de avaliação. Leu o conteúdo e foi relembando e questionando os alunos sobre alguns conceitos já dados. Entretanto, avançou para o jogo de tabuleiro, para fazer revisões da matéria.

Para a tarefa, dividiu a turma em grupos de cinco. Os alunos foram-se organizando, tal como o professor orientou. Nesta altura, houve alguma confusão com a mudança de lugares, trocas de cadeiras e afins. O professor explicou as regras do jogo,

denominando cada grupo por números (grupo 1, grupo 2...). Antes de dar início ao jogo, os alunos saíram para intervalo. Três alunos optaram por ficar na sala a experimentar os dois xilofones que se encontravam no chão da sala, encostados à parede. O professor não fez nenhum comentário. A prof.^a observou-os e percebeu que com a exploração do instrumento descobriram a melodia da parte cantada, Sunday, Bloody Sunday.

Assim que acabou o tempo de intervalo, o professor pediu ao aluno⁵ para chamar os outros a entrar. Os alunos foram entrando e sentando-se nos lugares onde se encontravam já por grupos. Entretanto, o professor inclinou-se para a prof.^a e pediu para dar início ao jogo com a turma. Tendo já assistido à tarefa com outra turma, acedeu prontamente, e o professor saiu por uns instantes.

Chegou-se mais perto do computador, olhou para a turma e disse - “Ora, já estão todos com os seus respetivos grupos?”. E responderam em coro - “Siiim!”. - “Estão prontos para podermos dar início ao jogo?”. - “Siiim!”. E finalizou - “Então, muita atenção que vou dar início ao jogo, por isso temos de estar em silêncio para poderem ouvir as questões”.

Tendo em conta que estava a orientar o jogo, não lhe foi possível apontar algumas observações específicas, como por exemplo: a reação de um ou outro aluno em alguma questão, situações de jogo, etc. Algum tempo depois, o professor voltou a estrar e dirige-se para outra ponta da sala.

No final, agradeceu pelo trabalho da prof.^a e reforçou - “Muito bem, professora Mariana!”, com um sorriso. E voltou logo a atenção para os alunos, dizendo - “Então já sabem, as perguntas do teste são muito parecidas ao que fizeram aqui. E estou a ver que ainda há quem esteja a brincar com isto, mas depois quero ver quando receberem as notas se ainda vão andar a brincar!”. A prof.^a observou as caras dos alunos, um pouco coradas. No entanto, outros nem pareceram prestar muita atenção ao que o prof. disse, pois estavam focados em arrumar as coisas. Em seguida, avisou quem já tinha as coisas arrumadas que podia sair, pois estava na hora de saída.

Reflexão

Relativamente à entrada na sala de aula, é costume quando os alunos se dirigem para o lugar e sentam, esperarem que o professor comece a aula. No entanto, como

o professor cooperante ainda demora algum tempo a preparar os materiais necessários para a aula – ligar o computador, ligar o projetor, procurar o manual no computador, projetar o sumário no quadro – os alunos vão aproveitando para falar uns com os outros, e por vezes torna-se incomodativo e até difícil de agarrar a atenção deles. Seria aconselhável arranjar uma estratégia para esse momento de aula, de modo a ocupar os alunos e evitar que eles dispersem a atenção e conversem entre si.

Quando o professor eleva a intensidade da voz para chamar a atenção dos alunos, quando estes estão distraídos e sem atenção na aula, o ambiente torna-se mais pesado. Essencialmente, quando corrige os alunos relativamente a alguma ação ou incumprimento de trabalho ou de regras. Cury (2017), refere que um Eu autoritário e explosivo, impõe e não expõe as suas ideias, ou seja, pressiona tanto de modo a seguirem as suas ideias que formam mentes servis em vez de livres. Este comportamento tende a educar à sua imagem, a produzir e passar a mesma explosividade, agressividade e reações exasperadas. Os professores deviam ser treinados para pacificar com brandura e firmeza, com determinação e explicações, pois nada é mais belo e inteligente do que corrigir, expor ideias, debater, emitir opiniões num tom calmo.

Ao observar os alunos que ficaram na sala durante o intervalo foi possível detetar o seu prazer em explorar o som dos xilofones. González (2021) refere que a exploração de objetos sonoros e instrumentos musicais representam um papel importante no processo da aprendizagem musical, pois quando o aluno comunica através da música, tentam identificar-se com a experiência, com um estado de espírito ou procuram o seu lado expressivo. Nesse sentido, justifica-se a importância em desenvolver diferentes atividades, explorar sons e explorar práticas musicais que motivem os alunos a estar mais envolvidos na aprendizagem. Contudo, ainda não foi possível observar outras atividades para além da aprendizagem de conceitos musicais e atividades práticas com a flauta de bisel.

Durante o tempo que a professora estagiária orientou a aula, no jogo de tabuleiro, pôde sentir-se à vontade, tendo em conta que já tinha assistido à mesma tarefa com outra turma. Aconteceram alguns momentos mais barulhentos, devido à natureza da atividade que implica alguma competição. A professora tentou chamar a atenção dos

alunos, fazendo-os perceber que com barulho não conseguiam escutar as perguntas e, assim, poderiam responder mal. Esta abordagem funcionou por uns momentos, no entanto é sensato procurar outro tipo de estratégias para manter os alunos concentrados neste tipo de atividades.

A2. Observação e Reflexão das Aulas de Educação Musical lecionadas pelo professor X

Observação: 3 e 4	Data: 8 de novembro de 2023	Horário: 11:30 – 13:15
Turma: 5º (x)	Observador: Professora Estagiária	Observado: Professor Cooperante

A professora estagiária ficou encarregue de receber os alunos e começar a aula, devido a um compromisso que o professor orientador precisou de resolver. Assim, dirigiu-se para o bloco 5, na Escola B, em direção à entrada principal da sala de aula para os professores. Entrou, colocou as suas coisas na secretária e dirigiu-se à porta reservada para a entrada dos alunos, que se encontravam já do lado de fora. Abriu a porta e cumprimentou os alunos com - “Bom dia a todos, bem-vindos!”. Os alunos foram entrando e enquanto se sentavam o aluno³ perguntou - “Hoje é a professora que nos vai dar aula?”. Respondeu apenas que o professor X precisou de tratar de um assunto, mas não demorava. Entretanto foi necessário separar as mesas para evitar os alunos fazerem o teste de avaliação com quatro olhos, em vez de dois. Os alunos riram e alguns exclamaram - “Oh professora, nããã!” Mas insistiu que eram ordens do professor. Depois de organizar as mesas, de modo a todos poderem fazer o teste tranquilamente, disse que só iriam precisar de uma caneta para escrever e da cabeça para fazer o teste. O resto dos seus materiais podiam manter arrumado nas mochilas. Questionou - “Estão prontos para tirar 100%?”. Os alunos sorriram, mas alguns responderam - “Não!”. Sorriu e sossegou-os, assegurando-lhes que ia correr bem.

Entretanto o professor entrou, cumprimentou os alunos com um - “Bom dia!”, pegou nas folhas de teste e distribuiu pelos alunos. Foi possível observar alguma excitação na sala e assim que o professor terminou de distribuir as folhas de teste, pediu aos alunos para se acalmarem e escutarem com atenção. Levantou a folha da 1ª parte do teste, de modo a todos conseguirem ver e começou a explicar, por palavras dele, cada pergunta. Vendo que os alunos continuavam a falar entre si e com algum entusiasmo devido, muito possivelmente, ao nervosismo, mandou-os parar de falar, com uma intensidade de voz mais forte. Deixou-se de ouvir vozes e as suas expressões faciais ficaram mais fechadas. O professor continuou a explicar. Um ou outro aluno ia tirando dúvidas relativamente às questões do teste. Entretanto, a aluna⁸ exclamou “A professora também devia fazer o teste connosco, ela assistiu a todas as aulas como nós”. O

professor riu. E o aluno¹, também com um sorriso, acrescentou - “Sim, também temos de saber se ela sabe música”. A professora acompanhou as gargalhadas e respondeu - “Pronto, não seja por isso. Eu até tenho aqui as mesmas folhas de teste que vocês. E vou começar ao mesmo tempo e tudo”. E a aluna⁸ respondeu - “Oh, mas para a professora é muito fácil!”, - “Não sei, vamos ver!”. Posto isto, o professor vendo que ninguém tinha mais dúvidas, deu permissão para começarem o teste.

Foi possível observar os alunos focados e em silêncio. Mas passado algum tempo, ouviram-se comentários como - “Ai professor, é muito difícil...”. E a certa altura, de forma a quebrar a tensão, a professora disse - “Até acho que é muito fácil.”. Os alunos riram, e o aluno³ argumentou - “Mas a professora é professora de música!”, - “Pois, mas por ter assistido às vossas aulas ainda está a ser mais fácil. Por isso, se eu consigo, vocês também conseguem!”. O professor aproveitou o momento para acrescentar - “Eu digo quase as respostas todas nas perguntas, mais fácil é impossível. Têm é de ter cabecinha, vamos lá”. Ninguém disse mais nada e a sala voltou a encher-se com o silêncio.

Entretanto, a professora acabou a primeira parte do teste. Visto que o tempo passava de forma tranquila, tudo se passava nos conformes e os alunos, calmamente, resolviam as tarefas do teste, não disse nada. No entanto, a aluna⁵ reparou na professora a virar a folha, com a face do teste resolvida para baixo, e exclamou - “Ehh a professora já acabou...!”, - “Vamos lá, vocês também conseguem!”. Pouco tempo depois, a maioria dos alunos já se encontrava a resolver a última tarefa, que consistia numa sopa de letras. Tinham de descobrir nomes de instrumentos de percussão, na vertical e na horizontal. Então, ouviu-se - “Não consigo encontrar maracas...”, - “Já encontrei três palavras...”, - “Ah, até é fácil, já encontrei duas...”. Estes comentários deram asas para conversa entre eles, então o professor sentiu a necessidade de intervir, chamando a atenção para se concentrarem e pararem de falar. Aproveitou para esclarecer que faltavam apenas 5 minutos para o intervalo e que a 2ª parte do teste, como era muito rápida, tinham tempo suficiente para terminar a sopa de letras depois. Nisto, o aluno¹⁰ perguntou se podia ficar na sala, no tempo de intervalo, a terminar a sopa de letras. O professor respondeu afirmativamente, mas aconselhou-o a aproveitar para descansar a cabeça, reforçando que tinha tempo para terminar na segunda parte da aula. O aluno optou por ficar a acabar a sopa de letras e os outros dois colegas também.

Durante o intervalo, a professora aproveitou para rondar os alunos, perguntando se o teste estava a correr bem. Deu uma vista de olhos nas tarefas já resolvidas e reparou em algumas respostas incorretas. Alguns alunos aproveitaram, também, para tirar algumas dúvidas sobre as perguntas que não entenderam.

Entretanto, chegou a hora da segunda aula e os alunos foram-se juntando ao pé da porta. Pediram licença para entrar e após o consentimento do professor, entraram tranquilamente, caminhando para os seus lugares. Instalou-se algum frenesim na sala, presumidamente, devido ao entusiasmo do intervalo. O professor viu-se obrigado a pedir aos alunos, no seu tom forte, para pararem com o ruído e voltarem a concentrar. Agarrou na segunda parte do teste, elevou a folha à altura do tronco, explicando que se tratava de uma prova auditiva. Basicamente, tinham de identificar sons de instrumentos e respetivas famílias, sons do ambiente e dinâmicas. As perguntas eram diretas, de escolha múltipla e de verdadeiro ou falso.

O professor sentou-se no seu lugar, à secretária, e deu início à primeira tarefa, referente ao tema: dinâmica. A certa altura, o professor perguntou se era necessário repetir, mas ninguém assentiu. No entanto, a professora estranhou as reações e expressões faciais do aluno11, que se encontrava de frente para ela, durante os áudios. Ficou com a perceção que ele estava confuso, então levantou-se, aproximou-se dele e perguntou - “Precisas que se repita os áudios?”. Ele sorriu e disse - “Sim, se faz favor”. Avisou também o professor e ele, então, tratou de repetir. Entretanto, a professora olhou com mais atenção para o aluno e reparou que tinha a folha de teste no lado errado. Voltou a levantar-se, aproximou-se e deu-lhe a indicação para voltar a folha. Com sorte, o aluno ainda foi a tempo de completar a tarefa.

Terminada a tarefa, o professor avançou no teste. A professora manteve-se atenta ao aluno11, mas ficou com a impressão de que se encontrava mais relaxado e a escrever sem dificuldades. Ia dando, também, um olhar geral nos alunos, mas a sala encontrava-se sossegada, todos concentrados enquanto escutavam. Terminada a prova auditiva, o professor recolheu as folhas e pediu para aproveitarem o resto do tempo de aula para acabarem a sopa de letras. Faltavam 25 minutos. Acentuou-se algum barulho, devido ao entusiasmo de quem já tinha terminado todo o teste, então os professores necessitaram de

ir chamando a atenção dos alunos para deixarem os outros colegas terminar em silêncio. E durante algum tempo, essa atenção foi respeitada.

Entretanto, a prof. reparou nas folhas de teste recolhidas que o prof. arrumou no canto da sua secretária, em monte, e perguntou se podia dar uma vista de olhos, ao que ele prontamente consentiu. Folheando as folhas de teste encontrou alguns erros ortográficos e reparou em respostas escritas com ortografia de português brasileiro ou em inglês. Muitos destes indícios devem-se, ao facto, de alguns alunos serem emigrantes e ainda não saberem bem o português. Entretanto, deparou-se com a folha de teste do aluno¹¹, que tinha ajudado em certa altura, na primeira parte da prova auditiva, e levou a mão à cabeça. Desviou o olhar na sua direção e exclamou, numa intensidade de voz baixa - “Eu não acredito que não fizeste a parte de trás da folha de teste!?”. Ele desviou o olhar para a mesa, a entremostrar um sorriso. Continuou - “Quando tiveres alguma dúvida, tens de dizer, não podes ter vergonha! Se te ajudei antes, podia ter-te ajudado outra vez. Ai ai! De certeza que não reparaste na parte de trás da folha e andas-te desorientado com o avanço dos áudios, não foi?”. Ele assentiu, ainda cabisbaixo. Este aluno, de nacionalidade indiana, apesar de já ter alguma facilidade em comunicar, por vezes ainda tem dificuldade em entender o português. Tanto que a primeira parte da prova auditiva estava toda correta. Alertou logo o prof. para a situação, mas a sua opinião recaiu para distração do aluno. De facto, este assim que acabou o teste, agarrou-se ao computador até ao final da aula, e não mostrou grande preocupação.

Pouco tempo depois, já todos tinham terminado a sopa de letras, faltando apenas 1 minuto para tocar. Então o prof. mandou arrumar e sair. Os alunos foram saindo tranquilamente.

Reflexão

Apesar de ser um dia de ficha de avaliação, tanto o professor orientador como a professora estagiária conseguiram manter o ambiente um pouco mais leve, dando palavras de encorajamento e de calma para a realização da mesma. Um dos motivos para a prof. ter realizado também o teste, juntamente com os alunos, foi com esse mesmo objetivo, de mostrar que também eles poderiam estar à vontade e confiar naquilo que sabiam e aprenderam nas aulas.

Relativamente à situação do aluno¹¹, apesar do prof. ter considerado o erro durante o teste causa de distração, tendo em conta que é um aluno que tem dificuldades em comunicar e perceber o português, é justo ter uma reflexão um pouco mais estruturada sobre a situação. Possivelmente, seria relevante estar mais atento ao comportamento do aluno, nas aulas e, efetivamente, em situações que impliquem algum desconforto tendo em vista as suas dificuldades. Também é pertinente falar com outros professores sobre o comportamento do aluno, em não pedir ajuda, no sentido de obter outras opiniões que contribuam para uma reflexão mais sustentada (Kaplan et al., 2017).

A3. Observação e Reflexão das Aulas de Educação Musical lecionadas pela professora Y

Observação: 5 e 6	Data: 4 de dezembro de 2023	Horário: 11:25 – 12:15
Turma: 6º (x)	Observador: Professora estagiária	Observado: Professora titular (Y)

As professoras chegaram cedo à sala. A professora estagiária dirigiu-se para uma das últimas mesas, ao fundo da sala, que não estava ocupada por nenhum aluno, para se sentar a observar. Entretanto, começaram a chegar alunos, então a prof.^a Y abre a porta, e cumprimentou – “Olá, bom dia! Correu bem o fim-de-semana?” e os alunos cumprimentaram igualmente a professora. Os alunos foram-se sentando calmamente, enquanto a prof. pediu para tirarem os materiais e caderno, de modo a ela começar a ditar o sumário.

Após ditar o sumário, a professora tratou de outros assuntos com os alunos, relacionados com a escola. Sendo diretora da turma, tentou saber as causas relativamente à falta de um dos alunos, que porventura já tinha muitas faltas às outras disciplinas, bem como a Educação Musical. Caso a situação continuasse, o aluno poderia reprovar por faltas injustificadas. Uma aluna interveio – “Eu ainda não faltei muito!” – “Ah, infelizmente também já passaste bem do limite de faltas, e não tens nenhuma justificada! Eu avisei os teus pais, mandei cartas, enviei e-mail, e não obtive resposta nenhuma, portanto, não posso fazer mais nada. Tens de ver bem, daqui para a frente o que vais fazer.” A aluna não disse mais nada, nem tentou se justificar. Ficou apenas cabisbaixa, a olhar para a sua mesa.

A prof. seguiu então com uma das atividades que estava planeada para a aula – a eleição do delegado e subdelegado de turma. Distribuiu algumas folhas pequenas, de modo que os alunos escrevessem o nome dos colegas que queriam eleger para os cargos. Aguardou algum tempo. Passados 2/3 minutos, começou a recolher as folhas. Pediu à aluna⁶ para ir ao quadro registar os votos dos colegas. Mas outra aluna reclamou – “Porque é que a (nome da aluna) é a secretária da professora?”. Ao que a prof. respondeu, com uma postura assertiva, queixo levantado e sorrindo – “porque eu nomeei-a, minha secretária”. E ninguém contrariou. Após anotarem e contarem os votos, concluiu-se por uma delegada e um subdelegado.

De seguida, a prof. decidiu fazer uma reflexão sobre a última aula, juntamente com os alunos – “Então, quem sabe me dizer o que fizemos na última aula?”. Os alunos começaram por querer falar ao mesmo tempo, até que a prof. levantou o braço, pedindo para falarem um de cada vez. Ouviu-se dos alunos – “Cordofones... instrumentos do mundo...”. E a prof. continuou – “Então, sobre o cordofone, o que é?”. O aluno1 respondeu – “É um instrumento que tem cordas”, - “Tens a certeza?”, - “é um instrumento que precisa de cordas para dar som”. - “Muito bem, e como é que dá som?”. Ninguém respondeu. A prof.^a dá um exemplo e os alunos chegam à conclusão de que o instrumento dá som através da vibração das cordas. E de seguida, continuou – “E o que é um aerofone?” Aguardou. – “É um instrumento que precisa de...” mas os alunos continuaram a olhar para a prof. sem responder. Então, concluiu – “do ar meninos, precisa do ar para fazer som!”. E a turma respondeu em coro – “Ahhh!”. De seguida, perguntou – “E que exemplos de cordofones é que temos em Portugal?”. Ouviu-se – “clarinete...” e a prof., com um sorriso um pouco trocista – “sim, o clarinete tem mesmo cordas...”, e os alunos riram, mas continuaram a nomear mais instrumentos – “cavaquinho... viola-da-terra...”, - “muito bem, e esse vem de onde?” – “dos Açores”, - “muito bem, e mais?”, - “braguesa... bandolim...”, - “boa. E do Mundo?”. Os alunos começaram a falar mais e ao mesmo tempo, então a prof. optou por elevar o tom de voz e pediu para falarem um de cada vez. Mais calmos, foram respondendo – “balalaica... ukulele... kora...”, - “e de onde é a kora?”, os alunos foram procurar ao manual e responderam – “acho que é de África”, - “isso, muito bem, basta dizerem que é de África. Então, e aerofones de Portugal?”, ninguém disse nada. Vendo que os alunos não se lembravam de nenhum, orientou para abrirem o manual na pág. 28. Uma aluna⁷, sem pedir autorização, falou – “mas vamos estudar agora? Faltam 2 minutos para tocar!?”. A prof. dirigiu o olhar para a aluna, colocando uma feição mais séria – “cale-se se faz favor”, mas a aluna respondeu, com um ar pouco satisfeito “Ai...”, mas a prof. não permitiu que a aluna continuasse, e concluiu - “acabou!”, e a aluna baixou a cabeça e não insistiu.

Pouco depois, a prof. olhou para o relógio, verificou que estava na hora para o intervalo e avançou para os alunos que podiam sair.

Antes da segunda aula, a professora Y pediu ajuda à professora estagiária para distribuir alguns xilofones sobre as mesas, pois queria trabalhar uma peça musical com

os alunos. A peça tinha pauta para flauta de bisel, para xilofone soprano e xilofone baixo. Pediu também para a professora estagiária ensinar as partes melódicas de xilofone para os alunos que não tinham flauta, que iriam ficar a tocar os xilofones, enquanto ela ensinava os outros a pauta da flauta de bisel. E assim foi.

Quando os alunos voltaram a entrar na sala, para a segunda aula, a professora Y organizou os alunos para junto dos instrumentos, informando que a professora estagiária iria ensinar-lhes as partes que tinham de tocar. As folhas da partitura já estavam espalhadas por cada aluno. Dois alunos ficaram a tocar um xilofone baixo, outros dois também um xilofone baixo e um aluno ficou a tocar xilofone soprano. Os outros iriam ficar a aprender, cada qual no seu lugar, a pauta de flauta. Portanto, pelo menos 20-30 minutos da aula serviram para ensinar a peça aos alunos.

Passado esse tempo, a professora Y colocou a reproduzir o acompanhamento instrumental da peça e dirigiu os alunos a tocar a parte A da peça. A prof. estagiária continuava juntos dos alunos, orientando-os nas entradas e corrigindo algumas falhas ou dificuldades ainda existentes a tocar a melodia.

No final da aula, foi possível tocar a peça do princípio ao fim, no entanto, os algumas ainda demonstravam algumas dificuldades a tocar, tanto quem estava na flauta como os que estavam nos xilofones. No entanto, deram a entender, tendo em conta os comentários que fizeram no final da aula, que gostaram da aprendizagem e que queria voltar a repetir a atividade.

Reflexão

O começo da aula pareceu ser um pouco mal aproveitado. Os alunos demoraram algum tempo a sentar e a preparar as suas coisas, a professora demorou algum tempo a reagir para que eles focassem a atenção para iniciar a aula. A professora Y também aparenta ter como hábito escrever o sumário no início das aulas, contudo pode ser mais proveitoso implementar essa tarefa como forma de conclusão, no final da aula (Mira & Moreira da Silva, 2007).

Sendo diretora da turma observada, é compreensível que apareçam assuntos que tenham de ser discutidos, no entanto não deveriam de ocupar muito tempo para não

implicar o plano de aulas. Tendo em conta a atividade para eleição do delegado e subdelegado de turma, a prof. foi capaz de dirigir e organizar bem os alunos, de modo que correu de forma tranquila e pouco demorada. Foi interessante o modo como a prof. guiou a revisão das aprendizagens, sem necessidade necessitar de voltar ao manual da disciplina, apenas orientando os alunos através de questões e partilha de conhecimentos.

Para a segunda aula, a professora titular soube preparar e organizar o espaço de modo que a atividade estipulada começou sem demoras desagradáveis e decorreu sem problemas a nível do espaço e da prática. A prof. Y soube aproveitar o facto de ter mais uma profissional na sala, a prof. estagiária, que contribuiu para que fosse possível trabalhar de forma mais próxima com os alunos, facilitando a aprendizagem do tema musical. A prof. Y também demonstrou um bom desempenho performativo, essencialmente ao nível do canto e da direção performativa dos alunos.

Apêndice B: Aulas Lecionadas

B1. Planificação, Observação e Reflexão

Escola: Básica e Secundária	Ano Letivo: 23/24	Ano/Turma: 5º (x)	Hora: 9:30-10:20	Data: 21/02/24
Docente: Professora estagiária	Tema: Balaio – canção tradicional brasileira			Aula nº 36
Sumário: Canção tradicional brasileira “Balaio”. Execução e criação de ostinatos rítmicos.				
Aprendizagens Essenciais				
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação		Apropriação e reflexão	
O aluno é capaz de: - Criar ostinatos rítmicos, através de sons do corpo, em métrica usual binária.	O aluno é capaz de: - Compreender e marcar os macrotempos em métrica usual-binária; - Compreender e marcar os microtempos em métrica usual-binária; - Imitar e executar ostinatos rítmicos; - Cantar o eco de padrões tonais da tônica na tonalidade maior; - Cantar uma canção na tonalidade maior, em conjunto.		O aluno é capaz de: - Identificar e comparar as figuras musicais: mínima, semínima e colcheia; - Associar ostinatos rítmicos, com sons do corpo, em métrica usual binária, com padrões rítmicos, entoados em sílaba neutra; - Associar padrões rítmicos, entoados com a sílaba neutra “pa”, às figuras rítmicas – mínima, semínima e colcheia.	

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Ostinatos rítmicos, com sons do corpo, na métrica usual-binária	x			x	
Padrões rítmicos na métrica usual-binária				x	
Figuras rítmicas – mínima, semínima e colcheia				x	
Macrotempos em métrica usual-binária				x	
Microtempos em métrica usual-binária				x	
Padrões na função da tônica, na tonalidade maior			x		
Atividades e Estratégias					Tempo
1. Ostinato rítmico, 4 pulsações, na métrica usual binária. - a prof.^a executa um ostinato rítmico, através de percussão corporal, e pede a imitação do mesmo por parte dos alunos (repete mais algumas vezes); - a prof.^a entoia um padrão rítmico, em sílaba neutra “pa” e pede o eco do mesmo (repete mais algumas vezes); - a prof.^a volta a executar um ostinato rítmico, através de percussão corporal, e pede para entoarem o padrão rítmico, em sílaba neutra “pa”, associando ao ostinato realizado (repete mais algumas vezes). - a prof.^a escreve no quadro as figuras musicais já aprendidas nas aulas – mínima, semínima e colcheia. - a prof.^a questiona os alunos relativamente às figuras musicais – quem se recorda? Que nome damos à figura? Neste andamento (exemplifica, marcando uma pulsação) como é que entoamos esta figura? - a prof.^a entoia um padrão rítmico, e desafia aos alunos para fazerem a associação simbólica desse mesmo padrão, das figuras rítmicas, escrevendo no quadro.					15-20 minutos
2. Canção “Balaio”, na tonalidade maior, tônica Fá. - a prof.^a canta o refrão da canção e pede para os alunos escutarem, marcando os macrotempos, batendo com as mãos nas					5 minutos

pernas, e incentiva os alunos a imitar o gesto; - a prof.^a canta um padrão da tônica e pede o eco aos alunos (repete várias vezes); - a prof.^a canta a 1ª estrofe da canção e novamente o refrão, marcando agora os microtempos, batendo com as pontas dos dedos no peito, e incentiva os alunos a escutar e imitar; - a prof.^a volta a cantar um padrão da tônica e pede o eco aos alunos (repete várias vezes); - a prof.^a canta novamente a primeira estrofe da canção e o refrão, convidando os alunos também a cantar, dando a possibilidade de marcarem os macrotempos ou os microtempos; - a prof.^a volta a cantar a canção, agora tocando o ukuele, convidando os alunos a cantar também. 3. Trabalho a pares - a prof.^a pede aos alunos para se juntarem em pares; - a prof.^a explica a atividade: os alunos deverão criar dois ostinatos rítmicos, cada um com 4 pulsações, em métrica usual binária.	25 minutos
Recursos/materiais pedagógicos	
› Partitura do tema Musical “Balaio” › Ukulele › Colunas áudio › Computador › Rede WiFi › Projetor	

> Quadro branco > Caneta para escrever no quadro branco
Instrumentos de Avaliação
- Observação direta.

Observação
Os alunos foram para intervalo. Durante esse tempo a professora estagiária aproveitou para anotar algumas observações relativamente à primeira aula e afinar o ukulele. Chegando as 9:30 a professora abriu a porta da sala e chamou os alunos para voltarem a entrar. Os alunos foram entrando com calma. Alguns ainda se encontravam a comer, tanto que a professora estagiária ia fazendo gestos para se apressarem a comer e entrar na sala. Aguardou mais um tempo até que todos se encontrassem na sala. Pediu ao último aluno para fechar a porta. Assim que viu todos sentados, ainda que alguns estivessem distraídos, começou por dizer “Vou fazer um ostinato rítmico e logo de seguida, todos imitam”. Executou e os alunos imitaram. Não obteve uma resposta de todos no tempo da repetição pois alguns não entenderam bem a tarefa devido à distração. No entanto, a professora continuou a repetir o processo com calma, e consoante as repetições as respostas foram melhorando, tendo a partir da terceira repetição já praticamente a participação de todos. A professora foi transmitindo reforços positivos como “Muito Bem”, “Boa”, “Vamos, ainda pode ser melhor”. Quando satisfeita, a professora avançou para os padrões rítmicos, dizendo logo “Eco de padrões rítmicos”. Tendo já feito esta atividade em aulas anteriores, os alunos corresponderam de forma bastante rápida e eficiente. Quando satisfeita, a professora indicou “Agora vou querer vos desafiar um bocadinho mais”. Os alunos instantaneamente começaram a comentar “Fixe!”, “Não professora...”, “Sim, sim!”. Nesta altura, a professora aguardou alguns segundos em silêncio e deixou que se acalmassem um pouco, até optar por fazer um som “tchi tchi tchiiii...”, acompanhado com um gesto com as palmas das mãos viradas para o chão, a direccionar de cima para baixo. A pouco e pouco os alunos foram acalmando e diminuindo o ruído das vozes. Assim que obteve a sua intenção começou por explicar “Agora vou fazer um ostinato rítmico e vocês terão de associar com um padrão rítmico. Dúvidas?” Alguns alunos ficaram com os olhos fixados na professora sem responder. A professora decide dar um exemplo. Começa por fazer um ostinato, e o aluno (d), sem aviso prévio, responde cantando o padrão associado a esse mesmo exemplo, ao qual a professora, surpreendida, responde “É isso mesmo (nome do aluno), muito bem! Já todos entenderam como fazer?” Vendo sinais mais positivos, a

professora avança com a atividade.

No geral, praticamente todos os alunos conseguiram associar os ostinatos rítmicos com os padrões rítmicos, e a professora com um sorriso comentou com os alunos “Estiveram muito bem, muito bom trabalho!”

Quando satisfeita, a professora avançou ao quadro e escreveu as figuras rítmicas mínima, semínima e colcheia. Virou-se depois novamente para os alunos e pergunta “Alguém se recorda do nome e características destas figuras rítmicas?”. Alguns alunos começaram a falar ao mesmo tempo. A professora, calmamente, pediu para levantarem o braço de modo a conseguir ouvir individualmente, sem confusão. Desta forma, conseguiu fazer a revisão das figuras aprendidas, conjuntamente com a participação dos alunos.

De seguida, a professora entoou um padrão rítmico e perguntou se alguém conseguia associar as figuras rítmicas usadas no padrão entoado. Começaram a levantar a mão ou a dizer “eu sei, eu sei...” e a professora voltou a entoar um som “tchi tchi tchiiii...”, acompanhado com o mesmo gesto de mãos para os alunos se acalmarem. Aguardou uns segundos que o ruído acalmasse e, assim que obteve esse momento, chamou o nome do aluno (b) que começou logo a dizer o nome das figuras utilizadas no padrão. A professora pediu para ir ao quadro escrever. No fim questionou a turma “Que acham? Está correto?” e voltou a entoar o padrão. A maioria disse que sim, e a professora reforçou positivamente o aluno também. Repetiu esta atividade mais três vezes com padrões diferentes.

Após esta atividade, a professora pegou no ukulele e começa a tocar o tema musical “Balaio” e canta o refrão. Após cantar o refrão, mantém a instrumentação com o ukulele e repetiu o canto. Desta vez, cantou apenas uma parte do refrão “*Balaio, meu bem Balaio, sinhá, Balaio do coração*” fez um gesto com a cabeça, virando o ouvido para os alunos, gesto que incentivou os alunos a repetir. Nem todos entenderam o gesto, mas com algumas repetições os alunos foram percebendo o processo de aprendizagem. Continuou assim, acrescentando a primeira estrofe do tema “*Eu queria ser balaio, balaio queria ser, para andar de pendurado, na cintura de você*”. Passadas algumas repetições, foi incentivando os alunos a cantar sozinhos, dando sempre algum reforço positivo.

Quando satisfeita, a professora voltou a guardar o ukulele e voltou a dizer “Tenho um último desafio para vocês!”. Alguns alunos

mostraram-se entusiasmados, outros fizeram exclamações associadas ao cansaço ou preguiça, e outros estavam em silêncio a aguardar o que a professora ia dizer. A professora explicou que teriam de se juntar em pares. Começou logo a haver alguma confusão, com alguns a exclamarem “Eu fico com ele”, “Eu quero ficar com ela”. A professora volta a fazer o gesto com as mãos para se acalmarem, fechando os olhos para incentivar o relaxamento, e quando achou o ruído mais conveniente disse “Com muita calma, organizam-se em pares e não precisam de falar muito alto ou mudar as coisas para ir para o pé do colega e fazer barulho no processo, ou ir a correr. Ainda têm tempo, portanto organizam-se com calma.” De seguida aproveitou para explicar a atividade. Tirou algumas dúvidas relativamente à prática, e após já os pares estarem juntos pediu para começarem a criar os seus ostinatos rítmicos. Ainda assim, o ambiente na aula ficou um pouco mais ruidoso que o pretendido. Os alunos iam levantando o braço, a chamar pela ajuda da professora, e ela atendia. Ao mesmo tempo, tinha de estar atenta à sala, pois alguns aproveitavam para se levantar ou falar com outros colegas para além do parceiro de trabalho. Alguns alunos começaram a levantar-se e a dirigir-se à professora com dúvidas, ao qual a professora aproveitou e exclamou, num tom elevado para toda a turma ouvir “Não precisam de se levantar para pedir ajuda! Levantam o braço que eu vou ao pé de vocês. Podem confiar que eu vou a todos! E tentem não falar muito alto entre o vosso colega de trabalho, pois assim torna-se muito confuso para vocês e para todos perceberem o que estão a fazer”. Nesta altura, conseguiu acalmar a confusão e o ruído, no entanto, esta calma era momentânea.

Entretanto, a professora reparou que já estava a chegar a hora de saída. Pediu a atenção dos alunos e disse “Os grupos que não acabaram hoje poderão acabar até à próxima aula. Será o vosso mini trabalho de casa (e esboça um sorriso). Na próxima aula, vamos apresentar todos os ostinatos dos grupos e juntar ao tema “Balaio”.” De seguida, pediu para calmamente organizarem as mesas e arrumarem as coisas para poderem sair da sala.

Reflexão

Relativamente ao conhecimento do conteúdo e didáticas desenvolvidas em aula a professora estagiária sentiu-se confortável e confiante. No entanto, a nível pessoal, apercebeu-se que poderia desenvolver mais a sua diversidade rítmica e de percussão corporal. Até ao momento, e

tendo em conta o nível de aprendizagem dos alunos não verificou quaisquer limitações. Mas futuramente, identificou que esse desenvolvimento poderá ser uma mais-valia de modo a enfatizar e enriquecer novas atividades rítmicas com os alunos.

Tendo verificado, em aulas anteriores, que os alunos ainda não compreendiam bem as figuras rítmicas aprendidas em aula (semínima, colcheia e mínima) a professora optou por desenvolver atividades práticas de ritmo para relacionar com essas mesmas figuras. Ficou satisfeita, essencialmente pelos alunos, no geral, terem conseguido fazer a relação auditiva dos ostinatos com percussão corporal com os padrões rítmicos. Na associação simbólica, também ficou satisfeita por verificar que os alunos através da entoação de padrões rítmicos conseguiam associar com as figuras rítmicas. No entanto, lamentou não ter tido tempo para explorar esta atividade individualmente por todos os alunos. Mas considera pertinente, nas próximas aulas, verificar através de novas atividades, se ainda existem dificuldades na compreensão destas figuras musicais, tendo em conta que no decorrer das aulas os alunos continuarão a dar novos temas musicais para cantar e tocar flauta, através da interpretação de partituras de notação musical.

Tendo em conta o ambiente de sala de aula, a professora estagiária apresentou-se com uma postura calma, mas carismática. Carismática no sentido de procurar cativar a atenção e participação dos alunos para as atividades apresentadas, através de um discurso direto, com entoações diversas e expressões faciais emotivas (olhar aberto, sorriso constante, etc). Nos momentos em que o ambiente de aula desagradava à professora (os alunos a falarem ao mesmo tempo e a fazer muito ruído, não dando espaço para a professora comunicar ou ouvir exposições individuais dos alunos), a professora mudava automaticamente a sua expressão facial (abandonava o sorriso, por vezes descia o olhar ou fechava os olhos durante uns segundos). Quando a mudança facial não resultava, procurava juntar o som “tchii tchii tchiiii” ou o gesto das mãos a agitar, verticalmente, de cima para baixo, indicando para diminuir o ruído. A professora verificou que esta postura resultou razoavelmente bem, no sentido que os alunos foram bastante participativos, respeitavam a professora e demonstravam estar entretidos e divertidos pelas atividades desenvolvidas.

No entanto, a professora identificou como uma falha decisiva quando pediu aos alunos para se organizarem em pares voluntariamente.

Esta decisão gerou alguma confusão na sala, apesar de grande parte dos alunos terem formado par com os colegas mais próximos. Enquanto a atividade era desenvolvida a professora observou claramente a necessidade de alterar este plano com as outras turmas. Outro ponto a melhorar, que verificou ter falhado, será na atenção de visão geral da sala, durante a atividade pois na aula, identificou tardiamente alguns alunos fora do lugar ou distraídos com outros colegas, que não faziam parte do seu grupo, durante as alturas em que a professora se dirigia às chamadas individuais de ajuda.

Relativamente à instrução em aula, a professora tentou ser sempre direta e clara nas explicações das atividades. Também manteve o cuidado para reforçar os comportamentos positivos, por exemplo: quando o aluno levantava o braço para falar e quando os alunos correspondiam à intenção da atividade apresentada. Tendo em conta Nogueira (Veiga, 2013) “os reforçadores positivos são os estímulos que, com a sua presença após um comportamento, reforçam esse comportamento.”. Na fase de revisão das figuras musicais, envolveu o conhecimento dos alunos para chegar ao objetivo final – identificação das figuras (nome e suas características rítmicas). Na avaliação da associação simbólica dos padrões rítmicos também teve o cuidado de envolver os alunos na apreciação da apresentação dos colegas. Desta forma, para além de tornar a atividade mais apelativa e dinâmica, avaliou não só o conhecimento do aluno que se voluntariou a ir ao quadro, para a associação simbólica, mas também obteve uma visão avaliativa geral da turma.

Tendo em conta o desempenho performativo nas atividades desenvolvidas, a professora não detetou nenhuma dificuldade na execução das tarefas, tanto nos ostinatos como nos padrões tonais, ou no canto e execução instrumental do tema “Balaio”. Para além de serem atividades em que a professora se sente, a nível musical e profissional, confortável, também se destacam pelo facto de serem já atividades recorrentes nos seus planos de aprendizagem. Nesse sentido, a professora já se sentia bastante à vontade na sua apresentação.

No sentido da sua responsabilidade profissional com os alunos, a professora considera que ainda necessita de mais tempo com os alunos para formar, de forma mais cuidada e precisa, uma perceção individual dos alunos. Considera ser importante na medida que poderá reagir e responder às necessidades individuais dos alunos de forma mais adequada e coerente. No entanto, para além de já ter uma boa relação

professora-aluno com grande parte dos alunos, também já consegue ter uma visão geral das facilidades e dificuldades da turma devido ao número de aulas observadas, da partilha de ideias com o professor orientador e de algumas aulas dadas. Este facto, ajudou a refletir no planeamento da aula e na sua abordagem de ensino.

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

B2. Planificação, Observação e Reflexão

Escola: Básica e Secundária	Ano Letivo: 23/24	Ano/Turma: 5º (x)	Hora: 8:30-9:20	Data: 03/06/2024
Docente: Professora estagiária	Tema: Prática musical de conjunto			Aula nº 65
Sumário: Prática Musical: “Gimme Hope Joanna” – canto, flauta, ritmos e xilofones.				

Aprendizagens Essenciais					
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação		Apropriação e reflexão		
O aluno é capaz de:	O aluno é capaz de:		O aluno é capaz de:		
	- Cantar em grupo, na tonalidade maior, com e sem acompanhamento instrumental; - Tocar melodias na flauta de bisel, dentro da escala maior, na tonalidade de dó; - Reconhecer e executar melodias, com as figuras rítmicas – semibreve, mínima, semínima, colcheia e pausa de semínima; - Executar ritmos em percussão corporal.		- Refletir e partilhar opiniões acerca das atividades desenvolvidas.		
Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Canção		x	x	x	x
Frases na tonalidade maior			x		
Ostinato rítmico em percussão corporal	x			x	

Atividades e Estratégias		Tempo
Aprendizagem do tema musical “Gimme Hope Joanna”		
1.	Notas do baixo da harmonia: - A professora canta uma vez os quatro compassos – Dó² – Dó² – Fá¹ – Fá¹ dó² – dó² – sol¹ – sol¹ dó² – dó² – fá¹ – fá¹ dó² – sol¹ – dó²}; - Canta um compasso de cada vez, pedindo o eco entre compassos aos alunos. Repete este processo várias vezes. - Canta os quatro compassos, várias vezes, pedindo que os alunos a acompanhem no canto. Repete várias vezes, até observar que a turma já tem as notas de cor e bem cantadas.	3 min
2.	Parte A da canção – voz: - A professora canta uma vez, todo o refrão, sem áudio; - Canta partes da canção (4 partes), pedindo o eco aos alunos entre cada parte cantada. Repete este processo várias vezes; ¹Gimme hope Joanna, hope Joanna, ²Gimme hope Joanna ‘fore the morning come. ³Gimme hope Joanna gimme hope Joanna, ⁴Hope before the morning come.	5 min

- Cantar o refrão completo, várias vezes, pedindo que os alunos a acompanhem no canto. Repete várias vezes, até observar que os alunos conseguem cantar bem, tendo em conta a melodia e o ritmo; - Projeta a pauta da canção, da pág. x do manual, no quadro. Canta o refrão, juntamente com os alunos, com áudio.	
3. Parte B da canção – flauta: - A professora toca uma vez a Parte B toda, projetada no quadro, sem áudio; - Pede aos alunos para entoar o ritmo, com nome de notas. Repete várias vezes; - Divide a turma em três grupos – Grupo 1, Grupo 2 e Grupo 3; - Pede ao Grupo 1 para tocar a primeira pauta da Parte B, seguindo a pulsação que a prof. marcar. Caso não exista nenhum erro a resolver repete o mesmo com o Grupo 2 e o Grupo 3; - Pede ao Grupo 1 para tocar os dois primeiros compassos, da segunda pauta, da Parte B, seguindo a pulsação que a prof. marcar. Caso não exista nenhum erro a resolver repete o mesmo com o Grupo 2 e o Grupo 3. Repete o mesmo para os dois últimos compassos; - Pede finalmente para todos tocarem a Parte B toda, seguindo a pulsação que a prof. marcar. Repete este processo, aumentando gradualmente a velocidade da pulsação; - Pede para todos tocarem a Parte B, com o áudio.	20-25 min
4. Parte C da canção – percussão corporal: - A professora exemplifica uma vez a Parte C, projetado no quadro, realizando os movimentos corporais, juntamente com o áudio do tema;	2 min

- Pede aos alunos para repetirem os mesmos movimentos, juntamente com ela, sem áudio; - Finalmente, repetem o mesmo processo, com áudio.	
5. Interpretação completa do tema – todas as partes: - A professora coloca o áudio, com o tema projetado no quadro, e pede aos alunos para executar todas as partes aprendidas, até ao final do tema musical – Forma A B A C A. Pode voltar a repetir.	5 min
6. Reflexão sobre as atividades: - Sobre o tema musical – autor, mensagem, história; - O que gostaram mais de aprender e porquê? - Quais foram as maiores dificuldades?	5-10 min

Recursos/materiais pedagógicos
› Manual de Educação Musical para o 5º ano “100% Música” › Quadro branco › Marcador para quadro branco › Computador › Colunas de som › Projetor

› Internet wireless › Flauta de bisel › Xilofones: alto e tenor › Metalofones: soprano e alto
Instrumentos de Avaliação
Observação direta
Observação
Os professores entraram na sala e os alunos seguiram logo a seguir. A seu tempo, foram sentando nos seus lugares enquanto os professores organizavam-se para dar início à aula. Entretanto a prof. estagiária tinha tudo pronto, e começou por avisar os alunos para tirarem os seus materiais e se prepararem para escrever o sumário. Aguardou, e quando observou que a maioria dos alunos já se encontrava com os cadernos abertos começou a ditar o sumário. Entretanto reparou no aluno9, que se encontrava com os cotovelos na mesa, sem qualquer material escolar, e perguntou – “(nome do aluno) não trouxeste livro, caderno, nada?”. O aluno esboçou um ar de surpresa, ao abrir a boca, e acenou com a cabeça, rodando o corpo para chegar à sua mochila e tirar as suas coisas. A prof. optou por não fazer mais nenhum comentário, e continuou a ditar o sumário. Após ditar o sumário, dirigiu-se para a frente dos alunos, aguardou que todos olhassem para ela e começou a cantar as notas do baixo para a harmonia do tema “Gimme Hope Joanna”, pedindo num gesto com as mãos e uma forte inspiração, a repetição por parte dos alunos. E eles atenderam. A prof. repetiu o processo até observar que a turma tinha o canto maioritariamente de cor. Entretanto, dirigiu-se a um xilofone e tocou o acorde da tonalidade da canção – dó, mi, sol – e a primeira nota da melodia – mi. Entoou esta última nota em “hummm”, avançou para a frente dos alunos e começou o canto – Parte A. Cantou várias vezes toda a parte A. Entretanto, os alunos iam-se desafiando a acompanhar a prof., sem que esta pedisse. No entanto, observando que muitos ainda evitavam o

canto, começou a indicar com um gesto de mãos, abrindo os olhos e acenando, para que os estes se juntassem e tentassem também. Repetiu várias vezes este processo, e para tornar o exercício um pouco mais interessante ia dirigindo as repetições com dinâmicas diferentes, entre piano, forte, crescendo, diminuendo, etc. Quando ficou satisfeita, a prof. projetou o arranjo do tema, presente na pág. (x) do manual, e colocou o áudio para dar oportunidade de os alunos cantarem com o instrumental. Assim que o áudio começou, a prof. dirigiu-se novamente para a frente dos alunos e dirigiu o canto, tendo em conta as paragens e entradas sincopadas. Antes do áudio seguir para a Parte B, a prof. colocou em stop, e deu início à aprendizagem da Parte B, pedindo aos alunos para retirarem as flautas de bisel. Tocou sozinha, uma vez, toda a parte B. Então, pediu para, juntamente com ela, os alunos entoarem o ritmo, primeiro da 1ª pauta e logo depois da 2ª. Organizou então os três grupos, juntando filas da esquerda, do meio e da direita. Trabalhou então, com cada grupo, a melodia na flauta, tal como planeou na descrição da atividade. Durante este tempo, corrigiu alguns alunos, essencialmente devido à dificuldade que demonstravam em tocar a nota Dó (grave) na flauta. Para isto, a prof. indicava para relaxarem os dedos nos orifícios da flauta, e notarem que eram cobertos pela “palma” dos dedos. Já o sopro, por muita vontade que tivessem de soprar com mais força, sempre que o som não resultava como devido, deveriam contrariar essa vontade e controlar o sopro, com menos intensidade. Os alunos iam experimentando, e após algumas tentativas iam melhorando o som. Após ter visto toda a Parte B com os grupos, experimentou tocar juntamente com os alunos todos, sem áudio, marcando a pulsação num andamento mais lento que o original. Voltou a repetir, ouvindo apenas os alunos, agora num andamento um pouco mais rápido. Então, colocou o áudio, e dirigindo os alunos, colocou desde o início, até ao final da parte B.

Faltavam menos de 10 minutos para terminar a aula, no entanto, avaliando a Parte C como fácil, tendo em conta o nível de aprendizagem da turma, avançou com a aprendizagem. Apontou para a partitura projetada e fez uma análise rápida da pauta, juntamente com os alunos – “Portanto, quando temos as notas a um nível alto, fazemos o quê?”. E quase em coro ouviu-se – “batemos as mãos... palmas...”, - “Exatamente. E quando estão num nível baixo?”, - “bater nas pernas... pés...”. – “Atenção que não é para bater nos pés, é com as mãos nas pernas”, e exemplifica. Então, pediu para os alunos se levantarem, permanecendo junto às suas mesas, e realizarem os movimentos, juntamente

com ela. Olhou fixamente para eles, sem fazer nenhum movimento. Até que inspirou, inclinando a cabeça para trás, e todos seguiram com ela, realizando os movimentos, tal como estava projetado, e obedecendo à barra de repetição. Entretanto, voltou a colocar o áudio do tema, e orientou os alunos, mantendo-se de pé, na performance até ao final. Após o tema acabar, apreciou a performance dos alunos positivamente e alertou, calmamente, para irem aproveitar o intervalo.

Reflexão

***A reflexão desta aula encontra-se junta à reflexão da aula 66.**

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

B3. Planificação, Observação e Reflexão

Escola: Básica e Secundária	Ano Letivo: 23/24	Ano/Turma: 5º (x)	Hora: 9:30-10:20	Data: 03/06/2024
Docente: Professora estagiária	Tema: Prática Musical de Conjunto			Aula nº 66
Sumário: Prática Musical: “Gimme Hope Joanna” – canto, flauta, ritmos e xilofones (continuação).				
Aprendizagens Essenciais				
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação		Apropriação e reflexão	
O aluno é capaz de:	O aluno é capaz de: - Cantar em grupo, na tonalidade maior, com e sem acompanhamento instrumental; - Tocar melodias na flauta de bisel, dentro da escala maior, na tonalidade de dó; - Reconhecer e executar melodias, com as figuras rítmicas – semibreve, mínima, semínima, colcheia e pausa de semínima; - Executar ritmos em percussão corporal; - Tocar melodias em instrumentos Orff (xilofones e metalofones), com acompanhamento instrumental.		O aluno é capaz de:	

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Canção		x	x	x	x
Frases cantadas na tonalidade maior			x		
Melodia na tonalidade maior na flauta de bisel		x	x	x	x
Ostinato rítmico em percussão corporal	x			x	
Atividades e Estratégias					Tempo
Prática Musical de Conjunto – “Gimme Hope Joanna” 1. Usando Xilofones: - A professora dispõe na sala quatro xilofones – dois sopranos, um alto e um baixo; - Escolhe aleatoriamente quatro alunos, um para cada xilofone; - Canta as notas do baixo da harmonia do tema musical, aprendidas na aula anterior – $\text{Dó}^2 - \text{Dó}^2 - \text{Fá}^1 - \text{Fá}^1 \mid \text{dó}^2 - \text{dó}^2 - \text{sol}^1 - \text{sol}^1 \mid \text{dó}^2 - \text{dó}^2 - \text{fá}^1 - \text{fá}^1 \mid \text{dó}^2 - \text{sol}^1 - \text{dó}^2$; - Canta novamente e pede aos alunos para a acompanharem no canto; - Volta a repetir o mesmo processo, pedido para os outros alunos também cantarem. Repete várias vezes até observar que os alunos cantam sem erros ou dificuldades; - Junta-se diante de um dos alunos com xilofone e toca a melodia cantada. Pede ao aluno para repetir, tocando, atendendo à pulsação marcada pela professora. Repete o mesmo processo com os outros três alunos. - Pede para os quatro alunos tocarem ao mesmo tempo, atendendo à pulsação marcada pela professora; - Assim que observar que os alunos tocam sem dificuldade, coloca o áudio do tema musical “Gimme Hope Joanna”, com a					40-50 min

pauta projetada no quadro, e pede previamente aos restantes alunos para interpretarem as três partes do tema, aprendidas na aula anterior – Parte A - cantada, Parte B – com flauta e Parte C – com percussão corporal (ritmos); - Voltar a repetir a prática com diferentes alunos nos xilofones, até passar por todos os alunos da turma.	
2. Atuação final (se houver tempo) - Fazer quatro grupos – Grupo A (Parte A), Grupo B (Parte B), Grupo C (Parte C) e Grupo X (xilofones); - A professora pede para os alunos que quiserem apenas cantar para colarem a mão no ar, e forma o Grupo A. Direciona o grupo para outro espaço da sala onde possam ficar juntos. Repete o processo para os restantes grupos.	

Recursos/materiais pedagógicos
› Manual de Educação Musical para o 5º ano “100% Música” › Quadro branco › Marcador para quadro branco › Computador › Colunas de som › Projetor › Internet wireless › Flauta de bisel › Xilofones: alto e tenor › Metalofones: soprano e alto

Instrumentos de Avaliação
Observação direta

Observação
A prof. aproveitou o intervalo, após a última aula, para organizar a sala, libertando algum espaço entre as mesas dos alunos, para colocar dois xilofones (um alto e um tenor) e dois metalofones (um soprano e um alto). Entretanto, experimentou ambos os instrumentos, com diferentes baquetas, de modo a certificar-se que todos funcionavam bem e as baquetas eram adequadas. Entretanto, passado o tempo de intervalo, chama os alunos a entrar. Assim que começaram a entrar a prof. foi avisando para ninguém mexer nos xilofones e metalofones, que já se encontravam distribuídos na sala, em cima de mesas. Alguns alunos ainda vinham a cantar a canção “Gimme Hope Joanna”. Foram-se sentando, ainda um pouco exaltados após o intervalo, mas alguns ainda se encontravam a comer no corredor. A prof. insistiu para guardarem o resto para o próximo intervalo e entrarem pois já estava na hora da aula começar e não se podia perder tempo. Um dos alunos optou por continuar a comer e a prof. disse que era uma escolha dele, mas para não se esquecer que a escolha poderia levar a consequências menos boas, para ser rápido. A prof. conferenciou com o prof. titular que o aluno tinha decidido ficar lá fora, mesmo após a insistência da prof., ao que ele respondeu que caso não entrasse no próximo minuto lhe iria marcar falta. E assim foi. Assim que observou os alunos todos sentados, a prof. divagou o olhar por todos e aleatoriamente escolheu quatro alunos, cada um para um dos instrumentos. O aluno5, assim que se encontrou junto do xilofone, pegou nas baquetas e começou a tocar. A prof. advertiu imediatamente, pois ainda não tinha dado autorização para tal. Os alunos aguardaram e, entretanto, o aluno que tinha ficado ainda a comer entrou. O prof. cooperante repreendeu o aluno pela decisão tomada de entrar na sala fora de horas, justificando que deveria de aprender a cumprir horários. O aluno tentou justificar-se, mas vendo que o prof. não lhe dava oportunidade para ser ouvido pediu desculpa e dirigiu-se para o seu lugar. Assim que o aluno se sentou, a prof. manteve-se em silêncio, de pé e de frente para os alunos. Sem pré-aviso, começou a cantar a

melodia do baixo, ensinada no princípio da aula anterior. Assim que começou a repetir, fez um gesto com as mãos, e um aceno de cabeça, para os alunos a acompanharem. E assim fizeram.

Após rever a harmonia do baixo, dirigiu-se ao aluno⁵, que se encontrava de frente com o xilofone tenor. Ao mesmo tempo que cantava a melodia do baixo, tocava no xilofone, exemplificando como o aluno deveria tocar. Deixou-o experimentar e corrigiu o que foi necessário. Realizou o mesmo processo com os outros três alunos. Voltou para o sítio onde se encontrava anteriormente e pediu para estes mesmos alunos executarem ao mesmo tempo a melodia aprendida, atendendo ao sinal de entrada da prof. Voltaram a repetir algumas vezes e, enquanto tocavam, a professora ia cantando a Parte A, de modo aos alunos entenderem o enquadramento da melodia que estavam a tocar nos instrumentos. Quando ficou satisfeita com a performance dos alunos, observou os restantes alunos, pedindo para se levantarem e pegarem nas suas flautas. Dirigiu-se para o computador e, assim que deu costas, ouviu os alunos a falarem uns com os outros, flautas a tocar, bem como xilofones e metalofones a tocar. Já ao pé do computador e a olhar para os alunos, levantou os braços, com as mãos abertas e elevou o tom de voz para os alunos pararem com todo o som que envolvia a sala, enquanto repetia – “Reduzam o som, reduzam o som e parem de tocar...”, descendo os braços, lentamente, evocando um gesto semelhante a um decrescendo. Os alunos foram parando e focando a atenção na prof. Contudo, o aluno¹⁶ continuava a falar com o aluno⁹, que se encontrava atrás dele. Antes que a prof. pudesse chamar a atenção, o prof. titular iniciou primeiro o aviso, repreendendo-os pela falta de atenção e falta de respeito pela prof. estagiária. Após esta intervenção, os alunos voltaram a atenção para a prof., mostrando algum desassossego devido à repreensão do prof. titular.

A prof. ficou ainda algum tempo em silêncio, aguardando e observando o ambiente na sala. Assim que entendeu que os alunos já se encontravam atentos, colocou o áudio. Assim que o tema começou, começou a marcar a pulsação com a mão direita. Olhou para os alunos, preparou-os para a entrada e, com um gesto e uma forte inspiração, dirigiu-os a entrar no canto, Parte A. Durante todo o tema, foi orientando os alunos que se encontravam a tocar a melodia do baixo nos xilofones e metalofones, como também os restantes alunos, no canto, na flauta e na percussão corporal. No final do tema, a prof. escolheu aleatoriamente mais quatro alunos diferentes para tocar a melodia do baixo, repetindo a

performance anterior. A atividade terminou até ter rodado todos os alunos a tocar os xilofones e metalofones.

Faltavam menos de 10 minutos para terminar a aula e a prof., como não teve tempo de falar sobre o tema na aula anterior, privilegiou essa atividade à atuação final prevista. Assim, aproveitou para fazer uma reflexão sobre a aprendizagem do tema e as atividades desenvolvidas, juntamente com os alunos. Percebeu que ninguém conhecia o tema, então aproveitou para falar um pouco sobre a sua origem, o autor Eddy Grant e o contexto do Apartheid. Os alunos também se mostraram muito agradados com as atividades desenvolvidas e com o canto da canção, partilhando, de forma organizada e respeitosa, as suas opiniões e ideias.

Quando a prof. se apercebeu que já estava na hora da aula terminar, agradeceu aos alunos pelo seu empenho, desejou uma boa semana e pediu para arrumarem as suas coisas e saírem com calma e forma segura.

Reflexão

- A prof. foi capaz de planejar as atividades, tendo em conta as condições da sala e da aprendizagem da turma. Apesar de ser uma atividade sugerida no manual da disciplina, foi adaptado uma atividade com instrumentos Orff (xilofones e metalofones), a partir da melodia do baixo relativa à harmonia do arranjo da canção “**Gimme Hope Joanna**”;

- Sendo a última aula do ano letivo, a prof. tinha como objetivo proporcionar aos alunos uma atividade onde possibilitasse a prática musical de conjunto. Nesse sentido, esta atividade deu-lhes a oportunidade de cantar, implementar as aprendizagens desenvolvidas de flauta de bisel, praticar ritmos através da percussão corporal e explorar outros instrumentos. Tendo em conta que a sala não oferece um espaço adequado à utilização destes instrumentos, os professores titulares aplicam-nos muito raras vezes em situação de aula, ou apenas para eventos escolares.

- Devido ao plano de aula ser extensivo e muito prático, o ambiente foi sempre muito dinâmico e focado nas atividades. As poucas situações que exigiram alguma intervenção de correção da professora, esta foi capaz de lidar com calma e assertividade. Esta também conseguiu criar um ambiente de aprendizagem prazeroso, de modo que os alunos, para além de sentirem que estavam a aprender e a aperfeiçoar conhecimentos adquiridos durante o ano, também estavam a viver e a guardar bons momentos de aula.

- A prof. foi com os conteúdos bem preparados para a aula, de modo a ensinar tanto o canto como as partes instrumentais com confiança e bem executadas a nível musical. A maior dificuldade foi preparar a aprendizagem do canto a nível de direção, pois a canção exigia algumas paragens e entradas, que ao nível da aprendizagem dos alunos, exigia algum desafio. Nesse aspeto, conseguiu orientar os alunos, no entanto, pessoalmente, é da opinião que pode melhorar algumas questões técnicas de direção.

- A prof. considera importante os momentos de reflexão sobre as atividades desenvolvidas, junto com os alunos, no final de cada aula, pois para além de ajudar os alunos a aprofundar a aprendizagem dos conteúdos, ajuda a prof. a fazer uma reflexão sobre algumas situações individuais, a conhecer melhor a nível individual os seus discentes e a refletir sobre as suas estratégias de ensino.

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

*(voltar ao texto - Aulas Lecionadas)

Apêndice C: Aulas de Projeto

C1. Planificação, Observação e Reflexão

Escola: Básica e Secundária	Ano Letivo: 23/24	Ano/Turma: A	Hora: 9:30-10:20	Data: 16/02/24
Docente: Professora estagiária	Tema: Paisagem Sonora			Aula nº: 34
Sumário: Poluição Sonora e Paisagem Sonora. Exploração de escuta da paisagem sonora dentro e fora da escola.				

Aprendizagens Essenciais					
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação		Apropriação e reflexão		
O aluno é capaz de:	O aluno é capaz de: - Reproduzir sons do ambiente; - Cantar sons a solo e em conjunto.		O aluno é capaz de: - Escutar, identificar e discriminar sons do ambiente.		
Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Sons da Natureza	x	x			
Sons do Homem	x	x			
Sons da Máquina	x	x			

Atividades e Estratégias
1. Poluição Sonora - Pedir para os alunos abrirem o manual na pág. 35; - Escolher um aluno para ler o conteúdo; - Após a leitura, pedir para o aluno explicar o que entendeu sobre a leitura. Caso repare que o aluno está com dificuldades em explicar esta oferece alguma orientação ou procura outros alunos para elaborar ideias construtivas.

2. Paisagens Sonoras

- Enquadrar o contexto com as ideias do compositor Murray Schafer – importância dos sons da paisagem natural, da sua escuta e interpretação dos sons;
- Mostrar e dar a ouvir diferentes tipos de paisagens sonoras. Analisar os sons escutados que caracterizam as paisagens juntamente com os alunos;
- Desafiar os alunos a escutar, conhecer e registar os sons ouvidos da paisagem sonora, dentro e fora da escola;
- Escrever no quadro três caracterizações definidas para os sons que os alunos identificarem e registarem – N (sons da Natureza, ex: chilrear de pássaros), H (Homem, ex: passos de pessoas a caminhar) e M (Máquina, ex: buzina dos carros). Para o registo a professora dá a possibilidade de escreverem no seu caderno de música ou no seu telemóvel, desde que assumam a responsabilidade de não perderem esse registo;
- Após propor o desafio, pede aos alunos que: 1) durante a atividade em que irão caminhar pela escola que andem sempre juntos e atrás dos professores; 2) respeitem as outras aulas que estão ainda a decorrer fazendo o mínimo de ruído sonoro possível, essencialmente quando precisarem de falar e enquanto estiverem dentro do edifício escolar; 3) respeitem sempre as orientações dos professores durante a atividade, sabendo que estes irão confiar que os alunos irão respeitar estas instruções;
- A professora estagiária orienta os alunos a sair da sala, indo na frente destes, enquanto o professor orientador fica atrás;
- A professora leva os alunos pelo corredor do piso onde se encontram, caminhando até à escadaria até chegarem à porta do 3º piso que leva os alunos para um dos pátios da escola. Ali permanecerá mais tempo de modo a deixar os alunos escutarem os diversos sons da paisagem e discutirem entre eles as suas diversas interpretações;
- Quando faltarem 10 minutos da aula terminar, a professora encaminha novamente os alunos para a sala de aula, tendo em conta as indicações iniciais.

3. Questionário de avaliação:

- 1) O que mais gostei de fazer hoje na aula e porquê?
- 2) Qual foi a minha maior dificuldade e porquê?
- 3) De que forma contribuí para a aula e para os meus colegas?
- 4) Como me sinto após a aula?

Recursos/materiais pedagógicos

- › Manual de Educação Musical para o 5º ano “100% Música”
- › Quadro branco
- › Marcador para quadro branco
- › Computador
- › Coluna de som
- › Projetor
- › Internet wireless
- › Áudios de “soundscapes” convertidos através dos seguintes links: Floresta e Praia

Instrumentos de Avaliação

- › Observação direta
- › Questionário

Observação

A professora estagiária abriu a porta da sala e chamou os alunos a entrar. Alguns responderam logo ao chamamento e outros ainda se encontravam a terminar de comer. A professora fez um gesto para apressar os alunos de modo a não perder muito tempo de aula.

Assim que se encontravam todos sentados, a professora pediu aos alunos para abrirem o manual na página 35, aguardando. Neste tempo, ainda houve quem perguntasse “em que página professora?” e a professora repetia, inclusive outros colegas.

Após verificar que todos se encontravam com o manual aberto, exceto o aluno19 que tinha esquecido o livro em casa, e por esse motivo o professor orientador marcou-lhe falta de material, a professora pediu ao aluno5 para ler a partir do conceito “poluição sonora”.

Após a leitura a professora questionou o mesmo aluno sobre o que este entendeu relativamente ao assunto. Sem exitar muito, referiu alguns exemplos apresentados no livro notando, também, os sons ruidosos como incomodativos para os ouvidos das pessoas. Outros alunos quiseram também partilhar o seu entender, e a professora tentou dar a vez a todos. Muitos exemplificaram o som dos carros, das buzinas, das cidades muito grandes, ao qual a professora deu o seu parecer como “muito bons exemplos” reforçando com outros sons ruidosos de outros aparelhos como, o telemóvel. Neste sentido, a professora adiantou que ia colocar uns sons para os alunos ouvirem e depois comentarem. Os alunos aguardaram.

A professora colocou o primeiro áudio – paisagem sonora na floresta. Nos primeiros segundos estavam todos muito atentos e, entretanto, alguns começaram a mencionar sons que identificavam, como “pássaros”, “vento”, “ribeiro”, e por vezes sons que podiam ou não estar presentes, como “macacos”, “águias”, “coelhos”, etc. Nisto, estavam a ficar um pouco descontrolados e a professora pediu calma e para falarem um de cada vez. Aproveitou e perguntou “estes sons, fazem-vos lembrar algum lugar?”. O aluno5 levantou logo o braço no ar. A prof. acedeu e este disse “natureza”. A prof.^a comentou “sim, são de facto sons presentes na natureza. Mas a natureza está em muitos lugares, ou não está? Estes sons podem ser gravados num parque, como nós temos aqui, o Parque de São Lourenço; podem ser de um bosque; ou gravados ao pé de uma montanha. Que vos parece?”. O aluno11, sem colocar o braço no ar, com ar muito inquieto e apressado gritou “é num bosque!”. E a

prof. alertou “não estou a ver a tua mão no ar”. E ele apressou logo a levantar o braço, “mas sim, porque achas que é num bosque?”, “porque há muitos pássaros, e parece também se ouvir o som do vento nas árvores ou de água a correr. Faz-me lembrar os sons quando fui fazer uma caminhada com os meus pais, num trilho... não me lembro onde foi, mas passámos por muitas árvores e havia um rio perto”. A professora entusiasmou-se com tantos detalhes que o aluno presenteou após a escuta. Acenou de forma afirmativa e disse “o áudio que ouviram é realmente gravado numa floresta, portanto é muito natural que te faça lembrar esse passeio”. O aluno sorriu, e comentou “eu sabia”. Antes de os alunos poderem comentar mais a prof. adiantou logo que ia colocar outro áudio para ouvirem – paisagem sonora na praia. Os alunos aguardaram, alguns encolhendo a postura e as sobrancelhas, como se tivessem num concurso e quisessem ser os primeiros a acertar a resposta a alguma pergunta. Mas assim que escutaram os primeiros segundos do áudio começaram a levantar o braço, com os olhos muito abertos, alguns quase a querer saltar da cadeira. A prof.^a olhou para a aluna¹⁰ e esta respondeu “é a praia, porque ouve-se as ondas do mar e as gaivotas!” ao qual a prof. sorrindo comentou “pois, realmente as gaivotas denunciaram logo tudo” e outros começaram também a dizer “eu também sabia... eu ouvi logo o som das ondas... eu adoro a praia”. Entretanto, a prof.^a perguntou “acham que estes sons se enquadram na poluição sonora?” e quase em coro “nããão”. E a professora acrescentou, “claro que não, são sons naturais. Por norma, os sons que se identificam provenientes da invenção ou intervenção humana é que se enquadram mais como ruidosos”. Antes de terminar esta parte da atividade a professora perguntou, “conseguem imitar o som das gaivotas?”. De seguida, sem qualquer pedido de permissão, vários alunos começaram a vocalizar o seu som mais parecido ao que ouviram das gaivotas, e a sala tornou-se uma paisagem sonora de bandos de pássaros. A professora mostrou um sorriso largo e divertido e questionou “o som era grave ou agudo?”. Desta vez, os alunos exitaram primeiro, alguns entreolharam-se e por fim o aluno²¹ respondeu “era agudo”, e depois outro “agudo”, o aluno¹⁷ “eu acho que era grave” e a prof. apercebendo-se de alguma confusão geral devido ainda a alguma hesitação em responder dos alunos e das diferentes respostas avançou questionando “então como seria um som grande de uma gaivota?”. Observou-se a mesma hesitação anterior, mas alguns alunos começaram a tentar vocalizar, e acertadamente, ao que a professora assentiu “isso mesmo” e também exemplificou tentando vocalizar um som parecido ao de uma gaivota, num registo grave, e foi possível ouvir

algumas risadas. “Então como será se for agudo?”, já mais confiantes, tendo em conta que foram mais rápidos a corresponder, voltaram a vocalizar acertadamente o registo pretendido.

Nesta altura, a prof.^a vira-se para o quadro branco e começa a escrever – N (Natureza), H (Homem) e M (Máquina). Volta-se novamente para os alunos e diz “um senhor chamado Murray Schafer, que foi músico e compositor, investigou e interessou-se muito sobre este tema, dos sons naturais e dos sons do homem. Apercebeu-se que as pessoas já não sabiam apreciar os sons da natureza devido ao facto de a maioria das pessoas escolher as cidades para viver. E como puderam perceber, nas cidades é onde a paisagem sonora é mais ruidosa. Não é tão agradável como os sons que acabaram de ouvir, pois não?”. A grande maioria disse “não”, mas outros também comentaram “eu gosto de viver na cidade... eu gosto da cidade”. A prof.^a comentou “é normal que não tenhamos todos a mesma opinião ou os mesmo gostos, e alguns gostem mais de passar tempo no campo e outros na cidade, no entanto podemos dizer que quase todos devem preferir ouvir o som das ondas do mar que os carros a apitar, certo?”, e pôde-se ouvir “sim... eu adoro o mar... também gosto de carros”, mas no geral, as opiniões foram consentidas.

Então, a professora coloca o desafio de os alunos escutarem, identificarem e registarem os sons do ambiente escolar, dentro e fora da escola. Apontando para o quadro explica a atividade. Alguns alunos perguntam se podem usar o telemóvel para registar ao qual a prof.^a afirma que sim com a cabeça, acrescentando “assim é que é uma boa forma de usarem o telemóvel na escola, em utilidades para as aulas”. Pede para os alunos se levantarem com calma e dirige-se para a porta. Nesta altura, faz a chamada de atenção relativamente a cuidados que deverão ter durante a atividade e a respeitarem todas as orientações dos professores. Após isto, abre a porta e os alunos seguem atrás de si, juntamente com o prof. orientador.

Os alunos caminharam em silêncio, no entanto, o aluno¹⁷ e o aluno¹⁹ tiveram de ser chamados várias vezes a atenção para se manterem atrás da prof.^a. Já no espaço exterior ao edifício os alunos ficaram mais à vontade para se movimentar e explorar sítios diversos, não muito distanciados dos professores, focando a atenção em qualquer som que escutassem. A prof.^a ia orientando e ajudando de maneira a os

alunos atenderem a sons menos intuitivos, como as pedras a roçarem nos sapatos, os sons fora do espaço escolar, mas audíveis mais ao longe, etc.

Entretanto a prof.^a apercebe-se que está quase na hora da aula terminar e que já não terá tempo de colocar o questionário aos alunos. No entanto, junta os alunos, chamando para voltarem de mesma forma como saíram da sala.

De volta à sala, a prof.^a chama a atenção, antes de os alunos começarem a arrumar os materiais escolares, para trazerem os registos na próxima aula para dar continuidade a outra atividade. Em geral, os alunos responderam “sim”, alguns já sem grande atenção pois já se sentiam apressados para saírem da sala. Vendo já todos com a mala às costas e a hora de saída a bater no relógio, desejou um bom fim-de-semana a todos e pediu para saírem com calma. A maioria, educadamente, despediu-se dos professores enquanto saíam.

Reflexão

- Os alunos demonstraram facilidade e interesse ao debaterem sobre o tema “poluição sonora”, 1) porque a leitura presente no manual contribuiu para o seu esclarecimento acerca do tema e 2) porque grande parte dos alunos demonstravam insistência e ansiedade para falar, com os braços no ar e os olhos arregalados 3) partilharam vários exemplos relevantes para a discussão e outros como ao vocalizarem sons e partilharem situações pessoais, como o caso da aluna²⁰ que explicou certo dia ter acordado muito cedo com o barulho de várias buzinas de carros na sua rua, perto de casa. Nesse sentido, é possível avaliar que este tipo de atividade, que move os alunos e os motiva a participar, são proveitosas e úteis como abordagem à aprendizagem em sala de aula.

- Os alunos demonstraram interesse e entusiasmo na análise de sons das paisagens sonoras escutadas, tendo em conta que foi possível observar a concentração geral dos alunos a escutar os áudios e a euforia a levantarem o braço para falarem. Também se demonstraram divertidos, essencialmente quando a professora pediu para imitarem alguns sons identificados, como o caso do som das gaivotas que se revelou ser uma estratégia útil para reverem conceitos de dinâmica e timbre, para além que os deixou com sorrisos.

- A professora pôde confirmar a utilidade das primeiras atividades para abordar o compositor Murray Schafer na aula, tendo em conta

que os alunos se encontravam já mais enquadrados relativamente ao tema principal, as Paisagens Sonoras, e com mais disponibilidade de atenção pois tiveram bastante participativos anteriormente.

- A atividade fora da sala de aula foi bem-sucedida, tendo em conta que os alunos respeitaram as indicações dadas pela professora, antes de saírem da sala, e no geral, focaram-se no objetivo da atividade. Também, foi possível observar os alunos, em geral, a escreverem no caderno ou no telemóvel, alguns esclareciam perguntas com a professora, e ao mesmo tempo pareciam divertidos e relaxados, possivelmente por se encontrarem fora da sala de aula, em pleno ar livre.

- Infelizmente, por distração e algum descontrolo do tempo de aula, a prof. não conseguiu colocar o questionário para avaliação desta aula. Desta forma, terá de compensar na próxima aula e ter mais cuidado e atenção relativamente ao tempo das atividades.

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

C2. Planificação, Observação e Reflexão

Escola: Básica e Secundária	Ano Letivo: 23/24	Ano/Turma: A	Hora: 8:30-9:20	Data: 23/02/2024
Docente: Professora estagiária	Tema: Paisagem Sonora			Aula nº: 35
Sumário: Caracterização, interpretação e registo de sons ambiente.				

Aprendizagens Essenciais					
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação		Apropriação e reflexão		
O aluno é capaz de: - Improvisar sons diversos, através da voz, combinado e manipulando vários elementos através da música (timbre, altura, dinâmica, ritmo, forma, textura).	O aluno é capaz de: - Interpretar sons diversos, através da voz, combinando e manipulando vários elementos da música (timbre, altura, dinâmica, ritmo, forma, texturas).		O aluno é capaz de: - Identificar e caracterizar sons diversos, através da escuta e perceção; - Refletir e caracterizar sobre os vários elementos dos sons escutados (timbre, altura, dinâmica, ritmo, forma, texturas).		
Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Sons da Natureza	x	x			
Sons do Homem	x	x			
Sons da Máquina	x	x			

Atividades e Estratégias	Tempo
1. Caracterização e registo de sons. - Escrever no quadro as três caracterizações definidas para os sons que os alunos escutaram na atividade da aula anterior – N (Natureza, H (Homem) e M (Máquina));	45 min

- Pedir a cada aluno para caracterizar um som que tenha identificado e registado para cada (...), e escrever no quadro (ao mesmo tempo, orientar os alunos à percepção das características dos sons, relativamente à altura, intensidade e duração); - Após recolher sons de todos os alunos, pedir para cada aluno tentar vocalizar qualquer um dos sons identificados e escritos no quadro. Dar algum tempo para cada aluno encontrar a sua interpretação. - Preparar o telemóvel com o gravador de modo a poder gravar os sons dos alunos. Após o tempo de preparação, fazer sinal elevando a mão direita e respirando no tempo para executarem o seu som, criando assim uma paisagem sonora. - Repetir o mesmo processo, pedindo que associem um som diferente ao anterior. - Discutir a atividade com os alunos (houve sons iguais, o que lhes fez lembrar a paisagem sonora criada, quais as dificuldades ou percepções ao se deixarem envolver no som conjunto...). 2. Proposta de atividade - Desafiar os alunos a trazerem de casa um som do seu interesse ou que relembre a sua família, a sua casa ou um lugar familiar que lhes seja especial (pode ser um objeto, um som gravado ou podem reproduzir através da sua voz).	5 min
Recursos/materiais pedagógicos	
› Manual de Educação Musical para o 5º ano “100% Música” › Quadro branco › Marcador para quadro branco › Gravador de áudio	

Instrumentos de Avaliação
› Observação direta › Questionário

Observação
Hoje a aula foi dada noutra sala, a pedido de outra professora que necessitava da sala de educação musical para a sua aula. A professora estagiária aguardou que os alunos se sentassem e retirassem os materiais habituais para a aula – flauta, manual e caderno de música. Verificando ainda alguma desconcentração por parte dos alunos, que ainda se encontravam a trocar olhares e palavras uns com os outros, a professora adiantou-se, usando uma intensidade mais forte que o normal na voz, dizendo, “Vou começar a ditar o sumário! Já têm o caderno aberto?”. Após isto, observa movimentos mais apressados e olhares ansiosos. Vendo o ambiente mais clamor e olhares mais focados começa a ditar o sumário, com calma e pausadamente: “Paisagem sonora – caracterização, interpretação e registo de sons ambiente. Prática de flauta - Revisão do tema “Remix”. Cante Alentejano “Marcela”. Nota Dó (grave), na pauta musical e na flauta de bisel.” Assim que acaba de ditar as últimas palavras do sumário, vira-se para o quadro branco e escreve os descritores da atividade da aula anterior – N (Natureza), H (Homem) e M (Máquina). Volta-se novamente para olhar a turma e pergunta, “Têm os vossos registos da atividade da aula passada, dos sons que escutaram dentro e fora da escola?”, e todos, a responderem praticamente ao mesmo tempo, respondem que “sim”. A professora continua, “Então vou querer ouvir os vossos registos. Mas sabem, vamos de forma organizada para nos podermos perceber uns aos outros, ou seja, mãos levantadas para falar. Começamos com os sons da Natureza. O que é que identificaram?”. Os alunos foram levantando os braços, e por cada som que a prof. ouvia tentava analisar juntamente com os alunos, como por ex: o aluno5 disse “pássaros”, e a prof. acrescentava “o que ouviste exatamente dos “pássaros”? o som do voo? A bicarem nas árvores?”, até que disse, “não, o canto dos pássaros”, “ah, e como sabes que estavam a cantar? Podiam estar a conversar entre si? Como é que costumamos chamar ao som dos “pássaros”,

sabem?”, e após algumas ideias o aluno¹¹ diz, “acho que é chilrear?” e a prof. acena de forma afirmativa, “exatamente, chilrear, muito bem!”, e continuava, “e o som parecia-vos forte ou piano? Grave ou agudo? Era melódico ou soava sempre igual, como se fosse só uma nota?”, e desta forma ia caracterizando os sons que os alunos iam dizendo – água, carros, passos das pessoas, saltos, etc. De vez em vez, a prof. ia alertando para não falarem ao mesmo tempo, em alturas em que pareciam mais entusiasmados, mostrando muita vontade de exporem as suas ideias e se esqueciam de colocar o dedo no ar para falar.

Assim que o quadro ficou preenchido com diversos sons, cada qual na sua categoria, a prof. colocou um desafio – cada aluno teria de escolher um som e tentar vocalizar da forma mais parecida de como escutou. Primeiro, começou por pedir só sons da Natureza. Deu um tempo para escolherem, pediu atenção ao seu gesto para começarem e, levantando o braço com uma inspiração, todos começaram a sua vocalização. Ouviu-se sons de cães a ladrar, chilrear de pássaros, vento, etc.; o mesmo processo para os sons do Homem – pessoas a falar, pés a bater no chão, palmas, etc.; e para os sons da Máquina – carros e motos a acelerar; melodias de telemóveis, sirene de ambulância, etc. Para terminar a atividade, pediu para escolher um som de qualquer das categorias e vocalizarem ao mesmo tempo. Desta vez, a prof. pegou no telemóvel de modo a poder gravar o registo do som dos alunos.

No final da atividade, a prof. colocou uma pergunta geral, “pareceu-vos igual à paisagem sonora que escutaram na semana passada, dentro e fora da escola?”. A prof. colocou logo o braço no ar assim que começou a observar os alunos a quererem falar ao mesmo tempo sem indicação, de forma a relembrar do processo de organização para aquelas situações. Os alunos aguardaram em silêncio até que a professora desse indicação para alguém falar. Chamou pela aluna²⁰, que disse “achei diferente porque na sala parece que os sons são mais altos e não são bem iguais”, ao que a prof. comentou, “altos como? Sons com 5 metros de altura?”. Os alunos riram, bem como a aluna que reformulou de seguida, “não, mas não sei bem explicar...”, “mais fortes?”, “isso”. E a prof. continuou, “pois, o espaço da sala não é bem igual ao espaço da rua, logo, mesmo que os sons fossem muito parecidos com o que ouviam não seriam bem iguais, não acham?”. Todos responderam, “sim”, e o aluno¹¹ levantou de seguida o braço e a prof. deu permissão para falar, “o espaço na rua é muito maior então os sons têm mais facilidade em se

perder do que aqui na sala”, ao qual a prof. comentou “é uma forma muito interessante de análise”.

Entretanto, reparando que faltavam menos de 15 minutos para o intervalo, a prof. projeta o questionário no quadro e distribui folhas A4 pelos alunos, para escreverem as respostas. Enquanto distribui vai explicando o teor de cada pergunta e salientando de como as suas respostas são muito importantes de modo a prof. avaliar as atividades desenvolvidas e as suas participações. Enquanto respondiam, a prof. ia sendo chamada por alguns alunos para ajudar a interpretar algumas perguntas. Entretanto, eram quase horas para o intervalo, avisa os alunos que tragam na próxima aula um som que os faça lembrar um lugar ou algo especial. Explica que podem gravar o som ou tentar vocalizar tal como fizeram na aula. Os alunos foram colocando algumas dúvidas e a prof. tentando esclarecer, mesmo após ter avisado que estava na hora do intervalo e para deixarem a folha de respostas nas suas mesas e irem saindo com calma. Durante o intervalo a prof. foi recolhendo todas as folhas.

Reflexão

- A professora observou que os alunos se encontravam distraídos e sem atenção quando esta aguardava que todos tivessem os materiais necessários em cima da secretária e fizessem silêncio para a ouvir. Nesse sentido, ao começar por anunciar o sumário, mesmo com alguma agitação ajudou a que os alunos voltassem a focar a atenção nela e no seguimento da aula, de modo a não se deixarem atrasar relativamente ao que era ditado.

- A atividade da caracterização dos sons pode-se avaliar como bem-sucedida, no sentido em que os alunos se mostraram participativos e foi possível trabalhar várias competências, como a nível de conceitos musicais – dinâmicas, timbre – e ao nível do desenvolvimento do pensamento crítico e criativo, da comunicação e da sensibilidade estética. No entanto, a nível do controlo na sala, a prof. sentiu que ainda precisa de afirmar melhor as suas estratégias e postura de modo a conseguir atenuar situações de desatenção, conversas paralelas entre alunos e falarem sem autorização ou na vez de outros colegas. A prof. necessita de estar mais atenta e chamar logo a atenção assim que nota este tipo de situações, de forma assertiva e conforme a abordagem do aluno.

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

C3. Planificação, Observação e Reflexão

Escola: Básica e Secundária	Ano Letivo: 23/24	Ano/Turma: A	Hora: 9:30-10:20	Data: 01/03/2024
Docente: Professora estagiária	Tema: Cante Alentejano			Aula nº: 36
Sumário: Recolha de sons, do trabalho de casa, para Paisagem Sonora. Tema musical “Marcela”, cante alentejano. Nota Dó grave.				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de:	O aluno é capaz de: - Cantar o eco de padrões da tónica na tonalidade maior; - Memorizar uma melodia com letra; - Cantar em grupo, sem e com o acompanhamento instrumental do tema “Marcela”.	O aluno é capaz de: - Analisar e refletir sobre as atividades realizadas; - Reconhecer as características musicais e culturais do cante alentejano.

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Canção		x	x	x	x
Padrões na função da tónica, na tonalidade maior			x		
Nota Dó ⁵ na flauta de bisel			x		
Atividades e Estratégias					Tempo
1. Paisagem Sonora com sons dos alunos (T.P.C) - Pedir a cada aluno para vocalizar ou mostrar o som que escolheu para caraterizar um lugar especial ou familiar;					10-12 min

- Gravar os sons com todos os alunos a vocalizar ao mesmo tempo; - Pedir para cada aluno simbolizar o seu som – distribuir uma folha de papel por todos; - Recolher as folhas e distribuir aleatoriamente pelos alunos novamente; - Gravar sons com todos os alunos a vocalizar ao mesmo tempo através dos símbolos nas folhas. 2. Cante Alentejano “Marcela” – tonalidade maior – tónica dó. - Ensinar o canto: 1) cantar a primeira frase musical e pedir a sua repetição, e assim sucessivamente para cada frase musical até ao final da canção; 2) pedir o eco de padrões tonais, com a sílaba neutra “pa”; 3) voltar a cantar desde a primeira frase, pedindo a sua repetição, avançando da mesma forma para as frases seguintes, até ao final da canção. No final cantar o tom de repouso com a sílaba neutra “pam”, e pedir o eco do mesmo; 4) verificar que os alunos conseguem cantar a melodia com a letra, acompanhadas pela prof. a tocar cavaquinho; 5) colocar o instrumental e projetar a partitura, de modo aos alunos cantarem o tema do princípio ao fim. - Seguir para a atividade seguinte e pedir para os alunos abrirem o manual na pág. 43 - ensinar a nota Dó grave na flauta; - Projetar no quadro o arranjo de flauta de bisel para o tema “Marcela”; - Ensinar os alunos a tocar o arranjo: 1) entoar o ritmo juntamente com os alunos, em sílaba neutra “pa”; 2) pedir aos alunos para entoar as notas, uma frase de cada vez, ou dois compassos de cada vez. Se observar dificuldade entre os alunos para identificar notas, voltar a repetir e ajudar; 3) dividir a turma em três grupos: ensinar a 1ª frase musical na flauta ao grupo 1, depois ao grupo 2 e finalmente ao grupo 3; todos tocam a 1ª frase ao mesmo tempo; ensinar a 2ª frase ao grupo 1, depois ao grupo 2 e por fim ao grupo 3; todos tocam a 2ª frase; todos tocam o arranjo completo. - Voltar ao canto, juntando o arranjo de flauta, com a professora a tocar cavaquinho.	30-35 min
--	------------------

3. Para os últimos 10 minutos da aula a prof.^a distribui uma folha para os alunos responderem às seguintes questões: 1) O que mais gostei de fazer hoje na aula e porquê? 2) Qual foi a minha maior dificuldade e porquê? 3) De que forma contribuí para a aula e para os meus colegas? 4) Como me sinto após a aula?	10 min
---	--------

Recursos/materiais pedagógicos
› Manual de Educação Musical para o 5º ano “100% Música” › Quadro branco › Marcador para quadro branco › Folhas brancas › Gravador de som › Flauta de bisel › Computador › Coluna de som › Projetor › Link para a partitura e áudio do cante alentejano: “Marcela” › Partitura do arranjo para flauta de bisel do tema “Marcela” em (Apêndice G)

Instrumentos de Avaliação	
> Observação direta > Questionário	
Observação	
A professora estagiária dirigiu-se à porta da sala, abriu e chamou os alunos que tinham estado a aproveitar o intervalo. Os alunos foram entrando e sentando nos seus lugares. Apesar de não estar previsto nas atividades para a aula, a prof. começou por fazer uma revisão breve do tema aprendido na aula anterior, “Remix” para a flauta de bisel, tendo em conta que o prof. titular não tinha conseguido aproveitar tempo suficiente para eles tocarem o tema de princípio ao fim. Quando a prof. comunicou que iriam experimentar tocar o tema de princípio ao fim, os alunos 11, 17 e 20, pediram à prof. se podiam tocar os três juntos. Tendo em conta, que estes três alunos estavam constantemente a querer se destacar dos outros, pelo fato de terem mais facilidade a aprender flauta de bisel, a prof. insistiu para tocarem uma vez todos juntos. Justificou que já se tinha aproveitado tempo suficiente a tocar por grupos. Os alunos protestaram, mas a professora manteve a sua postura firme. Chamou a atenção para prepararem as flautas, confirmou que a turma estava preparada e colocou o instrumental a tocar, com a partitura projetada. No final, verificou que ainda havia quem se atrapalhasse com o ritmo na última pauta, então pediu para voltarem a repetir essa mesma parte, sem instrumental, com a prof. a marcar a pulsação. Corrigiu os compassos que necessitavam de melhorar, entoando juntamente com os alunos, e voltou a repetir a mesma parte, ainda sem o áudio. Após a repetição, voltou a colocar o tema, do início ao fim para todos tocarem. Após a prática de flauta, a prof. dirigiu-se para a frente dos alunos. Pediu para pousarem as flautas e ficassem em silêncio. Aguardou também em silêncio, até verificar que os alunos lhe prestavam atenção. Alguns alunos iam mantendo alguma conversa, e a prof. manteve uma postura passiva, mas firme, sempre a olhar para a turma. A prof. acabou por optar em chamar-lhes a atenção, mostrando que eram os únicos que ainda faziam atrasar o seguimento da aula. Pediram desculpa, e voltaram a sua atenção para a professora.	

A prof. olhou em silêncio para a turma, de modo a perceber se todos estavam focados nela, e então perguntou – “Trouxeram os sons que eu vos pedi na aula anterior?”. A grande maioria respondeu afirmativamente, para feliz surpresa da prof.^a, mas houve alguns alunos a responder que se tinham esquecido. Então, a prof. disse - “Quem não trouxe, para se redimir, vou dar o tempo em que ouço os sons dos vossos colegas para pensarem em alguma coisa. Caso contrário, terei que registar que não fizeram o trabalho por falta de responsabilidade e por falta de imaginação”. O aluno⁹ levantou rapidamente o braço, e mesmo antes da prof. reparar e lhe dar autorização para falar, começou em queixume – “Oh prof.^a, mas eu não sei...”, - “Então, por isso é que deves de aproveitar o tempo que estou a dar para pensarem melhor. Não pode ser assim tão difícil pensar num som que vos faça lembrar uma memória vossa feliz ou alguma rotina de casa familiar. Pensa!”. Logo de seguida, começou por escutar o primeiro aluno, a contar da fila da esquerda. Grande parte dos alunos trouxeram os sons dos seus animais de estimação, sons que lembravam a praia ou passeios em família, mas um muito inesperado, mas engraçado foi do aluno⁴, que imitou a voz da mãe quando ralha com ele para desligar a televisão. No final, todos os alunos contribuíram com um som. Assim que ouviu todos os sons, foi buscar o seu telemóvel e abriu o gravador. Pediu para que todos fizessem silêncio, fez contagem até 3 e carregou em play, com todos a vocalizarem os seus sons.

Quando carregou em Stop, pegou logo nas folhas que se encontravam na mesa e distribuiu pelos alunos. Os alunos, um por um, começavam a perguntar para que serviam, mas a prof. não disse nada. Assim que distribuiu todas as folhas, voltou para a frente dos alunos e explicou a atividade – “Agora quero que pensem num símbolo para o vosso som. Podem desenhar, podem usar onomatopeias, o que quiserem. Interessa é que olhem para o que fizerem e saibam qual é o som”. A aluna¹³ levantou o braço e a prof. assentiu para ela falar – “Prof. não percebi muito bem. O que são onomatopeias?”. A prof. foi ao quadro e explicou o significado do termo, aproveitando para exemplificar como podiam desenhar ou caracterizar os seus, fazendo também no quadro. A prof. deu 2 minutos para a tarefa. Assim que o tempo passou, foi pressionando para terminarem e alguns alunos iam chamando e a prof. recolhendo as folhas. Após recolher as folhas todas, voltou a distribuir aleatoriamente. Os alunos começaram a ficar entusiasmados ao ver os trabalhos uns dos outros, então a prof. apressou-se a buscar o seu

telemóvel e voltou a pedir que recorressem ao silêncio, com um tom de voz um pouco mais elevado que o normal, para voltarem a gravar. Fez contagem até 3 e carregou no Play do gravador. Assim que ficou satisfeita, parou a gravação. Os alunos com caras bastante divertidas, começaram a pedir, uma voz sob a outra, para repetir a atividade. No entanto, como ainda havia muitas tarefas de aula para cumprir, a prof. negou e pediu para deixarem as folhas em cima das suas mesas e entregarem no final da aula.

Entretanto, a prof. pegou no seu cavaquinho e arpejou o acorde da tonalidade da canção – dó, mi, sol. Pousou o instrumento e começou a cantar a primeira frase musical. Ao terminar a frase, deu o gesto de entrada para os alunos repetirem, e assim fizeram. Repetiu o mesmo processo até ao final da canção. De seguida, cantou um padrão melódico da tónica, e pediu o eco aos alunos. Repetiu a atividade com diferentes padrões. Após o eco de padrões, voltou a cantar a primeira frase musical e pediu a sua repetição. Continuou o processo, dirigindo algumas partes do canto em piano, forte, médio, crescendo e diminuendo, até ao final da canção. Após isto, pegou no cavaquinho, e antes de continuar perguntou? – “Então, quem sabe que estilo musical é este?”. Alguns alunos começaram logo a querer responder e outros levantaram o braço. A prof. olhou para o aluno²¹ que estava com o braço levantado, dizendo – “Só ouço quem estiver de braço levantado. Podes falar (nome do aluno)”. – “É música tradicional portuguesa”. – “Muito bem (nome do aluno)”. É realmente um estilo tradicional português. Mas podemos ser mais específicos com este estilo. Mais alguém?”. A prof. olhou para a aluna⁸ e deu-lhe autorização para falar – “É cante alentejano. Eu tenho família no Alentejo e já fui com a minha família assistir a grupos de cante alentejano”. – “Muito bem (nome da aluna), é isso mesmo. Que bom que tenhas assistido a grupos destes, é espetacular. E gostaste?”. – “Sim”. – “Bom, e tal como os cantores de cante alentejano, vamos todos cantar de pé”. Mostrou algumas posturas características dos grupos alentejanos para os alunos imitarem. Assim que observou os alunos todos de pé, antes que comessem a perder o foco na atividade, começou a tocar o acorde da tonalidade e, num gesto de cabeça, juntamente com uma forte inspiração, deu entrada para o canto, cantando também.

Após o canto, pediu para voltarem a sentar. Dirigiu-se para o computador e projetou no quadro o arranjo de flauta de bisel para juntar ao canto da Marcela, e com o objetivo de ensinar a nota Dó¹ na flauta, parte do programa curricular da disciplina. Durante esse tempo, alguns

alunos começaram a aproveitar para trocar palavras de conversa. Na sua flauta de bisel, voltou a dirigir-se para a frente dos alunos e, ignorando algumas perguntas e comentários que iam-lhe fazendo, todos ao mesmo tempo disse, num tom de voz forte “Peguem todos novamente nas flautas! Flautas no ar para eu ver”, e levantou a sua flauta no ar como forma de exemplo. Começou a ver braços no ar, e assim que verificou todos com as flautas no ar, tocou o dó1 na flauta. E pediu para repetir, exemplificando como deveriam colocar os dedos no instrumento. Começou a ouvir sons atabalhoados e ruidosos. Pediu para pararem o som das flautas, juntamente com o braço elevado e a mão aberta, e reforçar o pedido. Aguardou, e necessitou de repetir até pararem todos. Dividiu a turma em três grupos: filas da esquerda, filas do meio e filas da direita, tal como o prof. titular costumava fazer. Exemplificou o som apenas para o grupo da esquerda e pediu para repetirem, dando entrada para tocarem ao mesmo tempo. Deu algumas indicações, essencialmente para terem a certeza de que os dedos estavam bem colocados e que controlavam o sopro, caso contrário, desafinavam. E repetiu o mesmo com os outros. Assim que se sentiu satisfeita, passou para a aprendizagem da atividade seguinte.

A prof. seguiu a atividade tal como planeado, no entanto, sentido que os alunos estavam com mais dificuldade em aprender a 2ª frase musical, e já faltava pouco tempo para a aula terminar, a prof. decidiu experimentar juntar o arranjo assim mesmo, tocando a 2ª frase juntamente com os alunos. Pediu aos alunos para se voltarem a levantar assumindo a postura dos cantores de cante alentejano. Comunicou que iam voltar a cantar toda a canção e juntar o arranjo de flauta. E assim foi. A prof. colocou o instrumental e deu entrada para os alunos entrarem com o canto. Tal como anteriormente, dirigiu o canto com variadas dinâmicas. Quando o tema voltou a repetir desde o início a prof. preparou os alunos para tocarem o arranjo de flauta aprendido, tocando juntamente com eles a 2ª frase musical. Terminaram a canção a cantar a primeira pauta, em vez da terceira. No final todos queriam repetir, no entanto, faltavam menos de 10 minutos para a aula terminar e a prof. lamentou não haver tempo, pediu para se voltarem a sentar e que precisavam ainda de responder ao questionário apreciativo das atividades desenvolvidas na aula.

Antes de distribuir as folhas A4 projetou um vídeo de uma performance de um grupo de cantar alentejano para os alunos ouvirem.

Pediu para escutarem com atenção e identificarem pormenores semelhantes ao tema aprendido. Curiosamente, os alunos ficaram em silêncio a ouvir. Assim que a prof. distribuiu todas as folhas, aguardou mais 1 minuto para acabarem de ver o vídeo e projetou o questionário. Ainda acrescentou – “Já agora, sabem o que quer dizer “Marcela”?”, a aluna1 levantou o braço, e a prof. autorizou-a a falar – “É o nome de uma terra?” – “Se calhar também haverá, mas não é no sentido desta canção.”. O aluno5 também levantou o braço – “É o nome de uma rapariga.” – “Também pode ser, mas acho que também não faz muito sentido irmos aos campos colher meninas Marcelas”, e a turma ficou divertida com o comentário. Entretanto, num ápice, mais braços levantaram. A prof. deu autorização ao aluno11 “É uma flor!”, - “Muito bem (nome do aluno), é sim, uma flor. Tanto no Alentejo como noutros lados poderão ver campos cheios de marcelas e marcelinhas, e se calhar colher para oferecer a alguma menina ou menino. Mas agora preciso que respondam a estas perguntas antes da hora de saída!”. Apesar de ainda divertidos, os alunos concentraram-se a responder ao questionário. Alguns ainda necessitaram de pedir ajuda relativamente à interpretação das questões. Entretanto, chegou a hora de saída e a prof. pediu para os alunos que tinham terminado para arrumarem as coisas e irem saindo. Cada um a seu tempo, entregaram as folhas diretamente à professora, despediram-se dos professores com um “Adeus” ou “Até amanhã” e foram saindo.

Reflexão

- A prof. foi capaz de mostrar confiança e conhecimento relativamente a todas as didáticas desenvolvidas. Cumpriu os objetivos principais da aula – dinamizar e gravar a atividade referente à paisagem sonora, com os sons que os alunos trouxeram como trabalho de casa; de dar a conhecer elementos da música tradicional portuguesa (o caso do cante alentejano) e ensinar a canção Marcela. Tendo em conta que a canção estava na tonalidade maior, na tonalidade Dó, a prof. adaptou a aprendizagem ao programa curricular da disciplina, visto que a próxima nota a aprender na flauta de bisel era o Dó1 (dó grave), enriquecendo a atividade.

-Apesar de aula ter sido planeada com atividades para o projeto a privilegiar no estágio, a prof. optou por pegar na última atividade desenvolvida na aula anterior, pelo prof. titular, pois o prof. não tinha tido a possibilidade de terminar a aprendizagem do tema “Remix”, de prática de flauta de bisel.

- Como o seguimento das atividades foi sempre fluído, sem grande espaço para paragens, a prof. conseguiu manter os alunos sempre participativos e atentos. A simples estratégia de colocar os alunos a cantar de pé, não só foi um detalhe interessante a captar, de acordo com o estilo musical, como provocou uma ligeira sensação de liberdade aos alunos, tendo em conta os seus comentários e as caras entusiasmadas. Também facilitou a observação da prof., de entender de que forma os alunos estavam durante a atividade (se todos cantavam, se estavam concentrados, etc).

- A prof. demonstrou confiança na performance musical durante o ensino das atividades, bem como uma boa execução a nível de qualidade musical (afinação, expressão, fluência, direção...). O uso do cavaquinho, apesar de não ser comum no cante alentejano, serviu, não só, para trazer mais dinâmica à atividade, mas também para assemelhar ao som do instrumental do arranjo, à base de instrumentos tradicionais. A prof. foi capaz de tocar com confiança, acompanhando e dirigindo o canto dos alunos.

- A seleção do tema foi ponderada em conformidade com os objetivos do projeto da PES. Um, entre vários temas tradicionais, disponibilizados na plataforma digital “Cantar Mais”, projeto da Associação Portuguesa de Educação Musical (APEM). Nesse aspeto, é possível considerar a fonte adequada e o recurso multimédia de qualidade.

- Refletindo sobre o ensino, a prof. retira a ideia de que as atividades práticas, bem planeadas, são menos suscetíveis de encontrar alunos distraídos ou com tendência em perder o foco durante a aula, pois foi o caso desta aula. No entanto, deverá continuar a procurar estratégias para implementar em sala de aula para essas eventualidades.

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

C4. Planificação, Observação e Reflexão

Escola: Básica e Secundária	Ano Letivo: 23/24	Ano/Turma: A	Hora: 9:20-10:30	Data: 03/05/2024
Docente: Professora estagiária	Tema: Sons do Mundo			Aula nº 52
Sumário: Sons do Mundo – Escuta e identifica.				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de:	O aluno é capaz de:	O aluno é capaz de: - Identificar e caracterizar sons diversos, através da escuta e perceção; - Refletir e caracterizar sobre os vários elementos dos sons escutados (timbre, altura, dinâmica, ritmo, forma, texturas).

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Caraterização sonora	x	x			

Atividades e Estratégias	Tempo
1. Contextualizar a atividade “Sons do Mundo” com a atividade de escuta sobre a poluição sonora, sons do ambiente e a paisagem sonora – discriminação de sons da Natureza, sons do Homem, sons da Máquina: - Questionar os alunos “Será que os sons que encontramos na Natureza, em Portugal, são iguais noutros locais do	20-30 min

Mundo?” e seguir o fluxo de aula consoante as respostas e a participação dos alunos, dando exemplos e etc.;

- Explicar a atividade “Sons do Mundo”, projetando a apresentação no quadro branco;

- Dar a escutar aos alunos sons de diversos animais, de zonas diferentes do Mundo. O objetivo será tentarem adivinhar a que animal cada som é representativo, analisando as características do som e depois comparando com o animal presente na apresentação.

2. Sons do Mundo - Animais

- **Panda** – Curiosidades: Encontra-se no continente asiático, mais precisamente na China. É mamífero, carnívoro. Habitam nas florestas montanhosas com densos bambuzais. Alimentam-se maioritariamente de folhas de bambu, apesar de manterem as presas, garras, capacidade digestiva e força para caçar pequenos mamíferos.

- **Dragão de Komodo** – Curiosidades: Encontra-se no continente asiático, mais precisamente na Indonésia, nas ilhas komodo, Rinca, Gili Montang e Flores. Réptil, pertence à família dos lagartos. A sua dieta baseia-se em porcos selvagens, cabras, veados, búfalos, cavalos, macacos, insetos, etc.

- **Alce** – Curiosidades: Encontra-se em regiões circumpolares. Na Europa, por exemplo, em regiões da Finlândia, Suécia e Noruega. Mas também pode ser visto na América do Norte e Norte da Ásia. Habita nas florestas.

- **Raposa-do-Ártico** – Curiosidades: É nativa das regiões árticas do hemisfério norte.

- **Hipopótamo** – Curiosidades: Encontra-se nas regiões do continente africano (Angola, Congo, Uganda...) essencialmente ao pé de rios, lagos, florestas e savanas.

- **Suricata** – Curiosidades: Pode ser encontrada na África do Sul, Namíbia e Angola, em florestas, matagais, bosques e

savanas. - Lince-Ibérico – Curiosidades: - Melro-Preto – Curiosidades: 3. Sons do Mundo – Instrumentos Musicais - Gyl (Marimba do Gana) – instrumento africano; - Kalimba – instrumento africano, muito popular na europa; - Koto – instrumento tradicional japonês; - Shakuhachi – instrumento tradicional japonês; - Krin – instrumento africano; - Taiko – conjunto de instrumentos japoneses; - Guzheng – instrumento tradicional chinês - Cavaquinho – instrumento tradicional português. 4. Reflexão sobre as atividades desenvolvidas 5. Questionário: 1) O que mais gostei de fazer hoje na aula e porquê? 2) Qual foi a minha maior dificuldade e porquê? 3) De que forma contribuí para a aula e para os meus colegas? 4) Como me sinto após a aula?	5-10 min 5-10 min
--	---------------------------------

Recursos/materiais pedagógicos
› Quadro Branco › Projetor › Computador › Colunas de som › Link para a apresentação: “Sons do Mundo – Animais” › Apresentação “Sons do Mundo – Instrumentos Musicais › Folhas A4
Instrumentos de Avaliação
› Observação direta › Questionário
Observação
A prof. chamou os alunos a entrar na sala. Enquanto iam entrando, a prof. já tinha a atividade seguinte pronta. A prof. aguardou que todos se encontrassem sentados. Entretanto, antes de pegar no planeamento estabelecido para a aula necessitou de terminar uma atividade referente à aula anterior, à visualização do filme “Pedro e o lobo”, da realização de Suzie Templeton, inspirado na sinfonia do compositor Sergei Prokofiev. O objetivo desta atividade consistiu em estimular os alunos para uma escuta atenta, tendo em conta que no filme só se ouve os movimentos das personagens, juntamente com a sinfonia. Para além disso, a reflexão sobre a história pretendeu sensibilizar os alunos para o respeito e compreensão pela vida dos animais selvagens, tal como a personagem do Pedro tinha mostrado. A atividade seguinte tinha como objetivo fazer relação com o tema dado na semana anterior, instrumentos de orquestra sinfónica, bem como a visualização do filme. Nesse sentido, a prof. preparou uma apresentação em que ia apresentando cada personagem principal da história.

Em cada personagem, dava a escutar duas partes da sinfonia, respeitante aos instrumentos inspirados para as personagens. Os alunos tinham de identificar qual instrumento representava as personagens. Antes da visualização do filme a prof. tinha dado a instrução para os alunos estarem atentos aos instrumentos utilizados na sinfonia. Em cada cena, a prof. deu a indicação da personagem e para identificarem o som do instrumento.

Os alunos mostraram-se muito participativos e entusiasmados com a atividade. Por vezes, começavam a falar uns por cima dos outros, então a prof. tinha de intervir, pedir para terem calma e reduzirem o som das suas vozes, falarem um de cada vez colocando o braço no ar.

Após esta atividade, a prof. aproveitou que o foco das atividades se concentrava na escuta atenta e referiu - “Recordam-se quando falámos da poluição sonora, dos sons da natureza, do homem e da máquina?”. – “Sim...”. – “Então hoje gostaria que vocês pensassem, será que se tivéssemos noutro lado do mundo, os sons que escutámos seriam os mesmos? Quão diferente seria? E nesse sentido, tenho duas atividades para vocês?”. A prof. projetou a atividade “Sons do Mundo – animais”, no entanto, necessitou da ajuda do prof. cooperante pois a rede wifi estava muito fraquinha e estava a provocar interferência em alguns conteúdos que constavam na apresentação. Ainda necessitaram de algum tempo para resolver o problema, e nesse tempo os alunos foram perdendo a atenção. Assim que se resolveu o problema, a prof. voltou a chamar a atenção dos alunos e começou a explicar a atividade.

Durante toda a atividade os alunos mostraram-se participativos e prazerosos, apesar da atividade se concentrar na escuta. Os alunos escutavam os sons e ficavam sempre admirados e surpresos com a origem real do som. Muitas vezes o som era forte, grave e suscitava a ideia de o animal ser grande, no entanto, o som também podia ser agudo, com uma timbragem que suscitava a ideia do animal ser pequeno, e depois não era.

Após esta atividade, a prof. seguiu com outra apresentação, mas com instrumentos musicais. Os alunos mantiveram-se participativos, apesar de alguns já mostrarem algum cansaço ou alguma distração através de conversas paralelas com outros colegas. Nesse sentido, a prof. teve de ir intervindo, puxando a atenção de volta para a atividade. Através desta atividade, os alunos puderam perceber que existiam diversos e

variados instrumentos, muito diferentes daqueles que são mais populares entre os músicos que conhecem e os estilos musicais que ouvem, mas igualmente interessantes.

No final a prof. não teve tempo de colocar o questionário aos alunos, devido ao tempo utilizado para estas atividades e essencialmente devido às interrupções que teve de fazer para controlar o ambiente de aula. No entanto, tentará implementar a tarefa no início da próxima atividade.

Reflexão

- A prof. foi capaz de definir atividades estratégicas tendo em conta os objetivos traçados para a aula. Concebeu planos de ensino coerentes, no entanto, entendeu que deveria ter estipulado algum tempo para elaborar alguma atividade mais prática para diferenciar as dinâmicas. O fato das atividades terem sido focadas exclusivamente na escuta provocou alguma agitação em alguns alunos, mais para o final da aula, demonstrando a necessidade de soltar alguma energia.

- A prof. entendeu que necessita de melhorar as suas estratégias para lidar com situações de desatenção dos alunos e comportamentos menos corretos de conduta e de desrespeito na sala de aula. Apesar de lidar com as situações mostrando-se paciente e calma, precisada de ser mais firme nas suas correções e ao determinar limites inteligentes, de forma a ensinar os alunos a serem responsáveis e autónomos relativamente às suas escolhas de boas ações e condutas na sala de aula (referência).

- A prof. soube criar bons momentos de questionamento e discussão sobre as aprendizagens desenvolvidas em aula e durante as atividades realizadas, envolvendo os alunos.

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

C5. Planificação, Observação e Reflexão

Escola: Básica e Secundária	Ano Letivo: 23/24	Ano/Turma: A	Hora: 9:30-10:20	Data: 10/05/2024
Docente: Professora estagiária	Tema: Cultura musical africana			Aula nº 54
Sumário: Canção “Funga Alafia”. Escuta de sons de diferentes instrumentos musicais do mundo.				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de:	O aluno é capaz de: - Executar ritmos, de percussão corporal, em métrica usual binária; - Executar movimentos com o corpo, de forma fluída, no andamento de uma canção; - Cantar uma canção na tonalidade maior, sem e com acompanhamento instrumental.	O aluno é capaz de: - Analisar e refletir sobre as atividades realizadas; - Reconhecer, comparar e analisar sons de instrumentos musicais de cultura africana.

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Canção		x	x	x	x
Ostinato rítmico em métrica usual binária				x	
Caracterização sonora	x	x			

Atividades e Estratégias		Tempo										
1. Aprendizagem do tema “Funga Alafia” - canção tradicional africana. - Ensinar a parte coreográfica de percussão corporal pensada para o tema “Funga Alafia”, sem o áudio;  - Ensinar as palavras cantadas “Funga Alafia ache ache”, sem o áudio, com a percussão corporal; - Ensinar o canto juntamente com os gestos de linguagem gestual escolhidos, sem o áudio; <table border="1"><thead><tr><th>Contexto</th><th>Linguagem Gestual</th></tr></thead><tbody><tr><td>Funga</td><td>Olá</td></tr><tr><td>Alafia</td><td>Bem-vindo</td></tr><tr><td>Ache Ache (1)</td><td>Abraço</td></tr><tr><td>Ache Ache (2)</td><td>paz</td></tr></tbody></table> - Ensinar o tema, juntando todas as partes já ensinadas, com o áudio; - Repetir as vezes que forem necessárias. - Fazer uma reflexão sobre a canção aprendida juntamente com os alunos - origem, canto, gestos utilizados, instrumentos musicais escutados, significado da letra da canção, etc.; - Dar a escutar e identificar os instrumentos presentes no tema “Funga Alafia”;		Contexto	Linguagem Gestual	Funga	Olá	Alafia	Bem-vindo	Ache Ache (1)	Abraço	Ache Ache (2)	paz	20-25 min
Contexto	Linguagem Gestual											
Funga	Olá											
Alafia	Bem-vindo											
Ache Ache (1)	Abraço											
Ache Ache (2)	paz											
2. Apresentação/atividade “Sons do Mundo” – Escuta e identifica – instrumentos musicais.		10 min										

3. Propor aos alunos que tragam um som que simbolize outro lado do mundo (outro país) - som gravado ou link.	2-5 min
4. Para os últimos 10 minutos da aula a prof.^a distribui uma folha para os alunos responderem às seguintes questões: 1) O que mais gostei de fazer hoje na aula e porquê? 2) Qual foi a minha maior dificuldade e porquê? 3) De que forma contribuí para a aula e para os meus colegas? 4) Como me sinto após a aula?	10 min

Recursos/materiais pedagógicos
› Ukulele › Quadro branco › Projetor › Computador › Internet wireless › Colunas de Som › Link para partitura e áudio do tema: “Funga Alafia” › Link para a apresentação: Sons do Mundo

Instrumentos de Avaliação
› Observação direta › Questionário

Observação
A professora abriu a porta da sala e chamou os alunos a entrar. Os alunos foram entrando, cada um a seu tempo, sem grande alarido. Entretanto, assim que viu todos sentados, a prof. colocou-se de frente para os alunos. Com um gesto de braços, de baixo para cima, convidou os alunos a colocar-se de pé – “gostaria que se levantassem, mantendo-se junto ao vosso lugar, mas com algum espaço para movimentarem o vosso corpo”. Os alunos começaram a fazer algumas caretas, como que a estranharem o que iriam fazer. Reparando que todos já se encontravam de pé, começou a prática de percussão corporal planeada para a aprendizagem da canção “Funga Alafia”. Vendo que os alunos começavam a imitar sem aguardar que a prof. terminasse, esta parou os movimentos, fez sinal com a mão aberta, pedido que esperassem, e voltou à prática. Ainda assim, alguns alunos não entenderam, então a prof. voltou a parar, fez o mesmo sinal, até que a aluna9 informou – “Têm de esperar!”. A prof. sorriu e assentiu para a aluna, em forma de agradecimento. E seguiu novamente com a prática. Realizou o ostinato uma vez. No final do último tempo, fez um gesto com as mãos, dando sinal de entrada, acompanhado com uma inspiração, e os alunos imitaram. Antes do último tempo, a prof. fez sinal, apontando para si mesma, avisando para a sua vez, repetindo o ostinato, e novamente dando a vez aos alunos. Repetiu este processo por mais duas vezes, e logo de seguida, juntou as palavras do texto aos sons do corpo. Repetiu este processo mais algumas vezes, até perceber que os alunos executavam bem os movimentos e prenunciavam corretamente o texto. Antes de passar à fase seguinte do plano de atividades, já tinha alguns alunos a perguntar – “professora, o que quer dizer “funga alafia ache ache?”. E a prof. com um gesto de mãos, a circular uma por cima da outra, deu a entender que responderia mais tarde. Seguiu então com a atividade seguinte. Dirigiu-se a um xilofone e tocou o acorde da tonalidade da canção – Dó, Mi, Sol. De seguida, tocou a primeira nota cantada,

dó². Entoou a nota em “hummm” e dirigiu-se novamente para os alunos. Começou por cantar a frase – “Funga alafia ache ache, Funga alafia ache ache” e logo depois, fez o gesto de entrada com as mãos, acompanhado com uma inspiração, para os alunos repetirem. Os alunos repetiram, e a prof. repetiu este processo algumas vezes até estar satisfeita com o canto. Durante este processo, tal como aconteceu na aula com a **Turma 2**, a prof. necessitou de dar uma dica técnica para os alunos conseguirem melhorar o canto – Falou da importância da primeira respiração, antes da palavra “Funga”, e continuou dizendo – “Tenham a certeza de que se encontram com uma postura direitinha e bem centrados. Agora, imaginem que têm um balão na barriga, e sempre que respirarem, têm de levar o ar para esse balão. Vamos tentar juntos. Inspirem... aguentem... e relaxem. Outra vez. Boa! Durante o canto, façam força na vossa barriga de modo a controlarem o ar que sai. E vamos só treinar a última frase, para que a última nota saia perfeitíssima!”. A professora exemplificou cantando, já enfatizando a respiração inicial e as última palavras “ache, ache”, pedindo para não as ligarem, mas sim, separarem, como um “stacatto”. Fez sinal para os alunos tentarem, fazendo o gesto com as mãos, acompanhado de uma forte inspiração. Os alunos cantaram a mesma frase. No final, a prof. insistiu na repetição do canto das palavras “ache, ache”, até ficar satisfeita.

De seguida, voltou a cantar tudo, mas com os gestos da linguagem gestual. No final, pediu a repetição dos gestos aos alunos. Este processo foi repetido até a prof. ficar satisfeita. Observando as caras dos alunos, a prof. notou que estranhavam os gestos, mas não disse nada. Voltou para a secretária, foi ao computador, e colocou o áudio. Ainda antes de começar, dirigiu-se para o lugar onde estava, de frente para os alunos, e assim que o áudio começou, a prof. disse “Vamos todos, agora com o instrumental. Atenção”, e fez sinal para começarem, juntamente com ela.

Após o final da execução, os alunos pediram para se voltar a repetir. A prof. olhou para o relógio, e vendo que ainda havia tempo, repetiu a atividade. A seguir, apesar de voltarem a pedir, informou que não havia tempo, mas falou na possibilidade de voltar a repetir noutra aula. E nesse instante, pediu para os alunos se sentarem novamente.

Entretanto a prof. avançou para a reflexão do tema com os alunos – “Então, gostaram desta atividade?” – “Sim”, - “Foi muito fixe

stora”, “Professora, o que quer dizer “funga alafia”?”. A prof. então passou por explicar – “A informação que tenho, e não sei se a tradução é exata, mas a canção diz – Bem-vindo, haja paz. Que assim seja”. E aleatoriamente ouviu-se – “ahhh”. E a prof. continuou – “E qual será a língua desta canção? Não é português, pois não?”, - “Não!”. E aguardou. O aluno¹⁶ levantou o braço e a prof. assentiu – “Árabe?”, - “Não”. Entretanto, a prof. começou a ver os alunos a responderem à toa, sem organização e avisou – “eu só ouço quem colocar o braço no ar!”. Logo depois, a aluna⁹ levantou o braço e disse “africano?”, e a prof. – “Muito bem (nome da aluna)”, esticando o braço, com a mão aberta, dirigida a aluna, pedindo um *hi5*. Após isto, a prof, explicou o sentido dos gestos durante o canto, e os alunos fizeram várias exclamações, dando a entender a surpresa e curiosidade. Entretanto, analisou juntamente com os alunos o tipo de sons que ouviram, ritmos, etc. Quando pegou na ideia de instrumentos, se reconheciam algum através da escuta da canção, alguns mencionaram “xilofone”, “maracas”, “tambores”, ao que a prof. foi assentindo ou reformulando. Então, dirigiu-se novamente à secretária, ao computador, e já com o projetor ligado, projetou a apresentação “Sons do Mundo – instrumentos musicais”, onde os alunos puderam escutar e tentar identificar instrumentos, maioritariamente africanos, de modo conhecerem e compararem sons com outros instrumentos que já conhecessem.

Após a atividade, faltando 7 minutos para terminar a aula, a prof. deixou projetado o questionário aos alunos, sobre a aula, e distribuiu folhas A4, de modo aos alunos poderem responder. Enquanto iam respondendo, a prof. era, por vezes, chamada para ajudar a explicar alguma questão de interpretação ou contexto. Assim que a prof. reparou no relógio marcar 10:20, pediu aos alunos que já tivessem acabado para arrumarem os materiais e deixarem as folhas em cima da secretária. Os alunos foram saindo, cada um a seu tempo, despedindo-se dos professores. Alguns aproveitaram para ir ao pé da prof. fazer algumas questões sobre a canção, dizer que gostaram muito da atividade ou pedindo para que a prof. voltasse a fazer a canção “Funga Alafia”.

Reflexão

- O objetivo principal da professora era ensinar a canção “Funga Alafia” e, através da análise e aprendizagem do tema, dar a conhecer sonoridades presentes na cultura musical africana aos alunos e contribuir para um ambiente inclusivo, de respeito, acolhimento e partilha.

Nesse sentido, a professora soube estudar e preparar bem os conteúdos de forma a estar segura durante as didáticas, assim como foi capaz de delinear estratégias que foram ao encontro com o principal objetivo da aula.

- Visto que os espaço da sala é preenchido com as mesas dos alunos, no seu todo, a única forma que a prof. encontrou de os alunos poderem realizar os movimentos de percussão corporal foi aproveitando o seu próprio espaço, junto às suas mesas. Ainda assim, os alunos conseguiram realizar toda atividade sem dificuldades e de forma ativa.

- Tendo em conta que o tempo de aprendizagem decorreu sempre de forma fluída e os alunos mantiveram-se sempre embalados nas atividades, o ambiente da sala foi calmo e agradável, não tendo havido muitos espaços de interrupções ou situações que interferissem com as dinâmicas por parte dos alunos. Na ocorrência em que os alunos começaram a querer responder aos mesmo tempo, durante a análise do tema, a prof. soube intervir prontamente, lembrando os alunos da importância de levantarem o braço, sendo a única forma de serem ouvidos por esta.

- A atividade de análise e reflexão sobre a aprendizagem do tema, torna-se uma forma de envolver os alunos na partilha de conhecimentos, como também uma forma de criar um ambiente mais aliciente e incentivador à participação, de troca de ideias e saberes entre colegas e professor.

- Observando que os alunos cantavam a canção num fluxo ligado, terminando os finais de frase, por vezes, desafinados, devido à tessitura ser mais grave, perante a situação optou por interromper e corrigir com algumas explicações de técnica vocal. Nesse aspeto, orientou-os para uma respiração mais correta, essencialmente para os inícios de frase; orientou-os de modo a conjugarem o canto com o ritmo da canção, numa fluidez mais stacatto.

Por vezes, torna-se inquietante este tipo de intervenções devido à aula ter tempo limite, no entanto, a professora é da opinião que não deixa de ser um aproveitamento de aula, instruindo os alunos a desenvolverem técnicas que os podem ajudar, efetivamente, nas suas performances musicais.

- A prof. foi capaz de dirigir os alunos, de forma a entrarem e terminarem nos tempos certos, bem como o andamento da canção.

- A seleção do tema foi ponderada em conformidade com os objetivos do projeto da PES. Um, entre vários temas de música do mundo, disponibilizados na plataforma digital “Cantar Mais”, projeto da Associação Portuguesa de Educação Musical (APEM). Nesse aspeto, é possível considerar a fonte adequada e o recurso multimédia de qualidade.

- Refletindo sobre toda a aprendizagem, a professora lamenta não ter um modo de avaliação mais contínua relativamente aos desenvolvimentos dos alunos em atividades práticas, seja de canto, ritmo ou de prática de flauta. Presumidamente, esse fato deve-se por esta se categorizar como professora estagiária e determinar que o professor cooperante tenha preferência em implementar esses registos e momentos de avaliação. No entanto, a professora deveria conferenciar com o prof., de modo a verificar qual o seu entender sobre o assunto.

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

C6. Planificação, Observação e Reflexão

Escola: Básica e Secundária	Ano Letivo: 23/24	Ano/Turma: A	Hora: 8:30-9:20	Data: 24/05/2024
Docente: Professora estagiária	Tema: Sons do Mundo			Aula nº 58
Sumário: Canção “De Cores”. Quizz 3 “Sons do Mundo” – Escuta e identificação de instrumentos.				

Aprendizagens Essenciais						
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação		Apropriação e reflexão			
O aluno é capaz de:	O aluno é capaz de: Cantar uma canção na tonalidade maior, sem e com acompanhamento instrumental.		O aluno é capaz de: - Analisar e refletir sobre as atividades realizadas; - Reconhecer, comparar e analisar sons de instrumentos musicais de cultura latina.			
Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma	
Canção		x	x	x	x	
Caracterização sonora	x	x				

Atividades e Estratégias	Tempo
1. Aprendizagem da canção “De Cores” – tema tradicional: - Ensinar primeiramente o texto, entoando com o ritmo da canção, mas sem melodia; - Pedir o eco de cada frase cantada:	20 min

1. De colores, de colores se visten los campos en la primavera. 2. De colores, de colores son los pajaritos que vienen de afuera. 3. De colores, de colores es el arco iris que vemos lucir. 4. Y por eso los grandes amores de muchos colores me gustan a mí. - Pedir o eco de padrões tonais da tônica; - Voltar a pedir o eco de cada frase cantada; - Voltar a pedir o eco de padrões tonais da tônica; - Pedir o canto conjunto, acompanhando o canto com o ukulele; - Pedir o canto conjunto com o áudio da canção. 2. Reflexão sobre a canção aprendida juntamente com os alunos - origem, canto, gestos utilizados, instrumentos musicais escutados, assunto abordado na canção, etc.	3 min
---	--------------

3. Quiz 3 “Sons do Mundo”: - Dar a escutar e identificar os instrumentos presentes no tema “De Cores”; - Projetar a apresentação “Sons do Mundo”, o terceiro quiz, de instrumentos tradicionais de diferentes países, bem como de instrumentos presentes no tema aprendido.	10 min
4. Recolher os sons trazidos pelos alunos, alusivos a outros países.	5-10 min
5. Para os últimos 10 minutos da aula a prof.^a distribui uma folha para os alunos responderem às seguintes questões: 1) O que mais gostei de fazer hoje na aula e porquê? 2) Qual foi a minha maior dificuldade e porquê? 3) De que forma contribuí para a aula e para os meus colegas? 4) Como me sinto após a aula?	10 min

Recursos/materiais pedagógicos	
› Quadro branco › Computador › Coluna de som › Projetor › Link para partitura e áudio do tema musical: “De Cores”	

› Link da apresentação: “Sons do Mundo”

Instrumentos de Avaliação

› Observação direta

› Questionário

Observação

Os alunos entraram calmamente, cumprimentando o professor orientador e a professora estagiária à medida que se dirigiam para os seus lugares. O prof. orientador preparou uma mesa um pouco mais afastada da secretária de onde a prof. estagiária ficou, de modo a poder observar os alunos, a prof. e tudo o que decorresse na aula.

A prof. apressou-se a ligar o computador da sala, a observar se a coluna se encontrava ligada, enquanto dava espreitadelas à sala, constatando se os alunos já se encontravam sentados ou se estaria a ocorrer alguma ação indesejada.

Alguns alunos já se encontravam a falar com o colega do lado, e de modo poder obter a atenção na professora, num tom de voz forte informou - “abram os vossos cadernos que vou ditar o sumário!”. Alguns alunos começaram a apressar-se para tirar os cadernos, outros já reclamavam - “Espere, espere professora!”. A prof. aguardou que todos tirassem os cadernos, no entanto, reparou que o aluno⁹ não tinha nada sob a mesa e continuava sentado sem se mexer, e então perguntou - “(nome do aluno), não tiras o teu caderno?”, o aluno abriu muito os olhos, como se tivesse lembrado de alguma coisa de repente, e então virou o tronco para a esquerda e baixou o corpo para retirar o caderno da mochila. A prof. acrescentou - “Eu sei que é cedo, mas já estamos na aula, tens de te esforçar um pouco mais para estar atento, vamos lá”. O aluno acenou que sim com a cabeça, já com o caderno em cima da mesa. Então, a professora começou a ditar o sumário.

Após ditar o sumário, a professora pôs-se de pé e dirigiu-se para mais perto dos alunos. Ficou em silêncio a olhar para os alunos e o ambiente da sala. A aluna¹² perguntou - “O que é que vamos fazer professora?”. A prof. sorriu, mas não disse nada. Entretanto, levantou a mão

mais ou menos ao nível da cintura, e começou a estalar os dedos, marcando um andamento de pulsação, e balançando o corpo no tempo marcado. Entretanto começou a entoar o texto da canção, com ritmo, mas sem melodia - “De colores... De colores se visten los campos en la Primavera...”, a prof. abriu um pouco mais os olhos, como que em sinal de aviso, levantando um pouco mais a mão, e com uma inspiração forte, fez sinal de entrada para os alunos repetirem. E os alunos atenderam. Continuou com o mesmo processo até chegar ao final da canção, sempre com um sorriso. No final disse - “Muito bem, já aprenderam um pouco de espanhol”. Os alunos começaram a rir, enquanto a aluna¹² comentou - “Ai professora, não percebi nada desta letra, é muito difícil”, e a professora respondeu, “de início tudo parece ser mais difícil que ao que realmente é”. E prosseguiu de seguida a dizer, com uma projeção forte de voz, - “eco de padrões tonais” e começou a cantar em sílaba neutra “pa” – dó, mi, sol – e pediu o eco; sol, mi, dó; dó, sol, dó; sol, dó, sol; sol, mi, dó. E a cantar a prof. exclamou “Muito bem!”.

Sem dar tempo de os alunos falarem, começou a cantar a canção, agora com melodia, parando sempre no final de cada frase para dar indicação para os alunos repetirem. No final, voltou a repetir a atividade de “Eco de padrões tonais”, de forma que os alunos não tivessem tempo sequer de pensar, mantendo o foco nas atividades. Após a repetição do último padrão, em silêncio, a prof. dirigiu-se até à sua mesa, pegou no saco do ukulele e retirou-o. O aluno⁸ reparou no instrumento e disse, numa voz vibrante e com um olhar arregalado - “Ehhh fixe, a professora trouxe o cavaquinho!”. Alguns colegas começaram a rir, outros também comentaram com vozes entusiasmadas, mas o colega do seu lado, o aluno 11 disse - “Não é um cavaquinho, é um ukulele!”. E a prof. com um aceno de cabeça confirmou, e acrescentou dizendo - “é verdade, é um ukulele, mas também é normal fazer alguma confusão, pois são muito parecidos. Mas muito bem observado (nome do aluno¹¹). Voltou a dirigir-se para mais perto dos alunos e perguntou “Estão preparados para voltar a cantar desde início?”. Na sala ouviu-se em resposta, “Sim...”, “Não...”, “Não, é muito difícil...”. Em resposta, a prof. apenas sorriu e começou a cantar, incentivando com um gesto de mão para os alunos cantarem com ela. E todos atenderam. No final da canção a prof. colocou o áudio da canção e incentivou os alunos a cantar mais uma vez, com o instrumental. A prof. prosseguiu a tocar e a cantar com os alunos, balançando sempre o corpo. No fim a prof. exclamou - “Espetacular, tiveram muito bem” e os alunos num instante começaram a bater palmas e a entoar “ehhh” como se estivessem a dar os parabéns

a si mesmos. A prof. fez sinal com as mãos, abanando de cima para baixo, para os alunos diminuïrem o som das vozes, e acrescentou - “Fico contente que tenham gostado da canção, mas da próxima vez têm de ter cuidado com o volume das vossas reações! E quem não conseguiu ainda decorar ou perceber bem a letra, terão tempo de melhorar. Enquanto vou preparar algo no computador, vou projetar a partitura da canção e colocar mais uma vez o áudio para vocês cantarem mais uma vez sozinhos”. E assim o fez.

No tempo que os alunos ficaram a cantar, a prof. deixou no computador, pronto para projetar a atividade seguinte, a apresentação “Sons do Mundo” já com novos instrumentos. Mas antes de seguir com a atividade, após o final da canção, a prof. voltou o seu olhar para os alunos e disse, “Então vamos lá conhecer um pouco sobre esta canção. Alguém conhecia?” Na sala ouviu-se ao mesmo tempo, “Não” e então, lembrou os alunos para levantarem o braço sempre que quisessem falar, de modo que todos se conseguissem ouvir e perceber. Nesse tempo, reparou no aluno9 e no aluno17 que estavam a conversar, um deles de costas para a professora. Esta, num tom de voz razoavelmente forte, um olhar mais sério, fixo neles e sem sorrir, disse para eles - “Vocês querem partilhar alguma coisa connosco?”. Os alunos viraram logo a sua atenção para ela, mas sem dizer nada. A prof. insistiu - “Então?” e o aluno17 respondeu, “O quê?” ao que a prof. corrigiu, “O quê, não. Se não percebeste a pergunta, dizes exatamente isso, que não percebeste” e o aluno rapidamente disse “Ah, não percebi”, e a prof. com mais calma que o aluno, repetiu - “Querem partilhar connosco o que estavam a conversar?”, meio atrapalhados - “não, não”. A prof. continuou a olhar para eles, e depois de uma pequena pausa disse “então, se acham que a conversa não é importante para partilhar aqui, tenham a conversa lá fora, na altura certa, como sabem que assim deve ser. Caso contrário, não percebem nada do que se está a ensinar. E já agora, virados para mim”. Assentiram e não disseram mais nada.

Depois do tempo que ficou a corrigir os alunos, a prof. voltou a sua atenção para a sala e perguntou - “Então, esta canção não é cantada em português, pois não?” e os alunos começaram a responder ao mesmo tempo “Não... está em espanhol... é espanhol...” e a prof. voltou a recordar - “Só vou ouvir quem colocar a mão no ar”, e alguns alunos alarmados, com exclamações quase de suspiro - “Ahh”, começaram logo por levantar o braço, a aguardar que a prof. apontasse para alguém. A partir daí, a atividade correu sem confusão e com vários alunos

participativos. A prof. questionou se conheciam mais países que falassem em espanhol, entre outras coisas. Mas deteve-se um pouco mais sobre a mensagem da canção, perguntando aos alunos “E sabem do que a canção fala? Qual será a mensagem da canção?”. Alguns alunos responderam “amor”, “natureza”, “pássaros da primavera”, mas a grande maioria não disse nada, ou apenas que não sabiam. Então, a prof. através das metáforas do texto tentou dar pistas e fazer alguma coerência com as ideias chave da canção – diversidade, inclusão, liberdade e igualdade.

Entretanto, a prof. voltou a colocar o áudio do tema para que os alunos pudessem identificar os instrumentos presentes no instrumental. Os alunos conseguiram identificar o som de cordas friccionadas, de um triângulo, de maracas e de um sopro. Mencionaram “saxofone”, “flauta”, mas o aluno11 chegou à resposta primeiro, quando levantou a mão, a prof. assentiu e ele respondeu, “trompete”. Relativamente ao instrumento de cordas, sendo um instrumento não comum a prof. apresentou o instrumento na atividade seguinte.

A prof. projetou no quadro a apresentação “Sons do Mundo”. Alguns alunos já se encontravam um pouco agitados pelo entusiasmo da atividade. Apesar dos alunos já saberem as regras da atividade a prof., de forma mais rápida e resumida que da primeira vez, voltou a explicar. Os alunos teriam de estar atentos a ouvir o som do instrumento para poder perceber as suas características e assim, tentar identificar o instrumento. Teriam de colocar a mão no ar sempre que quisessem tentar identificar o instrumento ou alguma das suas características. Contudo, o objetivo principal da atividade era dar a conhecer aos alunos instrumentos tradicionais de outros países. Nesta apresentação, o foco foi nos países da América do Sul.

No final da atividade, faltava menos de 10 minutos para terminar a aula, então a prof. decidiu distribuir uma folha para os alunos responderem ao questionário relativamente às atividades realizadas na aula e recolher os sons que os alunos trouxeram, alusivos a outros países, na aula seguinte.

Reflexão

- No início da aula, a professora estagiária tem adotado sempre a estratégia de apressar os alunos a focar a sua atenção na aula ditando o sumário. Era hábito deixar o sumário projetado no quadro, no entanto, alguns alunos entram na sala e ficam distraídos a falar com outros colegas, distraem-se e por vezes nem sequer tiram os materiais da aula para a mesa. A prof. experimentou e optou por continuar a ditar o sumário pois assim capta melhor a atenção deles, por terem de escutar a tempo para escrever o sumário.

- A aprendizagem do tema “De Cores”, apesar de ser em espanhol, correu de forma satisfatória. Todas as etapas foram fluídas, de maneira que a turma manteve a atenção constante na dinâmica. Talvez pelo texto ser numa língua diferente tenha contribuído para persuadir mais o foco dos alunos.

- Para o objetivo do projeto foi importante que a professora tenha refletido no tema que a canção evoca juntamente com os alunos. Foi interessante perceber o que os alunos entendiam sobre os conceitos de diversidade, inclusão e igualdade. Para além de terem ficado a perceber o que é uma “metáfora”, muitos acharam engraçado a comparação entre “diversidade de cores” e a “diversidade no mundo”.

- Tendo em conta a abordagem que a prof. teve com o aluno9 e o aluno17, foi uma abordagem que a professora tem tentado aperfeiçoar e manter, no que toca a chamar a atenção dos alunos e corrigir as atitudes menos apropriadas. Percebendo que os alunos abusam da confiança quando se é mostrado mais leveza neste tipo de situações, a prof. tem tentado adotar uma postura um pouco mais rigorosa e séria, e tem constatado melhores resultados nas ações posteriores desses mesmos alunos e no seguimento das atividades.

- Relativamente à atividade de escuta e identificação de instrumentos, não houve grandes surpresas, pois já era uma atividade familiar para eles que suscitou entusiasmo e disposição entre os alunos. É uma atividade que lhes deu oportunidade de aperfeiçoar a sua capacidade de ouvir e distinguir características dos sons escutados, ao nível do timbre, da intensidade, à família dos instrumentos, e ficar a conhecer instrumentos diferentes aos que são ensinados no manual.

- Por ter havido algumas intervenções durante as atividades, e também pelo tempo e número de participações dos alunos na atividade de

reflexão e na atividade “Sons do Mundo”, as atividades levaram mais algum tempo que ao que estava definido. No entanto, a prof. optou por ser mais importante os alunos responderem ao questionário, visto que ainda havia tempo e disponibilidade para a recolha de sons doutros países, tarefa de casa pedida aos alunos na semana anterior.

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

C7. Planificação, Observação e Reflexão

Escola: Básica e Secundária	Ano Letivo: 23/24	Ano/Turma: A	Hora: 8:30-9:20	Data: 7/06/2024
Docente: Professora estagiária	Tema: Sons do Mundo			Aula nº 62
Sumário: Paisagem Sonora “Sons do Mundo”.				

Aprendizagens Essenciais						
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação		Apropriação e reflexão			
O aluno é capaz de:	O aluno é capaz de:		O aluno é capaz de: - Identificar e caracterizar sons diversos, através da escuta e perceção; - Refletir e caracterizar sobre os vários elementos dos sons escutados (timbre, altura, dinâmica, ritmo, forma, texturas); - Refletir sobre o seu trabalho e valorização da sua contribuição para o mesmo.			
Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma	
Caracterização sonora	x	x				
Atividades e Estratégias						Tempo
1. Paisagem Sonora “Sons do Mundo”. - Apresentar o resultado da construção de sons reunidos pelos alunos. - Reflexão com os alunos.						15 min
Recursos/materiais pedagógicos						

> Computador > Coluna de som > Ficheiro áudio “Paisagem Sonora editada_Turma A” > Quadro branco > Projetor
Instrumentos de Avaliação
Observação direta
Observação
A prof. chegou mais cedo, então entrou e aguardou a chegada do prof. titular, enquanto ligava o computador e preparava as coisas necessárias para começar a aula. Entretanto o prof. chegou e atrás deles entraram os alunos, dirigindo-se cada qual para o seu lugar. A prof. aguardou que todos se sentassem enquanto combinava com o prof. os próximos seguimentos para a aula. Este pretendia fazer a autoavaliação com os alunos. Assim, deu tempo suficiente para a prof. estagiária apresentar a edição do trabalho final dos alunos e fazer uma pequena reflexão sobre a mesma, juntamente com a turma. O prof. começou por ditar o sumário. Os alunos aparentavam estar muito sossegados, até mesmo cansados, tendo em conta a postura dos ombros e das costas. Após o sumário, a professora sem dar nenhuma explicação, colocou a reproduzir o ficheiro áudio. Inicialmente estranharam, mas aos poucos iam abrindo os olhos, com ar de espanto e sorrindo, dando a entender que compreendiam o que estavam a escutar. Alguns começaram a comentar, enquanto tocava o áudio, e a prof. necessitou de gesticular para não falarem e darem atenção ao que ouviam. No final, a prof. lembrou para levantarem os braços quem quisesse fazer comentários. O aluno¹¹ foi o mais rápido – “Esse é o trabalho que a professora disse que ia editar com os nossos sons?” – “É sim. O que achaste?” – “É que eu consegui reconhecer o som da música que eu trouxe. Ficou muito fixe professora”. A professora agradeceu e deu a vez a outro para falar. A aluna⁹ disse “Como é que a professora conseguiu?”. Em tom de brincadeira disse “Magia!”. Os alunos riram. A prof. então continuou - “Tenho pena de não termos usado mais sons,

tendo em conta que nem todos trouxeram. Ficaria ainda mais interessante. Mas valeu a pena o esforço, ou não?”, responderam quase em coro – “Sim!”. O aluno²⁰ perguntou - “Eu consegui ouvir a gaita de foles que eu gravei!” – “Sim, sim. Ainda bem que perdemos aquele tempo todo a passar para o meu telemóvel. Gravaste na feira medieval em Torres Novas, não foi?”, - “Sim!”, - “Foi uma ideia muito gira teres aproveitado para este trabalho.”. Entretanto, reparou que alguns alunos estavam a ter conversas paralelas, então aproveitou para fazer uma reflexão geral com os alunos sobre as aprendizagens dos planos de aula do projeto. – “Então, e das canções que aprenderam – A Marcela, a Funga Alafia e o De Cores – quais gostaram mais”. No geral, a maior parte inclinou-se para a Marcela. A aluna⁹ gostou de dançar a Funga Alafia e a aluna⁷ comentou que gostou de cantar o De Cores porque gostou da mensagem. Nessa altura, aproveitou para refletir novamente, juntamente com os alunos, sobre a mensagem da canção, sobre igualdade, respeito pelo outro e sobre a diversidade cultural. Os alunos partilharam as suas opiniões e, apesar da sua inocência, alguns foram capazes de demonstrar alguma mentalidade ao partilhar as suas ideias.

Entretanto, percebendo que já deveria estar a “roubar” muito tempo de aula, tendo em conta que o prof. titular queria fazer autoavaliação, alertou para aproveitarem os próximos minutos para pensarem sobre o seu trabalho ao longo do 2º semestre, do seu aproveitamento nas aulas e a participação nas atividades, pois ia dar a palavra ao prof. para continuar a aula.

Reflexão

- O principal objetivo desta aula era apresentar a paisagem sonora criada através de sons digitais que os alunos partilharam com a professora, alusivos de outras zonas do mundo. Após a escuta, planeou-se analisar e entender a opinião dos alunos relativamente ao produto final. Após refletir sobre a avaliação desta fase do projeto, a prof. lamentou não ter colocado o questionário para esta atividade. Concluiu previamente que não faria sentido, por ser apenas para uma única atividade, mas após alguma reflexão, percebeu que tinha sido igualmente proveitoso para a avaliação final. Assim, conta apenas com a observação e reflexão da aula para análise.

- O ambiente da aula foi tranquilo, sossegado, controlado sem grandes dificuldades pela professora, mas essencialmente devido à postura dos alunos.

- A professora foi capaz de comunicar com os alunos e envolvê-los na discussão sobre o trabalho final e as atividades desenvolvidas ao longo do semestre, retirando algumas reflexões relevantes dos alunos sobre o projeto para constar na sua reflexão e conclusões finais sobre os resultados.

C8. Planificação, Observação e Reflexão

Escola: Básica e Secundária	Ano Letivo: 23/24	Ano/Turma: B	Hora: 12:20-13:10	Data: 28/02/24
Docente: Professora estagiária	Tema: Cante Alentejano			Aula nº 34
Sumário: Cante Alentejano “Marcela”.				

Aprendizagens Essenciais						
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação			Apropriação e reflexão		
O aluno é capaz de:	O aluno é capaz de: - Cantar o eco de padrões da tônica na tonalidade maior; - Memorizar uma melodia com letra; - Cantar em grupo, sem e com o acompanhamento instrumental do tema “Marcela”.			O aluno é capaz de: - Analisar e refletir sobre as atividades realizadas; - Reconhecer as características musicais e culturais do cante alentejano.		
Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma	
Canção		x	x	x	x	
Padrões na função da tônica, na tonalidade maior			x			
Atividades e Estratégias						Tempo
1. Cante Alentejano “Marcela”: - Projetar a partitura do tema no quadro e ensinar o canto: 1) cantar a primeira frase musical, com letra, e pedir a sua						20-30 min

repetição, e assim sucessivamente para cada frase musical até ao final da canção; 2) pedir o eco de padrões tonais, com a sílaba neutra “pa”; 3) voltar a cantar desde a primeira frase, pedindo a sua repetição, avançando da mesma forma para as frases seguintes, até ao final da canção. No final cantar o tom de repouso com a sílaba neutra “pam”, e pedir o eco do mesmo; 4) verificar que os alunos conseguem cantar a melodia com a letra; 5) voltar a cantar a canção do princípio ao fim, juntamente com os alunos, acompanhando o canto com o cavaquinho; 6) voltar a cantar, com os alunos de pé, a imitar os cantores de cante alentejano, com o áudio do arranjo. 2. Reflexão sobre a atividade: - Juntamente com os alunos, a prof. faz uma contextualização sobre o tema: o que é o cante alentejano, canções tradicionais, grupos musicais de música popular e tradicional, etc. 3. Questionário de avaliação: 1) O que mais gostei de fazer hoje na aula e porquê? 2) Qual foi a minha maior dificuldade e porquê? 3) De que forma contribuí para a aula e para os colegas? 4) Como me sinto após a aula?	5-10 min 5-10 min
Recursos/materiais pedagógicos	
› Manual de Educação Musical para o 5º ano “100% Música” › Quadro branco › Marcador para quadro branco › Computador	

› Coluna de som › Projetor › Link para a partitura e áudio do cante alentejano: “Marcela”
Instrumentos de Avaliação
› Observação direta › Questionário
Observação
A professora estagiária dirigiu-se à porta com saída para o exterior para chamar os alunos, que se encontravam no intervalo entre aulas. Os alunos foram chegando em tempos diferentes, ainda um pouco exaltados das brincadeiras e correrias que aproveitaram enquanto estiveram na rua. Passados 10 minutos da hora de entrada, a prof. fechou a porta, apesar de ainda estarem a faltar alunos. Apesar de não estar previsto nas atividades para a aula, a prof. começou por fazer uma revisão breve do tema aprendido na aula anterior, “Remix” para a flauta de bisel, tendo em conta que alguns alunos demonstraram ainda algumas dificuldades, e só houve tempo para tocar o arranjo uma vez do princípio ao fim. A prof. pediu para voltarem a pegar nas flautas para voltarem a tocar o tema. Alguns alunos barafustaram, aqueles que, mais que uma vez, mencionaram não gostar de tocar flauta. No entanto, a prof. avançou, colocando um andamento ligeiramente mais lento que o original, e sem fazer comentários. Após o tema acabar, a prof. corrigiu alguns alunos, tendo em conta notas mal tocadas, ritmos incorretos, postura das mãos (a aluna2 e o aluno5, tinham por hábito tocar com a mão direita em cima e a mão esquerda em baixo na flauta), etc. Voltou a colocar o tema uma última vez, aconselhando previamente para em casa reverem o tema com mais tempo, pois iria constar na avaliação prática. Após a prática de flauta, a prof. projetou a partitura do tema Marcela no quadro branco. Durante esse tempo, alguns alunos começaram a aproveitar para trocar palavras de conversa, tanto que a prof. não esperou para colocar o áudio, confiando que assim o ruído fosse diminuindo

para prestarem atenção. A prof. manteve-se de pé, observando o interesse da turma. Para os que ainda se encontravam distraídos, a prof. descontraidamente surgia ao pé deles fazendo sinal com as mãos para ouvir, mostrando uma feição séria. Ainda durante o áudio, o aluno⁵ exclamou, sem aviso, “que música é esta professora? Não gosto...”, ao que a prof. respondeu, num tom mais baixo que o dele “não me lembro de já vos ter pedido a opinião (nome do aluno), por isso ouve até ao fim por favor”. O aluno acenou com a cabeça, baixando relativamente o olhar. Quando o áudio terminou, a prof. não disse nada. Colocou-se de frente para a turma e começou por cantar a primeira frase do tema, pedindo com um gesto e um aceno da cabeça a sua repetição. De princípio, nem todos perceberam o que a prof. pretendia, mas com a continuidade da atividade foram correspondendo em uníssono. A prof. continuou a atividade planeada, com os alunos a corresponder de forma positiva. A prof. pegou no cavaquinho e começou a tocar o tom de repouso, no acorde de Dó M. Começou a cantar o princípio da canção, enquanto fazia um aceno com a cabeça para os alunos entrarem e cantarem com ela. Os alunos foram-se juntando e cantando com entusiasmo até ao final da canção. A professora vendo que os alunos já conseguiam cantar bem o tema disse, “Muito bem, aprenderam super-rápido! Então vamos tentar cantar com o instrumental da canção, só vocês”. Quando começou a dar costas aos alunos para se dirigir ao computador, o aluno⁷ levantou-se do lugar, dirigindo-se à prof. com um tom semelhante ao de uma criança a pedir um chocolate, “Oh professora, deixe-me lá experimentar a sua guitarra!”. A prof. ficou com um olhar espantado, mas alerta, e tentando colocar uma postura firme disse, calmamente “Não é uma guitarra, é um cavaquinho. E não, não podes tocar.”. Continuando a aproximar-se, esticando os braços para chegar ao instrumento, continuou a pedir, “Vá lá professora, só um bocadinho”, “Não, porque ainda estamos no meio da aula e especialmente porque te levantaste sem a autorização de ninguém”. O aluno continuou a aproximar-se, ainda a insistir, que levou a professora a ter de colocar a mão no peito do aluno, como que a travar a aproximação. Nesse momento a professora usou uma voz mais grave e um olhar mais sério, dizendo “Vai-te sentar se faz favor, e aguarda pelo final da aula”. O aluno sorriu, acabando por virar costas, voltando para o lugar, ainda a falar entre dentes. A professora manteve uma postura séria, e falou com o olhar para ninguém, “e não voltem a interromper a aula assim, se tiverem alguma questão, coloquem a mão no ar”. Ouviu-se na sala o aluno dizer “Peço desculpa professora”, que levou a prof. a olhar e ver que este ainda tinha um sorriso tímido,

mas divertido, com o olhar baixo, por vezes para a mesa e outras para o colega do lado. Mas ela não disse nada. Colocou o áudio, e assim que se pôde começar a ouvir o instrumental, a prof. endireitou-se, olhou para a turma e colocou uma feição mais calma e descontraída. Fez um gesto e começou a cantar com os lábios, sem proferir som, enquanto fazia um aceno com a cabeça para os alunos cantarem também.

Quando a canção terminou, os alunos estavam entusiasmados e começaram a bater palmas. A prof. sorriu, mas fez um sinal com as mãos a abanar de cima para baixo, afirmando sem som, “Já chega”. O ruído foi estabilizando, e quando já era possível ser ouvida, seguiu para a atividade seguinte, fazendo uma reflexão sobre a atividade juntamente com os alunos. A maioria não conhecia o canto alentejano. A professora aproveitou que ainda havia algum tempo e procurou no YouTube vídeos com grupos de cantares alentejanos para os alunos ouvirem. Demonstrou a postura que normalmente os cantores usam para cantar que provocou alguns risos e imitações por parte dos alunos.

Faltavam 13 minutos para a aula terminar, quando a professora projetou no quadro o questionário de apreciação da aula e distribuiu pela turma uma folha pautada, de modo a os alunos escreverem as respostas. Alguns alunos iam levantando o braço, pedindo ajuda relativamente à interpretação das questões. Entretanto, chegou a hora de saída e a prof. pediu para os alunos que tinham terminado para arrumarem as coisas e irem saindo. Alguns já estavam com as malas prontas e começaram a levantar-se para sair, no entanto a aluna2 perguntou, “Já podemos sair stora?”, ao que a prof. assentiu. Cada um a seu tempo, despediram-se dos professores com um “Adeus” ou “Até amanhã” e foram saindo.

Reflexão

- Apesar de a prof.^a ter a planificação dedicada à aprendizagem do tema “Marcela”, refletindo na prestação dos alunos, na aula anterior, dada pelo professor cooperante, optou por insistir um pouco mais na prática de flauta, com o tema “Remix”. A prof.^a reconhece a dificuldade geral dos alunos, na prática de flauta. Tendo em conta que o prof. necessitou de dedicar algum trabalho individual com os alunos, este não contou com muito tempo para ouvir os alunos em grupo. Nesse sentido, foi fundamental voltar a pegar no tema. Assim, a prof. foi capaz de avaliar e compreender as competências dos alunos a tocar em conjunto e de verificar/corrigir erros ou dificuldades.

- A prof. planeou a aprendizagem do tema “Marcela” de acordo com as capacidades dos alunos. Já por si, a canção era de repetição, o

que facilitava a aprendizagem, baseada essencialmente na memorização. Durante a atividade, os alunos foram capazes de escutar, entender e imitar o canto da prof. Esta, manteve um canto afinado, gestos e movimentos do corpo fluídos, dirigindo as entradas e repetições dos alunos. A prof. insistia sempre na entoação do tom de repouso da canção antes e no final do canto, usando “hummm”. O uso do cavaquinho, apesar de não ser comum no cante alentejano, serviu, não só, para trazer mais dinâmica à atividade, mas também para assemelhar ao som do instrumental do arranjo, à base de instrumentos tradicionais. A prof. foi capaz de tocar com confiança, acompanhando e dirigindo o canto dos alunos.

- A seleção do tema foi ponderada em conformidade com os objetivos do projeto da PES. Um, entre vários temas tradicionais, disponibilizados na plataforma digital “Cantar Mais”, projeto da Associação Portuguesa de Educação Musical (APEM). Nesse aspeto, é possível considerar a fonte adequada e o recurso multimédia de qualidade.

- Relativamente ao ambiente da sala, a prof. buscou criar um ambiente prazeroso e de respeito. Apesar do aluno7 ter demonstrado algum atrevimento ao ter-se levantado sem autorização e desafiado a autoridade da prof., esta foi capaz de gerir o comportamento do aluno, levando-o a voltar para o lugar. A prof. confessa que a natureza do aluno a deixou um pouco desconfortável e hesitante, pois reconhecia que o aluno tinha muitas faltas disciplinares, causava alguns distúrbios entres os alunos e comunidade escolar e tinha um comportamento bastante complicado, por vezes agressivo, para além de que lhe faltava um ano para ser considerado maior de idade. No entanto, andava a ser acompanhado pelo departamento SPO (Serviço de Psicologia e Orientação). Nesse sentido, tentou manter-se calma, com uma postura reta e séria. Falou com determinação, numa intensidade normal, de modo a não exaltar o aluno e levá-lo a ser compreensivo perante a situação, respeitando o que esta lhe pedia. Ainda assim, a prof. entende que a presença do prof. cooperante, apesar de não ter intervindo, pode ter influenciado um pouco o comportamento flexível do aluno. A prof. soube envolver os alunos na aprendizagem, refletindo e questionando juntamente com os alunos sobre o tema aprendido e o cante alentejano.

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

C9. Planificação, Observação e Reflexão

Escola: Básica e Secundária	Ano Letivo: 23/24	Ano/Turma: B	Hora: 12:20 - 13:10	Data: 17/04/2024
Docente: Professora estagiária	Tema: Paisagem Sonora			Aula nº 44
Sumário: Poluição Sonora e Paisagem Sonora. Exploração de escuta da paisagem sonora dentro e fora da escola.				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de:	O aluno é capaz de: - Interpretar sons diversos, através da voz, combinando e manipulando vários elementos da música (timbre, altura, dinâmica, ritmo, forma, texturas).	O aluno é capaz de: - Identificar e caracterizar sons diversos, através da escuta e perceção; - Refletir e caracterizar sobre os vários elementos dos sons escutados (timbre, altura, dinâmica, ritmo, forma, texturas).

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Paisagem Sonora	x	x			
Caracterização sonora	x	x			

Atividades e Estratégias	Tempo
1. Poluição Sonora - Pedir para os alunos abrirem o manual na pág. 35;	5 min

- Escolher um aluno para ler o conteúdo; - Após a leitura, pedir para o aluno explicar o que entendeu sobre a leitura. Caso repare que o aluno está com dificuldades em explicar esta oferece alguma orientação ou procura outros alunos para elaborar ideias construtivas. 2. Paisagens Sonoras - Enquadrar o contexto com as ideias do compositor Murray Schafer – importância dos sons da paisagem natural, da sua escuta e interpretação dos sons; - Mostrar e dar a ouvir diferentes tipos de paisagens sonoras. Analisar os sons escutados que caracterizam as paisagens juntamente com os alunos; - Desafiar os alunos a escutar, conhecer e registar os sons ouvidos da paisagem sonora, dentro e fora da escola; - Escrever no quadro três caracterizações definidas para os sons que os alunos identificarem e registarem – N (sons da Natureza, ex: chilrear de pássaros), H (Homem, ex: passos de pessoas a caminhar) e M (Máquina, ex: buzina dos carros). Para o registo a professora dá a possibilidade de escreverem no seu caderno de música ou no seu telemóvel, desde que assumam a responsabilidade de não perderem esse registo; - Após propor o desafio, pede aos alunos que: 1) durante a atividade em que irão caminhar pela escola que andem sempre juntos e atrás dos professores; 2) respeitem as outras aulas que estão ainda a decorrer fazendo o mínimo de ruído sonoro possível; 3) respeitem sempre as orientações dos professores durante a atividade, sabendo que estes irão confiar que os alunos irão respeitar estas instruções; - A professora estagiária orienta os alunos a sair da sala, indo na frente destes, enquanto o professor orientador fica atrás; - Percorrer sítios diferentes da escola, repousando em diferentes locais por algum tempo, de modo aos alunos poderem atender a sua atenção para diferentes sons;	15 min
--	--------

- Quando faltarem 10 minutos da aula terminar, a professora encaminha novamente os alunos para a sala de aula, tendo em conta as indicações iniciais. 3. Caracterização e registo de sons - Escrever no quadro as três caracterizações definidas para os sons que os alunos escutaram na atividade da aula anterior – N (Natureza, H (Homem) e M (Máquina); - Pedir a cada aluno para caracterizar um som que tenha identificado e registado para cada (...), e escrever no quadro (ao mesmo tempo, orientar os alunos à percepção das características dos sons, relativamente à altura, intensidade e duração); - Após recolher sons de todos os alunos, pedir para cada aluno tentar vocalizar qualquer um dos sons identificados e escritos no quadro. Dar algum tempo para cada aluno encontrar a sua interpretação. - Preparar o telemóvel com o gravador de modo a poder gravar os sons dos alunos. Após o tempo de preparação, fazer sinal elevando a mão direita e respirando no tempo para executarem o seu som, criando assim uma paisagem sonora. - Repetir o mesmo processo, pedindo que associem um som diferente ao anterior. - Discutir a atividade com os alunos (houve sons iguais, o que lhes fez lembrar a paisagem sonora criada, quais as dificuldades ou percepções ao se deixarem envolver no som conjunto...).	20-25 min
4. Questionário de avaliação: 1) O que mais gostei de fazer hoje na aula e porquê? 2) Qual foi a minha maior dificuldade e porquê? 3) De que forma contribuí para a aula e para os meus colegas? 4) Como me sinto após a aula? 5)	8 min

Recursos/materiais pedagógicos
› Manual de Educação Musical para o 5º ano “100% Música” › Quadro branco › Marcador para quadro branco › Computador › Coluna de som › Projetor › Internet wireless › Áudios de “soundscapes” convertidos através dos seguintes links: Floresta e Praia

Instrumentos de Avaliação
› Observação direta › Questionário
Observação
A professora estagiária abriu a porta da sala e chamou os alunos a entrar. Os alunos foram entrando, no entanto, muitos ainda demoraram a chegar à sala. Como de costume, vinham ainda em êxtase de terem estado a correr e a divertirem-se no intervalo. A prof.^a pediu para se sentarem o mais depressa possível e abrirem o manual na pág. 35. Devido ao facto de ainda estarem um pouco distraídos, perguntavam - “em que página professora?”, e a professora repetia, inclusive outros colegas. Após verificar que todos se encontravam com o manual aberto, a professora levantou-se e aproximou-se dos alunos. Vendo que ainda havia alunos distraídos, insistiu - “sabem que já passou mais que tempo suficiente para se acalmarem, precisamos de voltar a focar a nossa

atenção na aula”. Ouviu alguns alunos pedirem desculpa, e no geral, a turma começou a focar a atenção nela. Então, pediu ao aluno¹² para ler a partir do conceito “poluição sonora”. Este começou a leitura, com algumas hesitações que levaram a prof.^a a ajudar a entender algumas palavras. A meio do texto, a prof. agradeceu a atenção do aluno e pediu à aluna³ que continuasse. Esta pareceu um pouco perdida, mas lá conseguiu seguir, evitando uma chamada de atenção da prof. Após a leitura a prof. questionou a mesma aluna sobre o que esta tinha entendido relativamente ao assunto. Sorriu, mostrou algum nervosismo, ou talvez confusão, acompanhado de – “ehhh”, e antes que a prof. ajudasse, elaborando com algum contexto, a aluna começou a referir alguns exemplos apresentados no livro. Então a prof. questionou – “então, consideras o som dos carros incomodativo?”, ao que a aluna responde, quase sem pensar – “Ai sim professora, então de noite quando passam na minha rua a abrir, não deixam dormir uma pessoa!”. Alguns alunos começam a rir do comentário da sua colega, enquanto outro aproveita para dizer “olha, na minha rua é muito pior, que passa o comboio!” ao que a prof. apressa a comentar - “percebo-te perfeitamente (nome do aluno), mas esqueceste-te de colocar a mão no ar para falar”, e com um ar admirado - “ah pois foi prof. desculpe!”, - “está tudo bem, desde que não te voltes a esquecer”. Outros alunos quiseram também partilhar a sua opinião, e a prof. tentou dar a vez a todos, comentando e reforçando com outros exemplos. Entretanto, vendo que o assunto estava compreendido, apressou-se até ao computador, comunicando que gostaria que os alunos escutassem com atenção os exemplos sonoros que ia colocar.

A professora colocou o primeiro áudio – paisagem sonora na floresta. Durante uns segundos estavam todos muito atentos e, entretanto, o aluno⁵ comenta, com um ar confuso – “isso não é poluição sonora prof.!", ao que ela responde – “e eu também não disse que era”. O aluno sorri dizendo, “Ah, pois”. Os alunos riem do comentário. Alguns começaram a colocar o braço no ar para falar. A prof. então pergunta – “O que estamos a escutar?”. Olha para o aluno⁷, que se encontrava com o braço no ar há mais tempo, e este diz – “natureza!”. E a prof. reformula – “sim, mas podemos ser ainda mais específicos”. Vai olhando para outros alunos, que dizem - “pássaros”, “água”, “vento”, “animais” e por vezes sons que podiam ou não estar presentes, como “chocalhos”, “cobras”, “águias”, etc. Aproveitou e perguntou “estes sons, fazem-vos lembrar algum lugar?”. O aluno¹² levantou logo o braço no ar. A prof. acedeu e este disse “a natureza ou bosque”. A prof. comentou “sim, de

facto, como puderam logo perceber, estão presentes sons da natureza. Mas a natureza está em muitos lugares, ou não está? Estes sons podem até ter sido gravados aqui em Abrantes, em locais como o Parque de São Lourenço; podem ser de um pinhal; ou gravados numa montanha. O que vos parece?”. O aluno¹² insistiu - “é numa floresta!”, e outros reforçavam a mesma ideia, ao mesmo tempo, ao que a prof. necessitou de avisar “Okay, mas não precisamos de falar ao mesmo tempo e como se eu ouvisse mal!” Os alunos começaram a rir, mas a aluna¹ colocou a mão no ar, e a prof. assentiu olhando diretamente para ela - “porque na floresta ouve-se muitos pássaros e outros animais, e também pode haver rios”, - “sim, o áudio que ouviam é realmente gravado numa floresta”. Os alunos começaram em modo festejo e a bater as palmas, e a prof., de seguida, fez sinal com as mãos, abandonando de cima para baixo, calmamente - “vá, vamos acalmar, ainda tenho mais um áudio para vocês ouvirem”. Antes de os alunos poderem dizer mais alguma coisa, a prof. adiantou logo o áudio – paisagem sonora na praia. Os alunos ficaram atentos e em silêncio. Assim que escutaram os primeiros segundos do áudio começaram a dizer - “é a praia”, - “são gaivotas!” ao qual a prof. sorriu, mas depressa colocou um ar mais sério – “Não vejo ninguém de braço no ar!”. E nesse instante, quase a turma inteira levantou o braço. A prof. olhou para o aluno⁴, e este falou – “é a praia, porque ouve-se as ondas do mar e gaivotas”. A prof. comentou - “pois, realmente as gaivotas denunciaram logo o sítio” e outros começaram a dizer, como que a resmungar – “ah eu também sabia...”. Entretanto, a prof. perguntou - “acham que estes sons se enquadram na poluição sonora?”, e todos responderam - “não!!”, - “É claro que não, são sons naturais. Ou seja, os sons que se identificam provenientes da invenção ou intervenção humana é que se enquadram mais como ruidosos”. Antes de terminar a atividade, a prof. desafiou os alunos a imitarem algum som que tivessem identificado na última paisagem sonora. Mas alguns mostraram-se um pouco confusos, e perguntaram - “Como prof.?”, - “Ora, usando a voz!”, e o aluno⁵ insiste – “não consigo prof.!”. Então, a prof. começou a imitar o som das gaivotas. Os alunos começaram a rir e começam a tentar imitar. Depois, imitou o som das ondas a bater na areia, e nesse instante, os alunos já estavam todos a vocalizar sons diferentes. A professora mostrou um sorriso divertido e questionou “o som das ondas, parece-vos forte ou piano?”. Os alunos entreolharam-se e por fim o aluno⁵ perguntou “o que é isso?”. A prof. observou que a confusão entre os alunos era quase geral, então voltou a relembrar os conceitos, bem como as alturas do som, agudo e grave. Entretanto,

observando as horas teve de apressar a atividade seguinte.

A prof. dirigiu-se ao quadro branco e começou a escrever – N (Natureza), H (Homem) e M (Máquina). Voltou-se novamente para os alunos e explicou - “um senhor chamado Murray Schafer, que foi músico e compositor, investigou e interessou-se muito sobre este tema, dos sons naturais e dos sons do homem. Apercebeu-se que as pessoas já não sabiam apreciar os sons da natureza devido ao facto de a maioria das pessoas escolher as cidades para viver. E como puderam perceber, nas cidades é onde a paisagem sonora é mais ruidosa. Não é tão agradável como os sons que ouvimos depois, pois não?”. A grande maioria disse “não”. Então, a prof. colocou o desafio de os alunos escutarem, identificarem e registarem os sons do ambiente escolar, enquanto caminhavam pela escola. Apontando para o quadro explicou a atividade. Alguns alunos ficaram entusiasmados por sair da sala, outros queixaram-se que estavam muito cansados para andar. No entanto, a prof. insistiu que tinham de ir todos, juntos com a prof. Pediu para os alunos se levantarem com calma e dirigirem-se para a porta. Nesta altura, fez uma chamada de atenção para que nunca saíssem de ao pé da prof. e mantivessem sempre juntos. Caso contrário, a prof. tinha de contar como falta disciplinar, pois estavam em aula, apesar de fora da sala. Após isto, abriu a porta e os alunos seguiram atrás de si.

Os alunos mantiveram-se juntos, sempre respeitando as indicações da prof., fazendo algumas questões e tirando dúvidas relativamente às orientações da atividade. Deslocaram-se para ao pé de zonas com jardim, árvores, entraram no polivalente, seguiram para perto de um campo onde se encontravam outros alunos a jogar futebol, passaram por outras zonas com construções diferentes, e voltaram a fazer o caminho de volta até à sala.

Tendo em conta as horas, a prof. opta por fazer uma reflexão mais rápida, em vez do que tinha planeado. Em vez de escrever os sons que os alunos registaram, pede para cada um dar exemplos daquilo que identificaram para cada categoria.

Após ouvir os sons dos alunos, a prof. colocou um desafio – cada aluno teria de escolher um som, de qualquer uma das categorias, e tentar vocalizar da forma mais parecida de como escutou. Os alunos começaram a ficar um pouco agitados, e o aluno5 perguntou - “mas como prof.?”. – “Tal como fizeram para a paisagem da praia. Atenção, não há uma maneira correta de o fazer. Só têm de tentar vocalizar o mais

parecido possível como ouviram. Mas os outros não sabem o que vocês ouviram, certo? Portanto, não há que ter medo ou ficar confuso”. Entretanto, repara que já está a falar mais alto que o normal, então alertou os alunos “Olhem, já estou a ter de falar muito alto! Isto só vai correr bem se tivermos um ambiente o mais silencioso e sossegado possível!”. Aguardou um pouco que os alunos sossegassem, reta e feição séria. Aos poucos, os alunos foram percebendo. Deu um tempo para escolherem, pediu atenção ao seu gesto para começarem e, levantando o braço com uma inspiração, todos começaram a sua vocalização. Ouviu-se sons de pássaros a chilrear, pés a bater no chão, gargalhadas, etc. – “Muito bem, acho que já perceberam como se faz! Então agora, vão pensar noutro som que tenham registado para voltarmos a repetir. Mas desta vez, vou gravar, para perceber se realmente se assemelha ao que escutaram pela escola”. Os alunos demoraram um pouco a focar a atenção, mas a prof. colocou o gravador em cima da sua mesa, fez sinal aos alunos e fez-se silêncio. Então, levantando o braço com uma inspiração, todos começaram a sua vocalização.

No final da atividade, a prof. colocou uma pergunta geral, “pareceu-vos igual à paisagem sonora que escutaram pela escola?”. Os alunos começaram a falar ao mesmo tempo, uns a dizer sim, outros sem se perceber. Entretanto, reparando que faltavam 9 minutos para a aula terminar, apressou-se a ir ao computador, projetou o questionário e distribuiu folhas A4 para os alunos responderem – “É o mesmo processo que fizeram na aula em que aprenderam a Marcela, o cante alentejano. Preciso que se concentrem e respondam relativamente à aula de hoje, antes de sairmos. Alguma dúvida eu vou ao pé de vocês”. Alguns alunos resmungaram, pois já estava perto da hora. Mas a prof. insistiu, dizendo que era muito importante a opinião deles. Quando chegou a hora de saída, a prof. pediu para quem já tivesse terminado para entregar a folha e sair. Assim que entregavam a folha, despediam-se da prof. e saíam.

Reflexão

- A prof. soube definir bem os objetivos de aprendizagem para a aula e foi capaz de concretizar todas as atividades planeadas.
- Apesar de os alunos terem criado alguns momentos mais ruidosos e, por vezes, terem falado ao mesmo tempo, sem respeitarem a vez uns dos outros, a professora foi capaz de agir atentadamente, de modo a estabelecer o comportamento geral da turma, sem necessitar de elevar

muito a voz ou adaptar uma postura mais rígida. No entanto, a prof. entende que deve estar mais atenta a alguns alunos, que têm tendência a ser mais desestabilizadores, e apoiar o comportamento positivo destes, quando for o caso. Esta aula foi uma boa ocasião para essa estratégia, porém, não foi bem aproveitada.

- A prof. planeou as atividades de modo a introduzir o conceito de Paisagens Sonoras. Como estratégia, iniciou o tema de “Poluição Sonora”, presente no manual, incentivando os alunos a refletir sobre os sons considerados ruidosos ou não ruidosos. A partir da escuta de paisagens sonoras naturais, levou os alunos a escutar e identificar os sons da paisagem. Compararam os dois panoramas sonoros aprendidos (poluição sonora e paisagem sonora natural) e, dessa forma, deu a conhecer o compositor Murray Schafer, como criador do conceito Paisagem Sonora. Nesse sentido, a prof. tentou criar um momento de aprendizagem, levando os alunos a contribuírem com as suas opiniões e percepções, enquanto a prof. os levava a saber caracterizar os sons, tendo em conta as características musicais (timbre, altura, dinâmica, ritmo, forma, texturas). Contudo, os alunos demonstraram não conhecer bem os termos musicais comunicados. Nesse sentido, a prof. optou por dar prioridade a relembrar o conceito de “dinâmica”.

- Apesar de a prof. ter concluído todas as tarefas propostas, reflete que necessita de controlar melhor o tempo aproveitado durante as atividades. Pois não foi capaz de desenvolver melhor a última dinâmica, em que os alunos vocalizavam os sons, de modo a criar a Paisagem Sonora do ambiente escolar. (referência)

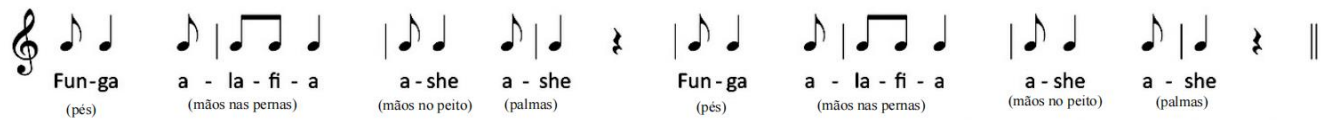
Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

C10. Planificação, Observação e Reflexão

Escola: Básica e Secundária	Ano Letivo: 23/24	Ano/Turma: B	Hora: 12:25-13:15	Data: 08/05/2024
Docente: Professora estagiária	Tema: Cultura musical africana			Aula nº 47
Sumário: Canção “Funga Alafia”. Escuta e análise de sons de diferentes instrumentos musicais do mundo.				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de:	O aluno é capaz de: - Executar ritmos, de percussão corporal, em métrica usual binária; - Executar movimentos com o corpo, de forma fluída, no andamento de uma canção; - Cantar uma canção na tonalidade maior, sem e com acompanhamento instrumental.	O aluno é capaz de: - Analisar e refletir sobre as atividades realizadas; - Reconhecer, comparar e analisar sons de instrumentos musicais de cultura africana.

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Canção		x	x	x	x
Ostinato rítmico em métrica usual binária				x	
Caracterização sonora	x	x			

Atividades e Estratégias	Tempo										
1 Aprendizagem do tema “Funga Alafia” - canção tradicional africana. - Ensinar a parte coreográfica de percussão corporal pensada para o tema “Funga Alafia”, sem o áudio;  - Ensinar as palavras cantadas “Funga Alafia ache ache”, sem o áudio; - Ensinar o canto juntamente com os gestos de linguagem gestual, sem o áudio; <table border="1" data-bbox="425 782 1182 1021"> <thead> <tr> <th>Contexto</th><th>Linguagem Gestual</th></tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Funga</td><td>Olá</td></tr> <tr> <td>Alafia</td><td>Bem-vindo</td></tr> <tr> <td>Ache Ache (1)</td><td>Abraço</td></tr> <tr> <td>Ache Ache (2)</td><td>paz</td></tr> </tbody> </table> - Ensinar o tema, juntando todas as partes já ensinadas, com o áudio; - Repetir as vezes que forem necessárias. - Fazer uma reflexão sobre a canção aprendida juntamente com os alunos - origem, canto, gestos utilizados, instrumentos musicais escutados, significado da letra da canção, etc.; - Dar a escutar e identificar os instrumentos presentes no tema “Funga Alafia”;	Contexto	Linguagem Gestual	Funga	Olá	Alafia	Bem-vindo	Ache Ache (1)	Abraço	Ache Ache (2)	paz	25-30 min
Contexto	Linguagem Gestual										
Funga	Olá										
Alafia	Bem-vindo										
Ache Ache (1)	Abraço										
Ache Ache (2)	paz										

2 Apresentação/atividade “Sons do Mundo” – Escuta e identifica – instrumentos musicais.	10 min
3 Propor aos alunos que tragam um som que simbolize outro lado do mundo (outro país) - som gravado ou link.	3-5 min
4 Para os últimos 10 minutos da aula a prof.^a distribui uma folha para os alunos responderem às seguintes questões: 1) O que mais gostei de fazer hoje na aula e porquê? 2) Qual foi a minha maior dificuldade e porquê? 3) De que forma contribuí para a aula e para os meus colegas? 4) Como me sinto após a aula?	5-10 min

Recursos/materiais pedagógicos
> Ukulele > Quadro branco > Projetor > Computador > Internet wireless > Colunas de Som > Link para partitura e áudio do tema: “Funga Alafia” > Link para a apresentação: Sons do Mundo

Instrumentos de Avaliação	
> Observação direta > Questionário	
Observação	
A professora abriu a porta da sala e reparou que apenas dois alunos se encontravam ao pé da sala. Cumprimentou-os, convidou-os a entrar e deixou a porta aberta, aguardando que os alunos fossem chegando. Os alunos foram aparecendo, no entanto, a prof. decidiu fechar a porta, após ter esperado 15 minutos depois da hora, e ainda ficaram alguns por chegar. Entretanto, com os alunos já sentados, mas ainda irrequietos, presumidamente após a agitação no intervalo, a prof. colocou-se de frente para os alunos. Com um gesto de braços, de baixo para cima, convidou os alunos a colocar-se de pé – “gostaria que se levantassem, mantendo-se junto ao vosso lugar, mas com algum espaço para movimentarem o vosso corpo. Abram os braços para colocar alguma distância de segurança entre vocês”. A prof. não se surpreendeu por ouvir alguns alunos se queixarem – “ena professora, estamos cansados, de pé não...”, - “sim, de pé não professora”. Mas a prof. continuou a insistir e os alunos cederam. Exceto o aluno13, que por hábito nunca fazia nada do que a prof.^a ou o prof. cooperante mandava. A prof. ainda chamou o aluno a atenção, pedindo que participasse com os outros na dinâmica – “(nome do aluno) vais ver que é muito mais interessante do que ficar sentado a olhar para a mesa”. Mas o aluno continuou sem responder. O prof. cooperante deu sinal à prof.^a para continuar. Reparando que todos já se encontravam de pé, começou a prática de percussão corporal planeada para a aprendizagem da canção “Funga Alafia”. Aos poucos, os alunos foram entendendo a dinâmica de esperar pela prof., aguardar pelo sinal de entrada, acompanhado por uma inspiração forte, para depois poderem entrar e imitar. Repetiu este processo por mais algumas vezes, e então, juntou as palavras do texto aos sons do corpo. Repetiu este processo mais um número de vezes, até perceber que os alunos executavam bem os movimentos e pronunciavam corretamente o texto. Durante esta atividade, foi possível observar alguns alunos que se demonstravam divertidos,	

outros demonstravam-se mais confusos ou desconfiados.

Entretanto, pegou na flauta de bisel e tocou o acorde da tonalidade da canção - Dó, Mi, Sol. De seguida, tocou a primeira nota cantada, dó². Entoou a nota em “hummm” e dirigiu-se novamente para os alunos. Começou por cantar a frase – “Funga alafia ache ache, Funga alafia ache ache” e logo depois, fez o gesto de entrada com as mãos, acompanhado com uma inspiração, para os alunos repetirem. Os alunos repetiram, e a prof. repetiu este processo algumas vezes até estar satisfeita com o canto. Durante este processo, a prof. optou por orientar os alunos com algumas estratégias a nível do canto – Falou da importância da primeira respiração, antes da palavra “Funga”, e continuou dizendo – “Tenham a certeza de que se encontram com uma postura direitinha e bem centrados. Agora, imaginem que têm um balão na barriga, e sempre que respirarem, têm de levar o ar para esse balão. Vamos tentar juntos. Inspirem... aguentem... e relaxem. Outra vez. Boa! Durante o canto, façam força na vossa barriga de modo a controlarem o ar que sai. E vamos só treinar a última frase, para que a última nota saia perfeitíssima!”. A professora exemplificou cantando, já enfatizando a respiração inicial e as última palavras “ache, ache”, pedindo para não as ligarem, mas sim, separarem, como um “stacatto”. Fez sinal para os alunos tentarem, fazendo o mesmo gesto de preparação. Os alunos cantaram a mesma frase. No final, a prof. insistiu na repetição do canto das palavras “ache, ache”, até ficar satisfeita.

De seguida, voltou a cantar tudo, mas com os gestos da linguagem gestual. No final, pediu a repetição dos gestos aos alunos. Este processo foi repetido até a prof. estar satisfeita. Mais uma vez, a prof. notou os alunos divertidos, alguns confusos com o tipo de movimentos, mas ainda assim, participativos. Voltou para a secretária, foi ao computador, e colocou o áudio. Ainda antes de começar, dirigiu-se para o lugar onde estava, de frente para os alunos, e assim que o áudio começou, a prof. disse “Agora cantamos com o instrumental. Atenção à entrada”, e fez sinal para começarem, juntamente com ela.

Após o final da execução, os alunos pediram para se voltar a repetir. Infelizmente, a prof. notou que não havia tempo, caso contrário, não conseguia concluir todas as atividades previstas. Alguns alunos continuavam insistentes, então a prof. manifestou o seguinte, com um sorriso – “Da próxima vez, tratem de estar logo a horas ao pé da sala, que assim conseguimos cantar por muito mais tempo!”. Os alunos ainda

manifestaram algum descontentamento, mas logo começaram a voltar a sentar nos seus lugares.

Entretanto a prof. avançou para a reflexão do tema com os alunos – “Bom, quer dizer que gostaram da atividade, ou não?” – “Sim!!”, - “Eu não, eu não”. Quando a prof. ouviu o aluno¹¹ dizer que não gostou, perguntou – “Não gostaste porquê (nome do aluno)?”, - “Porque essa canção é uma macumba!”. A prof. sorriu, devido à surpresa daquela resposta, e pediu – “Então, explica lá aos teus colegas o que é uma macumba?”, - “É tipo um feitiço para trazer mal às pessoas ou que deixam as pessoas enfeitiçadas e hipnotizadas”, - “E porque é que achas que a professora iria fazer isso com vocês?”. O aluno ficou um pouco hesitante em responder e acabou por dizer – “não sei...”. Entretanto a aluna⁵ olha na direção do aluno¹¹ – “És mesmo parvo!”, e a prof. apressa-se a corrigir a sua provocação “Oh (nome da aluna), não é a chamar nomes que se resolve as situações. E nem eu te dou essa confiança, nem este é o local adequado para isso”, - “Ai professora, está bem, desculpe...”. Aguardou algum tempo, de modo a deixar aquele momento assentar e passar, e continuou - “Qual será a língua desta canção?”. Os alunos começaram a levantar os braços para responder. A prof. olhou para a aluna⁷ e assentiu para ela falar – “Eu acho que é africana, porque a música parecia ter sons africanos”. A prof. dirigiu-se para o lugar onde a aluna se encontrava, esticou o braço com a mão aberta, incentivando-a para fazer um *hi5* – “Muito bem (nome da aluna!). Olhou em volta e reparou que ainda havia braços levantados. Olhou para o aluno⁴ e assentiu para ele falar – “Oh professora, o que quer dizer “funga alafia, ache ache”. A prof. então passou por explicar – “A informação que tenho, e não sei se a tradução é exata, mas a canção diz – Bem-vindo, haja paz. Que assim seja”. Foi possível ouvir entre os alunos – “ahhh”.

Após isto, a prof, explicou o sentido dos gestos durante o canto, e os alunos fizeram várias exclamações e partilharam opiniões. Entretanto, analisou juntamente com os alunos o tipo de sons que ouviram, ritmos, etc. Quando pegou na ideia de instrumentos, se reconheciam algum através da escuta da canção, alguns mencionaram “tambores, “piano”, “guitarra”, “maracas”, ao que a prof. foi assentindo ou reformulando. Então, dirigiu-se novamente à secretária, ao computador, e já com o projetor ligado, projetou a apresentação “Sons do Mundo – instrumentos musicais”, onde os alunos puderam escutar e tentar identificar instrumentos, maioritariamente africanos, de modo a conhecerem e compararem sons com outros instrumentos que já conhecessem. Durante a atividade a prof. necessitou de orientar os alunos, para não falarem

ao mesmo tempo, lembrando-os de levantar o braço, para ser possível continuar a atividade de forma mais organizada e de modo que todos se pudessem entender.

Após a atividade, faltando apenas 5 minutos para terminar a aula, a prof. deixou projetado o questionário aos alunos, relativo à avaliação da aula do projeto, e distribuiu folhas A4, de modo aos alunos poderem responder. Enquanto iam respondendo, a prof. era chamada para ajudar a explicar alguma questão de interpretação ou contexto. Assim que a prof. reparou no relógio marcar 13:15, pediu aos alunos que já tivessem acabado para arrumarem os materiais e deixarem as folhas em cima da secretária. Os alunos foram saindo, cada um a seu tempo, despedindo-se dos professores.

Reflexão

- O objetivo principal da professora era ensinar a canção “Funga Alafia” e, através da análise e aprendizagem do tema, dar a conhecer sonoridades presentes na cultura musical africana aos alunos e contribuir para um ambiente inclusivo, de respeito, acolhimento e partilha. Nesse sentido, a professora soube estudar e preparar bem os conteúdos de forma a estar segura durante as didáticas, assim como foi capaz de delinear estratégias que foram ao encontro com o principal objetivo da aula.

- Apesar de os alunos terem tendência a exaltar um pouco, essencialmente, após o intervalo, a prof. foi capaz de ir intervindo nas situações que foram surgindo, sem necessidade de elevar o tom de voz, atendendo a manter uma postura reta, pensando no discurso utilizado relativamente ao momento. O caso do aluno13, pode-se considerar de certa forma, “especial”. Pois, é repetente há algum tempo e com alguns casos antigos de faltas disciplinares, agressões e até de suspensão. É, entre outros alunos, culpado de ocorrências problemáticas e oriundo de uma comunidade familiar complicada. Apesar de este grupo de alunos também sofrer de alguma discriminação, devido à sua etnia cigana, algumas situações graves já têm um historial antigo e complicado. Nesse sentido, alguns professores simplesmente “desligam-se” destas atitudes nas aulas, desde que não provoquem problemas durante as aulas. Desde o início do ano, esta foi a estratégia/atitude do prof. cooperante, tanto que seria incompreensível da parte da prof.^a estagiária tomar uma atitude contraditória a esta. A única estratégia que vai

praticando, como no caso desta aula, é ir tentando incentivar o aluno, entre outros na mesma situação, a “experimentarem” participar mais nas atividades.

- A prof. foi capaz de adaptar as atividades ao espaço físico, no entanto, caso tivesse oportunidade de mais tempo de aula, teria levado os alunos para o auditório da escola, de forma a terem tido uma experiência diferente. Teria preparado mais movimentos na didática, de modo a aproveitar e explorar o espaço dedicado.

- Durante a atividade de análise e reflexão sobre a aprendizagem da canção, foi possível envolver os alunos numa partilha de conhecimentos, troca de ideias e opiniões, criando um ambiente mais dinâmico e aliciante à participação.

- Evidenciando alguma dificuldade nos alunos de controlar a respiração, enquanto cantavam e faziam os movimentos criados para a interpretação da canção, bem como alguma desafinação na terminação da melodia, a prof. achou por bem interromper e corrigir a dinâmica, orientando com algumas explicações de técnica vocal. Nesse aspeto, preparou-os para uma respiração mais correta, essencialmente nos inícios de frase, ajudando-os a controlar melhor o gasto de ar e orientou-os de modo a conjugarem o canto com o ritmo da canção, numa fluidez mais stacatto.

- A prof. foi capaz de demonstrar confiança, tanto no canto da canção como na direção do canto dos alunos. Também foi capaz de demonstrar segurança nos conteúdos práticos, de forma a não comprometer a aprendizagem por parte dos alunos.

- A seleção do tema foi ponderada em conformidade com os objetivos do projeto da PES. Um, entre vários temas de música do mundo, disponibilizados na plataforma digital “Cantar Mais”, projeto da Associação Portuguesa de Educação Musical (APEM). Nesse aspeto, é possível considerar a fonte adequada e o recurso multimédia de qualidade.

- Este plano de aula contribuiu para um ambiente de diversidade cultural, inclusivo, bem como para abordar temas e conceitos sensíveis e fundamentais para o desenvolvimento dos alunos, a nível humano (social, moral, cultural...).

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

C11. Planificação, Observação e Reflexão

Escola: Básica e Secundária	Ano Letivo: 23/24	Ano/Turma: B	Hora: 12:25-13:15	Data: 05/06/24
Docente: Professora estagiária	Tema: Sons do Mundo			Aula nº 54
Sumário: Canção “De Cores”. Sons do Mundo – Escuta e identificação de instrumentos.				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de:	O aluno é capaz de: - Cantar uma canção na tonalidade maior, sem e com acompanhamento instrumental.	O aluno é capaz de: - Analisar e refletir sobre as atividades realizadas; - Reconhecer, comparar e analisar sons de instrumentos musicais de cultura latina.

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Canção		x	x	x	x
Caracterização de sons	x	x			

Atividades e Estratégias
1. Aprendizagem da canção “De Cores” – tema tradicional: - Ensinar primeiramente o texto, entoando com o ritmo da canção, mas sem melodia; - Pedir o eco de cada frase cantada:

1. De colores,
de colores se visten los campos
en la primavera.
2. De colores,
de colores son los pajaritos
que vienen de afuera.
3. De colores,
de colores es el arco iris
que vemos lucir.
4. Y por eso los grandes amores
de muchos colores me gustan a mí.

- Pedir o eco de padrões tonais da tônica;
- Voltar a pedir o eco de cada frase cantada;
- Voltar a pedir o eco de padrões tonais da tônica;
- Pedir o canto conjunto, acompanhando o canto com o ukulele;
- Pedir o canto conjunto com o áudio da canção.

2. Reflexão sobre a canção aprendida juntamente com os alunos - origem, canto, gestos utilizados, instrumentos musicais escutados, assunto abordado na canção, etc.

3. Quizz 3 “Sons do Mundo”:

- Dar a escutar e identificar os instrumentos presentes no tema “De Cores”;
- Projetar a apresentação “Sons do Mundo”, o terceiro quizz, de instrumentos tradicionais de diferentes países, bem como de instrumentos presentes no tema aprendido.

4. Recolher os sons trazidos pelos alunos, alusivos a outros países.

5. Questionário:

- 1) O que mais gostei de fazer hoje na aula e porquê?
- 2) Qual foi a minha maior dificuldade e porquê?
- 3) De que forma contribuí para a aula e para os meus colegas?
- 4) Como me sinto após a aula?

Recursos/materiais pedagógicos

- › Quadro branco
- › Computador
- › Coluna de som
- › Projetor
- › Link para a partitura e áudio do tema musical: “De Cores”
- › Link para a apresentação: “Sons do Mundo”

Instrumentos de Avaliação
› Observação direta › Questionário

Observação
Antes da primeira aula terminar, a prof. foi recolhendo os sons trazidos pelos alunos – links, vídeos e músicas. Alguns ficaram com a prof. durante o intervalo, enquanto recolhia os ficheiros. Chegando a hora da aula recomeçar, a professora voltou a abrir a porta da sala para o exterior e chamou os alunos a entrar. Os alunos foram entrando e sentando. Passados 10 minutos ainda não se encontravam todos na aula, mas a prof. voltou a dirigir-se à porta para a fechar. Nesse instante, aparecem o aluno16 e a aluna2, desculpando-se e justificando que estavam na fila para o bar. A prof. assentiu e apenas lhes pediu para se apressarem para o seu lugar. No entanto, observou que ainda estavam a faltar três alunos. Foi ao pé do prof. cooperante e confidenciou a circunstância. A prof. dirigiu-se ao computador e afirmou aos alunos – “Sumário!”. Alguns alunos ainda se encontravam distraídos a conversar e agitaram-se surpreendidos pela prof. estar a avançar a aula – “Calma prof.! Ainda não tirei o caderno!”, - “Mas já devia de estar em cima da mesa, tendo em conta o tempo que já passou de aula!”. Assim que observou a maior parte dos alunos preparados, já com o seu caderno, começou a ditar o sumário da aula. Após ditar o sumário, levantou-se e dirigiu-se para a frente dos alunos. Os alunos começaram logo a perguntar ao mesmo tempo – “O que é que vamos fazer prof.?”, - “Primeiro, só respondo a quem levantar o braço para falar e segundo, já vão perceber a atividade”. Ficou em silêncio a olhar para os alunos. Sorriu e começou a entoar o texto da canção, com ritmo, mas sem melodia, enquanto movimentava o corpo, na pulsação - “De colores... De colores se visten los campos en la Primavera...”. Abrindo mais os olhos, como que em sinal de aviso, elevou as mãos, acompanhando com uma inspiração forte e fez sinal para os alunos repetirem. E os alunos atenderam. Continuou com o mesmo processo até chegar ao final da canção, sempre com um sorriso. No final, a aluna9 começou a reclamar - “Ai professora, nós não sabemos falar

espanhol!”, e de seguida, o aluno⁷ – “Não percebi nada professora...”, - “Calma meninos, eu sei que a princípio parece difícil, mas quanto mais forem ouvindo e tentando, torna-se muito mais fácil. Como tudo na vida, na verdade.” A prof. repetiu o mesmo processo anterior. Logo depois, repetiu o processo, mas desta vez, cantando. No final, prosseguiu para a fase seguinte da atividade, - “eco de padrões tonais” e começou a cantar em sílaba neutra “pa” – dó, mi, sol – e pede o eco; sol, mi, dó; dó, sol, dó; sol, dó, sol; sol, mi, dó. E termina dizendo - “Muito bem, estão cada vez melhor neste exercício!”.

Sem grandes demoras, não dando tempo para os alunos dispersarem a sua atenção, voltou a cantar a canção, agora com melodia, parando sempre no final de cada frase para dar indicação para os alunos repetirem. Voltou a repetir a atividade de “Eco de padrões tonais”, de forma rápida, mantendo os alunos focados nas atividades. Após a repetição do último padrão, em silêncio, a prof. dirigiu-se até à sua mesa, pegou no saco do ukulele e retirou-o. Os alunos começaram a ficar ligeiramente agitados pelo entusiasmo de verem a prof. com o instrumento, mas a prof. não disse nada. Voltou a dirigir-se para mais perto dos alunos e perguntou - “Estão preparados para cantar desde início?”. Na sala ouviu-se em resposta, “Sim” e “Não”. A prof. sorriu e começou a cantar, incentivando com um gesto de mão para os alunos cantarem com ela. E todos acompanharam. No final da canção, a prof. voltou ao computador, projetou a partitura da canção, colocou o áudio e incentivou os alunos a cantar mais uma vez, com o instrumental. A prof. pediu aos alunos para se colocarem de pé, mantendo-se nos respetivos lugares, e voltou a cantar, incentivando os alunos a cantar também, balançando o corpo. Durante a performance dos alunos, a prof. foi tomando atenção às vozes dos alunos, orientando o seu canto. No fim a prof. elogiou os alunos - “Muito bem, tiveram muito bem!”. De seguida, a aluna⁸ levantou o braço. A prof. olhou para ela e acedeu para poder falar – “Podemos cantar outra vez professora?”. Outros alunos juntaram-se para convencer a prof. a repetir o canto. No entanto, esta percebeu que já não faltava muito tempo para terminar a aula, explicou e avançou para a atividade seguinte. Alguns alunos ficaram frustrados, mas voltaram a sentar e aguardaram.

A prof. dirigiu-se ao computador e projetou a apresentação “Sons do Mundo”. Mas antes de avançar, perguntou à turma “Então, o que acharam da canção que aprenderam hoje?”. Alguns começaram por levantar o braço, outros começaram a responder à toa. Então, a prof. avisou

– “Ainda bem que gostaram, fico feliz. Mas só vou ouvir aqueles que levantarem o braço. Portanto, já percebi que sabem que estávamos a cantar em espanhol. Então, e de que país será?”. Olhou para o aluno¹⁶ e assentiu para ele poder falar – “Espanha!”, – “Não”, - “Como não?”, “Então, não é só em Espanha que se fala espanhol” – “Ah... pois não”. Entretanto, outros alunos mantiveram os braços levantados e prof. foi ouvindo, e orientando os alunos a pensarem noutros países – “Argentina”, - “Perú”, - “Colômbia”, até alguém dizer “México”. Ainda assim, analisaram mais países onde se falava também espanhol. – “Então, e de que acham que fala esta canção? Qual a sua mensagem?”. Alguns falaram – “das cores”, “jardins e passarinhos”, entre outras ideias. Entre todas as suas opiniões, a prof. explicou que a mensagem mais importante – “é que o tudo que tem muita cor, é bonito, tal como o Mundo em que vivemos. A diversidade entre as pessoas, a diversidade entre os animais, as flores, a natureza... sem diversidade, sem cor, tudo perde encanto”. Com isto os alunos continuaram a partilhar as suas ideias, deixando a prof. bastante orgulhosa pelo respeito que todos demonstraram, ao ouvirem e compreenderem-se, uns aos outros, denotando valores muito importantes.

Entretanto, a prof. avançou para a atividade que se encontrava ainda projetada. Os alunos tiveram a oportunidade de escutar, comparar e identificar instrumentos maioritariamente da América do Sul, alguns presentes na canção. No entanto, também apareceram instrumentos tradicionalmente portugueses e, inclusive, da Índia, motivada pelo aluno⁶ ter nacionalidade indiana.

No final da atividade, faltava menos de 10 minutos para terminar a aula, então a prof. deixou projetado o questionário de avaliação da aula e distribuiu pelos alunos folhas A4 para poderem responder ao questionário. Alguns alunos começaram a resmungar, pois já queriam sair. No entanto, a prof. avisou que ainda não estava na hora, e que as suas opiniões relativamente às atividades desenvolvidas na aula eram muito importantes. O primeiro a terminar perguntou – “Prof. já terminei! Posso sair?”, - “Vem aqui deixar a tua folha, obrigada. E sim, podes sair. Quem terminar, arruma as suas coisas e também pode ir saindo!”. E assim foi acontecendo, terminavam e despediam-se dos professores antes de sair.

Reflexão

- O objetivo principal da professora era ensinar a canção “De Coiores” e, através da análise e aprendizagem do tema, dar a conhecer sonoridades presentes na cultura musical da América do Sul aos alunos e contribuir para um ambiente inclusivo, de respeito, acolhimento e partilha. Nesse sentido, a professora soube estudar e preparar bem os conteúdos de forma a estar segura durante as didáticas, assim como foi capaz de delinear estratégias que foram ao encontro com o principal objetivo da aula.

- Para a aprendizagem da canção, tendo em conta que a letra estava em espanhol e ainda era razoavelmente extensa, a prof. optou por entoar o texto, vezes suficientes, até observar que os alunos entoavam o texto com alguma confiança, antes do canto. (referência – experimentar dizeres silenciosos).

- Apesar de terem existido alguns momentos em que os alunos estiveram mais distraídos e que foram menos convenientes, tendo em conta as regras de conduta implementadas em sala de aula, a prof. foi capaz de agir nos momentos certos e impor limites na ocorrência dessas situações.

- A prof. soube envolver os alunos na aprendizagem, no sentido em que desenvolveu atividades de análise e reflexão sobre as tarefas realizadas, contribuindo também para um ambiente inclusivo, de partilha de ideias e opiniões, bem como de conhecimento relativo aos conteúdos trabalhados.

- A prof. foi capaz de demonstrar confiança, tanto no canto da canção como na direção do canto dos alunos. Também foi capaz de demonstrar conhecimento relativamente aos conteúdos trabalhados, bem como segurança nos conteúdos práticos, de forma a não comprometer a aprendizagem por parte dos alunos.

- A seleção do tema foi ponderada em conformidade com os objetivos do projeto da PES. Um, entre vários temas de música do mundo, disponibilizados na plataforma digital “Cantar Mais”, projeto da Associação Portuguesa de Educação Musical (APEM). Nesse aspeto, é possível considerar a fonte adequada e o recurso multimédia de qualidade.

- Este plano de aula contribuiu para um ambiente de diversidade cultural, inclusivo, bem como para abordar temas e conceitos sensíveis e fundamentais para o desenvolvimento dos alunos, a nível humano (social, moral, cultural...).

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

C12. Planificação, Observação e Reflexão

Escola: Básica e Secundária	Ano Letivo: 23/24	Ano/Turma: B	Hora: 11:25-12:15	Data: 12/06/2024
Docente: Professora estagiária	Tema: Sons do Mundo			Aula nº 55
Sumário: Paisagem Sonora “Sons do Mundo”.				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de:	O aluno é capaz de:	O aluno é capaz de: Identificar e caracterizar sons diversos, através da escuta e perceção; - Refletir e caracterizar sobre os vários elementos dos sons escutados (timbre, altura, dinâmica, ritmo, forma, texturas); - Refletir sobre o seu trabalho e valorização da sua contribuição para o mesmo.

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Caracterização sonora	x	x			

Atividades e Estratégias	Tempo
2. Paisagem Sonora “Sons do Mundo”. - Apresentar o resultado da construção de sons reunidos pelos alunos. - Reflexão com os alunos.	5-10 min
3. Revisão das canções aprendidas, bem como uma reflexão sobre as mesmas: Marcela, Funga Alafia e De Cores.	15-20 min
4. Revisão de temas musicais aprendidos em aula, cantados ou de prática instrumental, à escolha livre dos alunos.	15-20 min

Recursos/materiais pedagógicos
> Computador > Coluna de som > Ficheiro áudio “Paisagem Sonora editada_Turma B” > Quadro branco > Projetor
Instrumentos de Avaliação
> Observação direta

Observação
A prof. abriu a porta e os alunos que já se encontravam ao pé da sala entraram. Ao observarem que a prof. se encontrava sozinha, perguntaram se o prof. titular vinha à aula. A prof. respondeu que o prof. necessitou de sair mais cedo então que a aula ia ser apenas com ela. A prof. aguardou mais uns minutos pelos restantes alunos, que foram aparecendo aos poucos. No entanto, avisaram que alguns iam

faltar devido a atividades escolares que estavam a decorrer. A prof. lamentou, tendo em conta que ia apresentar a paisagem sonora, editada com os sons que os alunos tinham trazido. A prof. colocou o áudio e os alunos escutaram. Observando as caras dos alunos, demonstravam-se muito arregalados e impressionados ao escutar os sons, alguns sobrepostos a outros. Iam ficando ainda mais entusiasmados quando identificavam os seus sons, vendo que a prof. realmente tinha conseguido usar todos os sons. Após acabar, a prof. perguntou as opiniões dos alunos acerca da Paisagem Sonora. O aluno⁸ levantou o braço, e a prof. rapidamente lhe deu permissão para falar – “Eu achei super fixe professora!” – “E conseguiste reconhecer o teu som?” – “Sim, era daquela cobra venenosa que lhe mostrei que já matou pessoas” – “Ah sim, na Austrália. E o que achaste dos outros sons?” – “Muito giros. Oh prof., que língua era aquela que se ouvia?” – Foram várias, mas debes estar a falar daquela que se ouviu por mais tempo... era francês. Foi a (nome da aluna) que me indicou o vídeo. Ela tem família em França então quis trazer algo que representasse a língua francesa”. Os alunos fizeram algumas exclamações de espanto. Entretanto, a aluna⁶ levantou o braço, e a prof. deu-lhe permissão de falar – “Prof. eu não trouxe nenhum som...” – “Isso não é novidade nenhuma que me estás a dizer, não é...”, os alunos começaram a rir, bem como ela – “Ri-te, ri-te, eu fiquei bem triste. Era muito mais giro se todos tivessem contribuído para esta paisagem sonora. Mas pronto, cada um organiza-se como pode. Mas depois, uns esperam melhores resultados que outros não é. Portanto, no próximo ano seja um bocadinho mais responsável, se faz favor”. A aluna sorriu, e encolheu um pouco o corpo, como que se tivesse ficado um pouco envergonhada, mas assentiu com a cabeça. Mais alunos levantaram o braço, mas prof. permitiu ao aluno¹⁴ de falar – “Prof., que música era aquela que apareceu? Era bué fixe!” – “Ah, essa música foi o (nome do aluno) que trouxe. É a canção de introdução de um anime muito conhecido, o “Naruto”. Sabem o que é um anime?” a aluna⁶ respondeu – “ah são desenhos animados”, - “Sim, mas não a vi de braço levantado...”, - “ah, desculpe prof.” – “Sim, são um tipo de desenhos animados japoneses”. Entretanto, a prof. mostrou vontade de avançar na aula mas os alunos queriam ouvir a paisagem sonora novamente, então a prof. acedeu.

No restante tempo de aula, a prof. levou os alunos a voltar a cantar as canções aprendidas: a Marcela, o Funga Alafia e De Cores.

Antes de irem para intervalo a prof. colocou uma questão no quadro e pediu para os alunos refletirem sobre ela e responderem numa

folha. Como a maioria mostrou preguiça em escrever a prof. deu outra hipótese, de gravar as respostas. No entanto, só cinco alunos chegaram a terminar a tarefa.

Após o intervalo, sendo a última aula a prof. ficou, juntamente com os alunos, a tocar e a cantar canções de livre escolha dos alunos, acompanhando-os à guitarra, e os alunos usando instrumentos como: maracas, clavas, bloco de dois sons, pandeireta, etc.

Reflexão

- O principal objetivo desta aula era apresentar a paisagem sonora criada através de sons digitais que os alunos partilharam com a professora, alusivos de outras zonas do mundo. Após a escuta, planeou-se analisar e entender a opinião dos alunos relativamente ao produto final. Após refletir sobre a avaliação desta fase do projeto, a prof. lamentou não ter colocado o questionário para esta atividade. Concluiu previamente que não faria sentido, por ser apenas para uma única atividade, mas refletindo depois, percebeu que tinha sido igualmente proveitoso para a avaliação final. Pode apenas contar com a observação direta.

- O ambiente da aula foi tranquilo, com alguma agitação saudável, controlada sem grandes dificuldades pela professora. O fato de a turma ter estado reduzida a oito alunos nesse dia, contribuiu para facilitar os procedimentos para gerir a aula.

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

(voltar ao texto)

Apêndice D: Respostas aos questionários

D1. Turma A

Questionário da Aula 1

Aluno	1. O que mais gostei de fazer hoje na aula?	Porquê?
1	Sair e ouvir os sons da natureza	Porque foi engraçado
2	Cantar os sons que escrevemos	Porque foi divertido
3	Eu gostei muito de ouvir e identificar os sons da rua	---
4	Cantar os sons na sala	---
5	O que gostei mais de fazer foi ouvir e cantar os sons que ouvimos fora	Porque foi estranho mas muito engraçado
6	Cantar os sons da natureza	---
7	Gostei de ouvir os sons das paisagens que a professora mostrou	Porque lembrei quando vou passear
8	Eu gostei mais quando fomos lá fora	Ouvir os sons foi giro
9	Gostei de cantar os sons	---
10	O que mais gostei foi de cantar os sons com os colegas	---
11	Gostei de ouvir e escrever os sons	Porque fomos lá fora
12	O que mais gostei de fazer foi imitar os sons	Porque foi divertido
13	Gostei mais de quando fomos a rua ouvir e escrever os sons da natureza, do homem e da máquina	---
14	Gostei de cantar os sons	---
15	Gostei de fazer o barulho dos sons na sala	---
16	O que mais gostei foi de cantar os sons	Porque foi fixe
17	Ir lá fora ouvir os sons	Porque gostei
18	Eu gostei mais de ouvir os sons da natureza	Porque foi calmo e interessante
19	O que mais gostei mais foi de cantar os sons	---
20	O que eu mais gostei foi quando saímos da aula	Porque foi divertido
21	Eu gostei muito de cantar os sons e quando a professora gravou	---
22	Gostei de fazer os sons	Porque foi muito engraçado

Aluno	2. Qual foi a minha maior dificuldade?	Porquê?
1	Não tive dificuldades	---
2	nenhuma	---
3	Tive um pouco dificuldade a imitar os sons	Porque não sei bem
4	Não tive	---
5	Nada	Porque sou uma pedra a dançar
6	Nada	---
7	nenhuma	---
8	A minha maior dificuldade foi ouvir e saber os sons	---
9	Não tive nenhuma dificuldade	---
10	Não tive dificuldades	Porque não tive
11	nenhuma	---
12	Tive alguma dificuldade a cantar os sons	Porque era diferente
13	Nada	---
14	Cantar os sons	---
15	Não tive dificuldades	---
16	ninhuma	---
17	Não tive nenhuma dificuldade	Foi facil
18	nada	---
19	nada	---
20	A minha maior dificuldade foi cantar os sons	Porque fazia muito barulho
21	nenhuma	Porque não tive dificuldades
22	Nenhuma	---

Aluno	3. De que forma contribuí para a aula e para os meus colegas?
1	Acho que contribuí bem e participei
2	Disse muitos sons e cantei com os colegas
3	---
4	Eu contribui bem
5	A fazer os sons
6	Bem
7	Acho que eu contribuí bem para a aula e para os meus colegas
8	Ajudei a dizer os sons e cantei
9	Respeitei a professora e os colegas
10	Participei e cantei os sons
11	De uma forma sensata e positiva
12	Não sei
13	Não contribui
14	---
15	Contribuí bem e ajudei os colegas
16	De forma positiva
17	Acho que bem

18	---
19	Contribui um pouco e a fazer os sons
20	A forma que eu contribuí na aula de hoje foi cantar os sons e ajudei os colegas
21	Eu contribuí com nada
22	Bem e positiva

Aluno	4. Como me sinto após a aula?
1	Muito bem
2	Bem
3	Bem
4	Eu me sinto feliz
5	Feliz e divertido
6	normal
7	Sinto-me bem após a aula, porque dei várias ideias boas
8	Feliz
9	Bem
10	Feliz
11	Muito bem!
12	Sinto-me bem após a aula, porque gostei de cantar os sons
13	alegre e feliz
14	Muito feliz e alegre
15	Sinto-me bem
16	bem
17	bem
18	---
19	Bem
20	Feliz!
21	Tou contente e feliz
22	Muito feliz

Questionário da Aula 2

Aluno	1. O que gostei mais de fazer hoje na aula?	Porquê?
1	Cantar música da Marcela	---
2	Ouvir o cante alentejano	Porque nunca ouvi
3	O que mais gostei foi de tocar flauta	Porque eu gostei de tocar flauta e da música
4	Ouvir a música da Marcela	Porque é entreçante
5	O que mais gostei foi tocar flauta	---
6	Música alentejana	Porque me faz lembrar uma festa que fui com a minha família alentejana
7	O intervalo e a hora de sair	---
8	Cantar a Marcela	Porque é muito divertido
9	Eu gostei de tocar flauta	---
10	intervalo	---
11	Ouvir música	---
12	Ouvir música alentejana	Porque é tradicional
13	Tocar flauta	---
14	O que mais gostei foi cantar a música alentejana	Porque adoro cantar e traz uma vibe ótima
15	Gostei de cantar e tocar flauta	---
16	Cantar a última música	Porque é muito animada
17	cantar	---
18	Eu gostei mais da parte dos sons engraçados	Porque há muitos sons engraçados
19	Tocar flauta	---

Aluno	2. Qual a minha maior dificuldade?	Porquê?
1	Na música “Remix”	Enganei-me nas notas
2	O “Remix” no nível 15	---
3	A minha maior dificuldade foi nas notas	---
4	Fazer a música “Remix”	Porque é rápida
5	A minha maior dificuldade é as notas	Porque eu não decoro
6	Na flauta	Não tenho tanta prática
7	Nenhuma	---
8	A minha maior dificuldade foi tocar o “Remix”	---
9	cantar	---
10	Nenhuma	
11	Não tive	---
12	nenhuma	---
13	cantar	Porque eu não sei
14	A minha maior dificuldade foi tocar a música “remix” (última parte)	---
15	Tive um pouco de dificuldade na parte das notas na flauta	---
16	A minha dificuldade foi acompanhar a música “Remix” mas consegui acompanhar depois	---
17	Tocar flauta	Trocai as notas
18	A minha maior dificuldade era a canção alentejana “Marcela”	Porque é muito rápida
19	cantar	Porque eu não sei

Aluno	3. De que forma contribuí para a aula e para os meus colegas?
1	Um bocadinho mal
2	Não falei fora do tempo
3	Escutei a professora e não fiz barulho
4	Bem porque fiz tudo
5	Esforcei-me
6	Escutei os professores e manti silêncio
7	???
8	Acho que bem
9	Bem
10	De uma forma sensata
11	Ninguém precisava de ajuda
12	De uma forma sensata
13	Bem
14	Eu cantei e acompanhei os meus colegas
15	Acho que contribui bem e fui responsável
16	Contribui com um comportamento adequado mas algumas vezes porteime mal
17	Bem
18	Eu dizia que me portei bem
19	bem

Aluno	4. Como me sinto após a aula?
1	Sinto-me alegre
2	Normal
3	Mi sinto feliz
4	Sinto-me muito bem
5	Sinto-me muito bem
6	Feliz porque gosto de músicas
7	Muito bem
8	Muito bem
9	Bem
10	Bem
11	Feliz
12	Excelente
13	Bem
14	Sinto-me bem e feliz ♥
15	Sinto-me bem e gostei muito da aula!
16	Muito alegre e divertido
17	Bem
18	Eu estou feliz porque eu gosto das músicas mesmo que sejam difíceis ou não
19	Bem

Questionário da Aula 4

Aluno	1. O que mais gostei de fazer hoje na aula?	Porquê?
1	Eu gostei mais de cantar a música “Funga Alafia”	---
2	Ouvir os instrumentos	Porque nunca ouvi
3	Eu gostei mais de cantar a música	Porque era divertida
4	O que eu mais gostei na aula foi ir ao intervalo	---
5	Gostei mais da parte em que dançamos e cantamos a música “Ache Ache”	Porque ficamos em pé
6	Cantar	---
7	O que mais gostei na aula foi cantar a canção “Funga Alafia”	---
8	Eu gostei mais de ouvir a musica da funga alafia	---
9	Gostei de cantar	---
10	O que mais gostei foi de dançar a música “Funga Alafia”	---
11	Ver os instrumentos da música “Funga Alafia”	Porque gostei de descobrir os instrumentos e gostei mais de ver a sua originalidade
12	O que mais gostei foi a música “Funga Alafia”	
13	Gostei mais de aprender a musica funga alafia	---
14	Ouvir a musica	Porque a musica é fixe e gostei
15	Eu gostei mais de ouvir os instrumentos	Porque eu gosto dela
16	O que mais gostei mais foi “Funga Alafia”	---
17	O que eu mais gostei foi na hora que cantamos a musica “Funga Alafia”	Porque eu gosto muito de cantar e tocar
18	A atividade que mais gostei foi a música “Funga Alafia”	Porque gostei da dança e da música
19	Gostei de saber a musica funga alafia	Porque tudo o que é novo eu gosto

Aluno	2. Qual foi a minha maior dificuldade?	Porquê?
1	Acho que não tive nenhuma dificuldade	---
2	Dizer o nome de alguns instrumentos	---
3	No que eu tive duvidas foi no TPC que a professora disse para trazer sons	Eu não percebi
4	Eu não tive nenhuma dificuldade	---
5	A minha maior dificuldade foi na dança	Porque sou uma pedra a dançar
6	Saber as notas de cor	---
7	A minha maior dificuldade foi identificar os instrumentos	---
8	Minha maior dificuldade na aula foi identificar o som dos instrumentos musicais	---
9	Cantar atento	---
10	A minha maior dificuldade é escrever as notas na flauta	---
11	Não tive nenhuma dificuldade	---
12	A minha dificuldade foi o ritmo da música	---
13	Não tive nenhuma	---
14	Foi cantar	---
15	Não ouve	---
16	Nenhuma	---
17	A minha maior dificuldade foi cantar a musica, mas depois consegui	Porque a língua eu ainda não tinha entendido
18	Foi identificar os instrumentos	Porque eu não conheço nenhum instrumento de outros países
19	Nenhuma	---

Aluno	3. De que forma contribuí para a aula e para os meus colegas?
1	Acho que contribuí bem e com respeito aos professores e aos colegas
2	Dizer o nome de alguns instrumentos
3	?
4	Eu contribui sem fazer barulho
5	Na minha opinião contribuí muito bem
6	Positivamente
7	Acho que eu contribuí para a aula e para os meus colegas
8	Eu contribuí para a aula e meus colegas fazendo silêncio
9	Atento
10	Participei pouco
11	De uma forma sensata e positiva
12	Eu fiquei em silêncio e não perturbei
13	Contribuí bem e ajudei os colegas
14	Foi um bocado positiva mas não

15	Não contribuí
16	Mais ou menos
17	A forma que eu contribuí na aula de hoje foi não atrapalhei a aula e fiz o que a prof pediu
18	Eu contribuí negativamente para a aula e positivamente para os colegas
19	Acho que foi boa

Aluno	4. Como me sinto após a aula?
1	Sinto-me feliz, acho que quanto mais nós temos aulas melhor é para a nossa aprendizagem
2	Normal, 1% mais cansada
3	Bem
4	Eu me sinto bem
5	Feliz e divertido
6	Bem
7	Sinto-me bem após a aula, porque dei várias ideias boas
8	Feliz
9	Bem
10	Feliz por aprender tudo
11	Sinto-me bem
12	Me sinto alegre e aliviada porque adoro ouvir músicas
13	Sinto-me bem
14	Bem muito bem
15	Bem
16	Bem
17	Feliz e muito boa
18	Sinto-me feliz após a aula
19	Muito feliz

Questionário da Aula 5

Aluno	1. O que mais gostei de fazer hoje na aula?	Porquê?
1	Gostei de cantar a música	Porque a música é fixe
2	Identificar os sons	Porque sabia quase todos
3	Eu gostei mais quando cantei	Porque tinha espanhol e é fixe
4	Eu gostei de adivinhar os instrumentos	---
5	Gostei no identificar instrumentos	Porque penso
6	cantar	Porque é divertido
7	Eu gostei mais da música “De cores”	Porque fala sobre cores e amores
8	Avaliação de flauta	Porque consegui tocar
9	Ver colegas	---
10	Eu gostei mais de tocar “River of Dreams” com a flauta	Porque eu gostei da música
11	Fazer a avaliação de flauta	Porque sempre gosto de aprender e tocar flauta
12	Gostei mais de cantar a música “de cores”	---
13	Eu gostei de perceber e cantar a música espanhola	---
14	Escutar e identificar os instrumentos	Porque foi interessante
15	Gostei de fazer o Escuta e Identifica	Porque vou conhecer mais instrumentos
17	cantar	---
17	O tocar “the river of dreams”	Porque gosto de ler flauta
18	Eu gostei mais de tocar flauta	Porque eu gosto muito de tocar flauta
19	Gostei de tocar a música “The river of dreams”	Porque eu gostei da música
20	O que gostei de fazer na aula hoje foi cantar a Musica “De Cores”	Porque é fixe
21	Escutar os sons	Porque tínhamos de estar a adivinhar os instrumentos

Aluno	2. Qual foi a minha maior dificuldade?	Porquê?
1	Na primeira vez a tocar a música tive um bocadinho de dificuldade	---
2	A avaliação de música	Porque treinei outra música
3	Na avaliação porque tava com dificuldades	---
4	A maior dificuldade foi o river of dreams	---
5	Na avaliação da flauta	Porque era um pouco difícil
6	Tocar flauta	Porque troco as notas
7	A minha maior dificuldade foi “The River of Dreams”	Porque a parte final é difícil
8	Sons do mundo	Porque os instrumentos eram difícil
9	(não foi possível perceber a resposta)	---
10	Foi escrever as notas	Porque eu tenho dificuldade
11	Nenhuma	---
12	A avaliação de flauta	Porque não sabia bem
13	Minha maior dificuldade foi na música espanhola	---
14	Foi tocar a música “The river of dreams” na flauta	---
15	Só um pouco na música “the river of dreams”	Porque não sei as notas
16	Fazer avaliação	---
17	Nenhuma porque sei bem	---
18	A maior dificuldade foi cantar a musica	Porque eu não gosto muito de cantar
19	A minha maior dificuldade foi a canção: “De Colores”	Porque não sei falar espanhol
20	A minha maior dificuldade foi fazer a avaliação	Porque os nervos também não ajudam
21	A música “De colores”	Porque era espanhol

Aluno	3. De que forma contribuí para a aula e para os meus colegas?
1	Contribuí bem para os professores e para os meus colegas
2	Não atrapalhei
3	Eu participei
4	Não fazer barulho e não incomodar
5	Contribui bem na minha opinião
6	Bem
7	Acho que eu contribui muito bem para os meus colegas e para a aula
8	Aprendi um pouco espanhol
9	Bem
10	Eu participei pouco
11	De uma forma sensata
12	Particpei e cantei
13	Eu contribui para a aula porque estive em silêncio mas estive um bocado distraída
14	Cantar a música “De Coiores” (acho)
15	Contribuí bem e não falei
16	Eu acho que não contribuí
17	De uma forma boa
18	Eu me comportei e compri as regras
19	Eu não contribuí para as aulas, só para os colegas a ajudar
20	Contribuí muito bem e aprendi muito
21	Eu não contribui com nada

Aluno	4. Como me sinto após a aula?
1	Sinto-me bem
2	---
3	Nevosa mas me sinto bem
4	Eu me sinto muito bem
5	Feliz e com vontade de acabar a escola
6	Bem
7	Sinto-me bem, pois acabei mais uma aula bem e contente
8	Feliz porque é sexta-feira =)
9	Bem
10	Eu sinto-me muito feliz
11	Bem porque gosto das aulas de música
12	bem
13	Me sinto feliz e aliviada
14	Bem...
15	Otimamente bem! ♥
16	Sinto-me bem, porque me apetece.
17	Bem porque completei mais uma aula

18	Eu me sinto feliz
19	Sinto-me feliz, gostei de tudo
20	Sinto-me bem
21	Me sinto bem

D2. Turma B

Questionário da Aula 1

Aluno	1. O que gostei mais de fazer hoje na aula?	Porquê?
1	Cantar a música alentejana (A Marcela)	Porque é uma música muito boa
2	Cantar a marcela com a turma	Porque estava felizes
3	Eu gostei de cantar	Porque me sinto contente
4	Eu gostei muito de cantar a marcela	Porque eu gosto de cantar
5	Gostei de cantar a Marcela	Porque é divertida
6	Tocar flauta	---
7	Do que eu gostei mais hoje foi de cantar a musica Marcela	Porque é divertida
8	Cantar a música marcela	---
9	cantar	---
10	Eu gostei mais de cantar a música da marcela	Porque ela é do Alentejo
11	Tocar a música alentejana	Porque acho a música rústica
12	cantar	---
13	Cantar a música	Tinha um ritmo muito bom
14	De cantar Marcela	Porque traz uma vibe muito bom
15	Cantar o canto da marcela	---
16	Gostei mais do cante alentejano	---

Aluno	2. Qual foi a minha maior dificuldade?	Porquê?
1	Foi tocar a música remix	Porque era um bocadinho difícil
2	Foi a avaliação do remix	Porque estava muito rápido e eu estava nervosa
3	As notas	Porque eu não decoro as notas
4	Fazer a nota dó grave	---
5	Minha maior dificuldade eu não sei	---
6	Tocar algumas notas	
7	A minha maior dificuldade foi a música Dominó	Porque pra mim é um bocado difícil
8	nenhuma	---
9	Tocar flauta?	---
10	Escrever as notas	---
11	nenhuma	---
12	Foitocar a musica	---
13	Tocar a musica para avaliação	---
14	Tocar o dó grave	Porque é um poco coplicado
15	Musica dómino	Não saber as notas
16	Não tive	---

Aluno	3. De que forma contribuí para a aula e para os meus colegas?
1	Contribuí bem
2	Não enterompi
3	Bem, consegui tar na aula
4	Ajudei dando dicas (confia)
5	Bem, mas ficar mais vezes a olhar para a frente
6	Ajudarem bem nas aulas
7	Eu ache que contribui bem para eles
8	Cantando
9	Bem
10	Prestei muita atenção
11	Bem
12	?
13	Não fiz barulho
14	Ajudar/ ser ajudada os outros a cantar
15	Muito bem
16	Não atrapalhando

Aluno	4. Como me sinto após a aula?
1	Sinto-me feliz
2	Feliz
3	Sinto-me contente e feliz
4	Muito, Muito, Muito, Muito, Muito...Muito feliz
5	Feliz
6	Bem
7	Bem
8	Feliz
9	Mais ou menos
10	Sinto-me feliz
11	Bem
12	Bem
13	Feliz e motivada!
14	Sinto-me cansada de cantar mas feliz
15	Muito bom e mais elétrica
16	Triste porque a aula acabou.

Questionário da Aula 2

Aluno	1. O que gostei mais de fazer hoje na aula?	Porquê?
1	Sair da sala de aula	---
2	Cantar a nossa musica	---
3	Sair i pocurar os sons	---
4	Cantar sons	---
5	Ouvir sons	---
6	Barulho da natur e caminhar	---
7	Cantar	---
8	Sair da sala	
9	Gostei de chorar	---
10	De sair e pacear =)	---
11	Gostei cuando fomos a rua descobrir mais som	---
12	Da musica	---
13	Detectar barulhos da natureza, dos homens e das maquinas	---
14	Gostei de cantar	---
15	O que eu mais gostei foi cantar	---

Aluno	2. Qual foi a minha maior dificuldade?	Porquê?
1	Nada	---
2	Manter a sala quieta porque eles não calam a boca	---
3	nada	---
4	nada	---
5	Fazer scapa	---
6	Nenhuma	---
7	Nada	---
8	Ninhuma	---
9	dormir	Porque não tenho sono
10	Aguentar o Joaquim	---
11	---	---
12	---	---
13	Nada mesmo	Porque eu não sei
14	Entender o que a professora disse	Porque eu não escutei direito
15	Não tive dificuldade	---

Aluno	3. De que forma contribuí para a aula e os meus colegas?
1	A cantar e lembrar os meus colegas
2	Tentar manter os colegas quietos
3	Nada
4	Muito bom
5	Ninbolm
6	Ajudar na atividade
7	nada
8	Eu não contribuin
9	Nada
10	Dezaparecer
11	Contribui a cantar
12	---
13	A achar os barulhos para os colegas
14	Tentei meu melhor
15	Respondendo as questões

Aluno	4. Como me sinto após a aula?
1	Alivio
2	Estressada
3	Legei na metatio aula mas foi tivertido
4	Felize
5	Tijo pei catao catea
6	Bem
7	Com fome
8	Eu sintome bem
9	Morta. Triste, uma *m
10	Muito mal
11	Me sinto feliz por ter esta maravilhosa aula
12	Feliz porque vou para casa jogar
13	Normal
14	Bem
15	Feliz

Questionário da Aula 3

Aluno	1. O que gostei mais de fazer hoje na aula?	Porquê?
1	Eu gostei de cantar a musica “Funga Alafia”	---
2	Gestos	Porque é para decorar e eu gosto de decorar
3	cantar	Porque é divertido
4	Gostei de tentar ativar os instrumentos	---
5	Eu muito gostei da musica Funga Alafia dança	---
6	Da macumba	---
7	nada	---
8	Eu gostei de não escutar essa musica de macumba	porque é com invocar o demónio
9	dormi	Porque dormi é bom
10	Ouvir os sons	---
11	ouvir musicas	---
12	De cantar	---
13	Gostei da aula e como sempre de estar com os professores	---
14	Musica de macumba	---
15	Gostei de descobrir os instrumentos	---
16	O que eu mais gostei foi de escutar os sons	por que ouvimos vários sons diferentes

Aluno	2. Qual foi a minha maior dificuldade?	Porquê?
1	Não tive dificuldade	---
2	cantar	Eram palavras estranhas
3	Não tive	---
4	Não tive dificuldade	---
5	Nada dificuldade	---
6	Nenhuma	---
7	nenhuma	---
8	A minha maior dificuldade foi a macumba	---
9	É morrer	Porque não consigo ser atropela
10	Nenhuma	---
11	Respeitar os colegas	Porque eles são muito chatos
12	---	---
13	Não tive dificuldades	---
14	Nenhuma	
15	nada	Sou um menino top =)
16	Não tive dificuldade	---

Aluno	3. De que forma contribuí para a aula e para os meus colegas?
1	Sim, eu fiz isso
2	Participar da aula
3	Participei da aula
4	Eu não atraparei a aula
5	Nada
6	Ajudando
7	Nada
8	Eu contribuí aos meus colegas não ouvirem música de macumba
9	Fica calada =)
10	Não sei
11	Fica quieta
12	---
13	Participei não tanto mas participei
14	Não contribuí pra nada só atrapalhei sem querer
15	Sério
16	Ajudando eles a fazer os sons

Aluno	4. Como me sinto após a aula?
1	Muito bem =)
2	Aliviado porque é a última aula do dia
3	Cansada
4	Alegre porque a aula foi ótima
5	Eu gostei aula =)
6	Bem
7	Feliz
8	Um pouco com medo por causa da macumba
9	Triste, depressão
10	Normal
11	Cansada
12	---
13	Me sinto bem e com mais vontade de aprender
14	Feliz =)
15	Foi top a aula! =)
16	Feliz

Questionário da Aula 4

Aluno	1. O que gostei mais de fazer hoje na aula?	Porquê?
1	Eu gostei mais ó menos de cantar	Porque voi meio chato
2	uuovi sons	---
3	Cantar com as minhas amigas	Porque gosto muito delas
4	cantar	---
5	O que eu mais gostei foi quando tivemos todos a cantar em grupo	Gostei muito
6	cantar	---
7	Eu gostei de cantar	Porque a canção é muito bonita e também porque achei legal
8	O que eu mais gostei de fazer hoje foi cantar	Porque gosto de cantar
9	O que mais gostei de fazer hoje na aula foi nós cantamos e a professora nos gravar	---
10	Cantar	porque cantamos em espanhol

Aluno	2. Qual foi a minha maior dificuldade?	Porquê?
1	Eu tive nenhuma dificuldade	Porque foi muito fácil
2	Não mecher nos intromentos	---
3	O ultimo exercício	Porque tinhas que acertar os instromentos e eu não sei
4	cantar	---
5	A minha maior dificuldade foi indetificar os instrumentos	---
6	O quê?	---
7	Foi identificar os sons	Porque eu não conheço muitos sons e não sabia o nome dos instrumentos
8	Descobrir os instrumentos	Porque não conheço muito bem eles
9	Nenhuma	---
10	Descobrir o nome dos instrumentos	Porque eu não conhecia eles

Aluno	3. De que forma contribuí para a aula e para os meus colegas?
1	Eu não contribuí em nada
2	Ficar calada, cantar, dromir
3	Portei-me bem (o professor não ralhou com migo)
4	Nada :S
5	Eu contribui a participar e a ajudar a professora
6	O quê?
7	Tentei dar meu máximo, principalmente na parte de cantar
8	Ajudando a responde as questoes
9	Eu cantei na hora da musica e participei da aula
10	Não chateando ninguem

Aluno	4. Como me sinto após a aula?
1	Eu sentíme muito bem
2	Canssada
3	Muito bem
4	Deixa sem ar :3 e depressiva :3
5	Sentime muito alegre professora, gotei muito da aula, a professora é a minha professora favorita ♡ amei a aula
6	👍
7	Um pouco feliz
8	Me sinto relaxada e feliz
9	Feliz
10	Confuso mas calmo

(voltar ao texto)

Apêndice E: Tabela de Categorias e Subcategorias

Categorias - Subcategorias		Definição	Exemplo – Aluno (A) – Turma (T)
1. Preferências			
<i>Paisagens Sonoras</i>	<i>Escuta e percepção</i>	Todas as respostas que envolvam as escolhas dos alunos de atividades de escuta ou de criação de paisagens sonoras	“Eu gostei mais da parte de fazer os sons porque há muitos sons engraçados” (A18) – (T.A)
	<i>Executar e criar</i>		“Detectar barulhos da natureza, dos homens e das máquinas” (A13) – (T.B)
<i>Canções</i>		Respostas que façam referência ao canto ou atividades de aprendizagem das canções	“Cantar a Marcela porque é muito divertido” (A8) – (T.A) “Eu gostei de cantar a musica “Funga Alafia” (A19) – (T.B)
<i>Prática instrumental</i>		Qualquer menção a atividades do projeto com prática de instrumento	“O que mais gostei foi tocar flauta” (A5) – (T.A)
<i>Outras atividades</i>		Respostas que envolvam outras atividades fora do projeto da professora estagiária	“A avaliação de flauta porque consegui tocar” (A8) – (T.A) “Tocar flauta” (A6) – (T.B)
<i>Nada</i>		Referências em como não gostaram de nada	“Nada” (A7) – (T.B)
<i>Inválida</i>		Respostas que não podem ser avaliadas	“Ver colegas” (A9) – (T.A) “De sair e pacear =)” (A10) – (T.B)
2. Dificuldades			
<i>Paisagens Sonoras</i>	<i>Escuta e Percepção</i>	Todas as respostas que envolvam as escolhas dos alunos de atividades de escuta ou de criação de paisagens sonoras	“A minha maior dificuldade foi ouvir e saber os sons” (A8) – (T.A) “A minha maior dificuldade foi indetificar os instrumentos” (A5) – (T.B)
	<i>Executar e criar</i>		“Tive alguma dificuldade a cantar os sons...” (A12) – (T.A)
<i>Canções</i>		Respostas que façam referência ao canto ou atividades de aprendizagem das canções	“Cantar atento” (A9) – (T.A) “cantar” (A2) – (T.B)
<i>Prática instrumental</i>		Qualquer menção a atividades práticas de	“Tive um pouco de dificuldade na parte das

	instrumento em atividades do projeto	notas na flauta” (A15) – (T.A)
<i>Outras atividades</i>	Respostas que envolvam outras atividades fora do projeto da professora estagiária	“Fazer a música Remix porque é rápida” (A4) – (T.A) “Foi a avaliação do remix...” (A2) – (T.B)
<i>Outros</i>	Respostas que não envolvam as atividades propostas	“Não mecher nos instrumentos” (A2) – (T.B)
<i>Nenhuma</i>	Referências em como não tiveram dificuldades	“Não tive nenhuma dificuldade” (A9) – (T.A) “Nenhuma” (A9) – (T.B)
<i>Não respondeu</i>	Inexistência de resposta	
<i>Inválida</i>	Respostas que não podem ser avaliadas	“dormir” (A9) – (T.B) Não foi possível perceber a resposta (A9) – (T.A)
3. Contribuições		
<i>Positiva</i>	Respostas que façam referência em como contribuiu de alguma forma positiva para a aula e os colegas	“Disse muitos sons e cantei com os colegas” (A2) – (T.A) “A achar os barulhos para os colegas” (A13) – (T.B)
<i>Negativa</i>	Respostas que façam referência em como contribuíram negativamente ou não contribuíram de forma alguma para a aula e os colegas	“Eu contribuí com nada” (A21) – (T.A) “Não contribuí pra nada só atrapalhei sem querer” (A14) – (T.B)
<i>Inválida</i>	Respostas que não podem ser avaliadas	“Não sei” (A12) – (T.A) “O quê” (A6) – (T.B)
<i>Não respondeu</i>	Inexistência de resposta	
4. Estado Emocional		
<i>Agradável</i>	Qualquer referência a um estado emocional agradável	“Muito feliz e alegre” (A14) – (T.A) “Sinto-me contente e feliz” (A3) – (T.B)
<i>Desagradável</i>	Qualquer referência a um estado emocional desagradável	“Triste porque a aula acabou” (A16) – (T.B) “Estressada” (A2) – (T.B)
<i>Outros</i>	Qualquer referência a um estado emocional menos coerente para avaliar como agradável ou desagradável	“Normal, 1% mais cansada” (A2) – (T.A) “Mais ou menos” (A9) – (T.B)
<i>Inválida</i>	Respostas que não podem ser avaliadas	“Tijo pei catao catea” (A5) – (T.B)
<i>Não respondeu</i>	Inexistência de resposta	

Apêndice F: Tabelas de análise de dados elaboradas com as respostas dos alunos aos questionários

F1: Turma A

Aula 1

Categorias	Subcategorias		Frequência de Respostas	Indicativos Aluno (A)
1. Preferências	Paisagens Sonoras	Escuta e percepção	9	“Sair e ouvir os sons da natureza porque foi engraçado” (A1) (A7) (A18) “Eu gostei muito de ouvir e identificar os sons da rua...” (A3) (A8) (A11) (A13) (A17) (A20)
		Executar e criar	13	“Cantar os sons que escrevemos porque foi divertido” (A2) (A5) (A6) (A12) “Cantar os sons na sala” (A4) (A9) (A10) (A14) (A16) (A19) (A21) (A22)
2. Dificuldades	Paisagens Sonoras	Escuta e percepção	1	“A minha maior dificuldade foi ouvir e saber os sons” (A8)
		Executar e criar	4	“Tive um pouco dificuldade a imitar os sons porque não sei bem” (A3) (A12) (A14) (A20)
	Nenhuma		17	“Não tive dificuldades” (A1) (A2) (A4) (A5) (A6) (A7) (A9) (A10) (A11) (A13) (A15) (A16) (A17) (A18) (A19) (A21) (A22)
3. Contribuições	Positiva		16	“Acho que contribuí bem e participei” (A1) (A4) (A7) (A10) (A15) (A16) (A17) “Disse muitos sons e cantei com os colegas” (A2) (A5) (A8) (A19) (A20) “De uma forma sensata e positiva” (A11) (A6) (A9) (A22)
	Negativa		2	“Não contribuí” (A13) (21)
	Inválida		1	“Não sei” (A12)
	Não respondeu		3	(A3) (14) (A18)
4. Estado Emocional	Agradável		20	“Eu me sinto feliz” (A4) (A5) (A8) (A10) (A13) (A14) (A20) (A21) (A22) “Muito bem” (A1) (A11) “Bem” (A2) (A3) (A7) (A9) (A12) (A15) (A16) (A17) (A19)
	Outros		1	“Normal” (A6)
	Não respondeu		1	(A18)

Aula 2

Categorias	Subcategorias		Frequência de Respostas	Indicativos Aluno (A) *mesmo aluno
1. Preferências	Paisagens Sonoras	Escuta e percepção	*1	“Eu gostei mais da parte dos sons porque há muitos sons engraçados” *(A18)
		Executar e criar	*1	
	Canções		9	“Cantar música da marcela” (A1) “Ouvir o canto alentejano” (A2) “Ouvir a música da Marcela” (A4) “O que mais gostei foi cantar a música alentejana (...)” (A14)
	Prática Instrumental		6	“O que mais gostei foi tocar flauta” (A5) “Eu gostei de tocar flauta” (A9)
	Inválida		3	“O intervalo e a hora de sair” (A7) “intervalo” (A10) “Ouvir música” (A11)
2. Dificuldades	Canções		4	“cantar” (A9) (A13) (A19) “A minha maior dificuldade era a canção alentejana “Marcela” porque é muito rápida) (A18)
	Prática Instrumental		*5	“Na flauta” (A6) “Tive um pouco de dificuldade na parte das notas na flauta” (A15) “Tocar flauta” (A17) *A minha maior dificuldade é as notas porque eu não decoro” (A5) (A3)
	Outras Atividades		*8	“Na música Remix...” (A1) “O Remix no nível 15” (A2) “Fazer a música Remix porque é rápida” (A4) “A minha maior dificuldade foi tocar o Remix” (A8) (A14) (A16) *A minha maior dificuldade foi nas notas” (A3) (A5)
	Nenhuma		4	“Nenhuma” (A7) (A10) (A12) “Não tive” (A11)
3. Contribuições	Positiva		15	“Não falei fora do tempo” (A2) “Escutei a professora e não fiz barulho” (A3) (A6) “Esforcei-me” (A5) “Bem porque fiz tudo” (A4) (A8) (A9) (A13) (A17) (A18) (A19) “De uma forma sensata” (A10) (A12) “Eu cantei e acompanhei os meus colegas” (A14) “Acho que contribuí bem e fui responsável” (A15)
	Negativa		1	“Um bocadinho mal” (A1)
	Inválida		3	“Ninguém precisava de ajuda” (A11) “Contribuí com um comportamento adequado mas algumas vezes porteime mal” (A16) “???” (A7)
4. Estado Emocional	Agradável		18	“Mi sinto feliz” (A3) (A6) (A11) (A14) (A18)

			“Sinto-me muito bem” (A4) (A5) (A7) (A8) (A12) (A16) “Sinto-me alegre” (A1)
	Outros	1	“Normal”

Aula 4

Categorias	Subcategorias	Frequência de Respostas	Indicativos Aluno (A)
1. Preferências	Canções	15	“Eu gostei mais de cantar a música Funga Alafia” (A1) (A3) (A5) (A7) (A8) (A12) (A14) (A16) (A17) (A18) (A19) “cantar” (A6) (A9) “Gostei mais de aprender a musica funga alafia” (A13)
	Paisagens Sonoras	Escuta e percepção	3
		Executar e criar	“Ouvir os instrumentos porque nunca ouvi” (A2) (A11) (A15)
	Inválida	1	“O que eu mais gostei na aula foi ir ao intervalo” (A4)
2. Dificuldades	Canções	4	“A minha maior dificuldade foi na dança porque sou uma pedra a dançar” (A5) “Cantar atento” (A9) (A14) (A17)
	Paisagens Sonoras	Escuta e percepção	4
		Executar e criar	“Dizer o nome de alguns instrumentos” (A4)
	Outras Atividades	6	“Saber as notas de cor” (A6) “A minha maior dificuldade é escrever as notas na flauta” (A10)
	Nenhuma	7	“Acho que não tive nenhuma dificuldade” (A1) (A4) (A11) (A13) (A15) (A16) (A19)
	Inválida	2	“No que eu tive dúvidas foi no TPC... Eu não percebi” (A3) “A minha maior dificuldade foi o ritmo da música” (12)
3. Contribuições	Positiva	13	“Acho que contribuí bem e com respeito aos professores e aos colegas” (A1) (A7) (A8) (A13) “Dizer o nome de alguns instrumentos” (A2) “Eu contribuí sem fazer barulho” (A4) (A12) (A17) “Acho que contribuí muito bem” (A5) (A6) (A9) (A11) (A19)
	Negativa	3	“Participei pouco” (A10) (A16) “Não contribuí” (A15)
	Inválida	2	“Foi um bocado positiva mas não” (A14) “Eu contribuí negativamente para a aula e positivamente para os colegas” (A18)
	Não respondeu	1	(A3)
4. Estado Emocional	Agradável	18	“Sinto-me feliz...” (A1) (A5) (A8) (A10) (A17) (A18) (A19) “Bem muito bem” (A14) “Bem” (A3) (A4) (A6) (A7) (A9) (A11) (A12) (A13) (A15) (A16)
	Outros	1	“Normal, 1% mais cansada” (A2)

Aula 5

Categorias	Subcategorias		Frequência de Respostas	Indicativos Aluno (A)
1. Preferências	Canções		8	“Gostei de cantar a música porque a música é fixe” (A1) (A3) (A6) (A12) (A17) (A20) “Eu gostei mais da música “De Cores” (...)” (A7) “Eu gostei de perceber e cantar a musica espanhola” (A13)
	Paisagens Sonoras	Escuta e percepção	6	“Identificar os sons porque sabia quase todos” (A2) (A4) (A5) “Escutar e identificar os instrumentos porque foi interessante” (A14) (A15) (A21)
		Executar e criar		
	Outras Atividades		6	“Avaliação de flauta porque consegui tocar” (A8) (A11) “Eu gostei mais de tocar River of Dreams com a flauta...” (A10) (A17) (A18) (A19)
	Inválida		1	“Ver colegas” (A9)
2. Dificuldades	Canções		4	“Minha maior dificuldade foi na música espanhola” (A13) “A maior dificuldade foi cantar a música ...” (A18) (A19) (A21)
	Paisagens Sonoras	Escuta e percepção	1	“Sons do Mundo porque os instrumentos eram difícil” (A8)
		Executar e criar		
	Outras Atividades		13	“A avaliação de música porque treinei outra música” (A2) (A3) (A5) (A12) (A16) (A20) “Na primeira vez a tocar a música...” (A1) “A maior dificuldade foi o River of Dreams...” (A4) (A7) (A14) (A15) “Tocar flauta porque troco as notas” (A6) (A10)
	Nenhuma		2	“Nenhuma” (A11) (A17)
	Inválida		1	(A9)
3. Contribuições	Positiva		16	“Contribuí bem para os meus professores e para os meus colegas” (A1) (A5) (A6) (A7) (A9) (A11) (A15) (A17) (A19) (A20) “Não atrapalhei” (A2) (A4) (A18) “Eu participei” (A3) (A12) (A14)
	Negativa		4	“Eu participei pouco” (10) “Eu...estive em silêncio mas estive um bocado distraída” (A13) “Eu acho que não contribuí” (A16) (A21)
	Inválida		1	“Aprendi um pouco espanhol” (A8)
4. Estado Emocional	Agradável		20	“Feliz...” (A5) (A8) (A10) (A13) (A18) (A19) “Eu me sinto muito bem” (A4) (A15) “Sinto-me bem” (A1) (A3) (A6) (A7) (A9) (A11) (A12) (A14) (A16) (A17) (A20) (A21)
	Não respondeu		1	(A2)

F2: Turma B

Aula 1

Categorias	Subcategorias	Frequência de Respostas	Indicativos Aluno (A)
1. Preferências	Canções	15	“Cantar a musica alentejana A Marcela porque é uma musica muito boa” (A1) (A4) (A5) (A7) (A8) (A10) (A11) (A14) (A15) (A16) “Cantar a marcela com a turma porque estava felizes” (A2) “Eu gostei de cantar porque me sinto contente” (A3) (A9) (A12) (A13)
	Outras Atividades	1	“tocar flauta” (A6)
2. Dificuldades	Outras atividades	12	“Foi tocar a música remix porque era um bocadinho difícil” (A1) (A2) (A9) (A12) (A13) “As notas porque eu não decoro as notas” (A3) (A4) (A6) (A10) (A14) “A minha maior dificuldade foi a musica Dómino...” (A7) (A15)
	Nenhuma	3	“Nenhuma” (A8) (A11) “Não tive” (A16)
	Inválida	1	“Minha maior dificuldade eu não sei” (A5)
3. Contribuições	Positiva	15	“Contribui bem” (A1) (A3) (A5) (A7) (A9) (A11) (A15) “Não interrompi” (A2) (A10) (A13) (A16) “Ajudei dando dicas (confia)” (A4) (A6) (A14) “Cantando” (A8)
	Não respondeu	1	(A12)
4. Estado Emocional	Agradável	14	“Sinto-me feliz” (A1) (A2) (A3) (A4) (A5) (A8) (A10) (A13) (A14) “Muito bom e mais elétrica” (A15) “Bem” (A6) (A7) (A11) (A12)
	Desagradável	1	“Triste porque a aula acabou” (A16)
	Outros	1	“Mais ou menos” (A9)

Aula 2

Categorias	Subcategorias		Frequência de Respostas	Indicativos Aluno (A)
5. Preferências	Paisagens Sonoras	Escuta e percepção	5	“Sair i pocurar os sons” (A3) (A6) (A11) “Ouvir sons” (A5) “Detectar barulhos da natureza, dos homens e das maquinas” (A13)
		Executar e criar	1	“Cantar sons” (A4)
	Outras Atividades		4	“Cantar a nossa musica” (A2) (A7) (A14) (A15)
	Inválida		5	“Sair da sala de aula” (A1) (A8) (A10) “Gostei de chorar” (A9) “Da musica” (A12)
6. Dificuldades	Nenhuma		8	“Nada” (A1) (A3) (A4) (A6) (A7) (A8) (A13) (A15)
	Não respondeu		2	(A11) (A12)
	Inválida		5	“Fazer scapa” (A5) (A2) (A10) “dormir” (A9) (A14)
7. Contribuições	Positiva		8	“A cantar e lembrar os meus colegas” (A1) (A2) (A6) (A11) (A13) “Muito bom” (A4) “Tentei meu melhor” (A14) (A15)
	Negativa		4	“Nada” (A3) (A7) (A8) (A9)
	Inválida		2	“Ninbolm” (A5) “Dezaparecer” (A10)
	Não respondeu		1	(A12)
8. Estado Emocional	Agradável		8	“Felize” (A4) (A11) (A15) “Bem” (A6) (A1) (A3) (A8) (A14)
	Desagradável		5	“estressada” (A2) (A9) “Muito mal” (A10) “com fome” (7) (A12)
	Outros		1	“Normal” (A13)
	Inválida		1	“Tijo pei catao catea” (A5)

Aula 3

Categorias	Subcategorias		Frequência de Respostas	Indicativos Aluno (A)
1. Preferências	Canções		7	“Eu gostei de cantar a musica “Funga alafia” (A1) (A3) (A5) (A6) (A12) (A14) “Gestos” (A2)
	Paisagens Sonoras	Escutar e percepção	4	“Gostei di tenta ativina os instrumento” (A4) (A15) “Ouvir os sons” (A10) (A16)
		Executar e criar		
	Nada		1	“nada” (A7)
	Inválida		4	“Eu gustai de não escutar essa musica de macumba” (A8) “dormi” (A9) “oiver musicas” (A11) “Gostei da aula e como sempre de tar com os professores” (A15)
2. Dificuldades	Canções		1	“cantar” (A2)
	Outros		1	“Respeiter os colegas porque eles são muito chatos” (A11)
	Nenhuma		11	“Não tive dificuldade” (A1) (A3) (A4) (A5) (A13) (A16) “Nenhuma” (A6) (A7) (A10) (A14) (A15)
	Não respondeu		1	(A12)
	Inválida		2	“A minha maior dificuldade foi a macumba” (A8) “É morte” (A9)
3. Contribuições	Positiva		9	“Participar da aula” (A2) (A3) (A13) “Eu não atraporei a aula” (A4) (A9) (A11) (A15) “Ajudando” (A6) (A16)
	Negativa		3	“Nada” (A5) (A7) “Não contribuí pra nada só atrapalhei sem querer” (A14)
	Inválida		3	“Sim, eu fiz isso” (A1) (A8) “Não sei” (10)
	Não respondeu		1	(A12)
4. Estado Emocional	Agradável		8	“Feliz” (A7) (A14) (A16) “Muito bem =)” (A1) “Alegri porque a aula foi dimai” (A4) “Bem” (A6) (A13) “Aliviado porque é a última aula do dia” (A2)
	Desagradável		4	“Cansada” (A3) (A11) “Triste, depressão” (A9) “Um pouco com medo porquausa da macumba” (A8)
	Outros		1	“Normal” (10)
	Inválido		2	“Eu gostei aula =)” (A5) (A15)
	Não respondeu		1	(A12)

Aula 4

Categorias	Subcategorias		Frequência de Respostas	Indicativos Aluno (A)
1. Preferências	Canções		9	“O que eu mais gostei foi quando tivemos todos a cantar em grupo, gostei muito” (A5) (A3) (A8) (A9) “Eu gostei de cantar porque a canção é muito bonita e também porque achei legal” (A7) (A1) (A4) (A6) (A10)
	Paisagens Sonoras	Escuta e percepção	1	“uuovi sons” (A2)
		Executar e criar		
2. Dificuldades	Canções		1	“cantar” (A4)
	Paisagens Sonoras	Escuta e percepção	5	“O ultimo exercício porque tinhas que acertar os instrumentos e eu não sei” (A3) “A minha maior dificuldade foi identificar os instrumentos” (A5) (A7) (A8) (A10)
		Executar e criar		
	Outros		1	“Não mecher nos instrumentos” (A2)
	Nenhuma		2	“Não tive nenhuma dificuldade porque foi muito fácil” (A1) (A9)
	Inválida		1	“O quê?” (A6)
3. Contribuições	Positiva		6	“Portei-me bem...” (A3) (A10) “Eu contribui a participar e a ajudar a professora” (A5) (A8) (A9) “Tentei dar meu máximo, principalmente na parte de cantar” (A7)
	Negativa		2	“Eu não contribuí em nada” (A1) (A4)
	Inválida		2	“Ficar calada, cantar, dormir” (A2) “O quê?” (A6)
4. Estado Emocional	Agradável		7	“Feliz” (A7) (A8) (A9) “Eu sentime muito bem” (A1) (A3) “Sentime muito alegre professora, gostei muito da aula...” (A5) “fixe” (A6)
	Desagradável		2	“Cansada” (A2) “Deixa sem ar e depressiva” (A4)
	Outros		1	“confuso mas calmo” (A10)

Apêndice G: Arranjo para flauta de bisel do cante alentejano *Marcela*

A Marcela

Tradicional portuguesa

Andante

Flauta doce soprano



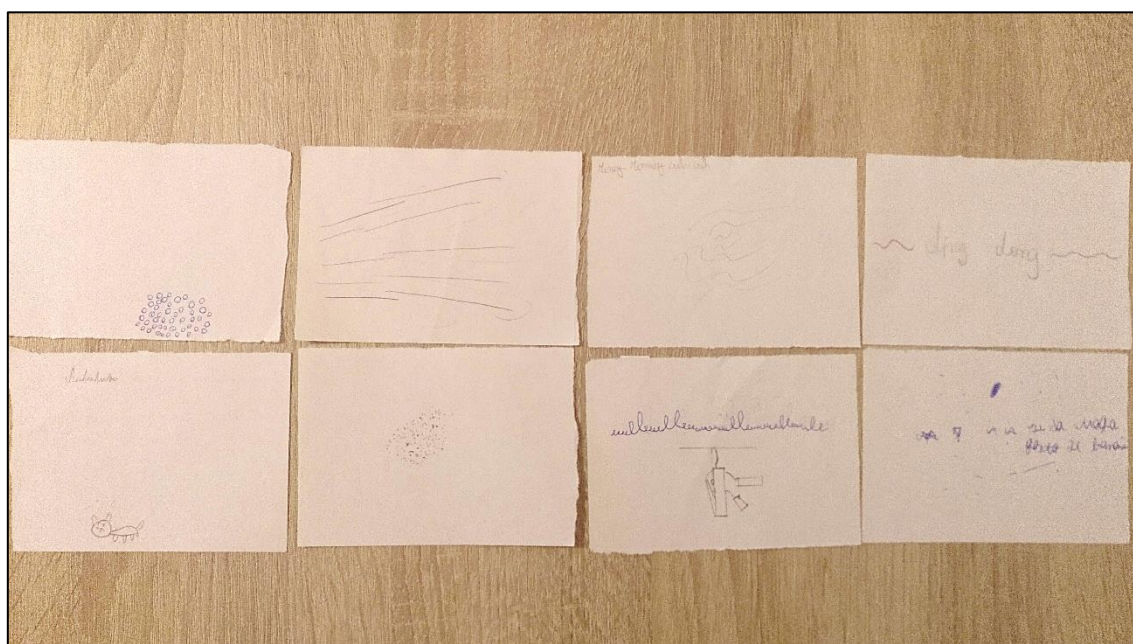
Fl. d. s.



The image shows two staves of musical notation. The top staff is for 'Flauta doce soprano' and the bottom staff is for 'Fl. d. s.'. Both staves are in 2/4 time and marked 'Andante'. The notation for the first seven measures is shown. The first staff has a treble clef and a key signature of one flat. The second staff has a treble clef and a key signature of one flat. The notation for the first seven measures is shown. The first staff has a treble clef and a key signature of one flat. The second staff has a treble clef and a key signature of one flat. The notation for the first seven measures is shown.

(voltar ao plano de aula)

Apêndice H: Figuração de uma Paisagem Sonora, Turma A



(voltar ao texto)